

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE  
MANAGEMENT SCIENCES FOR HEALTH

**ESTUDO SOBRE ACESSO A MEDICAMENTOS ESSENCIAIS:  
MESORREGIÕES DO NORTE E JEQUITINHONHA DO  
ESTADO DE MINAS GERAIS**

Belo Horizonte  
Julho 2001

## MINISTÉRIO DA SAÚDE

Carlos Alberto Pereira Gomes - Gerente Técnico de Assistência Farmacêutica  
Silas Paulo Resende Gouveia - Chefe de Gabinete da Agência Nacional de Vigilância Sanitária

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Francisco Eduardo de Campos - Coordenador do NESCON/Faculdade de Medicina  
Sabado Nicolau Girardi - Coordenador da Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/NESCON

## SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE

Júlio César Martins Siqueira - Superintendente de Vigilância Sanitária

## MANAGEMENT SCIENCES FOR HEALTH

Maria Andrea Miralles - Centro de Gerência Farmacêutica  
Karen Johnson Lassner - Representante MSH/Brasil

## RELATÓRIO FINAL

### EQUIPE TÉCNICA DE COORDENAÇÃO

Cristiana Leite Carvalho  
Francisco de Assis Acúrcio  
Gustavo Azeredo Furquim Werneck  
Sabado Nicolau Girardi (Coordenador)

### EQUIPE PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

João Batista Girardi Jr.  
Jackson Freire Araujo  
Mônica Alvim Mendonça  
Cristiane Aparecida Menezes

### EQUIPE DIGITAÇÃO

Lais Silva Cisalpino  
Vera Maria de Moraes Miranda

EQUIPE PESQUISA DE CAMPO  
Francisco de Assis Acúrcio (Supervisor)  
Sabado Nicolau Girardi (Supervisor)

Alessandra Lacerda Xavier  
Andréia Queiroz Ribeiro  
Augusto Afonso Guerra Júnior (Supervisor auxiliar)  
Cláudia Marques Canabrava  
Cristiana Martins do Couto Araujo  
Cristiana Soares de Moura  
Cristiane Aparecida Menezes  
Cynthia Andréia Antão Pires  
Elias Borges do Nascimento Júnior  
Ernanda Raquel de Queirós G.de Souza e Fernandes  
Franciêlda Queiroz Oliveira  
Glaucius Dellanni de Cotta e Ferreira  
Hessem Miranda Neiva  
Itamar Soares Júnior  
José Antônio Guimarães Ferreira  
Lílian Christine Miranda Silveira  
Mônica Alvim Mendonça  
Oswaldo Miguel Júnior (Supervisor auxiliar)  
Renata Carla Castro Guimarães  
Sérgio Ribeiro Cardoso

EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVO  
Alessandra Martins Soares  
Erika S. Rezende Pinto Souza  
Eunice das Dores Silva  
Luiz Carlos Batista da Costa  
Márcio Souza Neves (motorista)  
Otávio de Alcântara Soares (motorista)  
Suzana Maria de Morais Miranda

## **SUMÁRIO**

I. OBJETIVOS

II. METODOLOGIA

III. RESULTADOS

A. ANÁLISE DE SITUAÇÃO DOS SERVIÇOS PESQUISADOS (QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA)

1. FARMÁCIAS PRIVADAS

2. UNIDADES PÚBLICAS

3. UNIDADES PRIVADAS

4. UNIDADES FILANTRÓPICAS/ONG

5. SECRETARIAS MUNICIPAIS

6. ALMOXARIFADOS MUNICIPAIS

7. DIRETORIAS REGIONAIS DE SAÚDE/ALMOXARIFADOS REGIONAIS

B. ANÁLISE DE FORMULÁRIOS

1. PRESCRIÇÃO E DISPENSAÇÃO

2. ENTREVISTA DE PACIENTES ATENDIDOS EM SERVIÇOS PÚBLICOS

3. COLETA DE DADOS EM FARMÁCIAS PRIVADAS DE PACIENTES SIMULADOS

4. DISPONIBILIDADE DOS MEDICAMENTOS TRAÇADORES NAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS (POSIÇÃO DE ESTOQUE)

5. COMPARAÇÃO DE PREÇOS DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS TRAÇADORES

6. RELAÇÃO DE PRODUTOS VENDIDOS

## **I - OBJETIVOS**

O presente estudo teve como objetivo avaliar o acesso a medicamentos essenciais pela população em duas regiões carentes do estado de Minas Gerais no sentido de subsidiar o desenho de políticas e estratégias governamentais de melhoria da qualidade e universalização da cobertura da assistência farmacêutica básica no país.

O estudo se insere no elenco das iniciativas de desenvolvimento e implementação de estratégias inovadoras que combinem: (i) a otimização das estruturas dos serviços públicos; (ii) a melhoria dos mecanismos de gestão de medicamentos no setor público e privado da região; (iii) a utilização adequada da capacidade instalada e da infraestrutura existente no setor privado; (iv) criação de capacidade regulatória pública no setor.

A avaliação da situação das redes de serviços assistenciais públicas e privadas envolvidas na distribuição e dispensação de medicamentos à população, da disponibilidade de medicamentos essenciais, dos mecanismos de gestão utilizados, bem como dos processos e hábitos de prescrição e dispensação de medicamentos deverá fornecer informações para que os agentes da gestão governamental da saúde no país, juntamente com a sociedade civil, possam traçar estratégias em relação a parcerias com o setor privado para aumentar o acesso a medicamentos básicos.

## **Objetivos Específicos:**

1. Para estabelecimentos de saúde do setor público e clínicas e hospitais privados filantrópicos que fornecem medicamentos a pacientes externos:

- Realizar entrevistas com (dirigentes) trabalhadores para preenchimento do formulário específico;
- realizar entrevistas com pacientes/usuários;
- revisar os registros de consulta médica para coletar dados de prescrição;
- determinar a disponibilidade de um grupo de medicamentos essenciais;
- obter os preços dos medicamentos onde for possível;
- se possível, obter os preços pagos pelos estabelecimentos aos fornecedores;
- revisar os registros de controle de estoque do grupo de medicamentos essenciais;
- obter/comprar 20 unidades de um determinado medicamento.

2. Para clínicas e hospitais privados:

- Realizar entrevistas com (dirigentes) trabalhadores para preenchimento do formulário específico;
- determinar a disponibilidade de um grupo de medicamentos essenciais;
- obter os preços dos medicamentos onde for possível;
- obter os preços pagos pelos estabelecimentos aos fornecedores;
- revisar os registros de controle de estoque do grupo de medicamentos essenciais;
- revisar os registros de consulta médica para coletar dados de prescrição;
- obter/comprar 20 unidades de um determinado medicamento.

3. Para farmácias privadas e outros pontos de venda de medicamentos:

- Realizar entrevistas com os responsáveis pelo atendimento nas farmácias;
- obter a listagem de medicamentos industrializados ou manufaturados que estão disponíveis para venda;
- determinar a disponibilidade de um grupo de medicamentos essenciais;
- obter os preços de um grupo de medicamentos essenciais e, se possível, obter os preços pagos pelos estabelecimentos aos seus fornecedores;
- observar e registrar simulação de atendimento a um cliente;
- obter/comprar 20 unidades de um determinado medicamento.

4. Aplicação dos seguintes questionários e formulários para coleta de dados:

- Questionário de pesquisa em serviços públicos de saúde
- Questionário de pesquisa em clínicas e hospitais filantrópicos e ONGs
- Questionário de pesquisa em clínicas/hospitais privados
- Questionário de pesquisa em farmácias privadas
- Questionário de pesquisa em secretarias municipais de saúde
- Questionário de pesquisa em diretorias regionais de saúde
- Questionário de pesquisa em almoxarifados municipais e regionais
- Paciente simulado
- Comparação de preços A
- Comparação de preços B
- Relação de produtos vendidos
- Posição de estoque

- Análise de prescrição e dispensação
- Entrevista de pacientes na saída de serviços público de saúde



## II - METODOLOGIA

O “Estudo sobre Acesso a Medicamentos Essenciais nas Mesorregiões do Norte e Jequitinhonha do Estado de Minas Gerais – Brasil” faz parte do projeto *Iniciativa para Melhorar o Acesso a Produtos Farmacêuticos* que vem sendo conduzido pela Management Sciences for Health (MSH) em diversos países em desenvolvimento, tendo como base desenho metodológico pré-definido.

O estudo foi realizado no período compreendido entre 20 de abril e 20 de julho de 2001. A fase de preparação teve duração aproximada de três semanas e incluiu a tradução e adequação dos formulários da pesquisa, o desenho e seleção da amostra de municípios e serviços a serem pesquisados e o processo de seleção e treinamento dos pesquisadores de campo. Esta fase contou também com a participação da direção técnica do projeto no âmbito do MSH e pesquisadores da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP-FIOCRUZ). Os 20 pesquisadores de campo (todos profissionais da área de saúde cursando pós-graduação em saúde pública) receberam treinamento de 20 horas sob coordenação do MSH. O trabalho de campo foi realizado entre 14 e 18 de maio de 2001 em estabelecimentos de saúde de 19 municípios localizados nas mesorregiões do Norte de Minas Gerais e do Jequitinhonha, envolvendo além dos 20 pesquisadores, 2 supervisores da equipe técnica de coordenação. Os pesquisadores foram divididos em duplas tendo cada uma delas se responsabilizado pela cobertura de estabelecimentos de 2 a 3 municípios da amostra. O processamento e análise dos dados foi realizado no período subsequente ao trabalho de campo, envolvendo além da equipe técnica de coordenação, digitadores e profissionais especializados em tratamento e processamento de dados.

## **Desenho e Seleção da Amostra**

A população residente estimada para o Estado de Minas Gerais em 2001 é de 17.689.658 habitantes, distribuídos em doze mesorregiões administrativas (Tabela 1). As mesorregiões selecionadas abrigam aproximadamente 12% da população mineira (2.085.079 habitantes) e foram escolhidas para o desenvolvimento do estudo em função de suas precárias condições sócio-econômicas.

Os critérios de seleção dos municípios a serem visitados foram:

- a) Localizar-se em microrregião com Índice de Desenvolvimento Humano - IDH (PNUD/IPEA/FJP/IBGE, 1998) inferior ao de Minas Gerais, para o ano de 1991 (IDH MG = 0,699);
- b) Ser o município sede da microrregião selecionada e/ou atender ao critério c;
- c) Possuir os serviços ambulatoriais públicos, privados, filantrópicos e farmácias definidos como objeto de estudo. Cada município deveria ter pelo menos dois estabelecimentos em atividade, no período do inquérito;
- d) Apresentar acesso geográfico compatível com o tempo planejado para o desenvolvimento do inquérito (6 dias) e o número de pesquisadores envolvidos (20).

A mesorregião do Norte de Minas possui 7 microrregiões e a mesorregião do Jequitinhonha possui 5 microrregiões. A tabela 2 apresenta a população estimada para 2001 e o IDH de 1991 relativos à essas microrregiões.

Seguindo os critérios explicitados, foram selecionados 12 municípios localizados em 4 microrregiões do Norte de Minas (Janaúba, Porteirinha, Salinas, Taiobeiras, Rio Pardo de Minas, Buritizeiro, Pirapora, Várzea da Palma, Brasília de Minas, Coração de Jesus, Francisco Sá e Montes Claros) e 7 municípios localizados em 2 microrregiões do Jequitinhonha (Diamantina, Datas, Gouvêa, Capelinha, Carbonita, Itamarandiba e Minas Novas). A tabela 3 apresenta a população estimada para 2001 e o IDH de 1991 para os municípios selecionados.

Uma vez definidos os municípios, procedeu-se ao levantamento do número de estabelecimentos ambulatoriais existentes em cada município. Para tanto efetuou-se cruzamento de informações cadastrais contidas em diversas fontes. A Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária do IBGE, realizada em 1999, e os registros do DATASUS, (2001) foram utilizados para o levantamento das unidades ambulatoriais que se encontram em atividade nos municípios selecionados segundo natureza jurídica da entidade mantenedora (Tabela 4). Para a identificação das farmácias privadas e dos estabelecimentos hospitalares, inclusive os não vinculados ao SUS, utilizou-se o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores (CEE) do Ministério do Trabalho e da Fazenda (Tabela 5). Em seqüência ao cruzamento dos dados cadastrais das fontes referidas realizou-se uma pesquisa telefônica para conferência das informações e elaboração de uma listagem completa dos estabelecimentos elegíveis por município, selecionando-se a partir daí, aleatoriamente, os estabelecimentos participantes e suas possíveis substituições. A Tabela 6 apresenta o número de serviços pesquisados segundo o tipo de estabelecimento nos municípios selecionados e as Tabelas 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 apresentam alguns resultados da pesquisa telefônica..

**Tabela 1 - População Residente por Mesorregião****Minas Gerais, 2001**

<b>Mesorregião</b>	<b>População</b>
3101 Noroeste MG	326819
3102 Norte MG	1422256
3103 Jequitinhonha	662823
3104 Vale do Mucuri	365467
3105 Triângulo/Alto Paranaíba	1897219
3106 Central MG	384267
3107 B.Horizonte	5522446
3108 Vale Rio Doce	1484342
3109 Oeste MG	851768
3110 Sul/Sudoeste MG	2245336
3111 Campo Vertentes	523524
3112 Zona da Mata	2003391
<b>Total</b>	<b>17689658</b>

**Tabela 2 – População Residente em 2001 e IDH 1991 por Microrregião  
Mesorregiões de Jequitinhonha e Norte de Minas**

<b>Mesorregião/Microrregião</b>	<b>População</b>	<b>IDH 1991</b>
<i>Jequitinhonha</i>		
..... Diamantina	80.057	0,565
..... Capelinha	184.324	0,447
..... Araçuaí	145.707	0,426
..... Pedra Azul	86.385	0,458
..... Almenara	166.350	0,440
..... Total	662.823	-
<i>Norte de Minas Gerais</i>		
..... Januária	249.016	0,449
..... Janaúba	232.677	0,457
..... Salinas	178.886	0,424
..... Pirapora	151.400	0,557
..... Montes Claros	508.958	0,576
..... Grão Mogol	39.999	0,465
..... Bocaiúva	61.320	0,525
..... Total	1.422.256	-

**Tabela 3 – População Residente em 2001 e IDH 1991 por Município selecionado**  
**Mesorregiões de Jequitinhonha e Norte de Minas**

<i>Mesorregião/Microrregião/Município</i>	<b>População</b>	<b>IDH 1991</b>
<i>Jequitinhonha</i>		
<b>..... Diamantina</b>	<b>80.057</b>	<b>0,565</b>
..... Datas	5.629	0,528
..... Diamantina	42.781	0,616
..... Gouvêa	11.254	0,567
<b>..... Capelinha</b>	<b>184.324</b>	<b>0,447</b>
..... Capelinha	31.767	0,465
..... Carbonita	10.288	0,468
..... Itamarandiba	28.036	0,448
..... Minas Novas	28.518	0,405
<i>Norte de Minas Gerais</i>		
<b>..... Janaúba</b>	<b>232.677</b>	<b>0,457</b>
..... Janaúba	64.346	0,549
..... Porteirinha	33.203	0,422
<b>..... Salinas</b>	<b>178.886</b>	<b>0,424</b>
..... Rio Pardo de Minas	26.230	0,386
..... Salinas	34.064	0,452
..... Taiobeiras	21.055	0,476
<b>..... Pirapora</b>	<b>151.400</b>	<b>0,557</b>
..... Buritizeiro	22.200	<b>0,467</b>
..... Pirapora	51.179	0,678
..... Várzea da Palma	33.168	0,544
<b>..... Montes Claros</b>	<b>508.958</b>	<b>0,576</b>
..... Brasília de Minas	26.929	0,465
..... Coração de Jesus	27.406	0,469
..... Francisco Sá	22.190	0,471
..... Montes Claros	295.184	0,687

Tabela 4. Rede Ambulatorial vinculada ao SUS segundo município e natureza jurídica

Município	Adm.Direta Saúde	Fundaç ão	Autarqui a	Empres a	Ent.Filantró pica	Economia Mista	Cooperati va	Sindicat o	Benefice nte	Total
..... Datas	6	0	0	0	0	0	0	0	0	1 7
..... Diamantina	19	0	0	1	2	0	0	1	0	23
..... Gouvêa	7	0	0	0	1	0	0	0	0	8
..... Capelinha	24	0	0	1	0	0	0	0	0	25
..... Carbonita	6	0	0	0	1	0	0	0	0	7
..... Itamarandiba	16	0	0	0	1	0	0	0	0	17
..... Minas Novas	7	1	0	0	0	0	0	0	0	8
..... Janaúba	9	0	0	8	1	0	0	0	0	18
..... Porteirinha	9	0	0	2	1	0	0	0	0	12
..... Rio Pardo de Minas	8	1	0	0	0	0	0	0	0	9
..... Salinas	10	0	0	1	1	0	0	0	0	12
..... Taiobeiras	4	1	0	0	0	0	0	0	0	5
..... Buritizeiro	10	1	0	0	0	0	0	0	0	11
..... Pirapora	10	0	0	1	0	1	2	2	0	16
..... Várzea da Palma	10	0	0	2	0	0	0	1	0	13
..... Brasília de Minas	9	0	0	0	1	0	0	0	0	10
..... Coração de Jesus	13	0	0	0	2	0	0	0	0	15
..... Francisco Sá	7	1	0	1	0	0	0	0	0	9
..... Montes Claros	29	2	3	22	3	0	1	0	0	60
Total	213	7	3	39	14	1	3	4	1	285

Pesquisa Assistência Médico-Sanitária, Minas Gerais, 1999.

Tabela 5. Estabelecimentos de Saúde segundo tipo de atividade por município

MUNICIPIO	Atendimento Hospitalar	Outros Profissionais de Saúde	SADT	Farmácias	Outras Atividades de Atenção à Saúde
Capelinha	1	2	0	7	2
Carbonita	1	1	0	4	0
Itamarandiba	1	8	0	7	1
Minas Novas	1	0	1	7	1
Datas	1	0	0	1	0
Diamantina	2	20	3	13	12
Gouvea	1	1	1	4	1
Janauba	8	17	3	37	7
Porteirinha	3	2	1	8	3
Brasilia de Minas	2	3	1	6	1
Coracao de Jesus	2	1	2	9	0
Francisco As	1	0	0	6	4
Montes Claros	32	218	47	142	78
Buritizeiro	1	0	1	4	0
Pirapora	3	32	8	26	10
Varzea da Palma	2	6	4	7	0
Rio Pardo de Minas	1	0	0	8	1
Salinas	2	2	1	15	4
Taiobeiras	2	2	1	9	0
Total de Estabelecimentos	67	315	74	320	125

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores – Ministério do Trabalho e Emprego

Tabela 6. Número de serviços pesquisados segundo o tipo de estabelecimento e município

Município	Tipo de estabelecimento									Total
	Público				Privado			Filantrópico		
	Secr. Municipal Almoxarifado	Hospi- tal	Ambu- latório	Farmá- cia	Hospi- tal	Ambu- latório	Farmá- cia	Hospi- Tal	Ambu- latório	
Diamantina	1	0	2	1	0	2	1	2	0	9
Datas	1	0	1	0	0	0	1	1	0	4
Gouvêa	1	0	1	1	0	0	2	1	0	6
Capelinha	1	0	1	1	0	1	1	1	0	6
Carbonita	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Itamarandiba	1	0	1	0	0	0	1	1	0	4
Minas Novas	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Janaúba	1	0	1	1	1	1	2	1	0	8
Porteirinha	1	0	1	1	1	0	1	1	0	6
Rio Pardo de Minas	1	0	1	1	0	0	1	1	0	5
Salinas	1	1	1	1	1	1	2	1	1	10
Taiobeiras	1	0	1	1	0	0	1	1	0	5
Buritzeiro	1	1	1	0	0	0	1	0	0	4
Pirapora	1	1	1	1	2	1	1	1	0	9
Varzea da Palma	1	1	1	0	1	1	1	0	0	6
Brasília de Minas	1	0	1	1	0	0	2	1	0	6
Coração de Jesus	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Francisco Sá	1	0	1	1	1	0	1	0	0	5
Montes Claros	1	1	0	0	2	3	1	2	0	10
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>5</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>109</b>



Tabela 7. Hospitais Filantrópicos por município

Município	Número de Hospitais Filantrópicos	Ambulatório com Dispensação
Brasília de Minas	1	1
Buritzeiro	0	0
Capelinha	1	0
Carbonita	1	0
Datas	1	0
Diamantina	2	0
Francisco Sá	0	0
Gouveia	1	0
Itamarandiba	1	0
Janauba	1	0
Minas Novas	1	0
Montes Claros	2	0
Pirapora	0	0
Porteirinha	0	0
Rio Pardo de Minas	1	0
Salinas	1	1
Taiobeiras	1	0
Várzea da Palma	0	0
Total de estabelecimentos	15	2

Fonte: Pesquisa Telefônica – NESCON/ mai. 2001

Tabela 8. Hospitais Privados Lucrativos por município

Município	Número de Hospitais Privado	Ambulatório com Dispensação
Brasília de Minas	0	0
Buritzeiro	0	0
Capelinha	0	0
Carbonita	0	0
Datas	0	0
Diamantina	0	0
Francisco Sá	1	1
Gouveia	0	0
Itamarandiba	0	0
Janauba	1	0
Minas Novas	0	0
Montes Claros	1	0
Pirapora	2	0
Porteirinha	2	0
Rio Pardo de Minas	0	0
Salinas	2	1
Taiobeiras	0	0
Várzea da Palma	1	0
Total de estabelecimentos	10	2

Fonte: Pesquisa Telefônica – NESCON/ mai. 2001

Tabela 9. Hospitais Públicos por município

Município	Número de Hospitais Público	Ambulatório com Dispensação
Brasília de Minas	1	1
Buritizeiro	1	0
Capelinha	0	0
Carbonita	0	0
Datas	0	0
Diamantina	0	0
Francisco Sá	0	0
Gouveia	0	0
Itamarandiba	1	0
Janauba	0	0
Minas Novas	0	0
Montes Claros	0	0
Pirapora	1	1
Porteirinha	1	0
Rio Pardo de Minas	0	0
Salinas	1	1
Taiobeiras	0	0
Várzea da Palma	0	0
Total de Estabelecimentos	6	3

Fonte: Pesquisa Telefônica – NESCON/ mai. 2001

Tabela 10. Ambulatórios Filantrópicos por município

Município	Número de Ambulatórios Externos com Dispensação
Brasília de Minas	0
Buritizeiro	0
Capelinha	0
Carbonita	0
Datas	0
Diamantina	0
Francisco Sá	0
Gouveia	0
Itamarandiba	0
Janauba	0
Minas Novas	0
Montes Claros	2
Pirapora	0
Porteirinha	0
Rio Pardo de Minas	0
Salinas	0
Taiobeiras	1
Várzea da Palma	0
Total de estabelecimentos	3

Fonte: Pesquisa Telefônica – NESCON/ mai. 2001

Tabela 11. Ambulatórios Privados Lucrativos por município

Município	Número de Ambulatórios Externos com Dispensação
Brasília de Minas	0
Buritizeiro	0
Capelinha	0
Carbonita	0
Datas	0
Diamantina	0
Francisco Sá	1
Gouveia	0
Itamarandiba	0
Janauba	0
Minas Novas	0
Montes Claros	1
Pirapora	0
Porteirinha	0
Rio Pardo de Minas	0
Salinas	5
Taiobeiras	0
Várzea da Palma	0
Total de estabelecimentos	7

Fonte: Pesquisa Telefônica – NESCON/ mai. 2001

Tabela 12. Ambulatórios Públicos por município

Município	Número de Ambulatórios Externos com Dispensação
Brasília de Minas	3
Itamarandiba	13
Rio Pardo de Minas	0
Datas	1
Diamantina	0
Gouveia	1
Capelinha	0
Minas Novas	1
Carbonita	1
Salinas	0
Taiobeiras	0
Janauba	9
Montes Claros	0
Porteirinha	0
Várzea da Palma	2
Pirapora	0
Francisco Sá	3
Buritizeiro	0
Total de estabelecimentos	34

Fonte: Pesquisa Telefônica – NESCON/ mai. 2001

Tabela 13. Outros Ambulatórios por município

Município	Número de Outros Ambulatórios com Dispensação
Brasília de Minas	0
Buritizeiro	0
Capelinha	0
Carbonita	0
Datas	0
Diamantina	0
Francisco Sá	0
Gouveia	0
Itamarandiba	0
Janauba	0
Minas Novas	0
Montes Claros	18
Pirapora	0
Porteirinha	0
Rio Pardo de Minas	0
Salinas	0
Taiobeiras	0
Várzea da Palma	0
Total de estabelecimentos	18

Fonte: Pesquisa Telefônica – NESCON/ mai. 2001

Tabela 14. Farmácias Municipais por município

Município	Número de Farmácias Municipais
Brasília de Minas	1
Buritizeiro	1
Capelinha	1
Carbonita	0
Datas	0
Diamantina	1
Francisco Sá	1
Gouveia	1
Itamarandiba	1
Janauba	1
Minas Novas	0
Montes Claros	0
Pirapora	1
Porteirinha	1
Rio Pardo de Minas	1
Salinas	1
Taiobeiras	1
Várzea da Palma	0
Total de estabelecimentos	13

Fonte: Pesquisa Telefônica – NESCON/ mai. 2001

### **III - RESULTADOS**

O estudo, envolvendo 19 municípios das regiões selecionadas, foi realizado em 16 secretarias municipais de saúde; 16 almoxarifados municipais; duas diretorias regionais de saúde; dois almoxarifados regionais; 21 unidades públicas de saúde; 15 unidades privadas de saúde; 20 unidades filantrópicas. Além disso, foram realizadas 178 entrevistas com pacientes à saída de consultas em unidades públicas de saúde, 21 entrevistas de paciente simulado e analisadas mais de 1400 prescrições de medicamentos.

Em seguida apresentam-se os resultados da pesquisa.

## **A – ANÁLISE DE SITUAÇÃO DOS SERVIÇOS PESQUISADOS (QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA)**

### **1. FARMÁCIAS PRIVADAS**

Foram realizadas entrevistas em 21 farmácias, localizadas em 16 municípios visitados. Foram pesquisadas 2 farmácias em 5 desses municípios e 1 farmácia nos 11 municípios restantes (Tabela 1). O proprietário foi o respondente da entrevista em 7 farmácias, o farmacêutico em 6 e o gerente e o balconista em 4 farmácias cada um (Tabela 3).

#### **Caracterização geral**

A maioria das farmácias pesquisadas localiza-se em avenida ou rua principal (14) e em imóvel alugado (13). Nenhuma farmácia situa-se na periferia da cidade (Tabelas 2 e 5). Dez farmácias estão funcionando há menos de 10 anos. Em geral, a abertura das farmácias se deu concomitantemente à obtenção da licença de funcionamento e nenhuma delas foi aberta sem a referida autorização (Tabela 8). A última fiscalização realizada pela Vigilância Sanitária ocorreu no corrente ano em 13 farmácias, sendo que 8 visitas aconteceram nos últimos 30 dias. Outras 6 farmácias foram fiscalizadas pela última vez no ano passado (Tabela 54).

Nenhuma das farmácias é propriedade de empresa ou franquizada, sendo todas categorizadas como farmácias independentes (Tabela 9). Quanto ao horário de funcionamento, a maioria encontra-se aberta de 12 a 14 horas por dia, de segunda a sábado. No domingo, 8 farmácias não abrem e 5 trabalham em sistema de plantão e/ou rodízio com outras farmácias da cidade (Tabelas 52 e 52a).

Apenas 2 farmácias mantêm mais de 10 pessoas trabalhando no estabelecimento, sendo que 77% dos 187 trabalhadores possuem o segundo grau de escolaridade. Como era de se esperar, o farmacêutico é o profissional de nível superior mais freqüente entre os funcionários, mas é digno de nota que 6 farmácias entrevistadas não citem este profissional no seu quadro de funcionários (Tabelas 6 e 7). Também é importante ressaltar que em 13 farmácias o farmacêutico não estava presente no estabelecimento durante a entrevista (Tabela 4).

### **Produtos e serviços disponíveis**

O número de produtos mantidos em estoque variou de 56 a 12.000 produtos. Em 13 farmácias o percentual de medicamentos de marca e/ou similares ultrapassa 90% do conjunto de medicamentos oferecidos. Em apenas 3 farmácias, o percentual de medicamentos genéricos é superior a 10% de todos os medicamentos disponíveis. Em 5 farmácias os entrevistados não sabiam informar estes percentuais (Tabela 12).

Além de medicamentos, as farmácias vendem artigos médicos, como seringas, mosquiteiro, gazes (21 estabelecimentos), preservativos (19), produtos para tratar problemas oculares (18), produtos dentários (17), métodos diagnósticos, principalmente testes de gravidez (14), e vacinas (2 estabelecimentos) (Tabela 13). Ademais, foi observada a venda de artigos secos como perfumes, sabonetes, cosméticos, presentes (20 farmácias), de alimentos naturais (8), de alimentos não perecíveis (8), de alimentos perecíveis (1), de artigos de papelaria (6), de artigos e aparelhos eletrônicos (5), de roupas (3 farmácias) e de outros produtos (6) (Tabela 57).

Entre os serviços oferecidos aos clientes pelas farmácias pesquisadas, destacam-se: o fornecimento de informações sobre medicamentos (19), a aplicação de injeções (18), a sugestão e/ou recomendação de medicamentos (13), a pesquisa de problemas relacionados ao uso de medicamentos, como interação medicamentosa, reações alérgicas etc. (9), a manutenção de perfil / informações específicas dos pacientes (6) e a prestação de serviços à domicílio (3) (Tabela 53).

A maioria das farmácias (16) tem o rádio como principal veículo de propaganda de seus produtos e serviços. Outros tipos de propaganda menos utilizados incluem: carro de som (2), anúncios e pôsteres (2), boca a boca (2), jornais (1), folhetos (1), brindes (1) e patrocínio de eventos (1). Três farmácias não fazem nenhuma propaganda de seus produtos e serviços (Tabela 51).

### **Venda de medicamentos**

O farmacêutico é o profissional mais qualificado para decidir sobre quais medicamentos devem ser vendidos no estabelecimento. Em 8 farmácias ele é o único responsável por esta decisão e em 7 outras, ele decide conjuntamente com o proprietário da farmácia. Entretanto, em 5 farmácias estudadas é o proprietário e não farmacêutico quem decide. O vendedor participa dessa decisão em 3 farmácias, mas em nenhuma delas é o único responsável pela decisão (Tabela 10).

Nenhuma das farmácias possui cópia da RENAME disponível e a fonte de informação mais freqüente disponível é o DEF (20), seguida pela lista de conversão do nome genérico



pelo de nome de marca do medicamento (14) e por livro de farmacologia (7). Apenas 3 farmácias dispõem de farmacopéias e 1 única farmácia possui protocolos de tratamento como fonte de informação (Tabela 20).

Em geral, o percentual de medicamentos genéricos disponíveis é pequeno, em relação ao conjunto de medicamentos existentes para venda. Esse percentual é superior a 10% somente em 3 das 16 farmácias que forneceram esta informação (Tabela 12).

A prática de fracionamento de medicamentos foi admitida por 8 (38,1%) das 21 farmácias estudadas (Tabela 14).

A maioria das farmácias pode ser considerada de pequeno a médio porte. Assim, 14 farmácias atendem diariamente de 40 a 100 clientes que compram medicamentos. As outras 7 atendem de 180 a 800 desses clientes (Tabela 17). O número de artigos vendidos por dia varia de 50 a 500 em 17 farmácias pesquisadas e de 550 a 6000 artigos nas outras 4 farmácias (Tabela 18). Nenhuma das farmácias estudadas vende todos os medicamentos com prescrição médica. De acordo com os entrevistados, a proporção de medicamentos vendidos com prescrição médica atinge 75% em 8 farmácias, 50% em 9 farmácias e 25% em 3 farmácias (Tabela 19).

Todas as farmácias estudadas mantêm algum tipo de registro dos medicamentos vendidos, sendo esse registro computadorizado na maioria das farmácias (14). Cinco estabelecimentos registram os medicamentos vendidos em livro de prescrição, e 4 em livro de vendas (Tabela 15). Entretanto, 9 farmácias não mantêm nenhum tipo de registro de medicamentos prescritos e dispensados no estabelecimento. Sete farmácias mantêm o

registro das prescrições e dispensações realizadas e 5 farmácias mantêm o registro apenas das dispensações (Tabela 16).

### **Vendas institucionais**

Cerca de um terço das farmácias estudadas fornecem medicamentos e/ou artigos médicos para instituições privadas e para instituições públicas (Tabelas 21 e 24). Sete farmácias informaram manter contratos/convênios com 15 instituições privadas, cujos valores mensais variam de R\$50,00 a R\$ 3.000,00. Já as vendas para instituições públicas representam um percentual de 1 a 3% das vendas totais, nas 8 farmácias que comercializam com um conjunto de 16 instituições públicas. O período necessário para receber o pagamento por prescrição dispensada foi superior a 30 dias em 2 estabelecimentos, quando a fonte pagadora era instituição privada e em 4 estabelecimentos, quando a fonte pagadora era instituição pública (Tabelas 23 e 25). Além disso, 3 farmácias informaram quais eram os custos administrativos mensais necessários para receber o pagamento das instituições privadas, que variaram de 3 a 15% (Tabela 22).

É importante observar que todas as 21 farmácias estudadas informam vender diretamente para pacientes oriundos do setor público, sendo que, a proporção de clientes com prescrições de serviços públicos de saúde é de, aproximadamente, 75% em 8 farmácias, de 50% em 7 farmácias e de 25% em 5 farmácias (Tabela 28).

## **Política de preços**

O principal mecanismo de decisão do preço de venda é o tabelamento realizado pelo governo, adotado por 16 farmácias. Quatro outras seguem o preço sugerido pelo fornecedor e apenas 1 acrescenta um percentual ao preço pago ao fornecedor (Tabela 31). Quando os fornecedores mudam seus preços, a maioria das farmácias pesquisadas (14) passa a vender o estoque antigo ao preço novo, com base na última remessa. Três farmácias praticam um preço médio e outras 3 vendem o estoque antigo pelo preço original e o estoque novo pelo preço atualizado (Tabela 32).

Dezoito farmácias (85,7%) relataram a venda de medicamentos para alguns pacientes (pobres, idosos, crianças, inválidos etc), com descontos que variam de 5 a 30% (Tabelas 29 e 30). Seis estabelecimentos informaram a adoção de uma política especial de preços para pacientes oriundos do setor público, praticando descontos entre 5 e 40% (Tabela 27).

## **Relação com os fornecedores de medicamentos**

A tabela 33 mostra que 8 farmácias possuem de 4 a 7 fornecedores, outras 8 possuem de 8 a 10 fornecedores e as 5 restantes possuem entre 12 a 20 fornecedores. Os cinco maiores fornecedores são também citados pelos entrevistados como os cinco fornecedores mais confiáveis, a saber: Leone, Panarello, Intermed, Pro Farma e Itaminas (Tabelas 34 e 35). Quanto aos fornecedores menos confiáveis, 9 farmácias declararam que não trabalham com fornecedores que não sejam confiáveis. A tabela 36 apresenta os fornecedores citados como menos confiáveis pelos entrevistados.

O prazo normal para pagamento de fornecedores é de 30 dias para 11 farmácias e de 60 dias para 6 outras farmácias. Dois estabelecimentos declararam não obter prazo para o pagamento, que deve ser imediato (Tabela 37). Seis farmácias obtêm descontos que variam de 3 a 10% quando o pagamento é realizado na data prevista, mas a maioria dos estabelecimentos (15) não obtêm qualquer desconto em razão da pontualidade no pagamento (tabela 38). Por outro lado, as multas por atraso no pagamento aos fornecedores variam de 0,06 a 0,6% ao dia.

A frequência dos pedidos aos fornecedores é diária, na maioria (14) das farmácias pesquisadas. Dois estabelecimentos fazem pedidos aos fornecedores três vezes por semana e 5 outros, sempre que necessário (Tabela 40). O meio de solicitação de pedidos mais utilizado é o telefone (21), seguido por contato com o vendedor (9) e fax (6). Duas farmácias utilizam o correio e apenas 1 utiliza modem ou e-mail para solicitar pedidos aos fornecedores (Tabela 39). Dezesete farmácias adotam algum sistema para registrar os pedidos de compras. Dentre as informações contidas nesse sistema observam-se: as datas de emissão (13) e/ou de recebimento (14) do pedido, as quantidades pedidas (12) e/ou recebidas (11), além do custo estimado do pedido (11). Quatro farmácias pesquisadas não possuem nenhum sistema de registro de pedidos de compras (Tabela 42).

A entrega é rápida. Em geral, as farmácias recebem a mercadoria um dia após fazer a solicitação ao fornecedor. Apenas 2 farmácias informaram um período de até 7 dias para receberem as mercadorias solicitadas (Tabela 41). A farmácia recebe as mercadorias por meio de transporte do próprio fornecedor (18) ou por meio de transporte comercial (6). Nenhuma farmácia necessita buscar as mercadorias solicitadas nem utiliza o correio para seu recebimento (Tabela 43). A maioria das farmácias (19) relatou, que geralmente recebe

o pedido completo, ou seja, sem itens não atendidos do fornecedor (Tabela 44). A nota fiscal e o relatório do pedido são os tipos de relatórios mais freqüentemente recebidos do fornecedor pelas farmácias (Tabela 45).

### **Problemas identificados pelas farmácias em sua relação com os fornecedores**

Os tipos de problemas mais comuns verificados nos produtos recebidos pelas farmácias no ano passado foram: prazo de validade vencido ou próximo da data de vencimento (14), artigo não solicitado ao fornecedor (12), produtos danificados (8), medicamento/concentração/apresentação etc errada (6), alteração de preço não esperada (4) e problemas de qualidade (1) (Tabela 46).

A quantidade a ser comprada e o prazo pequeno para pagamento foram os principais problemas relatados pelas farmácias para obter o melhor preço dos fornecedores (7 e 4 estabelecimentos respectivamente). Além desses, foram apontados como problemas neste item, a falta de informação de melhores preços e ofertas (2), a relação existente entre o fornecedor e os laboratórios (2), o baixo poder de negociação (1), a obrigação de comprar artigos desnecessários (1) e a dificuldade de consulta telefônica (1). Quatro farmácias não relataram nenhum problema, e em duas farmácias os entrevistados não sabiam identificar os problemas relacionados à obtenção de melhor preço (Tabela 47).

Os principais problemas enfrentados pelas farmácias para selecionar fornecedores confiáveis, incluem a falta de pontualidade na entrega dos produtos (4), a falta de mecanismos comprobatórios da qualidade dos produtos (3), a concorrência entre fornecedores com relação aos preços (3), a prática freqüente de alterações do pedido (3), a

desinformação sobre a credibilidade do fornecedor no mercado (2) e a indisponibilidade de estoque (2). O fato de a distribuidora estar localizada em outros estados e problemas de transporte, também foram citados como problemas na seleção de fornecedores confiáveis. Entretanto, 8 farmácias informaram não enfrentar nenhum problema nessa seleção e em duas farmácias os entrevistados não sabiam identificar os problemas relacionados à ela (Tabela 48).

A disponibilidade de produtos e a demora na entrega, foram os problemas mais comuns relacionados à qualidade do serviço prestado pelo fornecedor relatados pelas farmácias (6 e 5 estabelecimentos respectivamente). Também foram citados como problemas a quantidade (3) e a qualidade (2) dos produtos fornecidos, a forma de atendimento prestada pelo fornecedor (2), a falta de comunicação com os fornecedores (1), a entrega de medicamentos sem a emissão da respectiva nota fiscal (1), o prazo de pagamento (1) e o transporte oferecido (1). Cinco farmácias não relataram nenhum problema relativo a este item, e em duas farmácias os entrevistados não sabiam identificar os problemas relacionados à qualidade do serviço prestado pelo fornecedor (Tabela 49).

## TABELAS

Tabela 1- Farmácias pesquisadas por município.

Município	Número	Frequência
Brasília de Minas	2	9,52%
Buritzeiro	1	4,76%
Capelinha	1	4,76%
Datas	1	4,76%
Diamantina	1	4,76%
Francisco Sá	1	4,76%
Gouveia	2	9,52%
Janaúba	2	9,52%
Montes Claros	2	9,52%
Pirapora	1	4,76%
Porteirinha	1	4,76%
Rio Pardo	1	4,76%
Salinas	2	9,52%
Taiobeiras	1	4,76%
Várzea da Palma	1	4,76%
Itamarandiba	1	4,76%
Total	21	100%

Tabela 2 – Localização das farmácias pesquisadas

Local	Número	Frequência
Avenida/rua principal	14	66,7%
Rua secundária/lateral	7	33,3%
Total	21	100%

Tabela 3 - Cargo da pessoa entrevistada

Cargo	Número	Frequência
Balconista	4	19,0%
Farmacêutico	6	28,6%
Gerente	4	19,0%
Proprietário	7	33,3%
Total	21	100%

Tabela 4 - Presença do farmacêutico no momento da pesquisa

Presença	Número	Frequência
Sim	8	38,10%
Não	13	61,90%
Total	21	100%

Tabela 5 - Propriedade do imóvel das farmácias pesquisadas

Imóvel	Número	Frequência
Próprio	8	38,10%
Alugado	13	61,90%
Total	21	100%

Tabela 6 - Número de pessoas que trabalham em cada farmácia pesquisada

Número de pessoas	Número	Frequência
71	1	4,76%
12	1	4,76%
9	3	14,29%
8	1	4,76%
7	3	14,29%
6	3	14,29%
5	2	9,52%
3	6	28,57%
2	1	4,76%
Total	187	21

Tabela 7 – Funcionários segundo o grau de escolaridade nas farmácias pesquisadas

Funcionário	Grau de escolaridade			
	Primeiro	Segundo	Terceiro	Sem informação
caixa	1	4	1	0
contador	0	1	0	0
entregador	1	0	0	0
escritório	0	0	0	0
estoquista	0	0	1	0
farmacêutico	0	0	15	0
gerente	0	3	2	0
informático	0	3	0	0
proprietário	1	1	3	0
secretaria	0	0	1	0
serviços gerais	4	0	0	0
vendedor	11	55	0	0
não especificado	0	76	0	3
Total	18	143	23	3



Tabela 8 - Obtenção de licença de funcionamento e abertura das farmácias pesquisadas

Licença (a)	Abertura (b)	Número	b - a
Abr/17	Abr/17	1	0
1972	1972	1	0
1968	1968	1	0
1975	1975	1	0
1980	1980	2	0
1982	1982	1	0
1987	1987	2	0
1990	1990	1	0
1992	1992	1	0
Jun/96	Jun/96	1	0
Mai/97	Jun/97	1	30
Nov/97	Nov/97	1	0
Jun/98	Jun/98	1	0
1998	1998	1	0
Nov/99	15/11/99	1	0
Fev/00	Fev/00	1	0
Set/00	Dez/00	1	90
Fev/01	Mar/01	1	30
Sem informação	Sem informação	1	Sem informação
Total	-	21	-

Tabela 9 - Categoria das farmácias pesquisadas

Categoria	Número
Farmácia independente	21
Propriedade de empresa	0
Franquia	0
Total	21

Tabela 10 - Quem decide quais medicamentos são vendidos na farmácia

Cargo	Número
Proprietário	5
Farmacêutico-chefe	8
Proprietário e farmacêutico	7
Vendedor	3
Outros (*)	2

(\*) comprador = 1, gerente = 1

Tabela 11 – Disponibilidade de cópia da RENAME

Disponível	Número
Sim	0
Não	21
Total	21

Tabela 12 - Percentual de medicamentos de marca/similares e medicamentos genéricos nas farmácias pesquisadas

Medicamentos de marca/similares	Medicamentos Genéricos	Número
100%	0%	1
99%	1%	3
98%	2%	4
97%	3%	2
95%	5%	2
92%	8%	1
89%	11%	1
80%	20%	2
Sem informação	Sem informação	5
<b>Total</b>		<b>21</b>

Tabela 13 - Artigos vendidos pelas farmácias pesquisadas

Artigo	Número	Frequência
Artigos médicos	21	100,00%
Vacinas	2	9,52%
Métodos diagnósticos	14	66,67%
Produtos dentários	17	80,95%
Produtos problemas oculares	18	85,71%
Preservativos	19	90,48%

Tabela 14 - Fracionamento de medicamentos nas farmácias pesquisadas

Fracionamento	Número	Frequência
não	8	38,10%
sim	13	61,90%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Tabela 15 - Registro de medicamentos vendidos nas farmácias pesquisadas

Tipo de registro	Número	Frequência
Livro de vendas	4	19,05%
Livro de prescrição	5	23,80%
Registro computadorizado	14	66,67%
Nenhum	0	0,00%
Outros	2	9,52%

Tabela 16 - Registro de medicamentos prescritos e medicamentos dispensados nas farmácias pesquisadas

Tipo de registro	Número	Frequência
Prescrições	0	0,00%
Dispensações	5	19,05%
Prescrições + Dispensações	7	33,33%
Nenhum	9	42,86%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 17 - Número de clientes diários que compram medicamentos nas farmácias pesquisadas

Número de Clientes/dia	Número
40	1
50	2
60	3
80	4
90	1
98	1
100	2
180	1
200	1
250	1
280	1
300	1
600	1
800	1
<b>Total</b>	<b>21</b>

Tabela 18 - Número de artigos vendidos por dia nas farmácias pesquisadas

Número de artigos/dia	Número
50	1
60	2
75	1
80	2
100	2
120	1
196	1
200	3
230	1
400	1
500	2
550	1
1100	1
2700	1
6000	1
<b>Total</b>	<b>21</b>

Tabela 19 - Proporção de medicamentos vendidos com prescrição nas farmácias pesquisadas

Proporção	Número	Frequência
Todos (100%)	0	0,00%
3 em 4 (75%)	8	38,10%
2 em 4 (50%)	9	42,86%
1 em 4 (25%)	3	14,29%
Nenhum	0	0,00%
Sem Inf.	1	4,76%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 20 - Fontes de informação disponíveis nas farmácias pesquisadas

Fonte de informação	Número	Frequência
RENAME	0	0,00%
Protocolos de tratamento	1	4,76%
Farmacopéias	3	14,29%
Livro de farmacologia	7	33,33%
DEF	20	95,24%
Lista nome genérico/marca	14	66,67%
Outras	7	33,33%

Tabela 21 - Contrato com instituições privadas para fornecimento de medicamentos e artigos médicos nas farmácias pesquisadas

Contrato	Número	Frequência
Sim	7	33,33%
Não	14	66,67%
Total	21	100,00%

Obs: as 7 farmácias indicaram 15 instituições contratadas/conveniadas. Os valores mensais variaram de R\$50,00 a R\$ 3.000,00.

Tabela 22 - Custo administrativo mensal de processamento de solicitações de pagamentos e recebimentos de pagamentos das instituições nas farmácias pesquisadas

Custo administrativo	Número	Frequência
3%	1	4,76%
10%	1	4,76%
15%	1	4,76%
não sabe	2	9,52%
não se aplica	14	66,67%
Sem inf.	2	9,52%
Total	21	100,00%

Tabela 23 - Tempo para a farmácia pesquisada receber pagamento por prescrição dispensada para instituição privada

Tempo (em dias)	Número
30	5
40	1
30 a 60	1
não se aplica	14
Total	21

Tabela 24 - Venda de medicamentos e artigos médicos para instituições do setor público nas farmácias pesquisadas

Contrato	Número	Frequência
Sim	8	38,10%
Não	13	61,90%
Total	21	100,00%

Obs: as 8 farmácias indicaram 16 instituições públicas. As percentagens das vendas totais variaram de 1 a 3%

Tabela 25 - Tempo para a farmácia pesquisada receber pagamento por prescrição dispensada para instituição pública

Tempo (em dias)	Número
1	1
30	2
30 a 40	1
30 a 60	1
60	1
70	1
Sem Informação	1
Não se aplica	13
<b>Total</b>	<b>21</b>

Tabela 26 - Venda direta para pacientes do setor público pelas farmácias pesquisadas

Vende	Número	Frequência
Sim	21	100,00%
Não	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 27 - Adoção de política especial de preços para pacientes do setor público pelas farmácias pesquisadas

Adota	Número	Frequência
Sim	6	28,57%
Não	15	71,43%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>

Obs: descontos de 5 a 40%

Tabela 28 - Proporção de clientes com prescrições de serviços públicos de saúde nas farmácias pesquisadas

Proporção	Número	Frequência
Todos (100%)	0	
3 em 4 (75%)	8	38,10%
2 em 4 (50%)	7	33,33%
1 em 4 (25%)	5	23,81%
Nenhum	0	0,00%
Sem Inf.	1	4,76%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 29 - Venda de medicamentos com desconto para alguns pacientes nas farmácias pesquisadas

Vende	Número	Frequência
Sim	18	85,71%
Não	3	14,29%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 30 - Percentual de desconto oferecido por tipo de paciente nas farmácias pesquisadas

Tipo de paciente	% de desconto
Pobres	5 a 20
Idosos	5 a 20
Crianças	5 a 15
Inválidos	5 a 15
Outros	5 a 30

Tabela 31 - Mecanismo de decisão do preço de venda nas farmácias pesquisadas

Mecanismo	Número	Frequência
Preço sugerido fornecedor	4	19,05%
Acrescenta % ao preço do fornecedor	1	4,76%
Tabelado pelo governo	16	76,19%
Outros	0	0,00%
Total	21	100,00%

Tabela 32 - Influência da variação de preços dos fornecedores nas farmácias pesquisadas

Tipo de influência	Número	Frequência
a. Estoque antigo vendido ao preço novo	14	66,67%
b. Estoque antigo vendido ao preço original e o novo ao preço novo	3	14,29%
c. Calcula-se e aplica-se um preço médio	3	14,29%
d. Outros	1	4,76%
Total	21	100,00%

Tabela 33 - Número de fornecedores de medicamentos para as farmácias pesquisadas

Fornecedores	Número	Frequência
4 a 5	2	9,52%
6 a 7	6	28,57%
8 a 10	8	38,10%
12	3	14,29%
18	1	4,76%
20	1	4,76%
Total	21	100,00%

Tabela 34 - Cinco maiores fornecedores das farmácias pesquisadas

<u>Fornecedores</u>	<u>Número</u>
Leone	20
Panarello	17
Intermed	13
Pro farma	10
Itaminas	9
Martins	5
Divimed	3
Ita	3
Oriente	3
Santa Cruz	3
Alfaville	2
Infarma	2
União	2
Argon	1
Benfarma	1
Biochimica	1
Magnum	1
Magrin	1
Reidrogas	1
Resende	1
Teuto	1
<u>Unidrogas</u>	<u>1</u>

Tabela 35 - Fornecedores mais confiáveis segundo as farmácias pesquisadas

<u>Fornecedores</u>	<u>Número</u>
Leone	15
Panarello	9
Itaminas	6
Intermed	5
Pro farma	4
Todos	3
Martins	2
Oriente	2
Santa Cruz	2
Divimed	1
Infarma	1
Ita	1
Reidrogas	1
Resende	1
<u>Unidrogas</u>	<u>1</u>

Tabela 36 - Fornecedores menos confiáveis segundo as farmácias pesquisadas

Fornecedores	Número
Não há / não trabalha com	9
Divimed	2
Martins	2
Beofar	1
Farmplus	1
Ferreira	1
Gil Drogas	1
Interfarma	1
Orgafarma	1
Rezende	1
não sabe	1

Tabela 37 - Prazo normal para pagamento de fornecedores das farmácias pesquisadas

Prazo para pagamento	Número
30 dias	11
60 dias	6
90 dias	0
Imediato	2
Outros	4

Tabela 38 - Obtenção de desconto por pagamento na data prevista

Desconto	Número	Frequência
Sim	6	28,57%
Não	15	71,43%
Total	21	100,00%

Obs: descontos de 3 a 10%

Tabela 39 - Meios utilizados para solicitar pedidos aos fornecedores

Meio	Número
Fax	6
Telefone	21
Correio	2
Contato com vendedor	9
Modem ou E-mail	1
Outros	0
Não sabe	0

Tabela 40 - Regularidade dos pedidos ao fornecedor pelas farmácias pesquisadas

Frequência	Número
Uma vez por mês	0
Duas vezes por mês	0
De 2 em 2 meses	0
Quando necessário	5
Outros (*)	16
Não sabe	0
Total	21

(\*) todos os dias = 14, três vezes por semana = 2



Tabela 41 - Tempo entre o pedido ao fornecedor e o recebimento das mercadorias pelas farmácias pesquisadas

Tempo (em dias)	Número	Frequência
Um dia	19	90,48%
Até 7 dias	2	9,52%
de 7 a 15 dias	0	0,00%
Até 30 dias	0	0,00%
Mais de 30 dias	0	0,00%
Não sabe	0	0,00%
Total	21	100,00%

Tabela 42 - Tipo de informações contidas no sistema de registro dos pedidos de compras utilizado pelas farmácias pesquisadas

Sistema	Número
Data de emissão de pedido	13
Data de recebimento de pedido	14
Quantidade pedida	12
Quantidade recebida	11
Custo estimado do pedido	11
Não há registro	4

Tabela 43 - Meios de recebimento das mercadorias pelas farmácias pesquisadas

Meio	Número
Correio	0
Transporte do fornecedor	18
Transporte comercial	6
Farmácia busca as mercadorias	0
Outros	0

Tabela 44 - Pedidos completos (sem itens não atendidos) recebidos regularmente pelas farmácias pesquisadas

Pedidos completos	Número	Frequência
Sim	19	90,48%
Não	2	9,52%
Total	21	100,00%

Tabela 45 - Tipos de relatórios recebidos do fornecedor pelas farmácias pesquisadas

Tipos de relatórios	Número
Relatório do pedido	8
Compras	1
Relatório do pagamento	3
Outros (*)	10
Nenhum	3

(\*) nota fiscal = 8

Tabela 46 - Recebimento, no ano passado, de produtos com problemas pelas farmácias pesquisadas

Tipo de problema	Número
Artigo não pedido	12
Produtos danificados	8
Alteração de preço não esperada	4
Vencido ou próximo da data de vencimento	14
Medicamento/concentração/apresentação, etc, errada	6
Problema de qualidade	1
Outros	0

Tabela 47 - Principais problemas relatados para obter o melhor preço dos fornecedores

Problema	Número
quantidade a ser comprada	7
prazo pequeno para pagamento	4
falta de informação de melhores preços/ofertas	2
relação entre fornecedor e laboratório	2
baixo poder de negociação	1
obrigação de comprar artigos desnecessários	1
consulta telefônica	1
nenhum problema	4
não sabe	2

Tabela 48 - Principais problemas relatados pelas farmácias pesquisadas para selecionar fornecedores confiáveis

Problema	Número
prazo de entrega	4
falta de comprovação da qualidade de produtos	3
alteração de pedido	3
concorrência entre fornecedores	3
credibilidade de mercado	2
estoque disponível	2
distribuidora de outros estados	1
transporte	1
nenhum problema	8
não sabe	2

Tabela 49 - Principais problemas relatados pelas farmácias pesquisadas relacionados à qualidade do serviço do fornecedor

Problema	Número
disponibilidade de produtos	6
demora na entrega dos produtos	5
quantidade	3
qualidade	2
atendimento pelo fornecedor	2
falta de comunicação com os fornecedores	1
medicamento sem nota fiscal	1
prazo de pagamento	1
transporte	1
nenhum problema	5
não sabe	2

Tabela 50 - Principais problemas relatados pelas farmácias pesquisadas relacionados ao pagamento de fornecedores

Problema	Número
forma de pagamento	3
inflexibilidade	2
multas	1
nenhum	12
não sabe	2

Tabela 51 - Tipo de propaganda de produtos e serviços das farmácias pesquisadas

Tipo de propaganda	Número
Anúncios e pôsteres	2
Propaganda em jornais	1
Propaganda em rádio	16
Propaganda na televisão	0
Outros	9
Não anuncia	3

Tabela 52 - Horário de funcionamento das farmácias pesquisadas

Número de horas diárias	Número	Frequência
<i>2ª a 6ª feira</i>		
12 hs	3	14,29%
13 hs	4	19,05%
14 hs	11	52,38%
15 hs	2	9,52%
24 hs	1	4,76%
<b>Sábado</b>		
4 hs	1	4,76%
7 hs	1	4,76%
11 hs	1	4,76%
12 hs	3	14,29%
13 hs	4	19,05%
14 hs	8	38,10%
15 hs	1	4,76%
24 hs	1	4,76%
não abre	1	4,76%
<b>Domingo</b>		
4 hs	2	9,52%
8 hs	1	4,76%
12 hs	4	19,05%
24 hs	1	4,76%
plantão/rodízio	5	23,81%
não abre	8	38,10%

**Tabela 52a - Horário de funcionamento das farmácias pesquisadas**

Horário de funcionamento	Número
<b>2ª a 6ª feira</b>	
07:00/19:00 h	1
07:00/20:00 h	3
07:00/21:00 h	5
07:00/21:30 h	2
07:00/22:00h	1
07:30/21:00 h	1
07:30/21:30 h	1
08:00/20:00 h	2
08:00/21:00 h	1
08:00/22:00 h	2
08:00/23:00 h	1
24 horas	1
<b>Sábado</b>	
07:00/14:00 h	1
07:00/18:00 h	1
07:00/19:00 h	1
07:00/20:00 h	2
07:00/21:00 h	4
07:00/21:30 h	2
07:00/22:00h	1
07:30/21:00 h	1
07:30/21:30 h	1
08:00/12:00 h	1
08:00/20:00 h	2
08:00/21:00 h	1
08:00/22:00	1
24 horas	1
não abre	1
<b>Domingo</b>	
08:00/12:00 h	2
08:00/12:00 h - 17:00/21:00 h	1
08:00/20:00 h	4
24 horas	1
plantão/rodízio	5
não abre	8

**Tabela 53 - Tipos de serviços oferecidos aos clientes pelas farmácias pesquisadas**

Tipo de serviço	Número
a. Informações sobre medicamentos	19
b. Sugere/recomenda remédios	13
c. Pesquisa problemas relacionados ao uso de medicamentos	9
d. Mantém perfil/informações específicas dos pacientes	6
e. Aplica injeções	18
f. Outros:	4
..... Serviço a domicílio	3

Tabela 54 - Última fiscalização da Vigilância Sanitária nas farmácias pesquisadas

Última fiscalização	Número	Frequência
No ano passado	6	28,57%
Nos últimos dois anos	2	9,52%
Nunca	0	0,00%
Não sabe	0	0,00%
Outros:	13	61,90%
..... No corrente ano	5	-
..... Nos últimos 30 dias	8	-

Tabela 55 - Utilização de sistema computadorizado com fins comerciais pelas farmácias pesquisadas

Utiliza	Número	Frequência
Sim	17	80,95%
Não	4	19,05%
Total	21	100,00%

Tabela 56 - Tipo de sistema computadorizado utilizado pelas farmácias pesquisadas

Tipo de sistema	Número
Controle de estoque	16
Contas a pagar	11
Contas a receber	12
Correspondência	5
Outros	2

Tabela 57 - Tipos de outros produtos vendidos nas farmácias pesquisadas

Produtos	Número
Artigos médicos	19
Alimentos naturais	8
Alimentos perecíveis	1
Alimentos não perecíveis	8
Artigos de papelaria	6
Roupas	3
Artigos secos	20
Artigos/aparelhos eletrônicos	5
Outros	6

## 2. UNIDADES PÚBLICAS

A descrição que segue baseia-se em entrevistas realizadas em 21 unidades de serviços públicos de saúde localizadas nos 16 municípios pesquisados nas mesorregiões do Jequitinhonha e Norte do Estado de Minas Gerais. O respondente foi o Secretário de Saúde do município em 2 casos; em 8 serviços o respondente foi um profissional de saúde (educação superior) e em 11 unidades o respondente foi um profissional auxiliar. A Tabela 1 traz o número de unidades públicas pesquisadas por município.

### **Informações Gerais**

Dos 21 serviços públicos pesquisados 4 eram ambulatórios de hospitais, 10 eram centros de saúde, 3 eram policlínicas e 4 eram postos de saúde. Desses, 20 eram serviços municipais e apenas 1 policlínica da Secretaria de Estado de Saúde (tabelas 2 e 3).

O número médio de profissionais empregados nos serviços pode se visto na tabela 4. Os médicos e auxiliares de enfermagem predominam amplamente na composição da força de trabalho de todos os serviços públicos pesquisados, com exceção dos postos de saúde nos quais se observa a predominância dos agentes de saúde.

Apenas 1 dos serviços não informou manter registros de pacientes. Os dados relativos ao número de consultas realizadas pelos ambulatórios públicos no ano de 2000 podem ser vistos na tabela 6. Pode-se dizer que cerca de 30% dos serviços que informaram realizar consultas fizeram, em média, menos de 20 consultas dia e 35,7% mais de 100. Em média, 70% das consultas eram relativas a pacientes novos e 25% retorno. A

porcentagem das consultas pediátricas variou de 3% a 50% do total, o que se explica pela natureza distinta dos serviços (nos ambulatórios dos hospitais a prevalência de consultas pediátricas é menor que nos centros de saúde). Na média geral, 21,3% das consultas realizadas nos 11 serviços que forneceram esta informação eram pediátricas (tabelas 7 e 8).

As tabelas 9.1 a 9.5 se referem aos cinco problemas de saúde mais comuns atendidos nos serviços públicos. A hipertensão arterial é citada como primeiro problema de saúde em 8 dos 19 serviços que prestaram esta informação e é citada 14 vezes entre os cinco problemas mais comuns. A Diabetes citada 18 vezes entre os cinco maiores problemas é citada em dois serviços como primeiro problema. Por seu turno, as doenças respiratórias foram citadas duas vezes como primeiro problema e 11 vezes entre os cinco. As doenças cardio-vasculares são citadas por 7 serviços entre as cinco principais problemas mas aparece como primeiro problema em apenas 1 serviço. As verminoses e parasitoses são citadas entre os cinco principais problemas em 11 serviços sendo que elas encabeçam a lista do quarto e quinto problemas (citada 4 vezes como quarto problema e 4 vezes como quinto problema). Também são citadas, entre outras, os problemas de saúde mental, alcoolismo, agressões e lesões externas.

O telefone constitui-se no meio de comunicação mais utilizado sendo citado em 19 dos 21 serviços pesquisados. Por seu turno o fax e a internet são citados, respectivamente, em 8 e 4 casos. Os outros meios de comunicação citados são os correios, rádio, telefone público etc. (Tab. 10.1 e 10.2).

### **Seleção de Medicamentos**

As relações de medicamentos essenciais mais utilizadas são a estadual e a do próprio serviço. Ambas foram citadas por 8 serviços. Apenas 2 serviços relataram não utilizar nenhuma lista de medicamentos essenciais (Tab. 11). Também é a Relação Estadual de Medicamentos Essenciais a referência mais usada na orientação das prescrições (citada em 5 serviços), seguida pela relação do próprio serviço que foi citada em 4 casos, conforme mostra a tabela 12.

Para os casos dos serviços que mantêm sua própria relação de medicamentos essenciais a média de itens incluídos foi de 103 medicamentos (valor mínimo = 40; máximo =315), conforme tabela 13.

A decisão sobre a inclusão de medicamentos nas respectivas listas dos 8 serviços que adotam listas próprias é tomada em 6 casos por um indivíduo, o secretário de saúde, o farmacêutico, médico, enfermeira, entre outros; em 2 casos a decisão é tomada por uma comissão profissional. Com relação à frequência com que a lista é modificada em 3 casos não existe uma frequência definida, em 2 ela é modificada sempre que necessário, em 1 caso ela é modificada 4 vezes por ano e em 1 caso ela é modificada 1 vez por ano. A questão sobre a quantidade de medicamentos incluídos/excluídos/alterados na lista, na sua última modificação, pode ser vista nas tabelas 16.1 a 16.3. O número de medicamentos incluídos variou de 5 a 25; 2 serviços relataram não ter excluído nenhum item, 2 excluíram 2 e 1 excluiu 10 medicamentos na última modificação. O consumo de medicamentos e os dados de prescrição são os critérios mais utilizados para inclusão/exclusão/alteração da relação da unidade, ambos citados 7 vezes (Tab. 18).



Apenas 3 serviços dispõem de diretrizes/protocolos de tratamento para prescrições desenvolvidos em 2 casos pelo Ministério da Saúde e em 1 pela Secretaria Estadual. Somente 2 responderam sobre o ano de publicação, respectivamente, 1998 e 2000 (Tab. 18.1 e 18.2 e 19).

O DEF (Dicionário de Especialidades Farmacêuticas) é a principal fonte adicional de informação sobre medicamentos utilizada pelos serviços públicos pesquisados, sendo citado em 6 dos 10 que informaram o quesito (Tab. 20).

### **Aquisição**

As decisões sobre aquisição são tomadas predominantemente por indivíduos. Em apenas 2 casos existe uma comissão de profissionais que tem tal prerrogativa. Os secretários municipais são os tomadores da decisão em 4 dos 11 serviços públicos nos quais a decisão cabe a uma pessoa. A decisão é descentralizada nos restantes 7 casos, ficando a cargo de profissionais de nível superior em 4 serviços (Tab. 21.1 e 21.2).

A avaliação do consumo anterior e a “experiência geral dos profissionais” figuram entre os critérios mais utilizados para determinar a quantidade de medicamentos a serem adquiridos (Tab. 22). Os registros utilizados são principalmente as fichas de prateleira (6 serviços) e o cartão de estoque (5 serviços). Relatórios informatizados são utilizados em apenas 2 dos serviços pesquisados (Tab. 23). Existe um livro de registro para controle em 5 dos 21 serviços pesquisados (Tab. 24).

Relativamente ao número de solicitações para medicamentos feitas em 2000 (Tab. 25), os laboratórios aparecem como fornecedores em 2 casos. A eles foram feitas dez solicitações totalizando R\$ 74.869,33. Um serviço público informou comprar de farmácia privada, tendo feito ao longo do ano, 11 solicitações num valor de R\$ 2.374,19. Somente 1 serviço comprou de atacadista/ distribuidor ao qual foram feitas 6 solicitações no valor de R\$ 5.518,35. Um serviço fez 11 solicitações à Secretaria Estadual de Saúde (valor de R\$ 21.104,65).

### **Informações relativas a estoques**

Dos 21 serviços públicos pesquisados, 11 informaram sobre quantidades de medicamentos essenciais mantidas em estoque na unidade tomando como referência o ano de 2000. Para estes, o número de itens variou entre um mínimo de 7 e o máximo de 290, sendo que na média geral os serviços mantiveram 70 itens em estoque, conforme pode ser visto na tabela 26. A maior parte dos serviços pesquisados não costuma manter itens fora do elenco de medicamentos essenciais em estoque (7 serviços). Um serviço informou ter mantido, para o ano de 2000, 100 itens fora do elenco em estoque (Tab. 27). Os itens fora do elenco são adquiridos principalmente junto a farmácias privadas (em 5 casos) e distribuidores de medicamentos (em 4 serviços). Dois serviços informaram o recebimento de doações de itens fora do elenco, conforme a tabela 28. Em média, conforme pode ser visto na tabela 40, os serviços mantiveram 55 medicamentos distintos em estoque.

A maioria dos serviços não informou o valor monetário dos estoques de medicamentos mantidos no ano de 2000. Para os 4 serviços que forneceram este dado, o valor médio dos estoques foi, respectivamente de R\$ 16.000,00; R\$ 25.000,00; R\$ 40.000,00 e R\$ 438.000,00 (Tab. 47).

Com relação à perda de medicamentos, 7 serviços informaram perda em razão de vencimento. Destes apenas 2 sabem estimar o valor das perdas (R\$ 150,00 e R\$ 1500,00, respectivamente). Nenhum serviço relatou perda de medicamentos por roubo e em 1 caso informou-se perda em razão de dano ou estrago sem que, entretanto, se estimasse o valor da perda (Tab. 48).

### **Pedidos para Almojarifados da Secretaria de Saúde**

A maior parte dos pedidos de medicamentos feitos pelas unidades públicas de saúde são encaminhados para as Diretorias Regionais da Secretaria Estadual de Saúde através de comunicação interpessoal (Tab. 32 a 34). Com relação ao número médio de medicamentos solicitados, em 5 serviços o pedido contemplou mais de 20 medicamentos. Nos outros 5 casos, o número médio de medicamentos solicitados variou de 3 a 15, conforme demonstra a tabela 35. Na maior parte dos casos (em 9 serviços) o tempo médio para recebimento de medicamentos foi inferior a 1 semana (Tab. 36). Apenas 1 serviço informou ter recebido todas as entregas incompletas. A maior parte (8 casos) recebeu todas as entregas completas (Tab. 37). O almojarifado é responsável pela entrega dos medicamentos na maior parte dos casos (Tab. 38).

A quantidade incorreta de medicamentos foi citada em 3 casos como problema com relação aos pedidos para almoxarifados da Secretaria de Saúde; em 2 casos o problema relatado relacionou-se com prazo de validade do medicamento. Em contrapartida, 6 serviços informaram não ter tido nenhum problema desta ordem (Tab. 39).

### **Pedidos por meio de licitação (compras feitas pela própria unidade)**

Os quesitos do questionário não se aplicam, praticamente, a nenhum caso. Os poucos casos que relatam o procedimento trazem informações pouco relevantes

### **Compras diretas junto a laboratório oficial**

Os quesitos do questionário não se aplicam, praticamente, a nenhum caso. Os poucos casos que relatam o procedimento trazem informações pouco relevantes

### **Compras diretas junto a farmácia e distribuidores**

Os quesitos do questionário não se aplicam, praticamente, a nenhum caso. Os poucos casos que relatam o procedimento trazem informações pouco relevantes

### **Dispensação de Medicamentos**

O farmacêutico foi citado 5 vezes como responsável pela dispensação de medicamentos na unidade. A enfermeira foi citada 2 vezes e o médico uma vez. Auxiliares de farmácia, de enfermagem e atendentes foram citados 17 vezes entre os responsáveis pelo procedimento. Em boa parte dos casos a tarefa é compartilhada (Tab. 53).

Existem registros de prescrição em 10 serviços pesquisados e 8 serviços informam ter registros para prescrição + dispensação. Em dois serviços o respondente informou não haver nenhum tipo de registro de prescrição ou dispensação (Tab. 54).

A prática de fracionamento de medicamento é adotada por 5 serviços sendo que 12 não adotam este procedimento (Tab. 52).

### **Infra-estrutura e equipamentos**

A área do serviço destinada ao armazenamento de medicamentos é considerada suficiente pela maior parte dos respondentes, bem como a existência de ventilação adequada, conforme demonstra as tabela 42 e 43. Em 11 serviços públicos pesquisados não havia nenhum equipamento para controle de temperatura. Somente três serviços relataram utilizar ventiladores para controlar a temperatura nos locais de armazenamento de medicamentos (Tab. 44). Com relação ao armazenamento de vacinas e termolábeis 12 serviços informaram a existência de equipamento de armazenamento frio (geladeira), sendo que em 8 casos a temperatura era monitorada, 7 dos quais com registro de temperatura (Tab. 45). Em todos os serviços as fonte de energia elétrica utilizada

provém de Companhias de Eletricidade vinculadas ao sistema. Nenhuma unidade conta com gerador local (Tab. 46).

Com relação à infra-estrutura de transporte de medicamentos, somente um serviço informou contar com veículo próprio para tal fim. Contudo a inexistência de veículo próprio é apontada como problema por apenas 3 serviços. Nenhum informante soube discriminar os gastos da unidade com transporte de medicamentos (Tab. 49, 50 e 51).

### **Horários de Funcionamento**

A maior parte dos serviços públicos informou funcionamento em horário comercial durante 5 dias na semana (de Segunda a Sexta-feira). Somente dois serviços (ambulatórios de hospitais) funcionam durante 24 horas todos os dias da semana, incluindo sábados e domingos (Tab. 55).

Tabela 1. Unidades Públicas de Saúde pesquisadas por município

Município	No. unid.	Freq.
Brasília de Minas	1	4,8%
Buritizeiro	2	9,5%
Capelinha	1	4,8%
Datas	1	4,8%
Diamantina	2	9,5%
Francisco Sá	1	4,8%
Gouveia	1	4,8%
Itamarandiba	1	4,8%
Janaúba	1	4,8%
Montes Claros	2	9,5%
Pirapora	2	9,5%
Porteirinha	1	4,8%
Rio Pardo	1	4,8%
Salinas	2	9,5%
Taiobeiras	1	4,8%
Várzea da Palma	1	4,8%
TOTAL OBS.	21	100%

Tabela 2 . Número de serviços por tipo

Tipo de Unidade	No. unid.	Freq.
Ambulatório Hospitalar	4	19,1%
Centro de Saúde	10	47,6%
Policlínica	3	14,3%
Posto de Saúde	4	19,0%
TOTAL OBS.	21	100%

Tabela 3. Número de Serviços segundo esfera administrativa

Tipo de Entidade	No. unid.	Freq.
Estadual	1	4,8%
Municipal	20	95,2%
TOTAL OBS.	21	100%

Tabela 4 . Número médio de empregados por categoria profissional segundo tipo de unidade

	Ambulatório Hospitalar	Centro de Saúde	Policlínica	Posto de Saúde	Conjunto
Médicos	23	5,7	10,7	4,5	9,5
Enfermeiros	2	1,2	0,7	3	1,6
Aux. de Saúde/ Enfermagem	14	8,2	7,7	4,8	8,6
Farmacêuticos	1	1,1	0,3	0,3	0,8
Téc/Aux Farmacia	1,3	1,1	0,7	0,5	1
Téc/Aux Laborat	1	1,9	1,7	0	1,3
Téc/Aux Raios X	1,8	0,3	0,7	0	0,6
Administradores	1	0,5	1,3	0,3	0,7
Tec Administrativo	0	0	0	0	0
Motoristas	3	0,6	0	1,3	1,1
Agentes de Saúde	0,3	5,1	0,7	23,5	7
Serventes	11,5	2,3	5	9	5,7
Outros	4,8	2,3	2,3	0,7	2,5

Tabela 5. O serviço mantém um registro de clientes atendidos?

	No. unid.	Freq.
Sim	20	95,2%
Não	1	4,8%
TOTAL OBS.	21	100%

Tabela 6. Faixa de número de consultas em milhares por unidade (ano 2000)

Faixa	Número de Unidades	Freq.
Nenhuma	2	9,5
Até 2 mil	2	9,5
De 2 a 5 mil	2	9,5
De 5 a 10 mil	2	9,5
De 10 a 20 mil	3	14,3
Mais de 20 mil	5	23,8
Não se aplica	1	4,8
Sem informação	4	19,0
TOTAL OBS.	21	100

Tabela 7. Porcentagem de pacientes novos e retornos sobre o numero total de consultas

Numero de Unidades	% de pacientes novos	% de retorno
1	70	30
1	75	25
1	80	0
1	54	46
17	si/na	si/na
21	70	25

Tabela 8. Porcentagem de pacientes pediátricos

Numero de Unidades	% de Consultas Pediátricas
1	3,11%
1	16,11%
1	6%
1	7,85%
1	25%
1	14%
1	50%
1	30%
1	28%
1	24,68%
1	30%
10	si/na
21	21,34%



Tabela 9.1. Quais os cinco problemas de saúde mais comuns atendidos neste ambulatório, em ordem decrescente de frequência?

Primeiro Problema	N	Freq.
Hipertensão arterial	8	38,10
Diabetes	2	9,52
Doenças respiratórias	2	9,52
Consulta especializada	1	4,76
Distúrbios menstruais	1	4,76
Doença de coluna	1	4,76
Doenças cardiovasculares	1	4,76
Otorrino	1	4,76
Patologias femininas	1	4,76
Pediatria	1	4,76
Sem informação	2	9,52
TOTAL OBS.	21	100

Tabela 9.2. Quais os cinco problemas de saúde mais comuns atendidos neste ambulatório, em ordem decrescente de frequência?

Segundo Problema	No. unid..	Freq.
Doenças respiratórias	4	19,05
Hipertensão arterial	4	19,05
Diabetes	2	9,52
Doenças cardiovasculares	2	9,52
Patologias femininas	2	9,52
Doenças mentais	1	4,76
Doenças renais	1	4,76
Exames diagnósticos	1	4,76
Ortopedia joelho	1	4,76
Verminoses/parasitoses	1	4,76
Sem informação	2	9,52
TOTAL OBS.	21	100

Tabela 9.3. Quais os cinco problemas de saúde mais comuns atendidos neste ambulatório, em ordem decrescente de frequência?

Terceiro Problema	No. unid..	Freq.
Diabetes	5	23,81
Doenças cardiovasculares	2	9,52
Doenças respiratórias	2	9,52
Verminoses/parasitoses	2	9,52
Desnutrição / Alcoolismo	1	4,76
Consulta clínica geral	1	4,76
Diarréia	1	4,76
Disritmia cerebral	1	4,76
Hipertensão arterial	1	4,76
Lombalgias	1	4,76
Pediatria	1	4,76
Desnutrição	1	4,76
Sem informação	2	9,52
TOTAL OBS.	21	100

Tabela 9.4. Quais os cinco problemas de saúde mais comuns atendidos neste ambulatório, em ordem decrescente de frequência?

Quarto Problema	No. unid..	Freq.
Verminoses/parasitoses	4	19,05
Diabetes	2	9,52
Doenças respiratórias	2	9,52
Alcoolismo	1	4,76
Anemia	1	4,76
Deficiências nutricionais	1	4,76
Doença infecciosa	1	4,76
Doenças cardiovasculares	1	4,76
Doenças mentais	1	4,76
Doenças sexualmente transmissíveis (DST)	1	4,76
Fisioterapia	1	4,76
Hipertensão arterial/anemias	1	4,76
Patologias femininas	1	4,76
Sem informação	3	14,29
TOTAL OBS.	21	100

Tabela 9.5. Quais os cinco problemas de saúde mais comuns atendidos neste ambulatório, em ordem decrescente de frequência?

Quinto Problema	No. unid..	Freq.
Verminoses/parasitoses	4	19,05
Doenças mentais	2	9,52
Agressões	1	4,76
Cardiopatias/Doenças reumatológicas	1	4,76
Clínica Médica	1	4,76
Diabetes	1	4,76
Diarréia	1	4,76
Doenças de recém-nascidos	1	4,76
Doenças respiratórias	1	4,76
Doenças sexualmente transmissíveis	1	4,76
Pequenas cirurgias	1	4,76
Sem informação	6	28,57
TOTAL OBS.	21	100

Tabela 10.1. Meios de comunicação utilizados

	Sim	Não	TOTAL
Telefone	90,5% (19)	9,5% (2)	100% (21)
Fax	38,1% (8)	61,9% (13)	100% (21)
Internet	19,0% (4)	81,0% (17)	100% (21)

Tabela 10.2. Outros meios utilizados

	No. unid..	Freq.
Correio, pessoalmente	2	9,5%
Rádio, carro volante, cartazes	1	4,8%
Ofício	1	4,8%
Orelhão	1	4,8%
Rádio local	1	4,8%
Não	15	71,4%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Tabela 11. Relação de medicamentos essenciais disponíveis no serviço

	Sim	Não	Não se aplica	Sem informação	Total
a- Relação Nacional de Medicamentos Essenciais	3	14	2	2	21
b- Relação Estadual de Medicamentos Essenciais	8	9	2	2	21
c- Relação Municipal de Medicamentos Essenciais	2	15	2	2	21
d- Relação de Medicamentos Essenciais do próprio serviço	8	9	2	2	21
e- O serviço não tem nenhuma lista deste tipo	2	15	2	2	21

Tabela 12. Qual das listas acima utiliza para orientar as prescrições?

	No. unid..	Freq.
RNME	2	9,5%
REME	5	23,8%
RPS e RMME	1	4,8%
RNME e REME	1	4,8%
RPS	4	19,0%
REME e RMME	1	4,8%
Sem informação	3	14,3%
Não se aplica	4	19,0%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Tabela 13. Caso o serviço tenha sua própria relação, quantos medicamentos estão incluídos ?

	No. unid..	Freq.
105	1	4,8%
120	1	4,8%
315	1	4,8%
40	1	4,8%
44	1	4,8%
62	1	4,8%
66	1	4,8%
69	1	4,8%
Não se aplica	11	52,4%
Sem informação	2	9,5%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Tabela 14. Quem toma as decisões sobre incluir/excluir medicamentos

	Sim	Não	Sem informação	Não se aplica	Total
Um indivíduo*	6	2	2	11	21
Uma comissão profissional	2	6	2	11	21
Uma comissão com representantes da comunidade	0	8	2	11	21

Tabela 15. Frequência de modificação da relação de medicamentos

	Frequência
Uma vez por ano	1
Duas vezes por ano	0
A cada mês	0
Quatro vezes por ano	1
Sempre que necessário	2
Não há frequência definida	3
Sem informação	1
Não se aplica	13
Total	21

Tabela 16. Na última modificação na relação da unidade quantos medicamentos foram

Tabela 16.1. incluídos

Numero de Medicamentos Incluídos	No. unid..
10	1
20	1
25	1
5	1
8	1
Não se aplica	13
Sem informação	3
TOTAL OBS.	21

Tabela 16.2. excluídos

Número de Medicamentos Excluídos	No. unid..
0	2
10	1
2	2
Não se aplica	13
Sem informação	3
TOTAL OBS.	21

Tabela 16.3. alterados

Número de Medicamentos Alterados	No. unid..
0	4
1	1
Não se aplica	13
Sem informação	3
TOTAL OBS.	21

Tabela 17. Informações levadas em conta para alteração da Relação da Unidade

Tipo de Informação	N
Consumo de medicamentos	7
Dados de prescrição	7
Literatura médica	3
A relação do município	2
Preço	4
Eficiência do medicamento	1
Nenhuma	0

Tabela 18.1. O serviço dispõe de diretrizes/protocolos de tratamento para prescrições?

	No. unid..
Sim	3
Não	13
Sem informação	4
Não se aplica	1
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>21</b>

Tabela 18.2. Ano de Publicação

	No. unid..
1998	1
2000	1
Não se aplica	18
Sem informação	1
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>21</b>

Tabela 19. Quem desenvolve as diretrizes utilizadas?

	Sim
Ministério da Saúde	2
Secretaria Estadual de Saúde	1
Secretaria Municipal de Saúde	0
Equipe do próprio Serviço	0
Não se aplica	18

Tabela 20. Outras fontes de informação sobre medicamentos utilizada no serviço.

	Freq
DEF-1999Propaganda dos representantes, Publicações recentes Revistas Médicas.	1
DEF-2000/01, Guia de Remédio da SEM - Sigma 1999	1
DEF-2000; Memento Terapêutico - Furp 1995; Memento Terapêutico - CEME	1
DEF-2000; Memento Terapêutico - Furp 1995; Memento Terapêutico - CEME - 2001- Dicionário do Medicamento Genérico - Zanini -1999;	1
DEF-86/87; Mementos Terapêuticos; Guia Terapêutico Ambulatorial 92/93	1
DEF-96/97	1
Lista de medicamentos do Ministério da Saúde para pacientes aidéticos (04/2001).	1
Goodman (farmacologia) 9a. Ed.; Dicionário Terapêutico Guanabara	1
Guia para atualização de medicamentos e imunobiológicos na área de hanseníase. Guia de controle de hanseníase.	1
PR Vade Mecum 1995 - Memento Terapêutico FURP 1995	1
Sem informação	10
Não se aplica	1

Tabela 21.1. Quem toma as decisões sobre a aquisição para o serviço?

	N	%
Um indivíduo.	11	52,38
Uma comissão de profissionais de saúde	2	9,52
Uma comissão com representantes da comunidade	0	0,00
Sem informação	4	19,05
Não se aplica	4	19,05
Total	21	100

Tabela 21.2. Cargo do indivíduo

	No. unid..
Secretário	4
Farmacêutica	2
Enfermeira Chefe	1
Diretor Administrativo Financeiro	1
Auxiliar de Enfermagem	1
Auxiliar Administrativo	1
Sem informação	1
Não se aplica	10
TOTAL OBS.	21

Tabela 22. Métodos utilizados para determinar a quantidade de medicamentos a serem adquiridos

	N	%
Avaliação de consumo anterior	10	47,62
Avaliação de dados de morbidade	4	19,05
Comparação entre dados de consumo e morbidade	5	23,81
Experiência geral dos profissionais	8	38,10
Programação (cotas)	3	14,29
Avaliação de estoque	2	9,52
Demanda	1	4,76
Prescrição médica	1	4,76
Recurso disponível	1	4,76
Sem informação	4	19,05
Não se aplica	4	19,05

Tabela 23. Que registros ou relatórios são utilizados para decidir sobre quanto adquirir?

	N	%
Cartão de estoque	5	23,81
Ficha de prateleira	6	28,57
Relatórios informatizados	2	9,52
Caderno de registro da saída de medicamento	1	4,76
Dispensação diária / prescrição médica	1	4,76
Mapa mensal	3	14,29
Nenhum	1	4,76
Sem informação	3	14,29
Não se aplica	4	19,05

Tabela 24. Existe um livro de registros separado para controlar pedidos feitos?

	No. unid..	Freq.
Sim	5	23,8%
Não	8	38,1%
Sem informação	4	19,0%
Não se aplica	4	19,0%
TOTAL OBS.	21	100%

Tabela 25. Número de solicitações para medicamentos feitas em 2000 por tipo de fornecedor.

	Número de Serviços	Número de solicitações	Valor
Varejista privado (farmácia privada)	1	11	2374,19
Atacadista ou distribuidor	1	6	5518,35
Fabricante privado	0	0	0
Laboratórios oficiais	2	10	74869,33
Ministério da Saúde	0	0	0
Secretaria Estadual de Saúde	1	11	21104,65
Diretoria Regional de Saúde	1	16	não sabe
Secretaria de Saúde Municipal	0	0	0

Tabela 26. Quantos itens do elenco de medicamentos a unidade costuma manter no estoque (ano referência 2000)?

	n
Média sobre 11 que informaram	70
Valor Mínimo	7
Valor Máximo	290

\* 6 sem informação; 4 não se aplica

Tabela 27. Quantos itens fora do elenco de medicamentos essenciais a unidade costuma manter em estoque (ano referência 2000)?

	No. unid..	Freq.
0	7	33,3%
100	1	4,8%
20	1	4,8%
30	1	4,8%
8	1	4,8%
Não se aplica	4	19,0%
Sem informação	6	28,6%
TOTAL OBS.	21	100%

Tabela 28. Onde são adquiridos os itens não incluídos no elenco?

	No.
Varejista privado	5
Atacadista ou distribuidor	4
Doações	2
Não adquire itens fora do formulário*	3
Sem informação	4
Não se aplica	6
TOTAL OBS.	21

\* 1 encaminha o paciente à drogaria privada

Tabela 29. Valor total de medicamentos doados.

	No. unid..	Freq.
0	9	42,9%
Não se aplica	3	14,3%
Sem informação	9	42,9%
TOTAL OBS.	21	100%

Tabela 30. Valor total de aquisição de materiais e insumos para assistência médica.

	No. unid..	Freq.
16.044,75	1	4,8%
37.625,00	1	4,8%
Não se aplica	4	19,0%
Sem informação	15	71,4%
TOTAL OBS.	21	100%

Tabela 31. Valor total de materiais e insumos doados



	No. unid..	Freq.
0	7	33,3%
Sem informação	10	47,6%
Não se aplica	4	19,0%
TOTAL OBS.	21	100%

Tabela 32. Para onde o serviço encaminha os pedidos de medicamentos?

	N	%
Secretaria Municipal	5	23,81
Secretaria Estadual	3	14,29
Diretoria Regional	13	61,90
Almoxarifado Central	1	4,76
Sem informação	3	14,29
Não se aplica	3	14,29

Tabela 33. O serviço recebe com regularidade informações atualizadas sobre disponibilidade de estoque no almoxarifado municipal?

	No. unid..	Freq.
Sim	8	38,1%
Não	8	38,1%
Sem informação	3	14,3%
Não se aplica	2	9,5%
TOTAL OBS.	21	100%

Tabela 34. Como são feitos os pedidos?

	No.
Pessoalmente	12
Fax	4
Telefone	4
Correio	1
Sem Informação	3
Não se aplica	3

Tabela 35. Número médio de medicamentos solicitados em cada pedido.

	No. unid..	Freq.
20	2	9,50%
40	2	9,50%
3	1	4,80%
5	1	4,80%
8	1	4,80%
10	1	4,80%
15	1	4,80%
28	1	4,80%
Não se aplica	3	14,30%
Sem informação	8	38,10%
TOTAL OBS.	21	100%

Tabela 36. Tempo médio entre a solicitação e o recebimento dos medicamentos.

	N	%
Até uma semana	9	42,86
7 a 15 dias	1	4,76
15 a 30 dias	3	14,29
30 a 60 dias	1	4,76
Mais de 60 dias	0	0,00
Sem informação	4	19,05
Não se aplica	3	14,29
Total	21	100,00

Tabela 37. Proporção aproximada de entregas incompletas.

	N	%
Zero	8	38,10
Uma em cada cinco	3	14,29
Duas em cada cinco	2	9,52
Três em cada cinco	0	0,00
Todas	1	4,76
Sem informação	4	19,05
Não se aplica	3	14,29
Total	21	100

Tabela 38. Como os medicamentos chegam até o serviço?

	N	%
O almoxarifado entrega	12	57,14
O serviço busca	1	4,76
Ambos tem a mesma localização	2	9,52
Sem informação	3	14,29
Não se aplica	3	14,29
Total	21	100

Tabela 39. O serviço recebeu pedidos do almoxarifado em 2000 com alguns dos seguintes problemas?

	N	%
Medicamento não solicitado	0	0
Quantidade incorreta	3	14,29
Produto de qualidade inferior	1	4,76
Produto vencido	2	9,52
Alteração de preços	0	0,00
Medicamento danificado	1	4,76
Especificação errada	1	4,76
Outro: Os medicamentos não chegam uma vez	1	4,76
Nenhum	6	28,57
Sem informação	6	28,57
Não se aplica	4	19,05

Tabela 40. Quantos medicamentos distintos são geralmente mantidos no estoque.

No. de Medicamentos	No. unid..	Freq.
0	1	4,80%
7	1	4,80%
14	1	4,80%
16	1	4,80%
20	1	4,80%
20	1	4,80%
28	1	4,80%
42	1	4,80%
46	1	4,80%
55	1	4,80%
62	1	4,80%
105	1	4,80%
120	1	4,80%
240	1	4,80%
(no. Médio de medicamentos)	55	-
Não se aplica	3	14,30%
Sem informação	4	19,00%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Tabela 41. Qual a porcentagem da área física destinada a medicamentos

	No. unid..	Freq.
100%	4	19,00%
50%	3	14,30%
45%	1	4,80%
60%	1	4,80%
70%	1	4,80%
90%	1	4,80%
Armário de metal 1,75 x 0,37m	1	4,80%
Armário de metal 2,0m x 1,0m	1	4,80%
Não possui uma área, somente um armário fechado na sala da enfermagem.	1	4,80%
Não se aplica	4	19,00%
Sem informação	3	14,30%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Tabela 42. A área de armazenamento é suficiente?

	No. unid..	Freq.
Sim	9	42,9%
Não	2	9,5%
Sem informação	6	28,6%
Não se aplica	4	19,0%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Tabela 43. Há ventilação suficiente?

	No. unid..	Freq.
Sim	11	52,4%
Não	3	14,3%
Sem informação	3	14,3%
Não se aplica	4	19,0%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Tabela 44. Método de controle de temperatura

	N	%
Ar condicionado	0	0
Ventilador	3	14,29
Nenhum	11	52,38
Sem informação	3	14,29
Não se aplica	4	19,05
Total	21	100

Tabela 45. Existência de área de armazenamento frio para vacinas e termolábeis.

	Sim	Não	Sem informação	Não se aplica	TOTAL
Área de armazenamento frio para termolábeis	57,1% (12)	9,5% (2)	19,0% (4)	14,3% (3)	100% (21)
A temperatura é monitorada?	38,1% (8)	33,3% (7)	14,3% (3)	14,3% (3)	100% (21)
Há um registro de temperatura?	33,3% (7)	38,1% (8)	14,3% (3)	14,3% (3)	100% (21)

Tabela 46. Fonte de energia da unidade.

	Sim	Não	Sem informação	Não se aplica	TOTAL
Companhia Elétrica	76,2% (16)	0,0% (0)	9,5% (2)	14,3% (3)	100% (21)
Gerador local	0,0% (0)	76,2% (16)	9,5% (2)	14,3% (3)	100% (21)

Tabela 47. Valor médio anual em estoque no ano de 2000

Valor médio em R\$	No. unid..	Freq.
16.000	1	4,8%
25.000	1	4,8%
40.000	1	4,8%
438.000	1	4,8%
Sem informação	14	66,7%
Não se aplica	3	14,3%
TOTAL OBS.	21	100%

Tabela 48. Existe perda de medicamentos por algum destes problemas e qual sua relação percentual?

	N	Valor em Reais	Relação % das Perdas
Vencimento	7	150	100
		1500	100
Dano/estrago	1	Não sabe	Não sabe
Roubo/desaparecimento	0	0	0
Outros	0	0	0

Tabela 49. O serviço tem veículo próprio para transporte de medicamentos?

	No. unid..	Freq.
Sim	1	4,8%
Não	14	66,7%
Sem informação	2	9,5%
Não se aplica	4	19,0%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Tabela 50. Principais problemas com transporte de medicamentos

Problema	No. unid..	Freq.
Não existência de veículo próprio	3	14,3%
Nenhum problema	9	42,9%
Sem informação	5	23,8%
Não se aplica	4	19,0%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Tabela 51. Outros problemas com transporte de medicamentos

Problema	No. unid..	Freq.
Depende do transporte da prefeitura	1	4,8%
Não se aplica	4	19,0%
Nenhum problema	9	42,9%
Os motoristas não são únicos	1	4,8%
Sem informação	6	28,6%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Tabela 52. O serviço fraciona medicamentos?

	No. unid..	Freq.
Sim	5	23,8%
Não	12	57,1%
Sem informação	2	9,5%
Não se aplica	2	9,5%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Tabela 53. Quem dispensa os medicamentos para os pacientes?

	N
Farmacêutico	5
Técnico/auxiliar de farmácia	11
Enfermeira	2
Auxiliar de enfermagem	5
Médico	1
Atendente de Guichê	1
Sem informação	1
Não se aplica	3

Tabela 54. Existência de registros de prescrições escritas e dispensadas

	N
Prescrições	10
Dispensações	2
Prescrição + Dispensação	8
Nenhuma	2
Sem informação	1
Não se aplica	1

Tabela 55. Horário de Funcionamento

Escala de Funcionamento	N
24 horas todos os dias (inclusive sábados e domingos)	2
Segunda a Sexta	3
De 7 às 17 horas	3
De 7 às 18 horas	1
De 7:30 às 17 horas	1
De 12 às 18 horas	1
De 7 às 11 e de 13 às 17 horas	1
De 7 às 12 e de 13 às 18 horas	1
De 7 às 12 e de 14 às 17 horas	1
De 8 às 11 e de 13 às 17 horas	1

### **3- UNIDADES PRIVADAS**

#### **Caracterização do serviço**

Foram selecionados 16 serviços privados, dos quais apenas 15 responderam ao questionário. Desses serviços, 6 eram Clínicas e 9 eram Hospitais, todos com serviço ambulatorial. A Tabela 1 demonstra a distribuição dos estabelecimentos entrevistados segundo os municípios visitados pelos pesquisadores. Praticamente todos os serviços relataram não pertencer a nenhuma rede de atendimento, com exceção de dois. Um desses afirmou estar ligado a uma cooperativa médica e o outro relatou a existência de convênio com empresas, além de estar ligado à UNIMED, também uma cooperativa médica (Tabela 2).

#### **Informações gerais**

O número de indivíduos empregados nos serviços pesquisados pode ser visto na Tabela 3, distribuídos segundo a profissão. A variedade no número de profissionais é devida à enorme diferença no tamanho dos municípios e no tipo de estabelecimento, clínica e hospital, também com portes distintos. Outra questão, especialmente em relação aos médicos, está relacionada ao fato de que estes nem sempre são contratados como empregados, mas estão associados aos serviços através de outras formas, terceirizadas, de relação de trabalho. Além dos profissionais empregados nos estabelecimentos, foi verificado que não existe indivíduos trabalhando como voluntário em nenhum dos serviços pesquisados.

Apenas um estabelecimento afirmou não manter registro dos clientes atendidos no serviço, conforme pode ser verificado na Tabela 4. Dos 14 estabelecimentos que mantêm registro de pacientes, nem todos souberam prestar informações detalhadas sobre o volume das consultas, especialmente em relação ao número de pacientes novos e pacientes de retorno. Nestas duas últimas situações, a maioria não soube informar, 60% e 66,6% respectivamente para "pacientes novos" e "pacientes de retorno" (Tabela 4a, 4b e 4c). Em relação ao número total de consultas realizadas no ano de 2000, 6 estabelecimentos informaram um volume de até 4.000 consultas, 3 serviços apresentaram um número entre 4 e 10 mil consultas e 3 deles apresentaram um número superior a 10 mil consultas. É importante lembrar que a variação no número de consultas está relacionada ao fato de terem sido entrevistados hospitais e clínicas, pertencentes a municípios de diferentes faixas populacionais. Em relação ao atendimento pediátrico, 9 estabelecimentos responderam que atendem crianças, variando bastante a porcentagem de pacientes pediátricos atendida; apenas um serviço atende somente pacientes de pediatria (100,0%), os restantes variam entre 20 a 40% do atendimento geral do serviço. Um dos serviços afirmou não prestar serviços pediátricos, enquanto 4 não souberam informar (Tabela 4d). Em relação ao encaminhamento de pacientes para outros serviços de saúde, 80% dos serviços responderam afirmativamente a esta questão (Tabela 4e).

A Tabela 5 apresenta a distribuição das doenças mais comuns atendidas nos ambulatórios segundo a ordem de frequência das suas ocorrências. Verifica-se um número considerável de doenças respiratórias, destacando-se gripe, bronquite, pneumonia, as quais aparecem quase sempre como em primeiro e segundo lugar nas ocorrências de praticamente todos os serviços. Destaca-se, ainda, como ocorrência mais



comum as hipertensões. Em seguida, podemos destacar, aparecendo na maior parte das vezes em 3.º e 4.º lugares na ordem de ocorrência, as doenças cardiovasculares, inclusive a doença de chagas, endêmica da região pesquisada. São também comuns fraturas e verminoses.

### **Meios de comunicação**

Em relação aos meios de comunicação utilizados pelo serviço, todos informaram utilizar telefone enquanto 80% utilizam também o fax. Um número expressivo, 50% dos entrevistados, já utiliza a internet. Apenas 4 dos serviços entrevistados mencionaram o uso do correio como outra opção de comunicação, mas como esta não foi uma pergunta direta, é possível que muitos não tenham lembrado de mencioná-lo. A maior parte dos serviços não encontra nenhuma limitação relativa aos meios de comunicação, com exceção de dois serviços que citaram problemas de “falta de informatização” e de linhas telefônicas por vezes “inoperantes” e com “problemas nos ramais” (Tabela 6 e 7).

### **Seleção de medicamentos**

As informações seguintes referem-se à seleção de medicamentos nos serviços privados. As respostas correspondem a 9 serviços, uma vez que 1 estabelecimento não prestou qualquer informação sobre este quesito e nos 5 restantes as perguntas "não se aplicavam", já que em tais serviços não havia lista de medicamentos essenciais. Os 9 serviços que possuem uma Relação de Medicamentos Essenciais responderam que a lista que utilizam é a do *próprio serviço*, ou seja, nenhum deles utiliza qualquer Relação de Medicamentos Nacional, Estadual ou mesmo Municipal, conforme Tabela 8. Desses,

apenas 3 informaram o ano de publicação da referida lista, sendo citados os anos de 1996, 1999 e 2000. Segundo os entrevistados é a lista, do próprio serviço, que serve para orientar as prescrições.

Em relação ao número de medicamentos incluídos na Relação, a maior parte dos serviços relatou que estão incluídos entre 100 e 400 medicamentos nesta lista (55,6%); 2 serviços responderam que possuem uma quantidade de até 100 medicamentos na Relação e 2 serviços responderam que teriam incluídos mais de 400 medicamentos (Tabela 9).

Na maior parte dos casos as decisões sobre inclusão e exclusão de medicamentos na Relação é feita por um único indivíduo. Neste caso, cada um dos 5 serviços que responderam "um indivíduo" relatou um tipo diferente de profissional, relacionados a seguir: 01 Diretor clínico, 01 Médico, 01 Diretor Administrativo, 01 Farmacêutico e 01 Diretor Superintendente. Uma "comissão profissional" aparece em 3 dos serviços pesquisados, enquanto que 1 serviço disse que esta decisão é tomada pelo Diretor clínico e Farmacêutico juntos (Tabela 10). A frequência com que a lista é modificada é bastante variada entre os respondentes, com serviços onde a relação "nunca foi modificada" (2), onde a lista é modificada "quase todos os dias" (1), "a cada 3 meses" (1) ou "uma vez por ano" (1), até aquelas situações onde a lista é modificada de 3 em 3 anos (1), ou, simplesmente, "quando necessário" (2), conforme pode ser verificado na Tabela 11.

A questão seguinte, sobre a quantidade de medicamentos incluídos/excluídos/alterados na lista, na sua última modificação, quase não obteve resposta, pois 5 (71%) dos 7

serviços que já modificaram a lista não souberam informar. Nos dois serviços restantes obtivemos as seguintes respostas: em 1 serviço, foram incluídos 30 medicamentos e excluídos 20; no outro serviço, foram apenas excluídos 20 medicamentos. De qualquer forma, todos os 7 serviços cujas listas já foram modificadas, responderam à questão relativa aos critérios para esta alteração, sendo “consumo de medicamentos” o critério mais frequente (71%). Em seguida, são apontados “dados de prescrição”, “literatura médica” e “preço”, utilizados como critério de alteração em 43% dos serviços entrevistados (3 serviços). A “relação do município” é apontada uma única vez, como critério de modificação da lista (Tabela 12).

Apenas um serviço dispõe de diretrizes/protocolos de tratamento para prescrições. Neste caso, este estabelecimento relatou que o ano de publicação de tal protocolo era 1996 e que quem desenvolve tais diretrizes é a equipe do próprio serviço.

O DEF (Dicionário de Especialidades Farmacêuticas) é, sem dúvida, a principal fonte adicional de informação sobre medicamentos, utilizada nos serviços pesquisados, sendo citado por 10 estabelecimentos. As demais fontes citadas são bastante variadas e sua frequência fica entre 1 e 2 serviços, incluindo entre essas fontes, os laboratórios, a Internet, e diversos livros médicos e farmacológicos. A Secretaria de Saúde foi citada por apenas um serviço (Tabela 13).

### **Informações sobre Aquisição**

Esse bloco de perguntas foi respondido por 10 (67%) dos 15 serviços entrevistados. As decisões sobre a aquisição de medicamentos para o serviço são tomadas, em quase todos

estabelecimentos respondentes, por apenas "um indivíduo", que são: em 4 serviços, o Diretor Administrativo; em 3 serviços, o Farmacêutico, em 1 serviço, o Médico e no outro restante, tal decisão é tomada pelo Auxiliar de Farmácia. Apenas 1 serviço informou que a decisão é tomada de forma conjunta, por dois indivíduos, o Diretor clínico e o Farmacêutico (Tabela 14). Para avaliar a quantidade de medicamentos a serem adquiridos foram citados diversos métodos. Destes, os mais comumente utilizados, correspondendo à metade dos 10 serviços respondentes, são a "avaliação de consumo anterior" e a "experiência geral dos profissionais". A "avaliação de dados de morbidade" não é utilizada por nenhum estabelecimento (Tabela 15).

Os registros/relatórios utilizados para decidir sobre quantos medicamentos devem ser adquiridos são, na maior parte dos casos, informatizados (60%). São utilizados, numa frequência menor, também as fichas de prateleira para estoque (30%) e apenas 1 serviço informou basear-se nos registros sob a forma de cartão de estoque/kardex. Um serviço informou que não tem nenhum registro ou relatório para decidir sobre a quantidade de medicamentos a serem adquiridos (Tabela 16). Já com respeito à existência de um "livro de registros separado", para controlar os pedidos feitos, apenas 4 serviços responderam que sim; os demais não utilizam tal procedimento (Tabela 17).

Sobre a frequência com que são feitas as solicitações de medicamentos pelos estabelecimentos, a Tabela 18 mostra que só foram citadas duas. Assim, 50% dos estabelecimentos informaram solicitar medicamentos "quando necessário" e 40% informou que este procedimento só acontece "uma vez por mês". Um serviço não informou nada a este respeito.

Em relação ao número de solicitações de medicamentos realizadas no ano de 2000 e o valor para cada modalidade de fornecedor, o nível de respostas foi muito baixo; apenas 6 serviços souberam informar. Assim mesmo, 2 desses 6 serviços informaram apenas o valor agregado e não souberam identificar o número de solicitações referentes a este valor. Estes 2 serviços declararam que, da lista de fornecedores apontada no questionário, foram feitas solicitações ao "Varejista Privado (farmácia privada)", "Atacadista ou Distribuidor" e "Fabricante Privado". Os valores pagos a estes fornecedores pelos 2 estabelecimentos estão agregados e são, respectivamente, R\$ 1.550.310,00 e R\$ 131.914,84. Em relação aos outros 4 estabelecimentos, apenas o "Atacadista ou Distribuidor" e o "Fabricante Privado", dentre os fornecedores apontados na lista do questionário, foram selecionados. Tanto o número de solicitações quanto os valores relacionados são bastante variados. Neste caso as respostas foram as seguintes:

Quadro 1 - Solicitações e Valores respectivos pagos a fornecedores por 4 serviços privados.

Serviços entrevistados	Atacadista ou Distribuidor		Fabricante privado	
	N.º solicitações	Valor	N.º solicitações	Valor
Serviço 1	5	601,75	4	1.169,00
Serviço 2	12	2.000,00	12	6.000,00
Serviço 3	12	265.745,00	12	24.248,22
Serviço 4	31	21.479,61	-	-

Em nenhum dos casos foi feita qualquer solicitação aos outros fornecedores listados no questionário: Laboratórios Oficiais, Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde e Diretoria Regional de Saúde.

Em relação ao estoque de medicamentos, o número de itens do elenco de medicamentos mantido em estoque variou entre menos de 50 itens até 1000. A maior parte dos

estabelecimentos mantêm no elenco um número entre 100 e 300 medicamentos (Tabela 19). Quando a questão refere-se à quantidade de itens que a unidade costuma manter em estoque *fora* do elenco de medicamentos, a metade das unidades (5) respondeu "nenhum item", enquanto que 4 unidades afirmaram que mantêm menos de 100 medicamentos (Tabela 20). Um serviço não soube informar. Os itens *fora* do elenco de medicamentos são adquiridos tanto no "Varejista Privado" (4 unidades) quanto no "Atacadista/Distribuidor" (4 unidades). Um serviço afirmou obter tais itens através de doação, enquanto que a outra unidade afirmou não adquirir itens fora do elenco de medicamentos (Tabela 21).

Sobre as doações de medicamentos, 8 (80%) dos estabelecimentos respondentes afirmaram não ter recebido doações no ano de 2000. De fato, 6 (60%) deles, afirmaram que "nunca recebem" doação. Os outros 2 restantes não deram qualquer informação sobre esta questão.

Em relação à aquisição de materiais e insumos para assistência médica, 3 serviços não souberam informar, e dentre o restante, estes valores são bastante variados, ficando entre menos de 15 mil reais e mais de 500 mil reais, conforme Tabela 22. Metade dos serviços (5 unidades) apontaram para um valor menor do que 100 mil reais. No que diz respeito às doações de materiais e insumos para assistência médica, a resposta foi a mesma relatada para os medicamentos, ou seja, os serviços não recebem ou não receberam doações no ano de 2000 (90%), sendo que uma unidade não informou sobre esta questão.

## **Pedidos para almoxarifado da Secretaria de Saúde**

O bloco de perguntas referente aos pedidos de medicamentos para almoxarifados da Secretaria de Saúde não foi respondido por nenhum dos serviços entrevistados, uma vez que tal questão não se aplica aos estabelecimentos privados. Entretanto, uma das unidades pesquisadas informou que encaminha pedidos de medicamento para a Diretoria Regional de Saúde, informação que foi confirmada pela entrevista realizada junto à Diretoria Regional de Montes Claros (DRS). Neste caso, que pode ser considerado excepcional, o serviço afirmou que recebe com regularidade informações atualizadas sobre a disponibilidade de medicamentos no estoque do almoxarifado e que, em geral, os pedidos são feitos por fax. Esta unidade afirmou que, em média, são solicitados 15 medicamentos em cada pedido, e que o tempo médio entre o envio de um pedido e o recebimento dos medicamentos é de 24 horas. Respondeu também que todas as entregas pelo fornecedor (no caso, a DRS), são geralmente de pedidos completos, sem cobrança de taxa. Segundo este estabelecimento, não houve nenhum problema com relação aos medicamentos solicitados e recebidos pelo almoxarifado no ano de 2000.

## **Compras por meio de licitação**

Nenhum dos estabelecimentos pesquisados realiza compras por meio de licitação, sendo esta uma prática comum ao setor público.

## Compras por meio de cotação

Dentre os 10 serviços que compram medicamentos, todos utilizam, regularmente, o sistema de compra por meio de cotação. Na maior parte das vezes, as compras por cotação são autorizadas pela mesma pessoa que autoriza as outras solicitações, significando 80% dos casos em que há compra de medicamentos. Nos 2 serviços restantes, as compras são autorizadas por outra pessoa: em um deles é a Secretária e no outro, é o Diretor Financeiro quem autoriza as compras por cotação (Tabela 23 e 24).

Apenas 7 serviços informaram como são feitas as compras por cotação. Em geral, são realizados levantamentos de preço antes de efetuar as compras. Alguns deles especificaram que fazem um orçamento em pelo menos três fornecedores. Um dos estabelecimentos informou levar em consideração, na análise de custo/benefício, o prazo de entrega da mercadoria. Em outro serviço, a compra feita por cotação é realizada apenas para aquisição de itens inéditos, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2-Descrição do procedimento para aprovação de compras por cotação pelo serviço.

1. O farmacêutico diz o que falta; a secretária compra dos fornecedores que tiverem melhor preço; a compra de medicamento não padronizado, só com aprovação da diretoria.
2. É feita a análise de preço, o pedido, a entrega de mercadoria; considera-se custo x benefício e prazo de entrega.
3. A enfermagem manda uma lista; a secretária responsável pelas compras envia o pedido para aprovação do diretor administrativo.
4. Todas as compras são feitas com orçamento de no mínimo 3 empresas.
5. Somente a aquisição de itens inéditos é feita por cotação.
6. Recebe listagem, faz cotação em 3 fornecedores (mínimo), compra o produto de menor preço, após aprovação da diretoria financeira.
7. O médico responsável faz a cotação.
8. 03 serviços não informaram



Conforme já dito, todos serviços que compram medicamentos o fazem, regularmente, por meio de cotação. No entanto, a variedade de medicamentos citados dentre os cinco mais importantes foi muito grande, num total de 40 medicamentos diferentes. Seis desses medicamentos foram citados duas vezes, o restante apenas um vez (Tabela 25).

Os seis medicamentos considerados mais importantes na amostra pesquisada foram:

- Ampicilina injetável 1 g;
- Buscopam composto;
- Captopril 25 mg;
- Cimetidina 200 mg comprimido;
- Diclofenaco sódico injetável 75 mg;
- Plasil

O número de solicitações de compra no setor privado por meio de cotação no ano de 2000 variou entre 9 e 51 pedidos. Segundo a Tabela 26, 5 serviços indicaram um número de pedidos dentro de uma faixa que vai de 11 a 50 pedidos. Três serviços não souberam informar sobre o volume de pedidos realizados no ano anterior. Em relação ao valor total das compras efetuadas por meio de cotação, obtivemos como resposta que 4 dos estabelecimentos pesquisados gastaram mais de 100 mil Reais no ano de 2000, enquanto 3 serviços gastaram menos de 10 mil Reais (Tabela 27). Esses dados confirmam parcialmente os valores informados no Quadro 1, isto é, estão de acordo com os dados dos estabelecimentos que declararam gastos maiores que 100 mil Reais; porém, em relação aos estabelecimentos que informaram valores menores, a informação não está compatível, o que pode ser explicado por um erro de interpretação na coleta dos dados naquela questão. Assim, enquanto alguns serviços podem ter fornecido

valores totais em relação ao número de solicitações, outros podem ter fornecido o valor referente a cada solicitação.

Na avaliação dos entrevistados, o número de compras por cotação nos últimos três anos ou "permaneceu o mesmo" ou "diminuiu", na maioria dos casos; apenas dois serviços constataram um "aumento" do número de compras por meio de cotação, e justificaram tal fato no *aumento da demanda*. Os quatro serviços que afirmaram ter diminuído o número de compras apontaram como motivos: a *diminuição do número de pacientes* (2 unidades); a *necessidade de redução dos custos* (1 unidade) enquanto que uma unidade justificou que *o serviço passou a comprar direto do fabricante, em maiores quantidades* (Tabela 28).

A média de dias necessários para receber mercadorias dos fornecedores é de, no máximo, 15 dias para todos os estabelecimentos pesquisados. Mas a maior parte (6 unidades) informou que recebe as mercadorias em menos de uma semana, enquanto que as outras 4 unidades afirmaram que leva de 7 a 15 dias, em média, para a mercadoria chegar (Tabela 29). Em relação à existência de problemas na realização de compras por cotação, todos os respondentes foram unânimes em afirmar que não encontram nenhum problema, embora 2 unidades não tenham respondido a essa questão (Tabela 30).

Em relação aos fornecedores considerados mais importantes pelos serviços privados, para compra de medicamentos, foram citados 30 nomes diferentes de fornecedores (Tabela 31). Desses, apenas 8 foram citados mais de uma vez, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 - Lista dos fornecedores citados por mais de uma vez pelo conjunto de estabelecimentos privados.

Fornecedores	Número de citações
Difarmig	4
SEM	4
Farmion	4
B. Braw	3
Ariston	2
BH Farma	2
Glicolabor	2
Oncomed	2

Praticamente todas as unidades (80%) responderam que todos os pedidos são entregues completos; apenas 2 serviços informaram haver entregas incompletas das compras por cotação. Neste caso, 1 unidade afirmou que "uma em cada cinco entregas é incompleta", enquanto que a outra unidade relatou que isto acontece com "duas em cada cinco entregas", conforme demonstra a Tabela 33.

Em todos os casos entrevistados, são os fornecedores que realizam as entregas das mercadorias no serviço (Tabela 34). Apenas dois estabelecimentos informaram a taxa média cobrada por entrega, respectivamente R\$ 27,00 e R\$ 17,00, o que significa cerca de 3 - 4% do valor da compra. Três serviços informaram que o fornecedor entrega a mercadoria sem cobrar taxa e um dos serviços relatou que o valor da taxa não está discriminado, portanto, ele não saberia informar o valor.

O sistema de pagamento mais praticado nos serviços pesquisados foi o pagamento por cheque ou transferência bancária, sendo citado em 100% dos casos. Outras formas de pagamento, além de cheque/transferência bancária, foram mencionadas por alguns estabelecimentos: 3 unidades citaram o uso de crédito/a prazo; uma das unidades disse usar a duplicata e outra disse receber desconto no pagamento à vista (Tabela 35).

Em relação aos problemas decorrentes das compras por cotação no ano de 2000, os serviços informaram que não existiram problemas em relação dois dos problemas levantados pelo questionário: "produtos de qualidade inferior" e "alteração de preço". Quatro estabelecimentos informaram que não houve nenhum problema com as compras por cotação. No entanto, alguns estabelecimentos citaram os outros problemas listados: "quantidade incorreta" (2 serviços), "produto vencido ou por vencer" (2 serviços), "artigo danificado" (3 serviços) e "artigo não pedido" (1 serviço), conforme demonstrado pela Tabela 36. A pergunta seguinte, que diz respeito aos problemas relacionados com a qualidade inferior dos medicamentos não obteve nenhuma resposta, visto que nenhum dos serviços relatou tal problema, conforme apontado acima. Entretanto, um dos estabelecimentos relatou que a atitude tomada quando da ocorrência de qualquer problema é "pedir a troca da mercadoria".

Finalmente, a Tabela 37 apresenta a lista das principais vantagens apontadas pela realização de compra de medicamentos por meio de cotação. Dentre elas, a mais citada, por todos os serviços que compram medicamentos, é a possibilidade de obter "menor preço" do produto. A "qualidade do serviço oferecido e do medicamento" foi outra vantagem citada, por apenas 4 serviços. Dois serviços citaram também a "entrega rápida" como vantagem. Nenhuma desvantagem foi apontada em relação à realização de compras por meio de cotação.

### **Infra-estrutura e Equipamento**

Com relação aos medicamentos distintos mantidos em estoque, apenas 9 serviços informaram. Desses, 3 unidades mantêm entre 15 e 100 especialidades farmacêuticas diferentes em estoque. Outras 3 unidades possuem uma variedade de medicamentos

numa faixa de 100 a 200 medicamentos diferentes, enquanto que em 2 unidades, esta faixa de número distintos de medicamentos está entre 200 e 350. Uma unidade informou possuir 1.000 especialidades farmacêuticas distintas em seu estoque (Tabela 38).

A porcentagem da área de armazenamento dos serviços dedicada à estocagem dos medicamentos é também muito diferenciada entre as unidades pesquisadas variando de 20 a 100%, sendo que em 7 estabelecimentos ela ultrapassa a 50% da área de armazenamento dos serviços (Tabela 39). Praticamente todos os serviços consideram o tamanho dessa área suficiente para armazenar a quantidade necessária de estoque de medicamentos. Apenas 1 estabelecimento informou que a área de que dispõe não é suficiente (Tabela 40). Em relação à ventilação neste ambiente, a maior parte (7 serviços) informou que esta seria suficiente, enquanto que uma quantidade significativa, representada por 4 estabelecimentos, informou que não existe suficiente ventilação na área de armazenamento (Tabela 41). Na maior parte dos casos (6 serviços), não existe nenhum método de controle de temperatura do ambiente de armazenamento dos serviços, embora 1 estabelecimento tenha declarado que utiliza o "ar condicionado" e 3 estabelecimentos que utilizam o "ventilador" (Tabela 42). Em relação ao armazenamento apropriado para vacinas e termolábeis, que inclui uma área de armazenamento frio (refrigerador e geladeira), encontramos 6 serviços que a possuem, e 5 serviços que não têm esse tipo de armazenamento, conforme demonstra a Tabela 43. Entretanto, a temperatura só é monitorada nesta área em 3 serviços, enquanto que 7 deles não realizam nenhum monitoramento da temperatura (Tabela 44). Ainda com relação a esta questão, apenas 2 serviços possuem um registro de temperatura, enquanto que o restante (8 serviços ) não o possuem (Tabela 45).

Com relação ao valor do estoque de medicamentos mantidos pelo serviço, 3 serviços informaram um valor médio anual (considerando o ano de 2000) entre 5 e 20 mil Reais. Quatro estabelecimentos mantêm em estoque medicamentos no valor médio anual numa faixa que vai de 20 a 200 mil Reais e 1 estabelecimento informou um valor de R\$1.550.000 (Tabela 46).

Sobre a perda de medicamentos estocados nos serviços, a maior parte se dá por "vencimento" do produto, citado por 9 serviços. Apenas 2 unidades citaram "dano/estrago" como motivo de perda, enquanto que nenhum disse ter sofrido perda de medicamentos por "roubo" (Tabela 47). O valor da perda por vencimento foi informado apenas por 2 serviços, respectivamente R\$2000,00 e R\$1726,00. Os demais não informaram valores. Em relação ao percentual de perda por vencimento e dano/estrago, as informações estão confusas, seja porque o dado refere-se à perda em relação ao total da mercadoria em estoque (sendo citados três casos de perda por vencimento, com os respectivos percentuais: 1%, 5% e 8%), seja porque o dado refere-se ao percentual de mercadoria perdida por um motivo ou outro. Neste último caso, 1 serviço informou que 100% da perda é por vencimento e 1 serviço disse que 20% é por vencimento e 80% é por dano/estrago.

Em relação ao veículo próprio para transporte de medicamentos, apenas um serviço disse que possui. Os demais não têm transporte próprio para este fim (Tabela 48). De fato, conforme informações anteriores, em praticamente todos os serviços, as mercadorias são entregues pelos fornecedores.

## **Dispensação de Medicamentos**

Somente 4 estabelecimentos privados responderam afirmativamente sobre dispensarem medicamentos (Tabela 49). Desses 4, apenas 1 estabelecimento informou eu não fraciona e embala previamente os medicamentos; os outros 3 afirmaram que realizam tal procedimento. Em relação à execução da dispensação de medicamentos as respostas foram as seguintes: 1 serviço relatou que a dispensação é realizada pela Auxiliar de Enfermagem, 2 serviços informaram que são os Téc./Auxiliares de Farmácia que o fazem e 1 serviço informou que ela é feita pelos Médicos e Secretárias. Dentre os 4 serviços que dispensam medicamentos, 3 estabelecimentos mantêm registro de prescrições e apenas 1 mantêm registro de prescrição e dispensação, mas somente de pacientes internados. Finalmente, à dispensação de medicamentos, somente 1 serviço privado afirmou que tem um acordo com uma farmácia privada para que esta forneça medicamentos aos pacientes do serviço.

## **Horário de funcionamento**

Para terminar, o questionário pergunta sobre o horário de funcionamento nos serviços pesquisados. Conforme a Tabela 50, 9 estabelecimentos funcionam 24 horas, de Segunda a Domingo, provavelmente os 9 hospitais da amostra de serviços privados. Os outros 6 estabelecimentos (clínicas) funcionam em horários semelhantes, ou seja, dentro do período diurno, entre 7:00 e 18:00 horas, de Segunda a Sexta-feira.

**TABELAS ESTABELECIMENTOS PRIVADOS  
(CLÍNICAS/HOSPITAIS)**

**Caracterização do serviço**

**Tabela 1 - Tipo de serviço privado segundo município.**

Município	Clínica	Hospital	Total	Frequência
Capelinha	1	0	1	6,6
Pirapora	0	2	2	13,3
Várzea da Palma	1	0	1	6,6
Janaúba	1	1	2	13,3
Porteirinha	0	1	1	6,6
Salinas	1	1	2	13,3
Francisco Sá	0	1	1	6,6
Montes Claros	2	3	5	33,3
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2 - Tipo de serviço privado segundo relação com alguma rede de serviços.**

Resposta	Clínica	Hospital	Total	Frequência
Não	7	6	13	86,6
Sim (*)	0	2	2	13,3
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>

(\*) Sim = 01 cooperativa médica; 01 convênios com empresas e como parte da UNIMED

**Informações gerais**

**Tabela 3 - Número de pessoas empregadas, por profissão, segundo tipo de serviço e município.**

Município	Tipo de serviço	Médicos	Enferm.	Aux.Saúde/Enf.	Farmac.	Téc./Aux.Farm.	Téc.Lab.	Téc.Rx	Adm.(Superior)	Adm.(Técnico)	Motoristas	Serventes	Outros (*)
Pirapora	Hospital	21	1	23	0	2	0	2	1	1	0	15	17
Capelinha	Clínica	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Pirapora	Hospital	11	0	8	1	0	0	1	0	1	1	6	7
Várzea da Palma	Clínica	8	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	5
Janaúba	Clínica	8	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	7
Janaúba	Hospital	8	1	19	1	1	2	1	0	2	0	11	1
Porteirinha	Hospital	4	1	6	1	0	0	0	0	1	0	4	0
Salinas	Clínica	15	1	7	2	1	0	1	0	2	0	0	2
Salinas	Hospital	8	1	21	1	0	1	1	0	1	0	0	0
Francisco Sá	Hospital	3	0	7	0	0	0	1	3	0	0	0	0
Montes Claros	Hospital	18	1	4	1	5	0	9	1	0	0	2	2
Montes Claros	Hospital	16	1	8	1	2	0	2	3	2	0	8	8
Montes Claros	Hospital	234	1	4	0	2	0	1	0	0	1	3	0
Montes Claros	Clínica	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	5
Montes Claros	Clínica	10	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1	1

(\*) Outros = Bioquímico; Contador; Cozinheiro; Lavanderia; Atendente, Fisioterapeuta; Secretária; Psicólogo; Recepcionista; Administração; Manutenção; Profissional de Métodos gráficos; Fonoaudiólogo; Dentista.

Obs: Nenhum dos serviços declarou haver profissionais voluntários.



Tabela 4 - O serviço mantém um registro de clientes atendidos?

Resposta	Número	Frequência
Sim	14	93,3
Não	1	6,6
Total	15	100,0

Tabela 4a - Faixa de número de consultas no ano passado (2000)

Faixa	Número	Frequência
Até 4.000	6	40,0
De 4.001 a 10.000	3	20,0
Mais de 10.001	3	20,0
Sem informação	2	13,3
Não se aplica	1	6,6
Total	15	100,0

Tabela 4b - Faixa de número de pacientes novos atendidos no serviço em 2000.

Faixa	Número	Frequência
Até 2000	3	20,0
De 2001 a 4000	1	6,6
Mais de 4001	1	6,6
Sem informação	9	60,0
Não se aplica	1	6,6
Total	15	100,0

Tabela 4c - Faixa de número de pacientes de retorno em 2000.

Faixa	Número	Frequência
Até 2000	2	13,3
De 2001 a 4000	2	13,3
Mais de 4001	0	0,0
Sem informação	10	66,6
Não se aplica	1	6,6
Total	15	100,0

Tabela 4d - Faixa de porcentagem de consultas pediátricas.

Faixa	Número	Frequência
Até 20%	3	20,0
De 21 a 40%	4	26,6
Mais de 40%	2	13,3
Sem informação	4	26,6
Não se aplica (*)	2	13,3
Total	15	100,0

(\*) não se aplica = 01 não atende crianças;  
01 não tem registro de consultas.

Tabela 4e - O serviço encaminha

pacientes para outro serviço de saúde?

Resposta	Número	Frequência
Sim	12	80,0
Não	3	20,0
Total	15	100,0

Tabela 5 – Distribuição das doenças mais comuns atendidas nos ambulatórios segundo ordem da frequência de ocorrência.

Doenças mais comuns	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>
Doenças respiratórias/gripe/bronquite	6	3	0	0	0
Hipertensão	3	0	0	1	1
Pneumonia/broncopneumonia	2	0	0	2	0
Dengue	1	0	0	0	0
Sutura	1	0	0	0	0
Verminose	1	1	0	0	0
Acidente vascular cerebral	0	1	0	0	0
Alergias/dermatites	0	0	1	1	0
Check up	0	0	0	0	1
Desidratação	0	0	0	0	1
Diabetes	0	0	1	0	0
Diarréias	0	0	0	1	0
Dislipidemias	0	0	0	1	0
Doença de Chagas	0	1	1	0	0
Doença reumática	0	0	1	0	0
Doenças cardiovasculares	0	3	2	2	2
Doenças degenerativas osteomusculares	0	0	1	0	0
Doenças gastrointestinais	0	0	1	1	0
Drenagem de abscesso	0	1	0	0	0
Enteroinfecção	0	0	0	0	1
Esquistossomose	0	0	0	0	1
Fratura	0	2	1	0	0
Infecções intestinais	0	1	0	0	0
Insuficiência respiratória aguda	0	0	1	0	0
Lombociatalgias	0	0	0	1	0
Neurose cardíaca	0	0	0	1	0
Nutrição	0	1	0	0	0
Partos	0	0	2	1	0
Problemas articulares	0	0	0	0	1
Problemas circulatórios	0	0	0	0	1
Problemas renais	0	0	1	1	0
Sem informação	1	1	2	2	6

## Meios de comunicação

Tabela 6 - Meios de comunicação utilizados pelo serviço.

Meios de comunicação	N	Número	Frequência
Telefone	15	15	100,0
Fax	15	12	80,0
Internet	15	8	53,3
Outros: correio	15	4	26,6

Tabela 7 - Limitações do serviço em termos de comunicação.

Limitações	N	Número	Frequência
Nenhuma limitação	15	11	73,3
Falta de informatização	15	1	6,6
Problemas nas linhas telefônicas	15	1	6,6
Sem informação	15	2	13,3
Total	15	15	100

## Seleção de Medicamentos

Tabela 8 - Tipo de Relação de Medicamentos Essenciais disponíveis no serviço.

Tipo de Relação de Medicamentos Essenciais	Número	Frequência
Nacional	0	0,0
Estadual	0	0,0
Municipal	0	0,0
Própria do serviço	9	60,0
Não tem relação	5	33,3
Sem informação	1	6,6
Total	15	100,0

Tabela 9 - Número de medicamentos incluídos na Relação de Medicamentos Essenciais

<b>Faixa de n.º de medicamentos</b>	Número	Frequência
Até 100	2	22,2
De 101 a 400	5	55,6
Mais de 401	2	22,2
Total	9	100,0

Tabela 10 - Responsável pela inclusão/exclusão de medicamentos na Relação de Medicamentos Essenciais

Responsável	Número	Frequência
Um indivíduo (*)	5	55,6
Uma comissão profissional	3	30,0
Uma comissão da comunidade	0	0,0
Outro: Diretor Clínico + Farmacêutico	1	11,1
Total	9	100,0

(\*) Um indivíduo = 01 Diretor Clínico; 01 Médico; 01 Diretor Administrativo; 01 Farmacêutico; 01 Diretor Superintendente

Tabela 11 - Frequência com que a relação de medicamentos é modificada.

Frequência	Número	Frequência
Uma vez por ano	1	11,1
Duas vezes por ano	0	0,0
Mensalmente	0	0,0
Nunca foi alterada	2	22,2
A cada três meses	1	11,1
Quase todos os dias	1	11,1
De três em três anos	1	11,1
Quando necessário	2	22,2
Sem informação	1	11,1
Total	9	100,0

Tabela 12 - Critérios para alteração da Relação de Medicamentos Essenciais.

Critérios	N	Número	Frequência
Consumo de medicamentos	7	5	71,4
Dados de prescrição	7	3	42,8
Literatura médica	7	3	42,8
A relação do município	7	1	14,2
Preço	7	3	42,8

Tabela 13 - Fontes adicionais de informação sobre medicamentos utilizados no serviço.

Tipo de fonte	Número
DEF (98/99/2000/2001)	10
Atualização Terapêutica	2
Laboratórios	2
Internet	2
Literatura médica	2
Farmacologia Coordman	1
Catálogo de fornecedores	1
Congressos	1
Secretaria de Saúde	1
Sem informação	3

Tabela 14 - Responsável pelas decisões sobre aquisição de medicamentos para o serviço.

Responsável	Número	Frequência
Um indivíduo (*)	9	60,0
Uma comissão profissional	0	0,0
Uma comissão da comunidade	0	0,0
Outro: Diretor Clínico + Farmacêutico	1	6,6
Não se aplica (não compra medicamento)	4	26,6
Sem informação	1	6,6
Total	15	100,0

(\*) Um indivíduo = 03 Gerente/Diretor Administrativo; 03 Farmacêutico; 01 Médico; 01 Auxiliar de Farmácia; 01 Administrador Geral.

Tabela 15 - Métodos usados para avaliação da quantidade de medicamentos a serem adquiridos.

Métodos de Avaliação	Número
Avaliação de consumo anterior	5
Avaliação de dados de morbidade	0
Comparação entre dados de consumo e dados de morbidade	2
Experiência geral dos profissionais	5
Programação (cotas)	2
Outro: Demanda/Sazonalidade	1

Tabela 16 - Registros/relatórios utilizados para decidir a quantidade de medicamentos a serem adquiridos.

Registros/relatórios	N	Número	Frequência
Cartão de estoque/Kardex	10	1	10,0
Ficha de prateleira para estoque	10	3	30,0
Relatórios informatizados	10	6	60,0
Sem informação	10	1	10,0
Nenhum	10	1	10,0

Tabela 17 - Existência de livro de registros separado para controlar pedidos feitos

Resposta	Número	Frequência
Sim	4	40,0
Não	6	60,0
Total	10	100,0

Tabela 18 - Frequência com que são feitas as solicitações de medicamentos.

Frequência	N	Número	Frequência
Toda semana	10	0	0,0
Uma vez por mês	10	4	40,0
Uma vez por trimestre	10	0	0,0
Quando necessário	10	5	50,0
Sem informação	10	1	10,0

Tabela 19 - Quantidade de itens do elenco de medicamentos que o serviço costuma manter em estoque (referência ao ano 2000).

Quantidade de itens	Número	Frequência
Até 50	2	20,0
De 51 a 100	1	10,0
De 101 a 300	4	40,0
De 301 a 1000	2	20,0
Sem informação	1	10,0
Total	10	100,0

Tabela 20 - Quantidade de itens fora do elenco de medicamentos que o serviço costuma manter em estoque (ano 2000).

Faixa de quantidade de itens	Número	Frequência
De 1 a 50	3	30,0
De 51 a 100	1	10,0
De 101 a 300	0	0,0
Mais de 301	0	0,0
Nenhum	5	50,0
Sem informação	1	10,0
Total	10	100,0

Tabela 21 - Local de aquisição dos itens não incluídos no elenco de medicamentos.

Local de aquisição	Número	Frequência
Varejista privado	4	40,0
Atacadista ou distribuidor	4	40,0
Doações	1	10,0
Não adquire itens fora do formulário	1	10,0
Total	10	100,0

Tabela 22 - Valor total de aquisição de materiais e insumos para assistência médica (ano 2000).

Faixa de valores (em Reais)	Número	Frequência
Até 15 Mil	2	20,0
De 15.001 a 40 Mil	1	10,0
De 40.001 a 100 Mil	2	20,0
De 100.001 a 500 Mil	1	10,0
Mais de 500 Mil	1	10,0
Sem informação	3	30,0
Total	10	100,0

### Compras por meio de cotação.

Tabela 23 - A pessoa que aprova as compras de medicamentos por cotação é a mesma pessoa que autoriza as outras solicitações?

Resposta	Número	Frequência
Sim	8	53,3
Não (*)	2	13,3
Não compra medicamentos	4	26,6
Sem informação	1	6,6
Total	15	100,0

(\*) Não = 01 Secretária; 01 Diretor Financeiro

Tabela 24 - Há algum medicamento específico que o serviço compra com regularidade por meio de cotação?

Resposta	Número	Frequência
Sim	10	100,0
Não	0	0,0
Total	10	100,0

Tabela 25 – Relação dos medicamentos mais importantes

comprados regularmente por meio de cotação.

Relação dos Medicamentos	Número
Ampicilina injetável 1g	2
Buscopam composto	2
Captopril 25 mg	2
Cimetidina 200mg comprimido	2
Diclofenaco sódico injetável 75mg	2
Plasil	2
AAS 100mg	1
Amiodarona 200mg comp. e injetável	1
Ampicilina	1
Androcur	1
Antak injetável ampola c/ 50mg	1
Captopril 50 mg	1
Cataflan	1
Cefalotina injetável 1 g	1
Clorafenicol	1
Danoblastina 20 mg	1
Despacilina 400.000 UI	1
Diazepam 10mg/2ml	1
Digoxina 0,25mg	1
Dipirona	1
Dormoned 5mg/5ml	1
Estreptoquinase 750.000 UI	1
Fenergan	1
Halotano	1
Hidrocortizona 500mg inj	1
Hossefin 21 g	1
Iocina	1
Keflen 1g	1
Liquemina 5.000UI	1
Paracetamol sol. Oral	1
Paraplatin 150mg	1
Propranolol 40mg	1
Rocefin 1 g	1
Sol. Cortef. injetável 500mg	1
Soro glicosado 500ml	1
Streptase 1500 UI	1
Sulfametazol comprimido	1
Tascol 100mg e 30mg	1
Tetrim comprimido	1
Tridil 25 e 50mg	1
Velban 10mg	1
Voltaren	1

Tabela 26 - Número de pedidos ao setor privado feitos por meio de cotação, no ano 2000.

Faixa de número de pedidos	Número	Frequência
Até 10	1	10,0
De 11 a 20	3	30,0
De 21 a 50	2	20,0
Mais de 51	1	10,0
Sem informação	3	30,0
Total	10	100,0

Tabela 27 - Valor total das compras feitas por meio de cotação.

Faixa de valores (em reais)	Número	Frequência
Até 10.000,00	3	30,0
De 10.001,00 a 100.000,00	1	10,0
Mais de 100.001,00	4	40,0
Sem informação	2	20,0
Total	10	100,0

Tabela 28 - Variação ocorrida no número de compras por meio de cotação nos últimos três anos nos serviços.

Tipo de variação ocorrida	Número	Frequência
Aumentou	2	20,0
Diminuiu	4	40,0
Permaneceu o mesmo	3	30,0
Sem informação	1	10,0
Total	10	100,0

Tabela 29 - Tempo médio para recebimento de mercadoria por cotação.

Tempo médio	Número	Frequência
Menos de uma semana	6	60,0
7 a 15 dias	4	40,0
15 a 30 dias	0	0,0
Mais de 30 dias	0	0,0
Total	10	100,0

Tabela 30 - O serviço tem problemas com as compras por cotação?

Resposta	Número	Frequência
Sim	0	0,0
Não	8	80,0
Sem informação	2	20,0
Total	10	100,0



Tabela 31 - Relação dos fornecedores mais importantes utilizados pelo serviço para compra por meio de cotação

Fornecedores	Número
Difarmig	4
SEM	4
Farmion	4
B. Braw	3
Ariston	2
BH Farma	2
Glicolabor	2
Oncomed	2
Aventis	1
Baxter	1
CB Center	1
Cristália	1
Dinalmed	1
Dripromed	1
Eurofarma	1
Farmasa	1
Genérica hospitalar	1
Halex Star	1
Helfarma	1
Ita distribuidora	1
Leone	1
Martins	1
Medcill	1
Oncolen	1
Panrello	1
Rocha Comércio	1
Sanobiol	1
Sanofi	1
Teuto	1
União Comercial	1

Tabela 32 - Tempo médio gasto entre enviar pedido e receber medicamentos

Tempo médio	Número	Frequência
Até uma semana	6	60,0
De 7 a 15 dias	4	40,0
De 15 a 30 dias	0	0,0
Entre 30 e 60 dias	0	0,0
Mais de 60 dias	0	0,0
Total	10	100,0

Tabela 33 - Proporção de entregas incompletas das compras realizadas por meio de cotação.

Entregas incompletas	Número	Frequência
Zero, todas entregas são completas	8	80,0
Uma em cada cinco entregas é incompleta	1	10,0
Duas em cada cinco entregas é incompleta	1	10,0
Três em cada cinco entregas é incompleta	0	0,0
Todas as entregas são incompletas	0	0,0
Total	10	100,0

Tabela 34 - Forma como os medicamentos chegam até o serviço a partir dos fornecedores.

Forma de entrega	Número	Frequência
Fornecedores entregam	10	100,0
Serviço busca os medicamentos	0	0,0
Outro	0	0,0
Total	10	100,0

Tabela 35 - Forma de pagamento dos fornecedores.

Forma de pagamento	N	Número	Frequência
Dinheiro em espécie	10	0	0,0
Cheque/transferência bancária	10	10	100,0
Crédito/a prazo	10	3	30,0
Duplicata	10	1	10,0
À vista (com desconto)	10	1	10

Tabela 36 - Problemas com as compras realizadas por meio de cotação no ano de 2000.

Problemas	N	Número	Frequência
Artigo não pedido	10	1	10,0
Quantidade incorreta	10	2	20,0
Produto de Qualidade inferior	10	0	0,0
Produto vencido ou por vencer	10	2	20,0
Alteração de preço	10	0	0,0
Artigo danificado	10	3	30,0
Especificação errada	10	0	0,0
Nenhum	10	4	40,0

Tabela 37 - Lista das principais vantagens de se realizar compras por meio de cotação.

Vantagens	N	Número	Frequência
Menor preço	10	10	100,0
Entrega rápida	10	2	20,0
Qualidade do serviço/medicamento	10	4	40,0
Escolha do fabricante	10	1	10,0
Eficiência do fornecedor	10	1	10,0
Sem informação	10	2	20,0

## Infra-estrutura e Equipamento

Tabela 38 - Medicamentos (especialidades farmacêuticas) distintos mantidos em estoque.

Faixa de número de Medicamentos	Número	Frequência
De 15 a 100	3	20,0
De 101 a 200	3	20,0
De 201 a 350	2	13,0
Mais de 351 (1.000)	1	6,7
Não se aplica	3	20,0
Sem informação	3	20,0
Total	15	100,0

Tabela 39 - Porcentagem da área de armazenamento dedicado aos medicamentos.

Porcentagem da área	Número	Frequência
20%	1	6,7
30%	1	6,7
50%	2	13,0
65%	1	6,7
70%	3	20,0
80%	1	6,7
100%	2	13,0
Não se aplica	3	20,0
Sem informação	1	6,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>

Tabela 40- A área de armazenamento é suficiente para a quantidade necessária de estoque de medicamentos?

Resposta	Número	Frequência
Sim	10	67,0
Não	1	6,7
Não se aplica	3	20,0
Sem informação	1	6,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>

Tabela 41 - Há ventilação suficiente?

Resposta	Número	Frequência
Sim	7	47,0
Não	4	27,0
Não se aplica	3	20,0
Sem informação	1	6,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>

Tabela 42 - Método de controle de temperatura.

Método	Número	Frequência
Ar condicionado	1	6,7
Ventilador	3	20,0
Nenhum	6	40,0
Não se aplica	3	20,0
Sem informação	2	13,0
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>

Tabela 43 - Há uma área de armazenamento frio (inclui refrigerador e geladeira) para vacinas e outros termolábeis?

Resposta	Número	Frequência
Sim	6	40,0
Não	5	33,3
Não se aplica	3	20,0
Sem informação	1	6,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>

Tabela 44 - A temperatura é monitorada nesta área?

Resposta	Número	Frequência
Sim	3	20,0
Não	7	47,0
Não se aplica	4	27,0
Sem informação	1	6,7
Total	15	100,0

Tabela 45 - Há um registro de temperatura?

Resposta	Número	Frequência
Sim	2	13,0
Não	8	53,3
Não se aplica	3	20,0
Sem informação	2	13,0
Total	15	100,0

Tabela 46 - Valor médio anual em estoque no ano de 2000.

Faixa de valor	Número	Frequência
De 5 a 10 Mil Reais	1	6,7
De 10.001 a 20.000 reais	2	13,0
De 20.001 a 100.000	2	13,0
De 100.001 a 200.000	2	13,0
Mais de 200.000 (1.550.310,00)	1	6,7
Não se aplica	4	27,0
Sem informação	3	20,0
Total	15	100,0

Tabela 47 - Motivos de perda de medicamentos.

Motivos de perda de medicamentos	N	Número	Frequência
Vencimento	15	9	60,0
Dano/Estrago	15	2	13,3
Roubo	15	0	0,0

Tabela 48 - O serviço tem seu próprio veículo para transporte de medicamentos?

Resposta	Número	Frequência
Sim	1	6,7
Não	9	60,0
Não se aplica	3	20,0
Sem informação	2	13,0
Total	15	100,0

## Dispensação de Medicamentos

Tabela 49 - O serviço dispensa medicamentos?

Resposta	Número	Frequência
Sim	4	27,0
Não	9	60,0
Não se aplica	1	6,7
Sem informação	1	6,7
Total	15	100,0

## Horário de funcionamento

Tabela 50 - Dias e horários de funcionamento do serviço

Dia e Horários	Número	Frequência
24 horas de segunda a domingo	9	60,0
8:00 às 18:00 horas de segunda a sexta	2	13,3
8:00 às 17:30 horas de segunda a sexta	1	6,6
8:00 às 18:00 horas de segunda a sexta	1	6,6
7:00 às 18:00 horas de segunda a sexta; 7:00 às 12:00 no sábado	1	6,6
Sem informação	1	6,6
Total	15	100,0

#### **4- UNIDADES FILANTRÓPICAS/ONG**

##### **Caracterização do serviço**

Foram selecionados 20 serviços filantrópicos, distribuídos em 15 municípios. Desses serviços, 1 era Clínica e os 19 restantes eram Hospitais, todos com serviço ambulatorial. A Tabela 1 demonstra a distribuição dos estabelecimentos filantrópicos entrevistados segundo os municípios visitados pelos pesquisadores. Praticamente todos os serviços entrevistados relataram pertencer a algum tipo de sociedade (18 serviços), com exceção de três estabelecimentos (Tab. 2). Um serviço não informou a este respeito. A rede de instituições a que estes serviços pertencem são, na sua maioria, religiosas (10 serviços), havendo também sociedades comunitárias (4 serviços), civil (1 serviço) e profissional (1 serviço).

O número de profissionais empregados no serviço, segundo profissão, encontra-se descrito na Tabela 3. Sua distribuição é bastante variada, especialmente porque como se trata de municípios de diferentes portes, é presumível que o tamanho da demanda nestes hospitais seja bastante diferenciada. A forma de contratação também depende do tipo de profissional e no caso dos médicos, é comum encontrar formas terceirizadas que podem não ter sido computadas na questão, já que se tratava de pergunta específica sobre “empregados”. Um ponto em comum entre esses serviços é que praticamente nenhum deles possui voluntários exercendo atividades nos seus estabelecimentos, com exceção de 2 serviços: 1 clínica no município de Salinas com 7 médicos, 1 enfermeira, 1

farmacêutico e 1 administrador de nível superior em caráter voluntário e o hospital de Itamarandiba que possui 9 voluntários, que são todos os membros da sua diretoria. É importante destacar que os hospitais filantrópicos são tradicionalmente dirigidos por provedores que, em geral, trabalham sem receber qualquer tipo de remuneração e, talvez, esta questão não tenha sido informada pelos entrevistados.

Conforme apresentado na Tabela 4, apenas um serviço não mantém registro dos clientes atendidos. Dos 19 estabelecimentos que mantêm registro dos pacientes, apenas dois não souberam informar sobre o volume de consultas. Neste caso, praticamente metade teve um volume de atendimento, no ano de 2000, numa faixa entre 4 mil e 10 mil consultas e a outra metade numa faixa que vai de 10 mil a 150 mil consultas. Apenas 1 serviço teve uma quantidade inferior a 4 mil consultas. No que diz respeito às informações sobre pacientes novos e de retorno, o nível de informação é muito baixo, ou seja, 85% dos estabelecimentos pesquisados não tinha esta informação. Em relação às consultas pediátricas, o nível de informação foi maior. Dos nove estabelecimentos que afirmam realizar consultas pediátricas, a maioria está numa faixa de 20 a 40% do atendimento geral. Dois serviços não prestam atendimento a crianças, enquanto que os demais não souberam informar (Tab. 8). Praticamente todos os serviços entrevistados encaminham pacientes para outros estabelecimentos de saúde. Apenas 1 serviço informou negativamente a esta questão, conforme Tabela 9.

A Tabela 15 apresenta a distribuição das doenças mais comuns atendidas nos ambulatórios segundo a ordem de frequência das suas ocorrências. Verifica-se um número considerável de doenças respiratórias, destacando-se gripe, bronquite, pneumonia, as quais aparecem quase sempre em primeiro e segundo lugares nas

ocorrências de praticamente todos os serviços. Destacam-se, ainda, como doença muito comum a hipertensão. Em seguida, podemos destacar, aparecendo na maior parte das vezes em 3.º e 4.º lugares na ordem de ocorrência, as doenças cardiovasculares e a desnutrição/desidratação.

### **Meios de comunicação**

Em relação aos meios de comunicação utilizados pelos serviços, todos informaram que utilizam o telefone, enquanto que 85% utilizam também o fax. Um número expressivo, 60% dos estabelecimentos, já utiliza a Internet. Apenas 3 dos serviços entrevistados mencionaram o uso do correio como “outra opção” de comunicação, mas como esta não foi uma pergunta direta, é possível que os entrevistados não tenham lembrado de menciona-lo. Mais da metade dos estabelecimentos (55%) não encontra limitações relativas aos meios de comunicação. Mas 3 serviços reclamaram problemas relativos à “falta de informatização” e 5 serviços disseram ter problemas com respeito ao funcionamento das linhas telefônicas (Tab. 16 e 17).

### **Seleção de medicamentos**

As informações seguintes referem-se à seleção de medicamentos nos serviços filantrópicos. Três estabelecimentos não possuem qualquer tipo de Relação de Medicamentos Essenciais disponível no serviço. Dos 17 serviços que possuem uma relação de medicamentos, 16 possuem uma lista “própria do serviço” e 1 possui uma “outra relação” (Catálogo de Medicamentos Genéricos – SINMER, de 2000). Um serviço afirmou possuir, além da sua lista própria, uma outra relação identificada como



uma relação de medicamentos da OMS, conforme Tabela 8. Os anos de publicação das listas só foram informados por 5 estabelecimentos, sendo 1998 (1 serviço), 1999 (2 serviços), 2000 (1 serviço), 2001 (1 serviço). Dos 17 serviços que informaram possuir uma lista, 16 relataram utilizar a Relação de Medicamentos Essenciais do próprio serviço para orientar suas prescrições, enquanto que apenas 1 estabelecimento utiliza a “outra” relação.

Em relação ao número de medicamentos incluídos na Relação, a maior parte dos serviços relatou que estão incluídos entre 100 e 400 medicamentos distintos nesta lista (45%); 6 serviços (30%) responderam que possuem uma quantidade de até 100 medicamentos na Relação e 1 serviço possui mais de 400 medicamentos (Tab. 19).

Na maior parte dos casos as decisões sobre inclusão e exclusão de medicamentos na Relação é feita por uma “comissão profissional” (70%), embora a maior parte desses não tenha informado como esta comissão é constituída. Os 2 serviços que especificaram sobre a composição da comissão informaram que uma delas é composta pelo “corpo clínico” e a outra é a comissão de controle de infecção hospitalar. Em apenas 1 serviço a responsabilidade das decisões sobre inclusão de medicamentos é de um indivíduo, que neste caso é o Diretor Clínico (Tab. 20).

A Tabela 21 apresenta a frequência com que a Relação de Medicamentos Essenciais é modificada. Esta frequência é bastante variada entre os respondentes, com serviços onde a relação “nunca foi modificada” (2); onde a lista é modificada com uma frequência de “até um vez por ano” (5); onde a lista é modificada em períodos mais prolongados: “ de 2 em 2 anos” (2) ou até “ de 4 em 4 anos” (1) ou, ainda, casos em que ela “não é

modificada há alguns anos” (2). Finalmente, 5 estabelecimentos não souberam precisar a frequência relatando que a lista é modificada “quando necessário”.

Em relação às alterações efetuadas nestas listas 6 serviços informaram que na última modificação tiveram medicamentos incluídos, sendo que o número de medicamentos incluídos na Relação variou entre 3 e 10 medicamentos diferentes. Já a exclusão de medicamentos foi realizada por 7 serviços, quando da última modificação da sua lista, variando entre 2 e 11 medicamentos, com exceção de um serviço que informou terem sido excluídos da sua lista 116 medicamentos (Tab. 22). Os critérios indicados para alteração da Relação de Medicamentos foram, para metade dos respondentes, “consumo de medicamentos” e “literatura médica”. Em 35% dos serviços, utiliza-se, ainda, os “dados de prescrição”, conforme Tabela 23..

Apenas 3 estabelecimentos dispõem de diretrizes/protocolos de tratamento para prescrições. Destes, dois não sabiam informar sobre o ano de publicação, enquanto que no outro a data era o ano de 1998. Quando perguntados sobre quem desenvolve as diretrizes utilizadas, 1 serviço respondeu que é a Secretaria Municipal de Saúde juntamente com uma Equipe do próprio serviço; 1 serviço disse que é a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, e o outro estabelecimento não especificou que realiza esta função.

O DEF (Dicionário de Especialidades Farmacêuticas) é, sem dúvida, a fonte adicional de informação sobre medicamentos mais utilizada, sendo citado por 14 serviços. Em relação a esta questão, 15 serviços citaram, de maneira genérica, a utilização de “outros dicionários, jornais e revistas” como fontes adicionais. De forma específica, mas em

menor frequência, aparece a literatura médica (6 serviços); os laboratórios (3 serviços); o livro de Farmacologia Coordman (3 serviços); o catálogo de fornecedores (3 serviços) e a Internet (1 serviço).

### **Informações sobre aquisição**

Esse bloco de perguntas foi respondido por 14 (70%) dos 20 serviços entrevistados. As decisões sobre a aquisição de medicamentos para o serviço são tomadas, na maioria dos estabelecimentos respondentes, por apenas “um indivíduo”, que são: Auxiliar de farmácia (em casos especiais é o administrador); Tesoureiro; Diretor Administrativo; Presidente, Auxiliar de Enfermagem; Médico e Farmacêutico. Em 3 serviços a decisão é tomada de forma conjunta, por uma comissão profissional, mas apenas um destes serviços soube informar que comissão é esta, que é a Comissão de Padronização. Outros 4 serviços informaram que os responsáveis são “outros”: Auxiliar de farmácia + Chefe de compras; Gerência financeira; a própria Farmácia ambulatorial. (Tab. 25). Para avaliar a quantidade de medicamentos a serem adquiridos foram citados diversos métodos. Destes, os mais comumente utilizados foram a “avaliação de consumo anterior” (9 serviços) e a “experiência geral dos profissionais” (7 serviços). Todos os outros métodos listados pelo questionário foram citados, mas em menor frequência (Tab. 26).

Os registros/utilizados para decidir sobre quantos medicamentos devem ser adquiridos, numa parte significativa dos casos analisados, são "informatizados" (42,8%). Outro tipo de registro utilizado são os "cartões de estoque/Kardex" (14,2%) e "outros registros" (35,7%) relatados como sendo várias formas de registro: experiência; demanda; ficha de

atendimento; papeleta do paciente (Tab. 27). Em relação à existência de um “livro de registros separado”, para controlar os pedidos feitos, apenas 5 serviços responderam que sim, os demais não utilizam tal procedimento (Tab. 28).

Sobre a frequência com que são feitas as solicitações de medicamentos pelos estabelecimentos, apenas 4 destes serviços não tinham informações sobre estes dados. Os outros 10 serviços responderam, mas grande parte não tinha todas as informações.

Em relação ao número de solicitações de medicamentos realizadas no ano de 2000 e o valor para cada modalidade de fornecedor, 9 serviços responderam, sendo que destes, apenas 4 não tiveram nenhum campo marcado com “sem informação”, oferecendo maior segurança sobre efetivamente quais são as modalidades e os valores que foram praticados.

Em nenhum dos casos foi feita qualquer solicitação aos outros fornecedores ou não havia informação alguma sobre estes (Tab. 29).

Em relação ao estoque de medicamentos, o número de itens do elenco de medicamentos mantido em estoque variou entre menos de 50 e 450. A maior parte dos estabelecimentos mantém no elenco um número até 100 medicamentos (Tab. 30). Quanto a questão refere-se à quantidade de itens que a unidade costuma manter em estoque *fora* do elenco de medicamentos, a maioria das unidades respondeu “nenhum item”, enquanto que 3 unidades afirmaram que mantêm menos de 100 medicamentos (Tab. 31). Em 2 serviços a pergunta não se aplicava, e 4 não souberam informar. Os itens *fora* do elenco de medicamentos são adquiridos tanto no “Varejista Privado” (8 unidades) quanto no “Atacadista/Distribuidor”(7 unidades). Dois serviços afirmaram

adquirir estes itens através de “outros”: fabricante privado e farmácia hospitalar. Um serviço informou obter tais itens através de doações, e 2 não adquirem itens fora do elenco de medicamentos (Tabela 32).

Sobre as doações de medicamentos, 10 (50%) dos estabelecimentos responderam que não receberam doações no ano de 2000. Em 6 estabelecimentos a pergunta não se aplicava, e 4 não tinham informações sobre doações.

Em relação à aquisição de materiais e insumos para assistência médica, 6 serviços não souberam informar. Os outros possuem valores bastante diferenciados, ficando 2 serviços numa faixa de até 40 mil Reais; 3 estabelecimentos numa faixa entre 40 e 100 mil Reais e 3 estabelecimentos numa faixa muito superior, de mais de 500 mil Reais (Tab. 33).

Sobre as doações de medicamentos, 10 serviços responderam que não receberam nenhuma doação de medicamentos no ano de 2000 e 4 estabelecimentos não informaram.

### **Pedidos para almoxarifado da Secretaria de Saúde**

Este bloco de perguntas obteve poucas respostas, uma vez que não é usual o almoxarifado público fornecer medicamentos a entidades privadas, lucrativas ou não-lucrativas, como é o caso das unidades filantrópicas pesquisadas. Isso explica porque nenhum serviço recebe com regularidade informações atualizadas sobre a disponibilidade de estoque nos almoxarifados públicos. Assim, em relação ao

encaminhamento de pedidos de medicamentos para o almoxarifado, 4 serviços informaram diferentes almoxarifados: Secretaria Municipal de Saúde (1 unidade), Diretoria Regional de Saúde (1 unidade), Secretaria do Estado da Saúde (1 unidade), enquanto que 1 unidade afirmou receber medicamentos de um almoxarifado público sem precisar de fazer pedidos.

Sobre a frequência com que os pedidos são feitos ao almoxarifado, dentro daqueles 4 casos que informaram receber medicamentos de almoxarifado, apenas dois serviços informaram; em um estabelecimento foram realizados 15 pedidos no ano de 2000, enquanto que na outra, a informação foi de que realizaram de 2 a 3 pedidos, sendo que estes serviços são feitos utilizando-se de contato pessoal (2 unidades), fax/telefone (1 serviço) e apenas telefone (1 serviço).

Em relação à quantidade de itens pedidos ao almoxarifado por esses serviços, as respostas foram: 42 medicamentos (1 serviço); 60 medicamentos (1 serviço); apenas 2 itens (1 serviço). O outro não informou. O tempo médio para estes itens chegarem aos serviços entre o pedido e o recebimento é de até uma semana para 3 das unidades respondentes a este quesito, enquanto que a outra havia solicitado há cerca de 6 meses e ainda não havia recebido nenhum medicamento. A proporção de entregas incompletas é de "nenhuma entrega incompleta" em dois estabelecimentos e "uma entre cada cinco entregas incompletas", em um serviço. Estes serviços responderam que o almoxarifado faz a entrega em 2 dos casos que recebem medicamentos desse fornecedor; 1 estabelecimento afirmou que o próprio serviço tem que organizar-se para buscar os medicamentos com transporte próprio, enquanto que o outro serviço restante, não informou. Os pedidos recebidos do almoxarifado no ano de 2000 vieram com alguns

problemas em dois dos 4 serviços que responderam esta questão; em um dos casos, os produtos estavam vencidos ou próximos de vencer; no outro caso foram vários problemas, isto é este serviço recebeu medicamentos "não solicitados", "com quantidade incorreta", "danificado", "com especificação errada", e também "vencidos ou próximos de vencer", como no primeiro caso. Nenhum serviço citou "qualidade inferior" como problema, mas 1 serviço respondeu ao quesito sobre quais produtos e respectivos problemas em relação aos itens recebidos com qualidade inferior, relatados a seguir: (i) hidróxido de alumínio, não homogeneizado; (ii) ampicilina suspensão, não homogeneizada; (iii) cloranfenicol, faltando um ou mais comprimidos na embalagem, sem informação sobre fabricante. A atitude em relação a este problema foi de "trocar o produto".

### **Compras por meio de dispensa de licitação (com laboratórios oficiais)**

Apenas 2 serviços responderam a esta questão. Neste caso, a pessoa que aprova as compras de medicamentos por este meio é a mesma que autoriza as outras solicitações, em um dos serviços, e no outro, onde outra pessoa autoriza indicou o Chefe de Compras como o responsável. Os cinco medicamentos comprados com regularidade junto aos laboratórios oficiais, citados pelos dois serviços respondentes foram:

- Amoxicilina susp. 250mg/5ml; Cimetidina 200mg (comp); Digoxina 0,25 (comp); Nifedipina 20mg (comp) ; Aminofilina 100mg (comp).
- Ampicilina Injetável 1g; Sulfametoxazol mais trimetoprina 400/80mg; Mebendazol 100mg; Metronidazol 500mg; Dipirona Injetável.

No entanto, no ano de 2000, apenas 1 serviço solicitou medicamentos a laboratórios oficiais, sendo esta solicitação foi de 5 pedidos sem, contudo, informar valores. As entregas foram de pedidos completos, sem apresentar problemas. Em relação à entrega, 1 serviço disse que os fornecedores entregam, enquanto que no outro, o próprio serviço tem que se organizar para buscar os itens. As principais vantagens de realizar compras em laboratórios oficiais citados por estas duas unidades foram: melhor preço e segurança da qualidade (credibilidade). Não foram apresentadas desvantagens. Os medicamentos comprados com regularidade junto ao laboratório oficial são: Ampicilina 250mg/5ml; Oxacilina 500mg; Plasil 5mg/ml; Dipirona 5mg/ml; Buscopan 20mg/5ml (informações prestadas por apenas 1 estabelecimento).

### **Compras por meio de licitação**

Apenas uma unidade informou que realizou compras no ano de 2000 por licitação, tendo sido feito 15 pedidos. Este serviço informou que, em geral, participam de uma licitação, 4 fornecedores, e que apenas 1 fornecedor ganha os contratos. A seleção dos fornecedores é feita pelo auxiliar de enfermagem e o tempo para completar uma licitação de medicamentos é de uma semana. Em relação aos últimos três anos, as compras aumentaram em função do aumento da demanda. Segundo o informante, uma em cada cinco compras são incompletas, sendo que no ano passado, o serviço recebeu compras com os seguintes problemas: artigo não pedido; quantidade incorreta; produto de qualidade inferior; produto vencido ou próximo da data de vencimento; alteração de preço; artigo danificado; especificação errada. Os produtos e problemas decorrentes de compras no anos passado foram os mesmos relatados anteriormente: (i) hidróxido de alumínio, não homogeneizado; (ii) ampicilina suspensão, não homogeneizada; (iii) cloranfenicol, faltando um ou mais comprimidos na embalagem, sem informação sobre



fabricante; mas os fornecedores não foram citados. A atitude em relação a este problema foi de "devolver o produto", que foi prontamente substituído. As vantagens envolvidas neste tipo de compra são melhor preço e disponibilidade, enquanto que a desvantagem está relacionada ao problema da qualidade.

### **Compras por meio de cotação**

As compras por meio de cotação são autorizadas pela mesma pessoa que autoriza outras compras em 8 unidades (40%) enquanto que 2 unidades afirmaram que é outra pessoa que realiza: o administrador técnico em um caso e o administrador financeiro, em outro. 9 serviços (45%) não realizam compras por este meio e 1 não informou. Os procedimentos para aprovar compras por cotação são relatados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Descrição do procedimento para aprovação de compras por cotação pelos serviços.

- |   |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"><li>1- Verifica no mercado preços em diversos distribuidores e laboratórios excluindo os de qualidade inferior.</li><li>2- As compras são feitas segundo o Guia de Compras Hospitalares (GCH) e tomada de preço direta com os fornecedores.</li><li>3- Após receber a lista de controle de estoque, obtém-se as cotações (por Fax), das quais há um levantamento dos preços dos produtos de melhor preço.</li><li>4- Segue de acordo com a experiência do comprador.</li><li>5- De acordo com a disponibilidade de verba, executa-se o pedido sem maiores procedimentos.</li><li>6- O responsável pelo almoxarifado faz o pedido e o envia para a gerência que autoriza a compra após fazer uma avaliação e alterações necessárias.</li><li>7- Faz-se a relação dos itens necessários para estoque mínimo de 15 dias (Farmácia); faz-se uma 1.<sup>a</sup> Via para o setor de compras; encaminha para os distribuidores credenciados pelo serviço que enviam os preços - setor de compras – formulação de pedido de compra – encaminha o pedido para as distribuidoras – envia os produtos para a farmácia ambulatorial.</li></ol> |
|---|

Dentre os estabelecimentos filantrópicos pesquisados, 10 (50%) realizam compra de medicamentos por cotação com regularidade, conforme Tabela 35. A Tabela 36

apresenta uma lista desses medicamentos. A variedade de medicamentos adquiridos pelos serviços é muito grande, num total de 44 produtos diferentes, mas apenas 4 foram citados mais de uma vez. Estes últimos estão indicados abaixo:

▪ Ampicilina 1g	3
▪ Ampicilina Sódica (ampola) 1g	2
▪ Ceftriaxona	2
▪ Oxacilina	2

O número de medicamentos diferentes comprados por meio de cotação varia bastante entre os serviços pesquisados. Metade dos serviços informaram que compram de 1 a 50 medicamentos diferentes, enquanto em 3 serviços esta quantidade vai de 50 a 500 tipos de medicamento (Tab. 37). O valor total destas compras no ano de 2000 foram informados por 6 unidades. Tais valores são na maior parte maiores que 10 mil reais (5 unidades), dos quais 2 serviços realizaram compras acima de 100 mil Reais (Tab. 38).

Em relação à variação do número de compras efetuadas por meio de cotação nos últimos três anos as informações foram as seguintes: 3 serviços aumentaram as compras, 2 serviços diminuíram o volume de compras e no restante (50%) o número de compras por cotação permaneceu o mesmo. Em dois serviços que aumentaram as compras, os motivos foram o aumento da demanda. Em um dos 2 estabelecimentos que este volume diminuiu a justificativa foi a falta de recursos financeiros (Tab. 39).

O tempo médio para recebimento de mercadorias por cotação não ultrapassa 15 dias. Em 60% dos casos é de menos de uma semana e nos 40% restantes fica entre 7 e 15 dias, conforme Tabela 40.

A Tabela 41 apresenta uma lista dos principais fornecedores utilizados para compra de medicamentos pela entidades filantrópicas pesquisadas. Esta lista apresenta 23 fornecedores diferentes, mas 11 deles são citados mais de uma vez. Desses, os cinco mais citados, considerados principais pelos serviços, e que foram citados mais de 3 vezes são:

Fornecedores	Número
▪ BH Farma	6
▪ Eurofarma	5
▪ Ariston	4
▪ Medcill	3
▪ B. Braw	2

Em relação às entregas dos medicamentos comprados por cotação, na maioria dos casos, os pedidos são entregues completos (80%). Duas unidades informaram que recebem as entregas incompletas: 1 serviço disse que isto ocorre em “uma em cada cinco entregas” e 1 serviço informou que isto ocorre em “duas em cada cinco entregas”. (Ta. 43).

As entregas são feitas, em geral, pelos fornecedores, em geral, sem cobrança de taxa de entrega (Tab. 44). Em duas situações os medicamentos são enviados pelos fornecedores ao invés de serem entregues: 1 serviço recebe pelo correio e o outro disse receber por meio de “um particular”. A forma de pagamento varia bastante e, em geral são utilizadas mais de uma forma, dentre aquelas listadas pelo questionário. Assim,

conforme a Tabela 45, 50% utiliza compras usando “crédito/a prazo”, 40% pagam em cheque e 30% pagam com dinheiro (Tab. 45).

Os problemas com as compras realizadas por meio de cotação são frequentes e todos os problemas relacionados no questionário foram citados. Os mais citados foram “quantidade incorreta” e “produto vencido ou por vencer”, 60% dos casos. Outros problemas frequentes são “artigo não pedido”, “artigo danificado” e “artigo com especificação errada”, citados em 50% dos serviços entrevistados, conforme Tabela 46.

Os serviços que tiveram problemas com medicamentos de qualidade inferior no ano de 2000, citaram os seguintes produtos e fornecedores:

Quadro 2 – Produtos de qualidade inferior adquiridos pelo serviço e respectivos fornecedores

Produtos	Fornecedores
Cloridrato de Amiodarona (turbidez do produto); Metaclopramida (sem efeito Terapêutico);	Hipolabor Teuto
Declat 4mg/ml (fosfato dissodico de Dexametasona) (foi comprada outra marca)	BH Farma.
Suspensão de Hidróxido de Al (formação de Coking)	Sem informação

As atitudes tomadas, em geral, envolvem a devolução e a troca do produto.

Em relação às vantagens relativas às compras por meio de cotação encontramos as seguintes mais frequentes: “escolha de preços”, em 80% dos casos, “rapidez na entrega”, em 60% dos casos e “melhor qualidade”, em 50 % dos casos. Outras vantagens foram também citadas, em menor frequência, podendo ser verificada na Tabela 47.

As desvantagens listadas aparecem em menor frequência, não ultrapassando a frequência de dois serviços para cada uma das desvantagens citadas. São elas: alto preço, gasto de tempo para levantar os preços, pouca participação do farmacêutico no processo, perda de qualidade com compra de menor preço, dificuldade de entrega, falta de medicamento, pedido mínimo por compra, descumprimento das regras pelo fornecedor. Apenas 3 estabelecimentos disseram não haver nenhuma desvantagem.

Sobre a existência de organizações comunitárias que se relacionam com o serviço, 7 dos 20 serviços entrevistados responderam afirmativamente. A relação mais comum é o trabalho voluntário e o apoio aos pacientes conforme relatado no quadro abaixo:

Quadro 3 – Descrição das formas de colaboração de organizações comunitárias junto aos serviços filantrópicos pesquisados.

<p>Conselho Deliberativo do Hospital é composto por alguns membros, voluntários, da sociedade.</p> <p>Trabalho voluntário</p> <p>Apoio aos pacientes</p> <p>Apoio aos doentes através da Pastoral da Saúde</p> <p>Quando solicitados, os grupos participam de eventos (campanhas) no serviço.</p> <p>A Santa Casa de Caridade possui um grupo de voluntários que orienta as mães sobre os cuidados com o recém-nato e ainda incentivo ao aleitamento materno.</p> <p>Associação de voluntários: promovem campanhas de doações, desenvolvem trabalhos de ajuda no hospital, como costura de roupas e outros. A Pastoral da Saúde: realiza visitas de acompanhamento aos pacientes.</p>
---

## **Infra- estrutura e Equipamento**

Com relação aos medicamentos distintos mantidos em estoque, apenas 3 serviços não responderam, porque as questões relativas a estoque de medicamentos não se aplicam. Dos 17 respondentes, 1 afirmou que não costuma manter nenhum medicamento em estoque e 7 mantêm entre um mínimo de aproximadamente 30 e 100 medicamentos. Apenas 1 serviço possui entre 50 e 100 medicamentos, enquanto 8 serviços possuem entre 101 e 500 medicamentos diferentes. Apenas 1 serviço informou possuir acima de 501 especialidade farmacêuticas distintas em seu estoque (Tab. 49).

A porcentagem da área de armazenamento dos serviços dedicada à estocagem dos medicamentos também é um dado muito diferenciado entre as unidades pesquisadas, variando entre 30 e 100%, sendo que em 9 estabelecimentos ela ultrapassa 50% da área de armazenamento do serviço (Tab. 50). Mais da metade (52,9%) dos serviços consideram o tamanho dessa área suficiente para armazenar a quantidade necessária de estoque de medicamentos. No entanto, 7 serviços (41,1%) não consideram a área de que dispõem suficiente (Tab. 51). Em relação à ventilação na área de armazenamento, 12 serviços (70,5%) informou que esta seria suficiente, enquanto 5 serviços (29,4%) mostraram que não existe ventilação suficiente (Tab. 52). Na maior parte dos casos, em 9 serviços (53%), não existe nenhum método de controle de temperatura do ambiente de armazenamento dos serviços, embora um número significativo de 8 serviços (47%) tenham declarado que utilizam o “ventilador” (Tab. 53). Em relação ao armazenamento apropriado para vacinas e termolábeis, que inclui uma área de armazenamento frio (refrigerador e geladeira), quase a totalidade dos serviços (82,3%) a possuem, e apenas 3 (17,6%) não têm esse tipo de controle de armazenamento (Tab. 54). O controle de temperatura é feito por 11 serviços (64,7%), e não é feita em 5, sendo que 2 destes são

serviços que possuem área de armazenamento para termolábeis (Tab. 55). Quanto ao registro de temperatura, ocorre aqui uma discrepância de resposta em um serviço, que afirmou controlar a temperatura, mas onde não foi encontrado pelos pesquisadores o registro de temperatura. Assim, 10 serviços possuem um registro, e 6 não possuem (Tab. 56). A fonte de energia elétrica para os serviços foi dada como 100% por companhia elétrica, e em 6 estabelecimentos existem também geradores (Tabela 57).

Com relação ao valor do estoque de medicamentos mantidos pelo serviço, 2 serviços informaram um valor médio anual (considerando o ano de 2000) entre 5 e 20 mil reais. Dois estabelecimentos mantêm em estoque medicamentos no valor médio anual numa faixa que vai de 20 a 200 mil reais; 1 estabelecimento mantêm estoque na faixa de 200 a 500 mil reais, e outros 3 informaram um valor acima de 500 mil reais (Tab. 58)

Sobre a perda de medicamentos estocados nos serviços (Tab. 59), mais da metade (64,7%) se dá por “vencimento” do produto, sendo citado por 11 serviços. O problema de “dano/estrago” também se mostrou considerável, citado por 6 serviços (35,2%), seguido pelo “roubo” com 2 citações (11,7%). O valor da perda por vencimento foi citado por 3 serviços: R\$ 100,00; R\$ 200,00 e R\$ 300,00. Os valores da perda por “dano/estrago” foram citados apenas por 1 unidade: R\$ 100,00. Os dados percentuais estão confusos, em alguns casos se referem à perda do total em estoque, em outros se referem ao percentual relativo às perdas totais. Desta forma, nos casos de perda por vencimento, 3 serviços informaram que a perda foi de 100%, 1 informou que foi de 1% e 1 de 0,02%. Em relação à perda por dano, 1 serviço deu o valor de 0,02% e outro informou um percentual de menos de 0,1%. O percentual de perdas por “roubo” foi informado por um serviço: menos de 0,1%.

Em relação ao veículo próprio para transporte de medicamentos, apenas um serviço afirmou que possui. Os demais não possuem transporte próprio para este fim (Tab. 60). De fato, conforme dados anteriores, em praticamente todos os serviços, as mercadorias são entregues pelos fornecedores. A grande maioria dos serviços afirmou que não existe nenhum problema com o transporte de medicamentos (76,4%), mas 3 deles afirmou que o transporte em veículos inadequados é um problema que enfrentam (Tab. 61).

### **Dispensação de Medicamentos**

Dos 17 estabelecimentos filantrópicos que possuem medicamentos, 8 responderam afirmativamente sobre dispensarem medicamentos (Tab. 62). Destes, apenas 2 responderam que não fracionam e embalam previamente os medicamentos; os outros 6 responderam que realizam tal procedimento. Em relação a quem executa a dispensação, destes 8 serviços 5 responderam que é o técnico/auxiliar de farmácia; 2 informaram que é o auxiliar de enfermagem; e 1 serviço informou que é o atendente de balcão o responsável. Os registros de prescrições existem em 2 estabelecimentos, e os registros de prescrições/dispensações em 3 unidades. Além desses 8 serviços, 1 a mais informou ter registro de prescrições. Quanto às relações com farmácias privadas, apenas 3 unidades informaram enviar os pacientes a uma farmácia em particular, e uma delas possui um acordo com uma farmácia. Mais uma unidade que não relatou enviar os pacientes a uma farmácia em particular afirmou que possui um acordo para situações de emergência.



## **Horário de Funcionamento**

O horário de funcionamento dos serviços é na maioria das vezes (80%), de segunda a domingo, 24 horas por dia, mas existem 4 serviços que possuem um horário que inclui intervalos e dias específicos para funcionar, como visto na Tabela 63.

## **Organizações Comunitárias**

Com relação a esta última questão, 60% dos serviços responderam afirmativamente a pelo menos uma das organizações citadas, e 7 citaram “grupos em igrejas/ligados a alguma religião”; e 7 citaram “outros” como: Pastoral da Saúde, Pastoral da Criança, Sociedade São Vicente de Paula, Conselho Municipal de Saúde e Associação de Voluntários.

**TABELAS ESTABELECIMENTOS FILANTRÓPICOS  
(CLÍNICA/HOSPITAL)**

Tabela 1 - Tipo de serviço filantrópico segundo município.

Município	Clínica	Hospital	Total
Itamarandiba	0	1	1
Coração de Jesus	0	2	2
Janaúba	0	1	1
Porteirinha	0	1	1
Taiobeiras	0	1	1
Salinas	1	1	2
Rio Pardo	0	1	1
Brasília de Minas	0	1	1
Montes Claros	0	2	2
Curvelo	0	2	2
Carbonita	0	1	1
Minas Novas	0	1	1
Datas	0	1	1
Gouvêa	0	1	1
Diamantina	0	2	2
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>20</b>

Tabela 2 - Tipo de estabelecimento filantrópico segundo relação com alguma sociedade.

Resposta	Clínica	Hospital	Total	Frequência
Não	0	3	3	15,0
Sim	1	15	16	80,0
Sem informação	0	1	1	5,0
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>100,0</b>

Tabela 3 - Número de pessoas empregadas, por profissão, segundo município e tipo de serviço.

Município	Tipo de serviço	Médicos	Enfermeiros	Aux.Saúde/Enf.	Farmacêutico	Téc./Aux.Farm.	Téc.Laboratório	Téc.Raio x	Adm.(Superior)	Adm.(Técnico)	Motoristas	Serventes	Outros
Itamarandiba	Hospital	3	1	21	2	0	0	1	0	3	0	12	6
Coração de Jesus	Hospital	5	1	5	1	1	2	1	1	2	1	5	13
Coração de Jesus	Hospital	5	0	5	1	1	0	1	0	1	0	3	3
Janaúba	Hospital	11	1	39	1	1	4	1	1	2	0	23	0
Porteirinha	Hospital	10	1	26	1	2	0	1	1	2	0	42	0
Taiobeiras	Hospital	7	1	30	1	1	1	2	0	2	0	3	0
Salinas	Hospital	4	1	6	1	1	0	1	0	0	0	4	10
Salinas	Clínica	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Rio Pardo	Hospital	5	0	35	1	2	1	3	2	0	5	2	0
Brasília de Minas	Hospital	3	0	9	1	0	0	1	0	1	0	2	2
Montes Claros	Hospital	157	7	128	1	12	15	13	5	25	0	108	12
Montes Claros	Hospital	227	17	339	4	23	11	16	0	229	8	174	21
Curvelo	Hospital	51	2	68	2	3	4	3	3	32	1	48	0
Curvelo	Hospital	57	5	73	1	0	2	3	3	1	1	53	2
Carbonita	Hospital	2	1	8	1	0	1	1	0	0	0	5	5
Minas Novas	Hospital	6	1	14	1	1	2	1	0	2	0	8	9
Datas	Hospital	2	1	6	0	0	0	0	1	0	0	1	5
Gouvea	Hospital	6	1	11	1	1	1	1	1	1	0	9	3
Diamantina	Hospital	30	3	48	1	4	6	3	1	0	0	12	0
Diamantina	Hospital	34	2	48	1	4	0	2	1	0	1	30	1

Obs: Apenas a clínica de Salinas informou ter profissionais voluntários: 7 médicos, 1 enfermeira, 1 farmacêutico, 1 administrador de nível superior; e o Hospital de Itamarandiba que possui 9 voluntários, que são a Diretoria Maçônica.

Tabela 4 - Existência de registro dos clientes atendidos pelo serviço.

Resposta	Número	Frequência
Sim	19	95,0
Não	1	5,0
Total	20	100,0

Tabela 5 - Faixa de número total de consultas no ano passado (2000).

Faixa	Número	Frequência
Até 4.000	2	10,0
De 4.001 a 10.000	8	40,0
De 10.001 a 150.000	7	35,0
Sem informação	2	10,0
Não se aplica	1	5,0
Total	20	100,0

Tabela 6 - Faixa de número de novos pacientes em 2000.

Faixa	Número	Frequência
Até 2000	0	0,0
De 2001 a 4000	1	5,0
Mais de 4001	1	5,0
Sem informação	17	85,0
Não se aplica	1	5,0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100,0</b>

Tabela 7 - Faixa de número de pacientes de retorno em 2000.

Faixa	Número	Frequência
Até 2000	1	5,0
De 2001 a 4000	0	0,0
Mais de 4001	1	5,0
Sem informação	17	85,0
Não se aplica	1	5,0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100,0</b>

Tabela 8 - Faixa de porcentagem de consultas pediátricas.

<b>Faixa</b>	<b>Númer</b>	<b>Frequênci</b>
	<b>o</b>	<b>a</b>
Até 20%	3	15,0
De 21 a 40%	5	25,0
Mais de 40%	1	5,0
Sem informação	8	40,0
Não se aplica (*)	3	15,0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100,0</b>

(\*) não se aplica = 02 não atende crianças;  
01 = não tem registro de consultas

Tabela 9 – Encaminha pacientes para outros serviços de saúde?

Resposta	Número	Frequência
Sim	18	90,0
Não	1	5,0
Sem informação	1	5,0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100,0</b>

Tabela 10 - Primeiro dos cinco problemas de saúde mais comuns nos serviços.

Doenças	Número	Frequência
Doenças respiratórias/gripe/pneumonia	6	30,00
Hipertensão	4	20,00
Desidratação/desnutrição	1	5,00
Doenças cardio vasculares	1	5,00
Doenças gastro intestinais	1	5,00
Fratura	1	5,00
Ira	1	5,00
Pré-natal	1	5,00
Verminose	1	5,00
Sem informação	3	15,00
Total	20	100,0

Tabela 11 - Segundo dos cinco problemas de saúde mais comuns atendidos nos serviços.

Doenças	Número	Frequência
Doenças respiratórias/gripe/pneumonia	4	20,00
Desidratação/desnutrição	4	20,00
Verminoses	2	10,00
Diabete	1	5,00
Doenças cardiovasculares	1	5,00
Doenças neurológicas	1	5,00
Hepatite	1	5,00
Hipertensão	1	5,00
Queimadura	1	5,00
Reumatismo	1	5,00
Sem informação	3	15,00
Total	20	100,0

Tabela 12 - Terceiro dos cinco problemas de saúde mais comuns atendidos nos serviços.

Doenças	Número	Frequência
Doenças respiratórias/gripe/pneumonia	4	20,0
Doenças cardiovasculares	4	20,0
Hipertensão	2	10,0
Acidente vascular cerebral	1	5,0
Desidratação	1	5,0
Diarréia aguda	1	5,0
Enteroinfecção	1	5,0
FCC	1	5,0
Insuficiência renal	1	5,0
Parasitoses	1	5,0
Sem informação	3	15,0
Total	20	100,0

Tabela 13 - Quarto dos cinco problemas de saúde mais comuns atendidos nos serviços.

Doenças	Número	Frequência
Hipertensão	3	15,0
Desidratação/desnutrição	2	10,0
Doenças respiratórias/gripe/pneumonia	2	10,0
Doenças cardiovasculares	2	10,0
Acidente vascular cerebral	2	10,0
Acidentes em geral	1	5,0
Diabetes	1	5,0
Doenças infecciosas e parasitárias	1	5,0
Enteroinfecções	1	5,0
Epilepsia	1	5,0
Verminose	1	5,0
Sem informação	3	15,0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100,00</b>

Tabela 14 - Quinto dos cinco problemas de saúde mais comuns atendidos nos serviços.

Doenças	Número	Frequência
Desidratação/desnutrição/anemia	4	20,0
Verminose	4	20,0
Doenças cardiovasculares	1	5,0
Anemia	1	5,0
Diabete	1	5,0
Doenças respiratórias/gripe/pneumonia	1	5,0
Doenças das vias urinárias	1	5,0
Hemorragia digestiva	1	5,0
Hipertensão	1	5,0
Problemas ginecológicos	1	5,0
Sem informação	4	20,0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100,0</b>

Tabela 15 – Distribuição das doenças mais comuns atendidas nos estabelecimentos segundo ordem da frequência da ocorrência.

Doenças mais comuns	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>
Doenças respiratórias/gripe/bronquite/pneumonia	6	4	4	2	1
Hipertensão	4	1	2	3	1
Desnutrição/desidratação/anemia	1	4	1	2	4
Doenças cardiovasculares	1	1	4	2	1
Doenças gastrointestinais	1	0	0	0	0
Fratura	1	0	0	0	0
Ira	1	0	0	0	0
Pré-natais	1	0	0	0	0
Verminose	1	2	0	1	0
Acidente vascular cerebral	0	0	1	2	0
Acidentes em geral	0	0	0	1	0
Anemia	0	0	0	0	1
Diabetes	0	1	0	1	1
Diarréias	0	0	1	0	0
Doença reumática	0	1	0	0	0
Doenças das vias urinárias	0	0	0	0	1
Doenças infecciosas e parasitárias	0	0	0	1	0
Doenças neurológicas	0	1	0	0	0
Enteroinfecção	0	0	1	1	0
Epilepsia	0	0	0	1	0
FCC	0	0	1	0	0
Hemorragia digestiva	0	0	0	0	1
Hepatite	0	1	0	0	0
Paratose	0	0	1	0	0
Problemas ginecológicos	0	0	0	0	1
Problemas renais	0	0	1	0	0
Queimadura	0	1	0	0	0
Sem informação	3	3	3	3	4

Tabela 16 - Meios de comunicação utilizados pelo serviço.

Meio de comunicação	N	Sim	Frequência
Telefone	20	20	100,00
Fax	20	17	85,00
Internet	20	12	60,00
Outros: correio	20	3	15,00

Tabela 17 - Limitações do serviço em termos de comunicação.

Limitações	N	Número	Frequência
Nenhuma limitação	20	11	55,0
Falta de informatização	20	3	15,0
Problemas nas linhas telefônicas	20	5	25,0
Sem informação	20	1	5,0

Tabela 18 - Relação de Medicamentos Essenciais disponível no serviço.

Tipo de Relação	Frequência		
	N	Número	%
Nacional	20	0	0,0
Estadual	20	0	0,0
Municipal	20	0	0,0
Própria do serviço	20	16	80,0
Outra relação	20	2	10,0
Não tem lista	20	3	15,0

Apenas 5 serviços informaram o ano de publicação da relação de medicamentos do próprio serviço: 1= 1998; 2 = 1999; 1= 2000; 1= 2001; e somente 1 informou o ano da outra relação = 2000.

Tabela 19 - Número de medicamentos incluídos na Relação de Medicamentos Essenciais.

Faixa	Número	Frequência
Até 100 medicamentos	6	30,0
De 101 a 400	9	45,0
Mais de 401	1	5,0
Não se aplica	3	15,0
Sem informação	1	5,0
Total	20	100,0

Tabela 20 - Responsável pela inclusão/exclusão de medicamentos na Relação.

Responsável	Número	Frequência
Um indivíduo (*)	1	5,0
Uma comissão profissional (**)	14	70,0
Uma comissão da comunidade	0	0,0
Outros	2	10,0
Não se aplica	3	15,0
Total	20	100,0

(\*) Um indivíduo: 1 diretor clínico;

(\*\*) Uma comissão profissional: 1= corpo clínico, 1= comissão de controle de infecção hospitalar, 12= sem informação.



Tabela 21 - Frequência com que a Relação de Medicamentos é modificada.

Frequência de modificação	Número	Frequência
Uma vez por ano	4	20,0
Duas vezes por ano	0	0,0
Mensalmente	0	0,0
Nunca foi modificada	2	10,0
A cada três meses	1	5,0
De dois em dois anos	2	10,0
De quatro em quatro anos	1	5,0
Não é modificada há alguns anos	2	10,0
Quando necessário	5	25,0
Não se aplica	3	15,0
Total	20	100,0

Tabela 22 – Número de serviços que alteraram a Relação de medicamentos na última modificação.

Resposta	N	Número	Frequência
Incluídos	20	6	30,0
Excluídos	20	7	35,0
Alterados	20	0	0,0
Não se sabe	20	8	40,0

Tabela 23 - Critérios para alteração da relação de medicamentos.

Critérios	N	Número	Frequência
Consumo de medicamentos	20	10	50,0
Dados de prescrição	20	7	35,0
Literatura médica	20	10	50,0
A relação do município	20	1	5,0
Outro	20	4	20,0

Tabela 24 – Fontes de informação adicional sobre os medicamentos.

Tipo de fonte	Número
DEF (98/99/2000/2001)	14
Outros dicionários/jornais/revistas	15
Laboratórios	3
Outros hospitais	1
Internet	1
Farmacologia Coordman	3
Literatura médica	6
Catálogo de fornecedores	3
Sem informação	3

Tabela 25 – Responsável pelas decisões sobre aquisição de medicamentos para o serviço.

Responsável	N	Número	Frequência
Um indivíduo (*)	20	8	40,0
Uma comissão profissional (**)	20	3	15,0
Uma comissão da comunidade	20	0	0,0
Outros (***)	20	4	20,0
Não se aplica	20	6	30,0

\*um indivíduo: Auxiliar de farmácia (em casos especiais é o administrador); tesoureiro; diretor administrativo; presidente; auxiliar de enfermagem; médico; farmacêutico.

\*\*comissão profissional: Comissão de padronização; 2 sem informação

\*\*\*outros: Auxiliar de farmácia e chefe de compras; gerência financeira; própria farmácia; farmácia ambulatorial que pede para o médico e para a enfermeira.

Tabela 26 - Métodos de avaliação de quantidade de medicamentos a serem adquiridos.

Métodos	N	Número	Frequência
Avaliação de consumo anterior	14	9	64,2
Experiência geral dos profissionais	14	7	50,0
Comparação entre dados de consumo e dados de morbidade	14	3	21,4
Avaliação de dados de morbidade	14	2	14,2
Programação (cotas)	14	1	7,1
Outros: demanda/sazonalidade	14	3	21,4

Tabela 27 - Registros/relatórios utilizados para decidir sobre quantos medicamentos adquirir.

Registros/relatórios	N	Número	Frequência
Relatórios informatizados	14	6	42,8
Cartão de estoque/Kardex	14	3	14,2
Ficha de prateleira para estoque	14	2	14,2
Outros (*)	14	4	35,7

(\*) Outro = (1) experiência; (1) segundo demanda; (1) ficha de atendimento; (1) papeleta do paciente.

Tabela 28 - Existência de livro de registros separado para controlar pedidos feitos.

Resposta	N	Número	Frequência
Sim	14	5	35,7
Não	14	9	64,2

Tabela 29 – Número de solicitações para medicamentos feitas em 2000 e respectivos valores.

Serviços	Varejista privado		Atacadista ou distribuidor		Fabricante privado		Secretaria Municipal Saúde		Outro	
	N.º solicit.	Valor R\$	N.º solicit.	Valor R\$	N.º solicit.	Valor R\$	N.º solicit.	Valor R\$	N.º solicit.	Valor R\$
1									24	63.225,00
2	36	2.500,00	48	31.278,00	12	12.977,00				
3			48	41.061,00	144	76.257,00				
4			24	37.000,00	24	25.000				
5	15	Sem inf.	5	Sem inf.	10	Sem inf..				
6			3	5.344,70	1	207,00				
7	2	50,00	15	240.000,00			6	Sem inf.		
8	Esporádico	Sem inf.			15/15 dias	270.000,00				
9									Diária	Sem inf.

Tabela 30 - Quantidade de itens do elenco de medicamentos que o serviço costuma em estoque (ano 2000).

Faixa	N	Número	Frequência
Até 100	14	6	42,80
De 101 a 300	14	4	28,50
Mais de 301	14	3	21,4
Não se aplica	14	1	7,1

Tabela 31 - Quantidade de itens fora do elenco de medicamentos que o serviço costuma manter em estoque (ano 2000).

Faixa	Número	Frequência
De 1 a 100	3	21,4
De 101 a 300	0	0,0
Mais de 301	1	7,14
Nenhum	4	28,5
Não se aplica	2	14,2
Sem informação	4	28,5
Total	14	100,0

Tabela 32 - Local de aquisição ou obtenção dos itens não incluídos no elenco.

Local de aquisição	N	Número	Frequência
Varejista privado	14	8	57,14
Atacadista ou distribuidor	14	7	50,0
Doações	14	1	5,0
Outros	14	2	15,0
Não adquire itens fora do formulário	14	2	14,2
Sem informação	14	0	0,0

Tabela 33 - Valor total de aquisição de materiais e insumos para assistência médica (ano 2000).

Faixa de valores (em reais)	Número	Frequência
Até 15 mil reais	1	7,14
De 15.001 a 40 mil reais	1	7,14
De 40.001 a 100 mil reais	3	21,4
De 100.001 a 500 mil reais	0	0,0
Mais de 500 mil reais	3	21,4
Sem informação	6	42,8
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,0</b>

Tabela 34 - Compras por cotação autorizadas pela mesma pessoa que autoriza as outras compras.

Resposta	Número	Frequência
Sim	8	40,0
Não (*)	2	10,0
Não se aplica	9	45,0
Sem informação	1	5,0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100,0</b>

(\*) não = 1 administrador técnico e 1 administrador financeiro

Tabela 35 - Existência de algum medicamento comprado com regularidade por cotação.

Resposta	Número	Frequência
Sim	10	50,0
Não	0	0,0
Não se aplica	9	45,0
Sem informação	1	5,0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100,0</b>

Tabela 36 – Medicamentos comprados com regularidade por cotação.

Medicamento	Número
Ampicilina 1g	3
Ampicilina Sódica (ampola) 1g	2
Ceftriaxona	2
Oxacilina	2
Adalat 10mg	1
Adalat Retard 20mg	1
Adalat sub lingual	1
Amoxicilina cápsula 500mg	1
Ampicilina 500ml	1
Berotec	1
Buscopam composto	1
Buscopam(2) (hioscina 20mg injetável)	1
Capoten 50mg	1
Cataflan 75 mg	1
Cedilanide 0,2 mg/ml	1
Cefalotina 1g	1
Cefalotina Sódica ampolas de 5ml	1
Cloranfenicol (ampola) 1g	1
Clorpropamida	1
Dalacin	1
Despacilina 400.000	1
Dexametasona Iv 2mg	1
Diclofenaco Sódico 75mg	1
Dipirona 1g	1
Dipirona Sódica Iv	1
Estreptoquinase 750.000 ui	1
Flanarem 50mg (ou Biofenal ou Diclofenaco)	1
Gardenal	1
Hidroclorotiazida	1
Keflin Iv 1grama	1
Keflin(2) (cefalotina 1g)	1
Matergan	1
Novalgina(2) (dipirona 500mg cpd)	1
Oxacilina 500mg (ampola)	1
Plasil	1
Plasil(2) (metoclopramida 10mg injetável)	1
Quemacetina 1g	1
Rocefin	1
Simulet	1
Soro fisiológico	1
Soro glicosado	1
Voltarem	1
Xilocaína 2% sv	1
Zilyum(1) (ranitidina 50mg injetável)	1

Tabela 37 – Número de medicamentos diferentes comprados por meio de cotação em 2000

Faixa	Número	Frequência
De 1 a 50	5	50,0
De 51 a 100	1	10,0
De 101 a 500	2	20,0
Sem informação	2	20,0
Total	10	100,0

Tabela 38 - Valor total das compras por meio de cotação.

Faixa de valores (em reais)	Número	Frequência
Até 10.000,00	1	10,0
De 10.001,00 a 100.000,00	3	30,0
Mais de 100.001,00	2	20,0
Sem informação	4	40,0
Total	10	100,0

Tabela 39 - Variação do número de compras por cotação nos últimos três anos

Variação número de compras	Número	Frequência
Aumentou	3	30,0
Diminuiu	2	20,0
Permaneceu o mesmo	5	50,0
Total	10	100,0

Tabela 40 - Tempo médio para recebimento de mercadorias por cotação

Dias	Número	Frequência
Menos de uma semana	6	60,0
7 a 15 dias	4	40,0
15 a 30 dias	1	10,0
Mais de 30 dias	0	0,00
Total	10	100,0

Tabela 41 – Fornecedores mais importantes/utilizados

Fornecedores	Número
BH Farma	6
Eurofarma	5
Ariston	4
Medcill	3
B. Braw	2
Cirúrgica João	2
Cristália	2
D' Lucas	2
Imex	2
Oncolen	2
Teuto	2
Abbott	1
Azcon	1
Bioquímico	1
Dinalmed	1
Glicolabor	1
Halex Star	1
Leone	1
Lilly	1
Medley	1
Minas Brasil	1
União Comercial	1
Zambon	1

Tabela 42 - Tempo médio entre enviar pedido e receber medicamentos

Tempo médio	Número	Frequência
Até uma semana	6	60,0
De 7 a 15 dias	4	40,0
De 15 a 30 dias	0	0,0
Entre 30 e 60 dias	0	0,0
Mais de 60 dias	0	0,0
Total	10	100,0

Tabela 43 - Proporção de entregas incompletas das compras por cotação

Entregas incompletas	Número	Frequência
Zero, todas são de pedidos completos	8	80,0
Uma em cada cinco entregas é incompleta	1	10,0
Duas em cada cinco entregas é incompleta	1	10,0
Três em cada cinco entregas é incompleta	0	0,0
Todas as entregas são incompletas	0	0,0
Total	10	100,0

Tabela 44 - Os fornecedores geralmente entregam no serviço?

Resposta	Número	Frequência
Sim	10	100,0
Não	0	0,0
Total	10	100,0

Tabela 45 – Forma de pagamento aos fornecedores

Forma de pagamento	N	Número	Frequência
Dinheiro em espécie	10	3	30,0
Cheque/transferência bancária	10	4	40,0
Crédito/a prazo	10	5	50,0
Duplicata	10	4	40,0
Boleta bancária	10	1	10,0

Tabela 46 - Problemas com compras por cotação

Problemas	N	Número	Frequência
Artigo não pedido	10	5	50,0
Quantidade incorreta	10	6	60,0
Produto de qualidade inferior	10	4	40,0
Produto vencido ou por vencer	10	6	60,0
Alteração de preço	10	3	30,0
Artigo danificado	10	5	50,0
Especificação errada	10	5	50,0
Outros	10	1	10,0
Nenhum	10	1	10,0

Tabela 47 - Vantagens das compras por cotação.

Vantagens	N	Número	Frequência
Escolha de preços	10	8	80,0
Rapidez de entrega	10	6	60,0
Qualidade	10	5	50,0
Escolha de marcas/fornecedores	10	2	20,0
Condições de pagamento	10	2	20,0
Menor burocracia	10	1	10,0
Diponibilidade	10	1	10,0



Tabela 48 - Desvantagens das compras por cotação

Desvantagens	N	Número	Frequência
Alto preço	10	2	20,0
Gasto de tempo para levantamento de preços	10	2	20,0
Pouca participação do farmacêutico	10	2	20,0
Perda da qualidade com compra de menor preço	10	1	10,0
Dificuldade entrega	10	1	10,0
Falta do medicamento	10	1	10,0
Pedido mínimo por compra	10	1	10,0
Descumprimento de regras pelo fornecedor	10	1	10,0
Nenhuma	10	3	30,0

Tabela 49 - Medicamentos geralmente em estoque.

Faixa	Número	Frequência
Até 50	7	41,1
De 51 a 100	1	5,8
De 101 a 500	8	47,0
Acima de 501	1	5,9
Total	17	100,0

Tabela 50 – Porcentagem da área de armazenamento dedicada aos medicamentos

Porcentagem	Número	Frequência
30	2	11,7
40	3	17,6
50	1	5,9
80	3	17,6
100	5	29,4
Sem informação	2	11,7
Não se aplica	1	5,9
Total	17	100,0

Tabela 51 – Porcentagem da área de armazenamento dedicada aos medicamentos

Resposta	Número	Frequência
Sim	9	52,9
Não	7	41,1
Sem informação	1	5,9
Total	17	100,0

Tabela 52 - Suficiência de ventilação

Resposta	Número	Frequência
Sim	12	70,5
Não	5	29,4
Total	17	100,0

Tabela 53 - Controle de temperatura

Controle	Número	Frequência
Ar condicionado	0	0,0
Ventilador	8	47,0
Nenhum	9	53,0
Total	17	100,0

Tabela 54 - Existência de área de armazenamento frio

Resposta	Número	Frequência
Sim	14	82,3
Não	3	17,6
Total	17	100,0

Tabela 55 - Controle de temperatura

Resposta	Número	Frequência
Sim	11	64,7
Não	5	29,4
Sem informação	1	5,9
Total	17	100,0

Tabela 56 - Existência de registro de temperatura

Resposta	Número	Frequência
Sim	10	58,8
Não	6	35,2
Sem informação	1	5,9
Total	17	100,0

Tabela 57 - Fonte de energia elétrica

Fonte	N	Número	Frequência
Companhia elétrica	17	17	100,0
Gerador	17	6	35,2
Outros	17	0	0,0
Sem informação	17	0	0,0

Tabela 58 - Valor médio anual em estoque em 2000

Faixa	Número	Frequência
R\$ 5 mil a R\$ 20 mil	2	11,7
R\$ 20 mil a R\$ 200 mil	2	11,7
R\$ 200 mil a R\$ 500 mil	1	5,9
Acima de R\$ 500 mil	3	17,6
Sem informação	9	52,9
Total	17	100,0

Tabela 59 - Perda de medicamentos

Resposta	N	Número	Frequência
Vencimento	17	11	64,7
Dano/estrago	17	6	35,2
Roubo	17	2	11,7
Outros	17	0	0,0
Sem informação	17	0	0,0

Tabela 60 - Veículo próprio para transporte de medicamentos

Resposta	Número	Frequência
Sim	1	5,9
Não	16	94,1
Total	17	100,0

Tabela 61 – Problemas com transporte de medicamentos

Problemas	N	Número	Frequência
Controle de temperatura	17	1	5,9
Danos à embalagem	17	1	5,9
Demora de entrega	17	2	11,7
Veículos inadequados	17	3	17,6
Nenhum	17	13	76,4

Tabela 62 - Prática dispensação de medicamentos?

Resposta	Número	Frequência
Sim*	8	47,0
Não	6	35,2
Sem informação	3	17,6
Total	17	100,0

\*2 serviços afirmaram que dispensam apenas para pacientes internados/dentro da instituição

Tabela 63 - Horário de funcionamento do serviço

Horário	Número	Frequência
24 horas de segunda a domingo	16	80,0
7:00 às 11:00 horas quarta, 7:00 as 17:00 sexta (mensal) e sábado (quinzenal) e 7:00 as 13:00 domingo (mensal)	1	5,0
8:00 às 18:00 horas de segunda a sexta, 2 horas para almoço, sábado 8:00 às 12:00	1	5,0
7:00 às 17:00 horas de segunda a Sexta	1	5,0
7:00 às 17:00 horas de segunda a sábado. Ate 12:00 no domingo	1	5,0
Total	20	100,0

Tabela 64 - Existência de organização comunitária ativa

Resposta	Número	Frequência
Sim	12	60,0
Não	3	15,0
Não se aplica	1	5,0
Sem informação	4	20,0
Total	20	100,0

## 5- SECRETARIAS MUNICIPAIS

Todos os 16 municípios das regiões do Norte de Minas e do Vale do Jequitinhonha que fizeram parte da pesquisa, embora tenham estrutura variada, possuem Secretarias Municipais de Saúde constituídas e em pleno funcionamento. Todas elas foram visitadas pela equipe da pesquisa (Tabela1).

Dentre as principais causas de adoecimento nas regiões pesquisadas, destacam-se aquelas relacionadas ao aparelho cardiovascular, especialmente a hipertensão arterial e suas complicações. Em seguida, aparecem as doenças respiratórias, principalmente as infecções de vias aéreas superiores e broncopneumonias. Observa-se que as doenças infecciosas e parasitárias ainda ocupam um importante espaço na morbidade nessas regiões, sendo citadas com maior frequência as verminoses e as diarreias, embora apareçam também tuberculose, hanseníase, leishmaniose e hepatite. Problemas relacionados à desnutrição foram citados em algumas localidades, assim como os casos de diabetes melitus que são bastante comuns. Foram citadas com menor frequência as complicações relacionadas ao parto e puerpério, as doenças mentais e as gênitourinárias. (Quadro 1)

Em relação aos meios de comunicação disponíveis nas secretarias de saúde, pode-se observar que todas possuem telefone próprio, apenas uma não conta com serviço de fax e que a comunicação via internet já é possível em mais de 60% dos serviços municipais. Outros meios de comunicação tradicionais ainda utilizados com frequência são o rádio, o correio e, em alguns lugares, a televisão (Tabelas. 2 e 3).

As principais limitações em termos de comunicação se referem à pouca disponibilidade de linhas telefônicas e fax nas secretarias de saúde de alguns municípios e, especialmente, às dificuldades para se ter acesso a internet. Muitas vezes esse recurso de comunicação ainda não está disponível ou, se existe, está centralizado na prefeitura municipal, com pessoal pouco capacitado para orientar sobre sua utilização.

### **Seleção**

Quando se avaliam aspectos da seleção de medicamentos, é interessante notar que apenas dois municípios ainda não trabalham com nenhum tipo de lista padronizada. A Relação Estadual de Medicamentos Essenciais foi encontrada em 13 dos 16 municípios pesquisados, enquanto apenas um município dispunha da Relação Nacional. É interessante notar que cinco secretarias de saúde afirmam já possuir sua própria relação de medicamentos essenciais e outras duas utilizam a lista estadual acrescida de outros itens definidos pelos seus próprios técnicos (Tabela 4).

Para orientar as prescrições, os municípios vêm utilizando preferencialmente, a lista estadual, seja isolada ou em conjunto com a municipal e/ou nacional (Tabela 5). As listas que vêm sendo utilizadas são, em sua maioria, atualizadas, sendo, no entanto, encontradas em alguns municípios listas com até três anos de defasagem (Tabela 4).

Com relação ao número de medicamentos incluídos nas listas próprias de sete municípios, houve uma variação de 31 a 120, com média de 65 itens. As modificações

realizadas na lista, ou seja, a decisão sobre inclusão/exclusão de medicamentos é feita por uma comissão profissional em 5 municípios pesquisados, enquanto que em outros dois, essa decisão cabe a uma única pessoa, no caso um farmacêutico (Tabela 6 e 7).

Não há uma frequência definida para a revisão das listas, e as alterações quando realizadas, tomam como subsídio principal o consumo histórico de medicamentos ou os registros de prescrição médica (Tabela 9). Na Tabela 10 é possível verificar algumas alterações realizadas pelas secretarias de saúde nos últimos tempos.

Entre os municípios pesquisados, 75% informaram não utilizar nenhum tipo de diretriz ou protocolo de tratamento para orientar as prescrições de medicamentos. Apenas três secretarias utilizam diretrizes elaboradas pela Secretaria Estadual de Saúde, nos anos de 1994 e 1998 (Tabela 11).

### **Aquisição**

A autorização para aquisição de medicamentos por parte das secretarias de saúde é extremamente centralizada, ficando a cargo de apenas um indivíduo em mais de 90% dos municípios pesquisados. Em mais de metade dos casos, o secretário de saúde é quem autoriza as compras, sendo que, em dois municípios, é o próprio prefeito quem dá a autorização para o processo de aquisição (Tabela 12 e Tabela 13).

A quantificação da compra também está centralizada nas mãos do secretário de saúde em 7 cidades participantes da pesquisa, enquanto 5 possuem um farmacêutico que assume essa tarefa. A quantificação é geralmente feita com base em algumas informações específicas, como mostra a Tabela 14. A avaliação do consumo anterior foi citada por 62% dos municípios e os dados de morbidade por 50%. Interessante notar que apenas cinco secretarias (31%) utilizam a programação (cotas) para determinar a quantidade de medicamentos a ser adquirida. Para subsidiar o levantamento das informações necessárias, 50% dos municípios participantes utilizam as fichas de prateleira para estoque, enquanto outros 31% buscam os relatórios informatizados (Tabela 15).

A análise das informações relativas às solicitações de medicamentos feitas no ano de 2000 revela a precariedade dos registros existentes nesses municípios. Quase 70% das secretarias não responderam, quando indagadas sobre o número de solicitações a fabricantes privados realizado durante o ano de 2000, sendo que apenas cinco municípios deram algum tipo de resposta. Quando se avaliam as solicitações feitas a outros órgãos a situação é ainda pior, pois nenhuma solicitação foi encaminhada à SES e apenas dois municípios afirmam ter feito pedidos de medicamentos ao Ministério da Saúde, o que é pouco provável. Mesmo assim, 6 secretarias municipais de saúde fazem o controle das solicitações de medicamentos através de registro em livro específico (Tabela 17).

A Tabela 18 apresenta o tempo médio decorrente entre a solicitação e o recebimento dos medicamentos relativos aos vários tipos de fornecedores. Observa-se que as farmácias ou varejistas privados respondem mais prontamente às solicitações, chegando a atender 75% em até sete dias. Os atacadistas ou distribuidores também mostram agilidade, atendendo a mesma proporção de pedidos em um prazo máximo de 15 dias. As solicitações encaminhadas aos órgãos públicos, como Laboratórios Oficiais, Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde, em geral levam mais tempo para serem atendidas.

Os valores gastos pelas secretarias municipais de saúde na aquisição de materiais e insumos para a assistência médica foram obtidos em apenas seis municípios, reflexo direto do nível de organização e planejamento existente no conjunto desses serviços. A Tabela 19 mostra que o gasto médio foi de 36 mil reais, com os valores variando entre 11 e 90 mil reais. Mais da metade das secretarias afirmam que não receberam nenhum tipo de doação de material ou insumos para a assistência médica no último ano. Apenas um município afirma ter recebido doações de medicamentos no ano de 2001. Mais uma vez, observa-se um percentual significativo de secretarias que não sabem informar ou simplesmente não responderam a essas questões (Tabela 20 e Tabela 21).

O número de itens de medicamentos em geral mantido em estoque pelos municípios mostrou grande variação, como aponta a Tabela 22. Os valores apresentados variaram entre 35 e 120, com média de 58 itens. Se considerarmos apenas o elenco de medicamentos essenciais em estoque, os valores observados são mais baixos, variando de 8 a 74, com média de 42 medicamentos (Tabela 23).



Da mesma forma, quando avaliamos os medicamentos não incluídos no elenco de medicamentos essenciais mantidos em estoque os números variam de 0 a 86, com a média situada em 18 itens (Tabela 24). Também nesse caso, a pessoa que mais quantifica e autoriza a compra é o próprio secretário de saúde municipal (Tabela 26). Esses medicamentos não incluídos na relação dos essenciais são majoritariamente adquiridos junto ao comércio varejista privado (11) ou de atacadistas e distribuidores (7) (Tabela 27).

O conjunto de tabelas 28 (a,b,c) apresenta os principais mecanismos para compra de medicamentos utilizados no ano de 2000. Observa-se que apenas seis municípios, utilizaram o mecanismo de licitação em âmbito nacional, sendo a frequência, na maioria dos casos, de até duas vezes ao ano. Os valores gastos tiveram grande variação, com os extremos de R\$4.788,00 e R\$429.801,95. Já o mecanismo de licitação internacional não foi utilizado por nenhuma das prefeituras da região pesquisada durante esse ano.

Foram muitas as solicitações feitas através de dispensa de licitação (junto aos Laboratórios Oficiais), utilizada por mais da metade dos municípios, com a frequência variando entre dois e três meses. Os valores gastos pelos municípios nessa modalidade de compra variaram entre R\$5.467,14 e R\$86.044,00.

A cotação ou compra direta de fornecedores foi um mecanismo utilizado por seis municípios, não existindo uma periodicidade definida para esse tipo de compra.

Também nesse caso, se observa uma maior variação nos valores despendidos, variando entre R\$4.000,00 e R\$60.000,00 para a compra direta de medicamentos.

### **Compras com dispensa de licitação, junto aos Laboratórios Oficiais**

Do total de municípios pesquisados, 9 informam ter realizado compras junto aos Laboratórios Oficiais no ano de 2000. A Tabela 30 mostra os principais produtos comprados através desse mecanismo, com a frequência em que são citados nas listas dos municípios. É interessante observar que, entre os cinco primeiros, três são utilizados no controle da hipertensão arterial. A Funed e a Furp são os únicos laboratórios oficiais a fornecer medicamentos para esses municípios (Tabela 30a). Como nos casos anteriores, quem aprova com maior frequência a compra junto aos laboratórios é o secretário de saúde municipal. Para efetuar esse tipo de compra, a metade dos municípios não necessita qualquer tipo de aprovação, enquanto outros três necessitam esperar de 7 a 30 dias até que seja aprovada a solicitação de compra. O tempo médio necessário para que a compra seja realizada tem variado entre 2 e 90 dias, sendo mais comum um período de 15 a 30 dias (Tabela 34). Já o tempo para que os medicamentos sejam entregues nas secretarias de saúde tem sido, na maioria das vezes, superior a um mês, como mostra a Tabela 35.

As principais vantagens apontadas pelos informantes municipais para as aquisições feitas através desse mecanismo são apresentadas na Tabela 36. Observa-se que o menor custo dos medicamentos foi apontado como principal vantagem por mais de 60% dos municípios, seguido pela garantia de qualidade dos produtos, citada por 50% deles, e pela facilidade de comprar sem um processo licitatório. Como principais desvantagens

para esse tipo de compras foram apontados o atraso na entrega das encomendas, citado por 8 municípios, o elenco reduzido de medicamentos ofertados (3) e a falta de alguns itens solicitados (3).

## **Compras no Setor Privado**

### **a) Licitação**

Apenas um dos municípios pesquisados afirma não realizar compras através de licitação junto ao setor privado. Como era de se esperar, os maiores responsáveis pela aprovação das compras realizadas por meio desse mecanismo são os próprios secretários municipais de saúde (Tabela 38). Em três municípios existem comissões que se encarregam de aprovar essas compras.

As informações necessárias para embasar as compras foram investigadas junto aos municípios participantes da pesquisa. Seis deles afirmaram que solicitam documentos, sendo que apenas quatro listaram alguns que são usualmente pedidos nesse tipo de processo. Orientações verbais aos interessados também são repassadas por outros dois informantes municipais (Tabela 39).

O tempo necessário para que seja aprovada a solicitação de compra é de até 15 dias para 25% do total de municípios. Para três outros não é preciso haver autorização (Tabela 40). A compra regular de medicamentos específicos no setor privado através de

licitações é admitida por nove dos 16 municípios. A relação dos principais medicamentos adquiridos através desse mecanismo é informada na Tabela 41a.

Para 25% dos municípios houve aumento no número de solicitações realizadas, se observados os últimos três anos. Para esses, os principais motivos para o incremento seriam o aumento populacional e a melhoria do atendimento dado à população (Tabela 42).

O número de fornecedores que participam dos processos de licitação é bastante variável e, embora seja mais freqüente a participação de até cinco empresas, esse número pode chegar a 40 dependendo do processo (Tabela 43). O mais comum é que dois fornecedores sejam ganhadores das licitações, embora possa chegar a um número bem maior (Tabela 44).

O processo de seleção dos fornecedores é conduzido por uma comissão profissional em 6 municípios, enquanto em outros 3 essa tarefa cabe a apenas um indivíduo. Em nenhum dos municípios pesquisados o processo de seleção envolve comissão com participação de representantes da comunidade (Tabela 45).

O tempo necessário para se completar um processo de licitação, chegando à etapa de emissão da ordem de fornecimento, pode ser superior a 30 dias em 25% dos municípios. Quase a metade deles, no entanto, tem mais agilidade e cumprem essa etapa antes desse

prazo (Tabela 46). Observa-se uma maior agilidade com relação ao prazo para entrega da mercadoria, podendo se dar em até uma semana em 4 municípios, e chegar a um máximo de até 30 dias em outros quatro (Tabela 47).

As Tabelas 48 e 49 mostram as principais vantagens e desvantagens desse mecanismo de compra. A chance de conseguir um melhor preço em função da concorrência entre fornecedores é apontada por 6 municípios como a principal vantagem. A rapidez (2) e a legalidade do processo de aquisição (2) também aparecem como algo importante na visão dos informantes municipais. A demora no processo de licitação é apontada como a principal desvantagem para essa modalidade de compra (4).

### **Compra direta**

Apenas dois municípios afirmam não comprar medicamentos através do mecanismo de compra direta. A pessoa que mais frequentemente aprova as compras é, como sempre, o secretário municipal de saúde (Tabela 50). A listagem dos principais medicamentos que vêm sendo adquiridos com regularidade através desse mecanismo é apresentada na Tabela 51.

O número de solicitações de compra realizadas no ano 2000 tem variação de 6 a 157, dependendo provavelmente do porte do município. A média de solicitações foi de 57,6

por cidade. O montante total de recursos financeiros despendidos nos cinco municípios que informaram somou R\$127.706,00, com média de R\$25.541,00.

Para a maioria dos municípios, o número de compras diretas se manteve no mesmo patamar durante o ano 2000 (Tabela 54).

O tempo necessário para receber os medicamentos solicitados aos fornecedores é de até uma semana para 7 municípios e de no máximo 15 dias para outros três (Tabela 55). A relação dos fornecedores mais importantes é apresentada na tabela 56. O tempo médio que decorre entre o envio do pedido e o recebimento da mercadoria é de até uma semana para 6 municípios e de menos de 30 dias para outros cinco (Tabela 57).

Entre os 11 municípios que informaram, 7 não tiveram nenhuma entrega incompleta, enquanto outros 4 acusaram algum grau de falta nas mercadorias solicitadas (Tabela 58). Na maior parte das vezes, as mercadorias são entregues pelos fornecedores nas próprias secretarias de saúde, existindo, porém, três casos em que há necessidade de buscar as encomendas em transporte próprio (Tabela 59).

A forma de pagamento mais comum é através de cheque ou transferência bancária (50%), existindo, no entanto, casos em que o cliente obtém crédito para pagamento a prazo (12,5%) ou mesmo em dinheiro (6,2%), como mostra a Tabela 60.

Os municípios acusaram a ocorrência de pouquíssimos problemas relacionados com as compras diretas no ano de 2000, tendo sido citados dois casos de medicamentos com especificação errada, outro de produto com qualidade inferior e mais um em que a mercadoria estava danificada (Tabela 61).

Dentre as principais vantagens apontadas para esse mecanismo de compra destacam-se a rapidez no atendimento (50%), a maior possibilidade de escolha dos medicamentos (25%), a qualidade dos produtos e o menor preço (12,5%). Paradoxalmente, o preço mais alto é apontado também por 5 informantes como a maior desvantagem dessa modalidade de compra (Tabela 64 e Tabela 65).

## TABELAS

Tabela 1- Municípios participantes da pesquisa

Município	n
Brasília de Minas	1
Buritizeiro	1
Capelinha	1
Datas	1
Diamantina	1
Francisco Sá	1
Gouveia	1
Itamarandiba	1
Montes Claros	1
Pirapora	1
Porteirinha	1
Rio Pardo	1
Salinas	1
Taiobeiras	1
Várzea da Palma	1
Janaúba	1
Total	16

Quadro 1- Principais Causas de Morbidade

Causas
1. Causas cardiovasculares (hipertensão, AVC)
2. Causas respiratórias (broncopneumonias, IVAS)
3. Causas infecciosas e parasitárias (diarréias, verminoses, TBC, Hansen, leishmaniose, hepatite)
4. Causas metabólicas e nutricionais (desnutrição, diabetes)
5. Complicações de parto e puerpério
6. Doenças mentais e doenças gênito-urinárias

Tabela 2- Meios de Comunicação Existentes

Meios de Comunicação	Sim	Não	Total
Telefone	16	0	16
Fax	15	1	16
Internet	10	5	16

Tabela 3- Outros meios de comunicação utilizados

Outros meios de comunicação	n
Rádio	7
Correios	3
Televisão	2
BBS	1
Jornal escrito	1
Carro volante	1
Cartazes	1



## Seleção

Tabela 4 - Relação de medicamentos essenciais disponível na SMS

Relação de Medicamentos	Ano	Número
a) Relação Nacional de Medicamentos		1
	2001	1
b) Relação Estadual de Medicamentos		13
	1998	1
	1999	1
	2000	2
	2001	5
	si	4
c) Relação Municipal de Medicamentos		5
	2001	3
	si	2
d) Outra Lista de Medicamentos		0
e) Nenhuma Lista		2

si = sem informação

Tabela 5- Listas utilizadas para orientar prescrições

Listas de Medicamentos	n	%
Estadual	6	37,5
Estadual e Municipal	3	18,8
Municipal	2	12,5
Municipal e Nacional PSF)	1	6,3
Nacional e Estadual	1	6,3
Em discussão	1	6,3
Não utiliza	2	12,5
Total	16	100,0

Tabela 6- Número de Medicamentos incluídos na Lista

Número de Medicamentos	n	%
120	1	6,3
74	1	6,3
69	1	6,3
66	1	6,3
62	1	6,3
53	1	6,3
44	1	6,3
31	1	6,3
Não se aplica	2	12,5
Sem informação	6	37,5
Total	16	100,0

Tabela 7- Tomada de decisão sobre inclusão/exclusão de medicamentos

Quem decide	Sim	Não	Total
Um indivíduo	2	14	16
Uma Comissão Profissional	5	11	16
Comissão com representantes da comunidade	0	16	16

Tabela 9- Informações que subsidiam as alterações da lista no município

Tipos de Informação	n
Consumo de medicamentos	8
Dados de prescrição	5
Literatura médica	2
Preço	2
Outras	1

Tabela 10- Última modificação na Relação de Medicamentos

Tipo de modificação	Número de itens	Frequência
Inclusão	5	1
	6	1
	10	2
Exclusão	2	2
Alteração	1	2

Tabela 11 – Utilização de diretrizes/protocolos de tratamento para prescrições

Diretrizes	n	Ano
Ministério da Saúde	0	-
Secretaria Estadual	3	1994; 1998
Secretaria Municipal	0	-
Não utiliza diretrizes	12	-

## Aquisição

Tabela 12- Quem autoriza a aquisição de medicamentos

Quem autoriza a aquisição	n
Um indivíduo.	15
Uma comissão de profissionais de saúde	0
Uma comissão/consórcio de Saúde com representantes da comunidade	0

Tabela 12a- Cargo do indivíduo que autoriza a aquisição de medicamentos

Cargo	n	%
Secretário Municipal de Saúde	9	56,3
Prefeito	2	12,5
Secretário Municipal de Saúde e/ou Prefeito	1	6,3
Diretor Administrativo da Prefeitura	2	12,5
Presidente da Comissão de Licitação e Recursos Humanos	1	6,3
Sem informação	1	6,3
Total	16	100,0

Tabela 13- Cargo do responsável pela quantificação da compra de medicamentos

Cargo	n	%
Secretário Municipal de Saúde	7	43,5
Farmacêutico	4	25,0
Atendente de farmácia	1	6,3
Chefe do Departamento de Compras	1	6,3
Diretor administrativo	1	6,3
Equipe multiprofissional	1	6,3
Sem informação	1	6,3
Total	16	100,0

Tabela 14- Procedimentos usados para determinar a quantidade a ser adquirida

Procedimento	N
Avaliação de consumo anterior	10
Avaliação de dados de morbidade	8
Comparação entre consumo e morbidade	7
Experiência dos profissionais envolvidos	7
Programação (cotas)	5

Tabela 15- Registros ou relatórios utilizados para decidir quantidade de medicamento a ser adquirida

Tipo de registro	n
Cartão de estoque/Kardex	2
Ficha de prateleira para estoque	8
Relatórios informatizados	5
Nenhum	2
Total	16

16 a- Número de solicitações de medicamentos no ano de 2000

Solicitações a fabricantes privados	n
Nenhuma	2
Uma	1
Duas	1
Não adquire medicamentos de fabricantes privados	1
Sem informação	11
Total.	16

Solicitações ao Ministério da Saúde	n
Nenhuma	2
Sem informação	14
Total	16

Solicitações a Outras instituições	n
Nenhuma	1
Sem informação	15
Total	16

Tabela 17- Existência de um livro de registros para controle das solicitações

Livro de registros	n	%
Sim	6	37,5
Não	9	56,2
Sem informação	1	6,3
Total	16	100,0

Tabela 18- Tempo médio entre enviar um pedido/solicitação e receber os medicamentos dos vários tipos de fornecedores

Fornecedores	TEMPO (Número de dias)						Total
	Até 7	7 a 15	15 a 30	30 e 60	Mais de 60	Outros	
Varejista privado	9	1	1	-	-	1	12
Atacadista ou distribuidor	6	3	3	1	-	-	13
Fabricante privado	2	1	1	1	-	2	7
Laboratórios Oficiais	-	2	1	6	4	-	13
Ministério da Saúde	-	-	-	1	3	1	5

Secretaria Estadual Saúde	-	-	1	2	2	2	7
Diretoria Regional Saúde	2	1	-	2	1	1	7

Tabela 19- Valor total de aquisição de materiais e insumos para assistência médica

Valor das aquisições (reais)	n	%
90.000,00	1	6,3
44.857,45	1	6,3
37.625,00	1	6,3
18.000,00	1	6,3
16.044,75	1	6,3
11.383,38	1	6,3
Sem informação	10	62,5
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Tabela 20- Valor total estimado de medicamentos doados para o município

Valor das aquisições	n	%
8.500,00	1	6,3
Não houve doação	9	6,3
Sem informação	6	36,5
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Tabela 21- Valor total estimado doado para materiais e insumos para assistência médica

Valor estimado	n	%
Houve doação sem possibilidade de avaliação do valor	1	6,3
Não houve doação	9	56,2
Sem informação	6	36,5
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Tabela 22- Número de itens (medicamentos) mantidos em estoque no ano 2000

Número de Itens	n	%
120	1	6,3
82	1	6,3
66	1	6,3
62	1	6,3
60	2	12,5
45	1	6,3
42	1	6,3
40	4	25,0
35	1	6,3
Sem informação	3	18,8
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Tabela 23- Número de itens do elenco de medicamentos essenciais do município mantidos em estoque

Número de itens	n	%
74	1	6,3
60	2	12,5
46	1	6,3
45	1	6,3
42	2	12,5
40	2	12,5
37	1	6,3
35	1	6,3
34	1	6,3
30	1	6,3
23	1	6,3
8	1	6,3
Sem informação	1	6,3
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Tabela 24- Número de itens fora do elenco de medicamentos essenciais mantidos em estoque

Número de itens	n	%
86	1	6,3
35	1	6,3
31	1	6,3
25	1	6,3
23	1	6,3
20	1	6,3
10	2	12,5
8	1	6,3
3	1	6,3
2	1	6,3
Nenhum	4	25,0
Sem informação	1	6,3
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Tabela 25- Cargo da pessoa que autoriza a compra de medicamentos não incluídos na relação de medicamentos essenciais

Cargo	n	%
Secretário Municipal de Saúde	7	43,8
Prefeito e Vice	2	12,5
Secretário da Fazenda	1	6,3
Chefe de Gabinete	1	6,3
Diretor Administrativo Financeiro	1	6,3
Não se aplica	1	6,3
Sem informação	3	18,8
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Tabela 26- Cargo da pessoa que faz a quantificação de medicamentos não incluídos na relação de medicamentos essenciais

Cargo	n	%
Secretário Municipal de Saúde	6	37,5
Farmacêutico	4	25,0
Chefe de Gabinete	1	6,3
Não é feita esta quantificação	1	6,3
Sem informação	4	12,5
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Tabela 27- Onde são adquiridos ou obtidos os medicamentos não incluídos na relação de medicamentos essenciais adotada

Onde se obtém	n
Varejista privado	11
Atacadista ou distribuidor	7
Doações	0
Outros	0

Tabela 28 – Principais mecanismos de aquisição

Mecanismo de compra	Sim		Não		Sem Informação		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Licitação Nacional	6	37,5	5	31,5	5	31,5	16	100,0
Licitação Internacional	0	0,0	11	68,8	5	31,5	16	100,0
Dispensa de Licitação	9	56,3	1	6,3	6	37,5	16	100,0
Compra Direta	6	37,5	3	18,8	7	43,8	16	100,0
Outro	2	12,5	8	50,0	6	37,5	16	100,0

Tabela 28a – Número de solicitações realizadas, segundo mecanismo de compra

Número de solicitações	Mecanismo de Compra									
	Licitação Nacional		Licitação Internacional		Dispensa de Licitação		Compra Direta		Outro	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Nenhuma	5	31,5	11	68,8	1	6,3	3	18,8	8	50,0
De 1 a 5	4	25,0	0	0,0	4	25,0	1	6,3	1	6,3
De 6 a 10	1	6,3	0	0,0	2	12,5	0	0,0	0	0,0
Mais de 10	0	0,0	0	0,0	1	6,3	3	18,8	1	6,3
Sem informação	6	37,5	5	31,5	8	50,0	9	56,3	6	37,5
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Tabela 28 b – Frequência de solicitações realizadas, segundo mecanismo de compra

Frequência das solicitações	Mecanismo de Compra									
	Licitação Nacional		Licitação Internacional		Dispensa de Licitação		Compra Direta		Outro	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Nenhuma	5	31,3	11	68,8	1	6,3	3	18,8	8	50,0
A cada 15 dias	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	6,3	0	0,0
A cada mês	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	6,3	0	0,0
Uma vez / bimestre	0	0,0	0	0,0	4	25,0	0	0,0	0	0,0
Uma vez / trimestre	0	0,0	0	0,0	4	25,0	0	0,0	0	0,0
Uma vez / semestre	2	12,5	0	0,0	1	6,3	0	0,0	0	0,0
Uma vez / ano	2	12,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Quando necessário	2	12,5	0	0,0	0	0,0	4	25,0	1	6,3
Sem informação	5	31,3	5	31,5	6	37,5	7	43,8	7	43,8
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Tabela 28 c – Valor das solicitações realizadas, segundo mecanismo de compra

Valor das solicitações (R\$1.000)	Mecanismo de Compra									
	Licitação Nacional		Licitação Internacional		Dispensa de Licitação		Compra Direta		Outro	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Zero	5	31,5	11	68,8	1	6,3	3	18,8	8	50,0
Até 10	2	12,5	0	0,0	1	6,3	2	12,5	0	0,0
De 10 a 50	0	0,0	0	0,0	6	37,5	2	12,5	1	6,3
De 50 a 100	1	6,3	0	0,0	2	12,5	1	6,3	1	6,3
Mais de 100	2	12,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sem informação	6	37,5	5	31,5	6	37,5	8	50,0	6	37,5
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

### Compras com dispensa de licitação, junto aos Laboratórios Oficiais

Tabela 29 – Número de Laboratórios Oficiais envolvidos nas compras das Secretarias Municipais no ano 2000

Número de Laboratórios	n	%
Um	9	56,3
Dois	1	6,3
Três	1	6,3
Sem informação	5	31,3
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Tabela 30- Principais produtos comprados sem licitação, citados pelos 16 municípios.

Medicamento	Número de citações	%
Propranolol 40mg	6	37,5
Hidroclorotiazida 50mg	5	31,3
Diazepan 10mg	4	25,0
Mebendazol 100mg	3	18,8
Metildopa 500mg	3	18,8
Dipirona comp	2	12,5
Dipirona gotas	2	12,5
AAS 100mg	2	12,5
Benzilpenicilina 1.200.000	2	12,5
Outros 11 medicamentos	1	6,3
Sem informação	6	37,5
Não se aplica	1	6,3

Tabela 30a - Principais laboratórios onde são feitas compras sem licitação, citados pelos 16 municípios.

Fornecedor	Número de citações	%
Funed	30	37,6
Furp	15	18,9
Sem informação	33	41,5
Total	80	100,0

Tabela 31 - Pessoa/comissão que aprova as compras de medicamentos junto aos Laboratórios Oficiais é a mesma mencionada na Questão 12

Mesma pessoa	n	%
Sim	11	68,8
Não *	2	12,5
Sem informação	3	18,8
Total	16	100,0

\* farmacêutico

Tabela 34 - Número médio de dias para realizar compras junto aos Laboratórios Oficiais

Número de dias	n	%
Até uma semana	2	12,5
7 a 15	1	6,3
15 a 30	5	31,5
Mais de 30	2	12,5
Sem informação	6	37,5
Total	16	100,0

Tabela 35 - Número de dias para receber mercadorias dos Laboratórios Oficiais

Número de dias	Sim		Não		Sem Informação		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Até uma semana	0	0,0	11	68,8	5	31,5	16	100,0
7 a 15	1	6,3	10	62,5	5	31,5	16	100,0
15 a 30	4	25,0	7	43,8	5	31,5	16	100,0
Mais de 30	5	31,5	6	37,5	5	31,5	16	100,0
Outro	2	12,5	9	56,3	5	31,5	16	100,0

Tabela 36- Principais vantagens de comprar medicamentos junto aos Laboratórios Oficiais

Vantagens	n	%
Custo mais baixo	10	62,5
Garantia de qualidade dos medicamentos	8	50,0
Inexistência de licitação	3	18,8
Confiabilidade	1	6,3
Atende às necessidades dos pacientes do SUS	1	6,3



Tabela 37- Principais desvantagens de comprar medicamentos junto aos Laboratórios Oficiais

Desvantagens	n	%
Atraso na entrega dos medicamentos	8	50,0
Elenco de medicamentos reduzido	3	18,8
Entrega incompleta	3	18,8

## Compras no setor privado

### a) Licitação

Tabela 38 - Pessoa/comissão que aprova as compras de medicamentos junto ao Setor Privado é a mesma mencionada na Questão 12

Mesma pessoa	n	%
Sim	7	43,8
Não	4	25,0
Não se aplica	2	12,5
Sem informação	3	18,8
Total	16	100,0

Tabela 39 – Tipo de informação necessária aprovação de solicitação

Tipo de informação	n	%
Documentação	6	37,5
Informações verbais	2	12,5
Outras	2	12,5
Não é necessária aprovação	3	18,8

Tabela 40- Número de dias necessários para aprovação da compra por licitação

Número de dias	n	%
Até uma semana	3	18,8
7 a 15	1	6,3
15 a 30	2	12,5
Mais de 30	2	12,5
Não é necessária aprovação	3	18,8
Não se aplica	2	12,5
Sem informação	3	18,8
Total	16	100,0

Tabela 41- Compra/solicitação de medicamentos específicos pelo município com regularidade junto ao setor privado através de licitações

Compras regulares	n	%
Sim	9	56,3
Não	2	12,5
Não se aplica	1	6,3
Sem informação	4	25,0
Total	16	100,0

Tabela 41a – Principais medicamentos comprados/solicitados com regularidade citados pelos 16 municípios participantes

Medicamento	Número de citações	%
Diazepan 10mg	3	18,8
AAS 100mg	2	12,5
Ampicilina 1g	2	12,5
Diclofenaco de potássio 50mg comp.	2	12,5
Diclofenaco de sódio 50mg comp.	2	12,5
Fenobarbital 100mg/comp	2	12,5
Hidroclorotiazida 50mg	2	12,5
Metildopa	2	12,5
Propranolol 40mg comp.	2	12,5
Água bidestilada 10ml	1	6,3
Berotec gotas	1	6,3
Bezentacil 1.200.000	1	6,3
Bricanil	1	6,3
Buscopam injetável	1	6,3
Captopril	1	6,3
Cedilamide 0,2ml/0,4mg	1	6,3
Cetonoconazol comprimido	1	6,3
Cloranfenicol 250mg	1	6,3
Complexo B - vitamina	1	6,3
Dexametasona 4mg/ml ampola	1	6,3
Diclofenaco sódio injetável	1	6,3
Dipirona gotas 10ml	1	6,3
Dipirona injetável	1	6,3
Fluoxetina 20mg	1	6,3
Gentamicina 80mg ampola	1	6,3
Glibenclamida	1	6,3
Mebendazol comp.	1	6,3
Paracetamol 100mg	1	6,3
Sulfato ferroso comprimido	1	6,3
Tiamina 300mg	1	6,3
Não se aplica	1	6,3
Sem informação	6	37,5

Tabela 42 – Alterações observadas no número de compras através de licitações nos últimos três anos

Número de licitações	Sim	Não	Sem informação
Aumentou	4	5	7
Diminuiu	1	8	7
Permaneceu o mesmo	4	5	7

Tabela 43 – Número médio de fornecedores que participam de uma licitação

Número de fornecedores	n	%
3	3	18,8
5	2	12,5
8	1	6,3
9	1	6,3
13	1	6,3
15	1	6,3
40	2	12,5
Sem informação	5	31,2
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Tabela 44 – Número médio de fornecedores diferentes que ganham os contratos de licitação

Número de fornecedores	n	%
1	1	6,3
2	4	25,0
3	2	12,5
5	1	6,3
11	1	6,3
30	1	6,3
Sem informação	6	37,5
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Tabela 45 – Responsável pela seleção de fornecedores para licitações

Responsável pela seleção	Sim	Não	Sem informação
Um indivíduo	3	8	5
Comissão Profissional	6	5	5
Comissão com representantes da comunidade	0	11	5

Tabela 46 - Número de dias necessários para completar processo de compra de medicamentos por licitação

Número de dias	n	%
Até uma semana	1	6,3
7 a 15	2	12,5
15 a 30	4	25,0
Mais de 30	4	25,0
Sem informação	5	31,2
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Tabela 47- Número médio de dias necessários para o recebimento das mercadorias dos fornecedores

Número de dias	n	%
Até uma semana	4	25,0
7 a 15	2	12,5
15 a 30	2	12,5
Mais de 30	1	6,3
Sem informação	7	43,8
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Tabela 48- Principais vantagens de comprar medicamentos através do mecanismo de licitação

Vantagens	n	%
Menor preço	6	37,5
Rapidez na entrega	2	12,5
Legalidade	2	6,3
Garantia de entrega dos medicamentos	1	6,3
Comodidade	1	6,3

Tabela 49- Principais desvantagens de comprar medicamentos através do mecanismo de licitação

Desvantagens	n	%
Demora no processo	4	25,0
Qualidade dos medicamentos às vezes é baixa	1	6,3
Obrigatoriedade de adquirir o menor preço	1	6,3
Falta de conhecimento técnico	1	6,3
Nenhuma	2	12,5

## Compra Direta

Tabela 50 - Pessoa/comissão que aprova as compras de medicamentos por compra direta junto ao Setor Privado é a mesma mencionada na Questão 12

Mesma pessoa	n	%
Sim	11	68,8
Não	0	0,0
Não faz compra direta	2	12,5
Sem informação	3	18,8
Total	16	100,0

Tabela 51- Existência de compra regular de medicamento específico por meio de compra direta

Compra regular	n	%
Sim	10	62,5
Não	2	12,5
Não se aplica	2	12,5
Sem informação	2	12,5
Total	16	100,0

Tabela 51 – Relação de medicamentos solicitados/comprados regularmente através de mecanismo de compra direta.

Medicamento	Número de citações
Amoxicilina 500 mg	2
Ampicilina 500 mg	2
Diazepan 10 mg	2
Propranolol 40 mg	2
Gardenal 100 mg	2
Fenocris 100 mg	1
Ampicilina suspensão	1
Ancoron	1
Atarand 8 mg	1
Benzilpenicilina	1
Berotec	1
Biperideno 2 mg	1
Buscopam	1
Carbonato de cálcio	1
Cimetidina 200 mg	1
Clobazam 20 mg	1
Clonazepam 2 mg	1
Clonidina 0,2 mg	1
Cloranfenicol 250 mg	1
Cloridrato de amiodirona 200 mg	1
Clorpromazina 100 mg	1
Cloxacolam 2 mg	1
Compaz 5 mg	1
Crema vaginal	1
Diclofenaco sódio comprimido	1
Diclofenaco sódio injetável	1
Dipirona	1
Dipirona 500 mg	1
Eritromicina 250 mg	1
Fenitoína 100 mg	1
Furosemida	1
Haldol ampola	1
Haloperidol 5 mg	1
Hidroclorotiazida 50 mg	1
Lexotan	1
Minoxidil 10 mg	1
Minoxidil 5 mg	1
Rifocina spray	1
Tiamina 300mg	1
Tioridazina 25 mg	1
Trileptal 600 mg	1
Sem informação	34

Tabela 52 – Número de pedidos feitos no setor privado, por meio de compra direta pela própria secretaria municipal, durante o ano de 2000

Número de pedidos	n	%
157	1	6,3
120	1	6,3
60	1	6,3
43	1	6,3
17	1	6,3
6	2	12,5
Não se aplica	2	12,5
Sem informação	7	43,8
Total	16	100,0

Tabela 53 - Valores pagos nas compras diretas efetuadas durante o ano de 2000

Valores (reais)	n	%
60.000,00	1	6,3
38.346,61	1	6,3
13.359,68	1	6,3
12.000,00	1	6,3
4.000,00	1	6,3
Não se aplica	2	12,5
Sem informação	9	56,3
Total	16	100,0

Tabela 54 – Movimento do número de compras diretas efetuadas nos últimos três anos

Número de compras efetuadas	Não se aplica		Sem informação		Total
	Sim	Não	aplica	informação	
Aumentou	2	6	2	6	16
Diminuiu	2	6	2	6	16
Permaneceu o mesmo	4	4	2	6	16

Tabela 55 – Número médio de dias necessário para receber medicamentos dos fornecedores

Tempo	Não se aplica		Sem informação		Total
	Sim	Não	aplica	informação	
Menos de uma semana	7	4	2	3	16
7 a 15 dias	3	8	2	3	16
15 a 30 dias	2	9	2	3	16
Mais de 30 dias	0	11	2	3	16

Tabela 56 – Relação dos fornecedores mais importantes/mais utilizados pelos municípios participantes da pesquisa

Fornecedores	Número de citações
União Química	3
Cristália	2
Cirúrgica João - Materiais Hospitalares	2
Furp	2
Leone	1
Antalux	1
Dhipego Farmácia	1
Dismayer	1
Ariston	1
BH John	1
Drogaria Minas Brasil	1
Guedes e Paixão Ltda	1
BHFarma	1
EMS	1
Eurofarma	1
Drogaria Minas Brasil	1
Funed	1
Paulo e Almeida	1
Farmácia Padre Eustáquio	1
Drogaria Silva	1
Procifar	1
Sila Drogaria	1

Tabela 57 – Tempo médio par envio de solicitação e recebimento de medicamentos do fornecedor

Tempo médio	Sim	Não	Não se aplica	Sem informação	Total
Até uma semana	6	5	2	3	16
7 a 15 dias	1	10	2	3	16
15 a 30 dias	4	7	2	3	16
Mais de 30 dias	0	11	2	3	16

Tabela 58 – Proporção de entregas incompletas entre as realizadas através de compra direta junto aos fornecedores

Proporção de entregas incompletas	Sim	Não	Não se aplica	Sem informação	Total
Zero	7	4	2	3	16
Uma em cada cinco entregas	1	10	2	3	16
Duas em cada cinco entregas	2	9	2	3	16
Três em cada cinco entregas	1	10	2	3	16
Quatro em cada cinco entregas	0	11	2	3	16
Todas são incompletas	0	11	2	3	16

Tabela 59 – Forma como os medicamentos chegam até a secretaria

Mecanismos	Sim	Não	Não se aplica	Sem informação	Total
Os fornecedores entregam na SMS	8	3	2	3	16
A secretaria deve buscar	3	8	2	3	16
Outros	1	10	2	3	16

Tabela 59a – Taxa média cobrada pelos fornecedores para entrega dos medicamentos

Taxa média cobrada	n	%
Não cobram taxa de entrega	8	50,0
Não se aplica	5	31,3
Sem informação	3	18,8
Total	16	100,0

Tabela 60 – Mecanismos para efetuar os pagamentos aos fornecedores

Forma de pagamento	Não se aplica		Sem informação		Total
	Sim	Não	Sim	Não	
Dinheiro em espécie	1	10	2	3	16
Cheque/transferência	8	3	2	3	16
Crédito/a prazo	2	9	2	3	16
Outros *	2	9	2	3	16

\* empenho/depósito bancário /fatura bancária

Tabela 61- Problemas relacionados com medicamentos recebidos pelas

secretarias municipais de saúde

Problemas	Não se aplica		Sem informação		Total
	Sim	Não	Sim	Não	
Artigo não pedido	0	11	2	3	16
Quantidade incorreta	0	11	2	3	16
Produto de qualidade inferior	1	10	2	3	16
Produto vencido	0	11	2	3	16
Alteração de preço	0	11	2	3	16
Artigo danificado	1	10	2	3	16
Especificação errada	2	9	2	3	16
Outros	1	10	2	3	16
Nenhum	8	3	2	3	16

Tabela 62 - Existência de problemas com medicamentos de qualidade inferior no ano de 2000

Problema de qualidade	n	%
Não teve	10	62,5
Não se aplica	2	12,5
Sem informação	4	25,0
Total	16	100,0



Tabela 64 – Principais vantagens da compra direta de medicamentos

Vantagem / Compra direta	n	%
Rapidez no atendimento	8	37,5
Possibilidade de escolha	3	18,8
Qualidade	2	12,5
Preço menor	2	6,3
Disponibilidade de itens	1	6,3
Possibilidade de escolha	1	6,3
Prazo negociável	1	6,3
Tratamento personalizado	1	6,3

Tabela 65 – Principais desvantagens da compra direta de medicamentos

Desvantagem / Compra direta	n	%
Não há	15	31,3
Preço maior	5	25,0
Risco de aquisição de produtos c/ baixa qualidade	1	6,3

## **6- ALMOXARIFADOS MUNICIPAIS**

A descrição que segue baseia-se em entrevistas realizadas nos almoxarifados municipais de medicamentos de 16 municípios pesquisados nas macro-regiões do Jequitinhonha e Norte do Estado de Minas Gerais. O respondente foi o Secretário de Saúde do município em 4 casos, o farmacêutico em 3 e em 9 almoxarifados municipais a entrevista foi prestada por profissionais auxiliares responsáveis pelo almoxarifado. A Tabela 1 traz a lista dos municípios cujos almoxarifados foram pesquisados.

### **Informações Gerais**

Na grande maioria dos casos, os almoxarifados municipais fornecem medicamentos quase exclusivamente para unidades do setor público. De fato, 93,8% das 166 unidades de saúde servidas pelos almoxarifados são unidades do setor público, na maior parte (81,9%) centros e postos de saúde. Os almoxarifados de 4 municípios servem a unidades de saúde do setor privado. É o caso do almoxarifado de Montes Claros, que fornece medicamentos para 3 hospitais não lucrativos; do de Salinas (para 1 hospital) e do de Rio Pardo de Minas (para 1 hospital). O almoxarifado municipal de Salinas também fornece medicamentos para uma unidade ambulatorial privada; o de Montes Claros para uma unidade da Cruz Vermelha e o de Buritizeiro fornece regularmente medicamentos para creches e asilos e esporadicamente para assentamentos (Tabela 2).

A maioria dos almoxarifados pesquisada é de pequeno porte quanto ao número de empregados (6 contam com apenas 1 e 12 possuem até 2 funcionários). A exceção é dada pelo município de Montes Claros que conta com 22 funcionários. Com relação ao

regime de tempo de trabalho (regime de tempo integral -RTI x tempo parcial - RTP), considerando o número total de funcionários dos almoxarifados pesquisados observa-se que 69,4% trabalham em RTI contra 30,6% com dedicação parcial. Em 9 municípios, todos os funcionários dos respectivos almoxarifados trabalhavam exclusivamente em RTI; em 5 municípios, os funcionários trabalhavam exclusivamente em RTP. Montes Claros foi o único município que apresentou a combinação das duas formas (Tabela 3).

Na maioria dos casos (62,5%) os almoxarifados possuem e apresentaram a cópia da última relação de medicamentos essenciais utilizada no município (Tabela 4). O DEF se apresenta como a fonte de informação mais utilizada pelos almoxarifados municipais em 43,8% das unidades pesquisadas, sendo que 3 almoxarifados informaram não utilizar nenhuma fonte de informação sobre medicamentos. Apenas 1 almoxarifado utiliza lista elaborada pelo próprio município (Tabela 5).

## **Estoque**

A maior parte dos almoxarifados (cerca de 70%) ou não valorizam seus estoques de medicamento ou não souberam ou não responderam ao quesito (5 explicitam que não valorizam estoques). Em 8 municípios aplica-se algum procedimento de valorização de estoques. Em 3 casos utiliza-se o custo real por unidade, em 2 o custo médio e 3 almoxarifados valorizam os estoques de medicamento dando as primeiras saídas às primeiras entradas (Tabela 6).

Em mais de 80% dos almoxarifados pesquisados o respondente não soube informar o valor do estoque de medicamentos para o início de 2000. Apenas 3 responderam ao quesito informando estoques de R\$ 18.000,00; R\$ 24.144,98 e R\$ 36.029, 57 para o início do ano de 2000. Para aqueles que informaram o dado, observa-se que o valor do estoque cresceu entre o início e o fim do ano de 2000 em dois casos, diminuindo em um caso (Tabelas 7, 8 e 9).

A causa mais freqüente de perdas de medicamentos é o vencimento. Nenhum almoxarifado informa perda por dano e apenas 1 informou ter havido perda devido a roubo (Tabela 10). Em nenhum dos casos pesquisados o informante sabe dizer sobre o valor das perdas em reais. Com relação ao percentual das perdas por tipo de causa em dois casos se estimou a perda de medicamentos por vencimento. Em um deles estimou-se uma perda de 2% e noutro de 20% com relação ao estoque total de medicamentos.

O número de itens mantidos em estoque no almoxarifado variou extremamente em cada almoxarifado (de 5 a mais de 2000). A maioria mantém poucos itens em estoque - 8 mantém menos de 50 itens. Apenas dois almoxarifados municipais mantêm mais de 500 itens em estoque (Tabela 11). A proporção de medicamentos entre os itens em estoque também variou muito. Em 7 almoxarifados municipais pesquisados 100% dos itens do estoque eram medicamentos. Em dois almoxarifados apenas cerca de 10% dos itens em estoque eram medicamentos (Montes Claros e Janaúba). Não se observa um padrão que possa estar relacionado às dimensões do serviço. Em 6 almoxarifados todos os medicamentos em estoque eram da lista de medicamentos essenciais. No município de Montes Claros, o maior da região, 78% dos medicamentos em estoque não pertenciam à lista dos medicamentos essenciais. Por seu turno, o município de Datas, um dos

menores dentre os pesquisados tinha 200% dos medicamentos em estoque fora da lista dos essenciais (Tabela 11).

Quanto ao tipo de controle de estoque 68,8% dos almoxarifados utilizam o PVPS (primeiro a vencer, primeiro a sair); 3 almoxarifados utilizam o PEPS e 2 informam não utilizar nenhum procedimento para controle de estoques (Tabela 12)

Com relação ao sistema utilizado para determinar solicitações de medicamentos, 7 utilizam o sistema estoque mínimo/máximo, 7 trabalham com intervalo pré-programado e 6 baseiam-se no consumo histórico (Tabela 13).

As informações sobre controle de pedidos e entregas, controles de estoque bem como as informações contábeis e financeiras, quando realizadas, são monitoradas na maior parte dos casos manualmente. Poucos almoxarifados (de 2 a 3, dependendo do tipo de informação), utilizam computadores. Um número expressivo de almoxarifados não faz (ou informa mal) a monitoração das informações contábeis e financeiras que fica a cargo da Secretaria Municipal de Saúde (ver Tabela 14).

A transferência de medicamentos entre almoxarifados é uma prática freqüente na região (8 almoxarifados fazem transferências entre unidades de forma freqüente; 7 utilizam-na ocasionalmente). Apenas 1 almoxarifado relata que a transferência entre unidades nunca ocorre (Tabela 15). O farmacêutico é o responsável pela organização das transferências em 5 almoxarifados.

Todos os almoxarifados informaram que comunicam sobre a disponibilidade de estoques de medicamentos com as unidades de suas respectivas jurisdições enquanto que 13 (81,3%) recebem, como contrapartida, informação das unidades sobre estoques disponíveis na unidade (3 informaram não receber informação das unidades).

Com relação à comunicação de informações relativas a estoque com a instância estadual e federal 8 almoxarifados relatam ter acesso às informações sobre estoques disponíveis na Secretaria de Estado da Saúde (ou DRS); nenhum almoxarifado teve acesso a informações sobre estoques do Ministério da Saúde e 7 almoxarifados não têm qualquer informação sobre estoques destas (Tabelas 16 a 18). É preciso esclarecer que, a rigor, esta falta de informação nos almoxarifados municipais dos estoques disponíveis nas instâncias estadual e federal não constitui falha vez que os almoxarifados municipais não fazem solicitações a elas. As solicitações, quando cabíveis, são realizadas pelas Secretarias Municipais de Saúde.

## **Comunicação**

As informações relativas aos meios de comunicação utilizados pelos almoxarifados municipais podem ser vistas nas Tabelas 19 a 22.

A maior parte dos almoxarifados não apresenta grandes problemas com relação a meios de comunicação. Quando citados, estes problemas estiveram relacionados à

comunicação com outros almoxarifados municipais da região devido às grandes distâncias entre elas e às dificuldades de infraestrutura viária e de transportes.

O telefone revela-se como meio utilizado em 100% dos casos para comunicação dos almoxarifados municipais com o almoxarifado regional (62,5% dos almoxarifados usam, adicionalmente Fax). Também é o telefone o meio mais utilizado para comunicação com outros almoxarifados e com as unidades de saúde para quem fornecem. Neste último caso a comunicação interpessoal e a comunicação escrita também ganham importância.

## **Recebimento**

Na maior parte dos casos o responsável pelo recebimento dos medicamentos nos almoxarifados municipais foi um servidor administrativo. Em apenas 3 almoxarifados o responsável foi o farmacêutico e em 2 o responsável foi ou o farmacêutico ou o auxiliar de farmácia (Tabela 23).

Em todos os almoxarifados que responderam à pesquisa verificam-se as quantidades recebidas, os prazos de validade dos medicamentos e as condições físicas e o estado de conservação dos lotes (Tabela 26). Com relação ao monitoramento dos números dos lotes de medicamentos recebidos este procedimento é adotado apenas pela metade dos almoxarifados (8 almoxarifados); a outra metade informa não adotar o procedimento (Tabela 27). Menor ainda é o número dos almoxarifados que monitoram os números dos

lotes de medicamentos que eles distribuem para as unidades (apenas 4 informam adotar o procedimento enquanto 11 informam não adotá-lo, conforme veremos).

Nas ocasiões em que se observam discrepâncias entre as quantidades escritas nos documentos de entrega e as efetivamente recebidas a maioria absoluta dos almoxarifados (14) recebe o medicamento e toma providências cabíveis para solucionar o problema, seja comunicando sobre a discrepância ao fornecedor (nos casos em que existe relação direta com este) ou ao nível hierárquico correspondente. Em apenas um caso o responsável pelo recebimento no almoxarifado informou não receber os medicamentos (Tabela 24).

O não recebimento de medicamentos pelos almoxarifados municipais é mais comum naquelas ocasiões nas quais se identificam problemas relativos a estado de conservação (embalagens quebradas, molhadas ou danificadas). Nestes casos, 4 almoxarifados municipais informam não receber o medicamento sendo que 10 almoxarifados recebem os medicamentos. Dos que recebem medicamentos com estes problemas, 9 informam tomar providências para resolver o problema (7 comunicam ao fornecedor, 1 comunica à Secretaria Municipal, 1 solicita imediatamente a troca). Um dos almoxarifados que informam receber os medicamentos danificados não informam o procedimento adotado (Tabelas 25.a e 25.b).



## **Distribuição**

Na maior parte dos casos os almoxarifados distribuem medicamentos mensalmente para as unidades (8) (Tabela 28). Em 4 casos o respondente informou que o almoxarifado faz entregas para as unidades de acordo com as necessidades (sem periodicidade programada) e 2 almoxarifados informaram realizar entregas semanalmente (Tabela 29). Em geral os almoxarifados necessitam de 1 a 3 dias para processarem os pedidos das unidades (11 informam necessitar de apenas 1 dia) (Tabela 30). Conforme relatado a grande maioria dos almoxarifados não monitora os números dos lotes de produtos distribuídos para as unidades de saúde.

Na grande maioria dos casos os almoxarifados não utilizam serviços de transporte próprios para buscar os medicamentos (apenas 3 almoxarifados informaram utilizar serviço de transporte próprio contra 13 que não utilizam) (Tabela 31). A situação se inverte quando se trata da entrega de medicamentos para as unidades: 10 utilizam serviço de transporte próprio do almoxarifado contra 5 que não o utilizam (Tabela 32). Em apenas 2 almoxarifados se informa a contratação de serviços de transporte de terceiros para entregar ou buscar medicamentos (Tabela 33). A falta de serviço de transporte próprio e de motorista exclusivo é apontada como principal problema enfrentado pelos almoxarifados com relação à disponibilidade de transporte.

## **Abastecimento**

O Almojarifado Municipal de Itamarandiba foi o único que informou ter requisitado medicamentos ao Ministério da Saúde (12 requisições), recebendo medicamentos 12 vezes no ano e tendo todas as suas requisições atendidas integralmente. Dos demais almojarifados pesquisados, 10 não receberam nenhum medicamento e não fizeram nenhuma requisição ao Ministério da Saúde, e 5 almojarifados não responderam ou não souberam responder (Tabelas 35.a, 35.b, 35.c).

A Secretaria Estadual / Diretoria Regional de Saúde revelou-se como o mais importante dentre os fornecedores de medicamentos para os almojarifados municipais. Entre os pesquisados, 11 informaram ter recebido medicamentos da Secretaria durante o ano de 2000 (2 almojarifados informaram não ter recebido medicamentos da Secretaria Estadual) sendo que o número de vezes em que receberam medicamentos da Secretaria Estadual variou de 1 a 11 no ano. Um almojarifado informou que recebia o medicamento sempre que havia estoque na Diretoria Regional de Saúde. As requisições variaram de 1 a 12 no ano. Com relação aos índices de atendimento integral às requisições, 4 almojarifados informaram terem sido atendido integralmente em 100% das requisições; 2 informaram terem seus pedidos parcialmente atendidos e 4 informaram que nenhuma de suas requisições feitas à Secretaria durante o ano de 2000 foi integralmente atendida (Tabelas 36.a, 36.b, 36.c).

Nenhum dos almoxarifados informou ter recebido medicamentos de outros almoxarifados (Tabela 37).

Dos almoxarifados pesquisados, 4 informaram que receberam medicamentos de fornecedores locais e 1 almoxarifado informou ter recebido destes quando foi necessário. Das requisições feitas, 2 almoxarifados informaram terem seus pedidos atendidos integralmente e 1 teve seus pedidos atendidos quase integralmente, em 90% (Tabelas 38.a, 38.b, 38.c, 38.d).

Dos principais motivos que levaram os almoxarifados municipais a devolverem medicamentos, o recebimento de medicamentos não solicitados foi citado por 2 almoxarifados, assim como a quantidade incorreta, também com 2 citações (Tabela 39).

Como principais problemas ou preocupações do almoxarifado com relação à qualidade, houve 8 citações relacionadas à infraestrutura (falta de espaço, acondicionamento, mobiliário). Com relação à qualidade dos medicamentos propriamente dita, o prazo de validade foi citado 3 vezes, e o controle de qualidade e o estado de conservação tiveram 2 citações cada (Tabela 41).

## TABELAS E QUADROS RELATIVOS À PESQUISA NOS ALMOXARIFADOS MUNICIPAIS

### Informações Gerais

Tabela 1 - Relação de municípios com almoxarifados municipais pesquisados

Municípios	N
Brasília de Minas	1
Buritizeiro	1
Capelinha	1
Datas	1
Diamantina	1
Francisco Sá	1
Gouvea	1
Itamarandiba	1
Janaúba	1
Montes Claros	1
Pirapora	1
Porteirinha	1
Rio Pardo de Minas	1
Salinas	1
Taiobeiras	1
Várzea da Palma	1
TOTAL OBS.	16

Tabela 2 - Número de unidades servidas pelos almoxarifados municipais, por tipo de unidade

Tipo de Unidade	N	Freq.
Ambulatório Público	136	81,93
Hospital Público	4	2,41
Outros Serviços Públicos*	16	9,64
Ambulatório Privado	1	0,60
Hospital Privado	5	3,01
Outros Serviços Privados**	4	2,41
Total	166	100

\* 9 Postos de Saúde da Família; 1 farmácia central, 1 Centro de Apoio Psico-Social e 5 unidades públicas não especificadas

\*\* Creches, Asilos, Assentamentos e unidade da Cruz Vermelha

Os almoxarifados municipais que fornecem para Hospitais Privados são os do Norte de Minas, a saber: Montes Claros (3), Rio Pardo (1) e Salinas (1).

Tabela 3 – Número de funcionários por município segundo regime de trabalho

Município	Número de Funcionários	Tempo Integral	Tempo Parcial
		%	%
Brasília de Minas	2	0,0	100,0
Buritzeiro	1	100,0	0,0
Capelinha	1	100,0	0,0
Datas	1	0,0	100,0
Diamantina	6	0,0	100,0
Francisco Sá	2	100,0	0,0
Gouvea	1	0,0	100,0
Itamarandiba	1	100,0	0,0
Janaúba	3	100,0	0,0
Montes Claros	22	86,4	13,6
Pirapora	0	0,0	0,0
Porteirinha	2	100,0	0,0
Rio Pardo	1	100,0	0,0
Salinas	2	0,0	100,0
Taiobeiras	2	100,0	0,0
Várzea da Palma	2	100,0	0,0
Total	49	69,4	30,6

Tabela 4 - O almoxarifado tem uma cópia da última Relação de Medicamentos Essenciais utilizada pelo Município?

	Nº almoz.	Freq.
Sim	10	62,5%
Não	5	31,3%
Não-resposta	1	6,3%
TOTAL OBS.	16	100%

Tabela 5 - Fontes de informação sobre medicamentos mais utilizadas no almoxarifado

Fontes	Nº almoz.	Freq.
DEF	7	43,8%
Nenhuma	3	18,8%
Compêndio médico (1989)	1	6,3%
Dados do posto (lista própria) – 2001	1	6,3%
Memento Terapêutico CEME	1	6,3%
Goodman (farmacologia) Dicionário Terapêutico Guanabara	0	0,0%
TOTAL OBS.	16	100%

## Estoque

Tabela 6 – Forma de valorização do estoque de medicamentos no almoxarifado

Forma de Valorização do Estoque	Nº almox.	Freq.
Não-resposta	6	37,5
Não valoriza estoque	5	31,25
Aplica-se um custo médio por unidade	2	12,5
Utiliza-se o custo real por unidade.	2	12,5
Utiliza-se o custo real por unidade	1	6,25
Primeiro a entrar, primeiro a sair	3	18,75
TOTAL OBS.	16	100

Tabela 7 - Comparação de valores dos estoques de medicamentos em almoxarifados municipais entre janeiro e dezembro de 2000

Município	Jan/00	Dez/00	Saldo
Diamantina	R\$ 36.029,57	R\$ 47.573,00	R\$ 11.543,43
Gouvea	Não sabe	Não Sabe	Não se aplica
Datas	Não sabe	0	Não se aplica
Várzea da Palma	R\$ 24.144,98	R\$ 25.426,11	R\$ 1.281,13
Capelinha	Não sabe	Não sabe	Não se aplica
Pirapora	Não sabe	Não sabe	Não se aplica
Buritzeiro	Sem Informação	Sem Informação	Não se aplica
Montes Claros	Sem Informação	Sem Informação	Não se aplica
Brasília de Minas	Sem Informação	Sem Informação	Não se aplica
Francisco Sá	Não sabe	Não sabe	Não se aplica
Rio Pardo	Não sabe	Não sabe	Não se aplica
Salinas	Não sabe	Não sabe	Não se aplica
Janaúba	Não sabe	Não sabe	Não se aplica
Itamarandiba	Não sabe	Não sabe	Não se aplica
Porteirinha	R\$ 18.000,00	R\$ 15.000,00	( - R\$ 3.000,00)
Taiobeiras	Não sabe	Não sabe	Não se aplica

Tabela 8 - Valor do estoque de medicamentos no início de 2000

Valor	Nº almox.	Freq.
Não Sabe	10	62,5%
Não-resposta	3	18,8%
R\$ 18.000,00	1	6,3%
R\$ 24.144,98	1	6,3%
R\$ 36.029,57	1	6,3%
TOTAL OBS.	16	100%

Tabela 9 - Valor do estoque de medicamentos no final de 2000

Valor	Nº almox.	Freq.
Não Sabe	9	56,3%
Não-resposta	3	18,8%
0	1	6,3%
R\$ 15.000,00	1	6,3%
R\$ 25.426,11	1	6,3%
R\$ 47.573,00	1	6,3%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 10 - Houve perda de medicamentos por algum destes problemas em 2000?

Existência de Perda/ Causa	Vencimento		Dano		Roubo	
	Nº almox.	Freq.	Nº almox.	Freq.	Nº almox.	Freq.
Sim	9	56,30%	0	0%	1	6,30%
Não	4	25,00%	10	62,50%	9	56,30%
Não-resposta	2	12,50%	4	25,00%	4	25,00%
Não Sabe	1	6,30%	2	12,50%	2	12,50%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 11 - Quantidades de Itens em estoque por almoxarifado municipal segundo tipo de ítem

Município	Todos os Itens		Medicamentos		Não pertencem a REME	
	n	%	n	%	n	%
Diamantina	43		43	100%	3	7%
Gouvea	65		24	37%	0	0%
Datas	15		15	100%	30	200%
Várzea da Palma	Não Sabe		Não Sabe	Não se aplica	0	0%
Capelinha	43		43	100%	0	0%
Pirapora	84		84	100%	8	10%
Buritizeiro	Não Sabe		80%	Não se aplica	10%	13%
Montes Claros	2273		157	7%	123	78%
Brasília de Minas	Não se aplica		Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Francisco Sá	46		22	48%	Não se aplica	Não se aplica
Rio Pardo	40		30	75%	Não se aplica	Não se aplica
Salinas	5		5	100%	0	0%
Janaúba	500		55	11%	4	7%
Itamarandiba	45		45	100%	0	0%
Porteirinha	139		62	45%	0	0%
Taiobeiras	5		5	100%	0	0%

REME = Relação de Medicamentos Essenciais

Tabela 12 - Número de almoxarifados segundo o tipo de controle de estoque usado no almoxarifado

Tipo de controle de estoque	Nº almox.	Freq.
PVPS (Primeiro a vencer, primeiro a sair)	11	68,8%
PEPS (Primeiro a entrar, primeiro a sair)	3	18,8%
Nenhum	2	12,5%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 13 – Tipo de sistema aplicado para determinar as quantidades de medicamentos solicitados pelos almoxarifados (respostas não excludentes)

	Nº cit.	Freq.
Estoque mínimo/máximo	7	31,8%
Intervalo Pré-Programado	7	31,8%
Consumo Histórico	6	27,3%
Outro		
... Demanda Vazia	1	4,5%
Nenhum	1	4,5%

Tabela 14 - O almoxarifado monitora os seguintes tipos de informações (Em caso afirmativo, indique como se realiza)?

	Não-resposta	Computador	Manual	Não Faz	TOTAL
Controle de pedidos	18,8% (3)	18,8% (3)	56,3% (9)	6,3% (1)	100% (16)
Controle de entregas	12,5% (2)	12,5% (2)	75,0% (12)	0,0% (0)	100% (16)
Contabilidade/financeiro	43,8% (7)	12,5% (2)	25,0% (4)	18,8% (3)	100% (16)
Controle de estoque	6,3% (1)	12,5% (2)	75,0% (12)	6,3% (1)	100% (16)

Tabela 15.a - São feitas transferências entre os almoxarifados ou entre as unidades de saúde?

	Nº almox.	Freq.
Sim, é uma prática freqüente	8	50,0%
Às vezes	7	43,8%
Isso nunca ocorre	1	6,3%
TOTAL OBS.	16	100%

Tabela 15.b - Cargo do responsável por organizar as transferências

Cargo	Nº almox.	Freq.
Farmacêutico	5	31,3%
Auxiliar de Farmácia	3	18,8%
Auxiliar de Almoxarifado	1	6,3%
Chefe administrativo	1	6,3%
Encarregado do Almoxarifado	1	6,3%
Enfermeiros	1	6,3%
Responsáveis pelas unidades de saúde	1	6,3%
Responsável pela farmácia básica.	1	6,3%
Secretaria Municipal de Saúde	1	6,3%
Não-resposta	1	6,3%
TOTAL OBS.	16	100%

Tabela 16 - O almoxarifado comunica com regularidade com as unidades de saúde sobre a disponibilidade de estoque?

	Nº almox.	Freq.
Sim	16	100%
TOTAL OBS.	16	100%



Tabela 17 - O almoxarifado recebe com regularidade, informações sobre os estoques disponíveis nas unidades para as quais fornece?

	Nº almox.	Freq.
Sim	13	81,3%
Não	3	18,8%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 18 - O almoxarifado tem acesso a informações sobre os estoques disponíveis (marque todas que se aplicam)?

	Nº almox	Freq.
Secretaria de Saúde/DRS	8	50,0%
Ministério da Saúde	0	0,0%
Não tem acesso	7	43,8%
Não informou	1	6,3%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100,0%</b>

### Comunicação

Tabela 19 - Meios de comunicação utilizados pelo almoxarifado municipal para se comunicar com o almoxarifado regional ou estadual

Meio	Nº cit	Freq.
Telefone	16	100%
Fax	10	62,50%
Rádio	0	0,00%
Computador	0	0,00%
Telefone Celular	1	6,25%
Outro	3	18,75%

Outro: através de comunicação pessoal e ofício

Tabela 20 - Meios de comunicação utilizados pelo almoxarifado municipal para se comunicar com outros almoxarifados municipais

Meio	Nº cit	Freq.
Telefone	9	56,3
Fax	1	6,3
Rádio	0	0,0
Computador	0	0,0
Celular	0	0,0
Contato Direto	2	12,5
Não se aplica*	3	18,8
Não comunica	1	6,3

\* em um caso a resposta foi não se aplica e em dois casos relatam a inexistência de outros almoxarifados municipais

Tabela 21 - Meios de comunicação utilizados pelo almoxarifado municipal para se comunicar com outras unidades de saúde

Meio	Nº cit	Freq
Telefone	14	87,5
Fax	2	12,5
Rádio	1	6,3
Computador	0	0,0
Celular	2	12,5
Pessoalmente	5	31,3
Comunicação Escrita	3	18,8

Tabela 22 - Problema mais importante que o almoxarifado enfrenta para se comunicar com outros almoxarifados e unidades de saúde

Problemas de Comunicação mais Importantes	Nº almox.	Freq.
Não existe	9	56,3%
Dificuldades com linhas telefônicas	1	6,3%
Não se comunicam com outros almoxarifados, falta de disponibilidade de transporte, telefones não funcionam	1	6,3%
Falta de pessoal especializado para responder pelo almoxarifado nas unidades de saúde	1	6,3%
Transporte	1	6,3%
Grandes distâncias da zona rural, estradas de terra	1	0,0%
Não resposta aos ofícios enviados, distância entre os postos	1	6,3%
Não se aplica	1	
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

### Recebimento

Tabela 23 – Cargo do responsável pelo recebimento dos medicamentos nos almoxarifados

Cargo do responsável	Nº almox.	Freq.
Farmacêutico	3	18,8%
Responsável, Auxiliar ou Atendente de Farmácia	4	25,0%
Auxiliar de farmácia e farmacêutico	2	12,5%
Auxiliar	1	6,3%
Auxiliar de enfermagem	1	6,3%
Auxiliar Administrativo	1	6,3%
Chefe administrativo	1	6,3%
Chefe de Almoxarifado e auxiliares	1	6,3%
Encarregado	1	6,3%
Fiscal da Vigilância	1	6,3%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 24 – Procedimento adotado quando observado diferenças entre a quantidade escrita no documento e a quantidade recebida do medicamento

Procedimento Adotado	Nº almox.	Freq.
Não verifica	0	0,00%
Não recebe	1	6,25%
Recebe o medicamento	14	87,50%
Não respondeu	1	6,25%

Tabela 25.a - Procedimento adotado quando, no ato de recebimento, são verificadas existência de embalagens quebradas, molhadas ou danificadas de outra forma

Medida	Freq.	Nº almox.
Não verifica	0,00%	0
Não recebe	25,00%	4
Recebe	62,50%	10
Recebe de fornecedor público e não recebe de fornecedor privado	6,25%	1
Não se aplica	6,25%	1

Tabela 25.b - Procedimento adotado no ato do recebimento (quando recebe o medicamento)

Procedimento	Nº almox.
Comunica aos fornecedores	7
Pede troca	1
Comunica a Secretaria Municipal de Saúde	1
Não informa o procedimento	1

Tabela 26 - Quando os medicamentos são recebidos, eles são examinados quanto ao prazo de validade?

	Nº almox.	Freq.
Sim	16	100%

Tabela 27 - O almoxarifado monitora os números de lotes de produtos recebidos?

	Nº almox.	Freq.
Sim	8	50,0%
Não	8	50,0%
TOTAL OBS.	16	100%

## 5. Distribuição

Tabela 28 - O almoxarifado monitora os números de lotes de produtos distribuídos a outros almoxarifados e unidades de saúde?

	Nº almox.	Freq.
Não	11	68,8%
Sim	4	25,0%
Não se aplica	1	6,3%
TOTAL OBS.	16	100%

Tabela 29 - Periodicidade mais freqüente de distribuição dos medicamentos para as unidades

Periodicidade	Nº almox.	Freq.
Mensal	8	50,0%
Não programada/De acordo com a necessidade	4	25,0%
Semanal	2	12,5%
Não se aplica	1	6,3%
Trimestral	1	6,3%
TOTAL OBS.	16	100%

Tabela 30 - Número, em média, de dias necessários para preparar um pedido

Número de Dias	Nº almox.	Freq.
1	11	68,8%
2	2	12,5%
3	1	6,3%
Não soube informar	1	6,3%
Não-resposta	1	6,3%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 31 - O almoxarifado utiliza transporte próprio para buscar os medicamentos?

	Nº almox.	Freq.
Não	13	81,25%
Sim	3	18,75%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 32 - O almoxarifado utiliza transporte próprio para fazer entregas para a unidades de saúde?

	Nº almox.	Freq.
Sim	10	62,5%
Não	5	31,3%
Não se aplica	1	6,3%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 33 - O almoxarifado contrata serviços de transporte para buscar ou entregar mercadorias?

	Nº almox.	Freq.
Não	14	87,50%
Sim	2	12,50%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

## 6. Abastecimento

Tabela 34 - Número de Almoxarifados Municipais que receberam medicamentos, segundo o tipo de fornecedor

	Sim	Não	S. I	Todos
Ministério da Saúde	2	11	3	16
Secretaria de Saúde	11	2	3	16
Outro Almoxarifado	0	12	4	16
Fornecedor Local	4	7	5	16

Tabela 35.a – Número de vezes que o Almojarifado Municipal recebeu medicamentos do Ministério da Saúde em 2000

Número de vezes	Nº almoz.	Freq.
Não-resposta	2	12,5%
0	10	62,5%
12	1	6,3%
Não sabe	3	18,8%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 35.b - Número de requisições feitas pelo Almojarifado Municipal ao Ministério da Saúde em 2000

Número de Requisições	Nº almoz.	Freq.
Não-resposta	2	12,5%
0	10	62,5%
12	1	6,3%
Não sabe	3	18,8%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 35.c – Número de requisições feitas pelo Almojarifado Municipal ao Ministério da Saúde em 2000, que foram atendidas integralmente

Número de requisições	Nº almoz.	Freq.
Não-resposta	2	12,5%
0	10	62,5%
100	1	6,3%
Não sabe	3	18,8%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 36.a – Número de vezes que o Almojarifado Municipal recebeu medicamentos da Secretaria Estadual de Saúde/Diretoria Regional de Saúde em 2000.

Número de vezes	Nº almoz.
1	1
11	1
2	2
4	2
5	1
Sempre quando havia estoque no DRS	1
Não Sabe	3
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>11</b>

Tabela 36.b – Número de requisições feitas pelo Almojarifado Municipal à Secretaria Estadual de Saúde/Diretoria Regional de Saúde em 2000

Número de requisições	Nº almoz.	Freq.
1	2	12,5%
12	1	6,3%
4	3	18,8%
5	1	6,3%
Não Sabe	5	31,3%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 36.c – Número de requisições feitas pelo Almoarifado Municipal à Secretaria Estadual de Saúde/Diretoria Regional de Saúde em 2000, que foram atendidas integralmente

Número de requisições	Nº almoz.	Freq.
0	4	25,0%
100%	4	25,0%
50%	1	6,3%
55%	1	6,3%
Não Sabe	3	18,8%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 37 - O almoarifado recebeu medicamentos de outros almoarifados municipais em 2000?

	Nº almoz.	Freq.
Não-resposta	3	18,8%
Não	12	75,0%
Não Sabe	1	6,3%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 38.a - O almoarifado recebeu medicamentos de fornecedores locais em 2000?

	Nº almoz.	Freq.
Não	7	43,8%
Sim	4	25,0%
Não Sabe	2	12,5%
Não-resposta	3	18,8%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 38.b – Número de vezes que o almoarifado municipal recebeu medicamentos de fornecedores locais em 2000

Número de vezes	Nº almoz.	Freq.
Não-resposta	3	18,8%
0	7	43,8%
2	1	6,3%
6	1	6,3%
Não Sabe	3	18,8%
Quando foi necessário	1	6,3%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 38.c – Número de requisições feitas pelo almoarifado municipal a fornecedores locais, em 2000

Número de requisições	Nº almoz.	Freq.
Não-resposta	3	18,8%
0	12	75,0%
Não Sabe	1	6,3%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 38.d - Número de requisições feitas pelo Almojarifado Municipal a fornecedores locais em 2000, que foram atendidas integralmente

Número de requisições	Nº almox.	Freq.
Não-resposta	3	18,8%
0	7	43,8%
100%	2	12,5%
90%	1	6,3%
Não Sabe	1	18,8%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 39 - O almojarifado teve que devolver medicamentos aos fornecedores no ano passado por alguns dos motivos abaixo? ( marque todas que se aplicam)

Causa	Nº almox.	% dos almojarifados
Medicamento não solicitado	2	12,5
Quantidade incorreta	2	12,5
Produto de qualidade inferior	1	6,25
Produto vencido ou próximo da data de venc.	3	18,75
Alteração de preço	1	6,25
Artigo danificado	1	6,25
Especificação errada	1	6,25
Recolhimento oficial	1	6,25
Não há registro	1	6,25
Nenhum	8	50

Tabela 40 - Fornecedores e respectivos produtos considerados menos confiáveis em termos de qualidade pelos Almojarifados Municipais

Fornecedor	Produto
Neo-quimica	Aminofilina
Itafarma	Despacilina
Luma	Dipirona
Endoterápica	Dipirona

Tabela 41 - Principais problemas ou preocupações do almojarifado relativos à qualidade

Problema citado	Nº cit.	Freq.
Falta de espaço/acondicionamento/mobiliário	8	34,8
Prazo de validade	3	13,0
Controle de qualidade.	2	8,7
Estado de conservação/ integridade do medicamento	2	8,7
Ventilação adequada	2	8,7
Comparação medicamento similar com o de referência (eficácia)	1	4,3
Idoneidade do fornecedor	1	4,3
Procedência do medicamento	1	4,3
Especificação do produto	1	4,3
Condições da entrega	1	4,3
Treinamento pessoal	1	4,3
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100,0</b>

## Infraestrutura

Tabela 42 - Área de armazenamento, em metros quadrados

Área em m <sup>2</sup>	Nº almox.	Freq.
12	2	12,5%
16	2	12,5%
20	2	12,5%
6	2	12,5%
18	1	6,3%
24	1	6,3%
45	1	6,3%
50	1	6,3%
56	1	6,3%
2,5	1	6,3%
60	1	6,3%
Não informou	1	6,3%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 43 - Porcentagem da área de armazenamento dedicada a medicamentos

	Nº almox.	Freq.
100%	4	25,00%
60%	3	18,75%
70%	3	18,75%
45%	1	6,25%
50%	1	6,25%
30%	1	6,25%
40%	1	6,25%
75%	1	6,25%
90%	1	6,25%
<b>TOTAL CIT.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 44 - O tamanho da área de armazenamento é suficiente para as quantidades necessárias de estoque de medicamentos?

	Nº almox.	Freq.
Suficiente	9	56,25%
Lotado/muito pouco espaço	7	43,75%
<b>TOTAL CIT.</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Tabela 45 - Tipo de sistema de armazenamento utilizado

	Nº almox.
Prateleiras, Armários, Pallets ou estrados	4
Prateleiras	4
Prateleiras, Armários	4
Prateleiras, Pallets ou estrados	2
Prateleiras, Armários, Câmara fria	1
Não resposta	1



Tabela 46 - Há ventilação suficiente?

	Nº almox.	Freq.
Sim	11	68,75%
Não	4	25,00%
Não-resposta	1	6,25%
TOTAL CIT.	16	100%

Tabela 47 - Forma de controle da temperatura da área de armazenamento

	Nº almox.	Freq.
Nenhum	10	62,50%
Ventilador	5	31,25%
Ventilador e termômetro ambiente	1	6,25%
TOTAL CIT.	16	100%

Tabela 48 - Há uma área de armazenamento frio para vacinas ou outros termolábeis?

	Nº almox.	Freq.
Sim	9	56,3%
Não	6	37,5%
Não se aplica	1	6,3%
TOTAL OBS.	16	100%

Tabela 49 - A temperatura é monitorada nesta área?

	Nº almox.	Freq.
Sim	9	56,3%
Não	4	25,0%
Não se aplica	1	6,3%
Não-resposta	2	12,5%
TOTAL OBS.	16	100%

Tabela 50 - Há registro de temperatura?

	Nº almox.	Freq.
Sim	7	43,8%
Não	6	37,5%
Não-resposta	2	12,5%
Não se aplica	1	6,3%
TOTAL OBS.	16	100%

Tabela 51 - Fonte de energia elétrica utilizada para o almoxarifado

	Nº almox.	Freq.
Companhia de eletricidade	16	100%
Gerador Local	0	0%

## **7- DIRETORIAS REGIONAIS DE SAÚDE/ALMOXARIFADOS REGIONAIS**

Foram entrevistadas duas Diretorias Regionais de Saúde (DRS), órgãos que correspondem à administração regional de saúde da Secretaria de Estado da Saúde na área onde foi realizada a pesquisa de campo. As Diretorias Regionais de Saúde estão localizadas nos municípios de Montes Claros e Diamantina e serão denominadas, respectivamente, de DRSMC e DRSD.

### **Informações gerais**

Os meios de comunicação utilizados pelas DRS são os mesmos e incluem Telefone, Fax e Internet e Correio. As limitações apontadas resumem-se à falta de integração com as outras DRS e com o nível central, numa rede informatizada (DRSMC) e à demora ou à falta de respostas às solicitações e demandas feitas aos níveis competentes (DRSD).

### **Seleção de medicamentos**

Todas as duas diretorias mantêm disponível a Relação Estadual de Medicamentos de 2001. Em relação às outras listas, a DRSD disse estar disponível, ainda, a “relação dos medicamentos excepcionais”, que é uma lista Nacional e a DRSMC diz possuir a Relação Nacional de Medicamentos do ano 2000.

### **Aquisição**

A DRS não está autorizada a adquirir medicamentos. Neste caso, o procedimento é feito da mesma forma para as duas diretorias, já que pertencem à mesma instituição. Sendo

assim, os processos de solicitação de medicamentos são encaminhados para a Secretaria do Estado da Saúde (SES), onde ocorre a liberação e repasse dos mesmos para as respectivas Diretorias Regionais. Os procedimentos utilizados para a quantificação dos medicamentos necessários, solicitados à SES são, no entanto diferentes, para as duas DRS.

Na DRSMC, os procedimentos são baseados numa combinação de critérios que é a “avaliação de consumo anterior” e a “quantificação com base na entrada de novos pacientes, mais uma reserva mínima de emergência”.

Na DRSD, são considerados os critérios de “avaliação de consumo anterior”, “avaliação de dados de morbidade” e “programação através de mapas mensais”.

As duas regionais também diferem quanto aos relatórios e registros utilizados para decidir sobre a quantidade de medicamentos solicitados à SES. Enquanto que na DRSMC são utilizados Cartão de estoque/kardex e um mapa de movimentação de estoques, na DRSD são usados relatórios informatizados e mapas mensais.

A DRS de Diamantina informou, ainda, que possui um livro de registros separado para controlar solicitações feitas à SES, enquanto que a DRS de Montes Claros afirmou que não possui tal livro de registros.

São os Laboratórios oficiais (no caso de Minas Gerais, a FUNED) e o Ministério da Saúde os únicos fornecedores de medicamentos para as Diretorias Regionais. Mesmo assim quando o medicamento é enviado pelo Ministério da Saúde, ele é enviado antes

para a Secretaria de Estado da Saúde, que repassa o medicamento para as Diretorias Regionais de Saúde, de acordo com suas solicitações específicas. A distribuição de alguns medicamentos são de responsabilidade exclusiva do Ministério da Saúde, por exemplo os medicamentos classificados como excepcionais: Tuberculose, Hanseníase e Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Os valores, em reais, informados pelas duas Diretorias, sobre as solicitações de medicamentos realizadas em 2000 foram:

Fornecedor	DRSMC	DRSD
Laboratório Oficial (FUNED)/ Secretaria de Estado da Saúde	Valor (2000) R\$ 1.580.348,02	Valor (2000) R\$ 983.801,18

O tempo médio gasto para enviar pedidos e receber os medicamentos da SES também difere entre as duas Diretorias Regionais. No caso da DRSMC, o tempo é de 15 a 30 dias e na DRSD, foram selecionados dois tempos médios: “até uma semana” e “mais de 60 dias”, dependendo do tipo de medicamentos recebido pela SES, de da FUNED ou do Ministério da Saúde via SES.

Em relação às perguntas sobre os valores de medicamentos e materiais e insumos doados às DRS, as respostas foram iguais, ou seja, não recebem doações. De fato, as Diretorias Regionais de Saúde não estão autorizadas a receber doação de medicamentos de qualquer natureza.

A quantidade de medicamentos que as DRS costumam manter em estoque são diferentes: 47 medicamentos no caso da Regional de Montes Claros e 17 medicamentos na Regional de Diamantina. Segundo a Regional de Diamantina, só são mantidos em estoque os medicamentos “excepcionais”, utilizados para Tuberculose, Hanseníase e Leishmaniose. Os medicamentos essenciais são enviados diretamente para os municípios. No caso da Regional de Montes Claros, foi informado de que são mantidos em estoque os 47 medicamentos citados acima, mas não é possível saber, pela resposta do questionário, se são apenas medicamentos essenciais ou se os excepcionais também estão incluídos nesta lista.

Os blocos seguintes não foram respondidos, porque não se aplicam à realidade das Diretorias Regionais de Saúde, isto é, estes órgãos não realizam compra de medicamento de qualquer natureza. Dessa forma, as DRS nem realizam compras “sem licitação” nos laboratórios oficiais; nem realizam compras no setor privado, por licitação ou diretamente.

### **Organizações comunitárias**

A Diretoria Regional de Diamantina não respondeu esse bloco de questões. A Diretoria Regional de Montes Claros respondeu que na sua região existem todos os tipos de organização comunitária listadas no questionário: Associações de pais, Cooperativas agrícolas, Grupos de mulheres, Organizações de portadores de patologias (Diabetes, Deficientes físicos, AIDS – HIV), Grupos de Igrejas, Micro-cooperativas de crédito e Associações de bairro. Segundo a DRSMC, esses grupos mantêm relação com a

Diretoria no que diz respeito ao repasse de medicamentos e de informações, especialmente para os grupos de Diabéticos e Portadores de HIV.

#### **ALMOXARIFADO REGIONAL DE MEDICAMENTOS**

As informações seguintes referem-se ao almoxarifado regional de medicamentos, pertencentes às DRS entrevistadas.

#### **Informações gerais**

Os almoxarifados regionais fornecem medicamentos quase que exclusivamente para almoxarifados municipais. Enquanto a DRSD fornece para 36 almoxarifados municipais, a DRSMC fornece para um total de 88 almoxarifados municipais. Além disso, a Regional de Montes Claros também fornece medicamentos para 1 ambulatório universitário e 1 hospital universitário. Em relação ao setor privado, ambas diretorias afirmam também fornecer medicamentos, o que deve provavelmente ocorrer de forma excepcional, uma vez que esta não é uma prática típica do setor público. No caso da regional de Diamantina são enviados medicamentos para dois hospitais privados e na regional de Montes Claros, estes são enviados para 1 ambulatório (específico para Hemodiálise) e para 1 hospital (específico para transplante).

O número de funcionário que trabalham no almoxarifado nos dois estabelecimentos é muito pequeno, sendo 5 para Montes Claros e 3 para Diamantina; em ambos locais, com uma jornada de tempo parcial, com exceção de um funcionário de Diamantina que trabalha em tempo integral.

O almoxarifado da DRSMC não possui cópia última Relação de Medicamentos Essenciais, nem utiliza qualquer fonte de informação sobre medicamentos, enquanto que a DRS não só possui a Relação de medicamentos, como também citou o Memento Terapêutico – CEME como fonte de informação sobre os medicamentos mais utilizados no almoxarifado.

### **Estoque**

A DRS Montes Claros valoriza o estoque de medicamentos no almoxarifado com base no custo real por unidade. No início de 2000, o valor do estoque de medicamentos era de R\$103.039,57 e no final do mesmo ano, este valor era de R\$60.034,03. No caso da DRSDiamantina, a valorização do estoque baseia-se no critério “primeiro a entrar, primeiro a sair – onde os valores são comparados com a receita na ordem em que são incorridos”. Em relação ao valor do estoque no início e fim do ano 2000, eles não responderam, afirmando que o controle financeiro dos medicamentos começou a ser feito a partir de 2001.

A DRSD afirmou que não houve nenhuma perda de medicamentos em 2000, enquanto a DRSMC disse ter havido perda de medicamentos por vencimento, embora não soubesse informar o valor desta perda em reais.

Conforme já dito, atualmente existem em estoque 47 medicamentos na regional de Montes Claros e 17 na regional de Diamantina, sendo que não existe nenhum medicamento na listagem de estoque que não pertence à Relação de Medicamentos Essenciais.

Em relação ao controle do estoque as informações diferem bastante e serão relatadas no conjunto para cada Diretoria Regional. Sendo assim, a Diretoria Regional de Montes Claros informou que não utiliza nenhum tipo de controle de estoque; que o sistema para determinar a quantidade de medicamentos a pedir e quando é feito com base no “intervalo pre-programado”; que monitora apenas o ‘controle de entregas’ e o ‘controle de estoque’, ambos de forma manual; e que são feitas transferências entre os almoxarifados como uma prática frequente, sendo realizada pelo Chefe do Núcleo. Sobre a comunicação do almoxarifado com as unidades de saúde sobre a disponibilidade de estoque, não existe nenhum tipo de comunicação. Finalmente, o almoxarifado afirma ter acesso apenas às informações sobre os estoques disponíveis na Secretaria Estadual de Saúde.

A Diretoria Regional de Diamantina, por sua vez, controla o estoque por PVPS (primeiro a vencer, primeiro a sair) e, para determinar a quantidade de medicamentos a pedir e quando utiliza os sistemas de “intervalo pre-programado” e “consumo histórico”; em relação ao monitoramento de informações realiza todas aquelas listadas pelo questionário: controle de pedidos, controle de entregas, contabilidade, controle de estoque, todas de forma manual. Sobre as transferências entre os almoxarifados, afirma que esta prática nunca ocorre. Neste caso, é feita a comunicação sobre a disponibilidade de estoque para as unidades de saúde, bem como o almoxarifado recebe, com regularidade informações sobre os estoques disponíveis nas unidades para as quais fornece medicamentos. Por fim, o almoxarifado tem acesso a informações sobre os estoques disponíveis apenas nas Secretarias Municipais de Saúde.



## **Comunicações**

Ambos almoxarifados se comunicam com os almoxarifados municipais/regionais/estadual através de telefone e fax. Da mesma forma, o telefone é o meio comum aos dois almoxarifados para se comunicarem com as unidades de saúde, sendo que Montes Claros utiliza também o Fax neste quesito e Diamantina o “contato verbal”. Nenhum dos dois almoxarifados relatou problemas relacionados com a comunicação com outros almoxarifados e unidades de saúde.

## **Recebimento**

Em relação ao recebimento, a DRS de Montes Claros tem na Chefia do Núcleo o responsável pelo recebimento dos medicamentos no almoxarifado. Se houver diferenças entre a quantidade escrita e recebida, eles recebem o produto, e comunicam o problema com a direção. Se as embalagens estiverem danificadas, o procedimento é o mesmo, isto é, recebem os medicamentos e comunicam o problema para a coordenação do programa da DRS. Os medicamentos recebidos não são examinados quanto ao prazo de validade, mas o almoxarifado monitora os números de lotes de produtos recebidos.

Neste quesito, a DRS de Diamantina procede da seguinte forma. O recebimento dos medicamentos é feito pelo agente de saúde encarregado do almoxarifado. Ele não verifica se há diferenças entre a quantidade escrita e recebida. Da mesma forma, não é verificado se as embalagens estão danificadas, recebendo os medicamentos do mesmo jeito. Por outro lado, são examinados os prazos de validade dos medicamentos recebidos e são monitorados os números de lotes dos produtos recebidos.

## **Distribuição**

Ambos almoxarifados responderam que monitoram os números de lotes de produtos distribuídos a outros almoxarifados e unidade de saúde, utilizam transporte próprio para buscar os medicamentos e para fazer as entregas para as unidades de saúde, não contratando serviços de transporte para esta atividade. Em relação à periodicidade mais frequente de distribuição, as regionais se diferem: a de Diamantina faz a distribuição para as unidades numa periodicidade mensal e a de Montes Claros não tem uma periodicidade programada, fazendo a distribuição de acordo com as solicitações das unidades de saúde.

Em relação à disponibilidade de transporte, a Diretoria Regional de Montes Claros disse que os maiores problemas enfrentados pelo almoxarifado são a falta de regularidade de recursos financeiros, a falta de diárias e de combustível, enquanto que a DRS de Diamantina afirmou não ter nenhum problema nesta questão.

Em relação à existência de problemas com a qualidade dos produtos, a DRS de Montes Claros informou não saber avaliar a qualidade, portanto, não sabe identificar os problemas. A DRS de Diamantina, por sua vez, disse que tem problemas na monitoração da temperatura dos freezers que armazenam as vacinas e os medicamentos termolábeis.

## **Infra-estrutura**

A DRS de Montes Claros possui uma área de armazenamento de 200 metros quadrados, dedicando 10% desta área para os medicamentos. Considera que o espaço para o estoque de medicamentos é subutilizado. O sistema de armazenamento utilizado é o de prateleiras, mas possui também “caixas empilhadas no chão”. Possui ventilação suficiente e não utiliza nenhum método de controle de temperatura. Existe uma área de armazenamento frio para vacinas e outros termolábeis, onde a temperatura é monitorada, existindo registro para a mesma. A fonte de energia é a companhia elétrica.

A DRS de Diamantina possui uma área de armazenamento de 64 metros quadrados, dedicando 20% desta área para os medicamentos. Considera que o espaço para o estoque de medicamentos é suficiente. O sistema de armazenamento utilizado é o de prateleiras, possuindo ventilação suficiente. Não utiliza nenhum método de controle de temperatura. Existe uma área de armazenamento frio para vacinas e outros termolábeis, onde a temperatura é monitorada, existindo registro para a mesma. A fonte de energia é a companhia elétrica.

## **B – ANÁLISE DE FORMULÁRIOS**

### **1- ANÁLISE DE PRESCRIÇÃO E DISPENSAÇÃO**

Nesta pesquisa foram coletados medicamentos a partir de prescrições e prontuários médicos nas unidades dos setores privado, público e nas ONG's/filantrópicos.

Para se determinar os grupos terapêuticos dos quais pertencem os medicamentos, utilizou-se o Sistema de Classificação Anatômico Terapêutico Químico (ATC). Este método consiste em uma classificação hierárquica alfa numérica que permite a codificação dos medicamentos.

Nos três setores verificou-se a presença de antibacterianos como o grupo terapêutico mais prescrito, sendo o maior percentual atingido no setor privado (12,2%), comparado a 11,4% e 9,31% nas ONG's/filantrópicos e setor público, respectivamente (Tab. 1-3).

Dentre os 10 grupos terapêuticos mais prescritos, foram comuns aos três setores:

psicolépticos

antiinflamatórios

diuréticos

“outros” – medicamentos que não puderam ser classificados

O setor privado apresentou um perfil mais heterogêneo, uma vez que o total dos 320 medicamentos prescritos puderam ser classificados em 44 grupos terapêuticos distintos. No setor público 347 medicamentos foram distribuídos em 43 grupos terapêuticos e 379 medicamentos foram distribuídos em 39 grupos terapêuticos distintos nas ONG's/filantrópicos (Tab. 1-6).

Verificou-se nos três setores a presença de princípios ativos que têm seu uso proscrito nos EUA e alguns países da Europa como a dipirona, fenilpropranolamina, terfenadina, fenolftaleína e tiomerosal. Recentemente no Brasil a terfenadina, fenilpropranolamina e o tiomerosal foram retirados do mercado farmacêutico, período este posterior ao registro dos medicamentos nas prescrições ou prontuários médicos.

No setor privado os princípios ativos mais prescritos foram a ampicilina e diclofenaco, ambos assumindo um percentual de 2,5. No setor público o princípio ativo mais prescrito foi o diclofenaco, representando 4,03% do total de fármacos. Nas ONG's/filantrópicos o diazepam atingiu o maior percentual, assumindo 4,75% do total de fármacos prescritos. O diclofenaco foi o segundo fármaco mais prescrito neste último setor, juntamente com a dipirona. A presença do diclofenaco como um dos fármacos mais frequentes, pode justificar a presença do grupo terapêutico antiinflamatórios entre os mais prescritos nas unidades de saúde públicas, privadas e ONG's/filantrópicos (Tab. 4-6).

A presença de fármacos associados foi observada dentre os medicamentos prescritos em todos os setores. Muitas das associações não apresentam aumento da eficácia e segurança em relação aos princípios ativos isolados, mas um aumento potencial para a ocorrência de reações adversas e interações medicamentosas, como nas combinações de glicocorticóides, antifúngicos e antibióticos para uso tópico, antihistamínicos e expectorantes, associações contendo dipirona e fenilbutazona.

A proporção de combinações em doses fixas foi semelhante nos três setores, podendo ser verificado um maior número de combinações no setor privado (14,7%) (Tab. 7).

Tabela 1- Medicamentos prescritos por grupos terapêuticos no setor privado

ATC Grupos terapêuticos	N	%
J01 Antibacterianos de uso sistêmico	39	12,2
C09 Fármacos de ação no sistema renina angiotensina	23	7,2
P02 Antihelmínticos	20	6,3
C03 Diuréticos	19	5,9
----- Outros	19	5,9
N05 Psicodélicos	17	5,3
C07 Beta bloqueadores	13	4,1
M01 Antiinflamatórios e anti-reumáticos	13	4,1
C08 Bloqueadores do canal de cálcio	12	3,8
A02 Antiácidos, fármacos para o tratamento da úlcera péptica	12	3,8
R03 Antiasmáticos	11	3,4
R06 Antihistamínicos para o uso sistêmico	11	3,4
C01 Terapia cardíaca	10	3,1
A03 Antiespasmódico, anticolinérgicos e antipropulsivos	9	2,8
D06 Antibióticos e quimioterápicos de uso dermatológico	8	2,5
C10 Antilepidêmicos	7	2,2
R05 Preparações para gripe e resfriado	7	2,2
A10 Fármacos utilizados no tratamento do diabetes	7	2,2
A11 Vitaminas	7	2,2
B01 Antitrombóticos	5	1,6
N02 Analgésicos	5	1,6
N03 Antiepiléticos	5	1,6
N06 Antidepressivos	5	1,6
D07 Corticosteróides de uso dermatológico	4	1,3
M03 Relaxantes musculares	3	0,9
N07 Outros fármacos de ação no sistema nervoso central	3	0,9
G02 Outros agentes ginecológicos	3	0,9
B03 Antianêmicos	2	0,6
N01 Anestésicos locais	2	0,6
N04 Antiparkinsonianos	2	0,6
J05 Antivirais de uso sistêmico	2	0,6
D01 Antifúngicos de uso dermatológico	2	0,6
D08 Antissépticos	2	0,6
C02 Antihipertensivos	1	0,3
C04 Vasodilatadores periféricos	1	0,3
M04 Antigotosos	1	0,3
R01 Preparações nasais	1	0,3
P01 Antiprotozoários	1	0,3
A07 Antidiarréicos, antiinflamatórios e antiinfeciosos intestinais	1	0,3
J02 Antimicóticos de uso sistêmico	1	0,3
G01 Antiinfeciosos e anti-sépticos ginecológicos	1	0,3
G03 Urológicos	1	0,3
V06 Vários	1	0,3
S01 Fármacos de uso oftalmológico	1	0,3
Total	320	100,0

Tabela 2- Medicamentos prescritos por grupos terapêuticos no setor público

ATC Grupos terapêuticos	N	%
J01 Antibacterianos de uso sistêmico	33	9,51
D06 Antibióticos e quimioterápicos de uso dermatológico	22	6,34
M01 Antiinflamatórios e anti-reumáticos	21	6,05
----- Outros	21	6,05
R03 Antiasmáticos	19	5,48
C03 Diuréticos	16	4,61
N05 Psicodélicos	16	4,61
N03 Antiepiléticos	15	4,32
A10 Fármacos utilizados no tratamento do diabetes	14	4,03
N02 Analgésicos	12	3,46
R05 Preparações para gripe e resfriado	11	3,17
R06 Antihistamínicos para o uso sistêmico	10	2,88
A02 Antiácidos, fármacos para o tratamento da úlcera péptica	10	2,88
C01 Terapia cardíaca	9	2,59
C08 Bloqueadores do canal de cálcio	9	2,59
C09 Fármacos de ação no sistema renina angiotensina	9	2,59
N06 Antidepressivos	9	2,59
A11 Vitaminas	8	2,31
D07 Corticosteróides de uso dermatológico	8	2,31
D01 Antifúngicos de uso dermatológico	7	2,02
A03 Antiespasmódico, anticolinérgicos e antipropulsivos	6	1,73
N07 Outros fármacos de ação no sistema nervoso central	6	1,73
C02 Antihipertensivos	5	1,44
C07 Beta bloqueadores	5	1,44
B03 Antianêmicos	5	1,44
P02 Antihelmínticos	5	1,44
J02 Antimicóticos de uso sistêmico	5	1,44
N04 Antiparkinsonianos	4	1,15
G03 Urológicos	4	1,15
B01 Antitrombóticos	3	0,86
D08 Antisépticos	3	0,86
H02 Corticosteróides de uso sistêmico	2	0,58
M03 Relaxantes musculares	2	0,58
A12 Minerais	2	0,58
G01 Antiinfeciosos e anti-sépticos ginecológicos	2	0,58
H03 Hormônios tireoidianos	2	0,58
C04 Vasodilatadores periféricos	1	0,29
L01 Antineoplásicos	1	0,29
R01 Preparações nasais	1	0,29
A01 Agentes de uso local	1	0,29
J05 Antivirais de uso sistêmico	1	0,29
S01 Fármacos de uso oftalmológico	1	0,29
B05 Solução para uso intravenoso (aminoácidos)	1	0,29
Total	347	100,0

Tabela 3- Medicamentos prescritos por grupos terapêuticos nas ONGs/ filantrópicos

ATC Grupos terapêuticos	n	%
J01 Antibacterianos de uso sistêmico	43	11,4
---- Outros	29	7,7
N05 Psicolépticos	28	7,4
M01 Antiinflamatórios e anti-reumáticos	27	7,1
A03 Antiespasmódico, anticolinérgicos e antipropulsivos	22	5,8
A02 Antiácidos, fármacos para o tratamento da úlcera péptica	21	5,6
C03 Diuréticos	18	4,8
B05 Solução para uso intravenoso	16	4,2
D06 Antibióticos e quimioterápicos de uso dermatológico	15	4,0
R06 Antihistamínicos para o uso sistêmico	14	3,7
N03 Antiepiléticos	14	3,7
R03 Antiasmáticos	13	3,4
N02 Analgésicos	12	3,2
C01 Terapia cardíaca	10	2,6
P02 Antihelmínticos	10	2,6
C08 Bloqueadores do canal de cálcio	8	2,1
R05 Preparações para gripe e resfriado	8	2,1
D07 Corticosteróides de uso dermatológico	8	2,1
C09 Fármacos de ação no sistema renina angiotensina	6	1,6
M03 Relaxantes musculares	6	1,6
B01 Antitrombóticos	5	1,3
A10 Fármacos utilizados no tratamento do diabetes	5	1,3
C02 Antihipertensivos	4	1,1
C07 Beta bloqueadores	4	1,1
B03 Antianêmicos	4	1,1
A12 Minerais	4	1,1
A11 Vitaminas	3	0,8
N07 Outros fármacos de ação no sistema nervoso central	3	0,8
D01 Antifúngicos de uso dermatológico	3	0,8
H02 Corticosteróides de uso sistêmico	2	0,5
A07 Antidiarréicos	2	0,5
G03 Urológicos	2	0,5
S01 Fármacos de uso oftalmológico	2	0,5
V Vários	2	0,5
C04 Vasodilatadores periféricos	1	0,3
N06 Antidepressivos	1	0,3
J02 Antimicóticos de uso sistêmico	1	0,3
A06 Laxantes	1	0,3
D08 Antisépticos	1	0,3
Total	379	100



Tabela 4- Medicamentos prescritos por princípios ativos no setor privado

Princípio ativo	n	%
Ampicilina	8	2,5
Diclofenaco	8	2,5
Amoxilina	7	2,2
Captopril	7	2,2
Diazepam	7	2,2
Dipirona	7	2,2
Secnidazol	7	2,2
Nifedipina	6	1,9
Propranolol	6	1,9
Anlodipina	5	1,6
Bromazepam	5	1,6
Furosemida	5	1,6
Hidroclorotiazida	5	1,6
Penicilina G benzatina	5	1,6
Ranitidina	5	1,6
Amilorida + hidroclorotiazida	4	1,3
Aminofilina	4	1,3
Azitromicina	4	1,3
Enalapril	4	1,3
Lisinopril	4	1,3
Metoclopramida	4	1,3
Paracetamol	4	1,3
Sulfametoxazol + trimetoprima	4	1,3
Amiodarona 200mg	3	0,9
Atenolol	3	0,9
Cefalotina	3	0,9
Cimetidina	3	0,9
Clortalidona	3	0,9
Dexametasona	3	0,9
Enalapril + hidroclorotiazida	3	0,9
Fenoterol	3	0,9
Glibenclamida	3	0,9
Loratadina	3	0,9
Metilergometrina	3	0,9
N-Acetilcisteína	3	0,9
Omeprazol	3	0,9
Acebrofilina	2	0,6
Ácido acetilsalicílico 100 mg	2	0,6
Albendazol	2	0,6
Ambroxol	2	0,6
Atorvastatina	2	0,6
Biperideno	2	0,6
Bromoprida	2	0,6
Cefalexina	2	0,6
Cetoprofeno	2	0,6
Cinarizina	2	0,6
Cloranfenicol	2	0,6
Cloreto de benzalcônio + cloreto de sódio	2	0,6

Clorpopramida	2	0,6
Complexo B	2	0,6
Digoxina	2	0,6
Dimeticona	2	0,6
Dinitrato de isossorbida	2	0,6
Dipirona + orfenadrina + cafeína	2	0,6
Fenobarbital	2	0,6
Fenoximetilpenicilina	2	0,6
Fluoxetina	2	0,6
Fosinopril	2	0,6
Genfibrozila	2	0,6
Lidocaína	2	0,6
Mebendazol	2	0,6
Metronidazol	2	0,6
Mononitrato de isossorbida	2	0,6
N-Butilbrometo de escopolamina	2	0,6
Pamoato de pirvínio	2	0,6
Penicilina G procaína	2	0,6
Salbutamol	2	0,6
Sulfato ferroso + Vit C + complexo B	2	0,6
Ticlopidina	2	0,6
Vitamina C	2	0,6
Vitaminas associadas	2	0,6
Aciclovir	1	0,3
Ácido acetilsalicílico 500 mg	1	0,3
Ácido valpróico	1	0,3
Alopurinol	1	0,3
Amitriptilina	1	0,3
Astemizol	1	0,3
Atenolol + clortalidona	1	0,3
Atenolol + nifedipina	1	0,3
Benzoilmetronidazol + nistatina + cloreto de benzalcônico	1	0,3
Benzonidazol	1	0,3
Bromazepam + sulpirida	1	0,3
Carisoprodol + diclofenaco sódico + Paracetamol	1	0,3
Carvedilol	1	0,3
Cetoconazol	1	0,3
Cetoconazol + betametasona + neomicina	1	0,3
Ciprofibrato	1	0,3
Claritromicina	1	0,3
Clobutinol	1	0,3
Clobutinol + doxicilamina	1	0,3
Clordiazepóxido	1	0,3
Clostebol + neomicina	1	0,3
Cloxazolam	1	0,3
Complexo B + Vit. C+ biotina + nicotinamida	1	0,3
Dexclofeniramina	1	0,3
Dexclofeniramina + betametasona	1	0,3
Dimenidrato	1	0,3
Dipirona + isometepteno + cafeína	1	0,3
Dipirona + prometazina + adifenina	1	0,3
Etofamida	1	0,3

Femproporex	1	0,3
Fenitoína	1	0,3
Fexofenadina	1	0,3
Flunarizina	1	0,3
Fluvastatina	1	0,3
Furosemida + espironolactona	1	0,3
Gentamicina	1	0,3
Gentamicina + fibrinolizina + desoxirribonuclease + tiomerosal	1	0,3
Glicose	1	0,3
Haloperidol	1	0,3
Hidralazina	1	0,3
Hidroclorotiazida + lisinopril	1	0,3
Hidroclorotiazida + propranolol	1	0,3
Hidrocortisona	1	0,3
Hidróxido de alumínio + hidróxido de magnésio + dimeticona	1	0,3
Imipramina	1	0,3
Insulina	1	0,3
Ipratrópio	1	0,3
Isoconazol	1	0,3
Levomepromazina	1	0,3
Litizol	1	0,3
Losartan	1	0,3
Maprotilina	1	0,3
Mebendazol + tiobendazol	1	0,3
Meglumina	1	0,3
Meperidina	1	0,3
Metformina	1	0,3
Metoclopramida + dimeticona + pepsina	1	0,3
Metronidazol + secnidazol	1	0,3
Nadolol	1	0,3
Nafazolina + cloreto de benzalcônio + cloreto de sódio	1	0,3
Neomicina + bacitracina	1	0,3
Neomicina + polimixina + lidocaína	1	0,3
Nimesulida	1	0,3
Nitrofurantóina	1	0,3
Oxaminiquina	1	0,3
Oxitetraciclina	1	0,3
Pentoxifilina	1	0,3
Piroxicam	1	0,3
Polímero	1	0,3
Pravastatina	1	0,3
Praziquantel	1	0,3
Prometazina	1	0,3
Propatilnitrato	1	0,3
Ramipril	1	0,3
Solução para reidratação oral	1	0,3
Saccharomyces boulardii	1	0,3
Sotalol	1	0,3
Teclosan	1	0,3
Tenoxicam	1	0,3
Terbutalina	1	0,3
Terfenadina	1	0,3

Terfenadina + pseudoefedrina	1	0,3
Tioconozol + tinidazol	1	0,3
Vafarina sódica	1	0,3
Valaciclovir	1	0,3
Verapamil	1	0,3
Total	320	100,0

Tabela 5- Medicamentos prescritos por grupos terapêuticos no setor público

Princípio ativo	n	%
Diclofenaco	14	4,03
Hidroclorotiazida	9	2,59
Fenobarbital	8	2,31
Sulfametoxazol + trimetoprima	7	2,02
Ambroxol	6	1,73
Amoxicilina	6	1,73
Captopril	6	1,73
Eritromicina	6	1,73
Haloperidol	6	1,73
Insulina	6	1,73
Metronidazol	6	1,73
Nifedipina	6	1,73
Cinarizina	5	1,44
Clorpropamida	5	1,44
Metildopa	5	1,44
Paracetamol	5	1,44
Penicilina G benzatina	5	1,44
Penicilina G procaína	5	1,44
Aminofilina	4	1,15
Amitriptilina	4	1,15
Biperideno	4	1,15
Cetoconazol	4	1,15
Complexo B	4	1,15
Dipirona	4	1,15
Fenitoína	4	1,15
Piroxicam	4	1,15
Solução para reidratação oral	4	1,15
Sulfato Ferroso	4	1,15
Carbamazepina	3	0,86
Cloranfenicol	3	0,86
Diazepam	3	0,86
Digoxina	3	0,86
Enalapril	3	0,86
Fenoterol	3	0,86
Furosemida	3	0,86
Imipramina	3	0,86
Mebendazol	3	0,86
Metoclopramida	3	0,86
Miconazol	3	0,86
Prometazina	3	0,86
Propranolol	3	0,86
Salbutamol	3	0,86
Acebrofilina	2	0,58

Ácido acetilsalicílico 100mg	2	0,58
Ácido acetilsalicílico 500mg	2	0,58
Amiodarona	2	0,58
Ampicilina	2	0,58
Beclometasona	2	0,58
Betametasona	2	0,58
Bromazepam	2	0,58
Bromofeniramina + fenilefrina + fenilpropranolamina + guaifenesina	2	0,58
Cimetidina	2	0,58
Cloreto de Potássio	2	0,58
Clorpromazina	2	0,58
Clortalidona	2	0,58
Dexclorfeniramina	2	0,58
Diltiazem	2	0,58
Dimeticona	2	0,58
Glibenclamida	2	0,58
Hidroquinona	2	0,58
Hidróxido de alumínio	2	0,58
L-tiroxina	2	0,58
N-Acetilcisteína	2	0,58
N-Butilbrometo de escopolamina	2	0,58
Neomicina	2	0,58
Nistatina	2	0,58
Norfloxacino	2	0,58
Omeprazol	2	0,58
Ranitidina	2	0,58
Terbutalina	2	0,58
Vitaminas associadas	2	0,58
Aciclovir	1	0,29
Ácido fólico	1	0,29
Ácido salicílico + enxofre + triclosan	1	0,29
Alendronato	1	0,29
Amilorida + hidroclorotiazida	1	0,29
Atenolol	1	0,29
Atenolol + clortalidona	1	0,29
Benzidamina	1	0,29
Betametasona + gentamicina + vtolnaftato + clioquinol	1	0,29
Betametsona + gentamicina	1	0,29
Bromofeniramina + fenilefrina + fenilpropranolamina	1	0,29
Budesonida	1	0,29
Carisoprodol + diclofenaco sódico + paracetamol	1	0,29
Carisoprodol + paracetamol + cafeína	1	0,29
Cassia fistula + Tamarindus indica + Coriandrum sativum + extrato de alcaçuz	1	0,29
Cefalexina	1	0,29
Cefalotina	1	0,29
Celecoxib	1	0,29
Cetoconazol + betametasona + neomicina	1	0,29
Cipro-heptadina + isoenzimas	1	0,29
Clobutinol	1	0,29
Clonazepam	1	0,29
Cloranfenicol + colágeno	1	0,29
Clordiazepóxido + amitriptilina	1	0,29
Cloreto de benzalcônio + cloreto de sódio	1	0,29
Codeína + paracetamol	1	0,29
Cromoglicato	1	0,29

Desonida	1	0,29
Dexametasona	1	0,29
Dexclufeniramina + betametasona	1	0,29
Dexclufeniramina + pseudoefedrina + guaifenesina	1	0,29
Diacereína	1	0,29
Digitoxina	1	0,29
Diidroergocristina + flunarizina	1	0,29
Diidroergotamina + dipirona + cafeína	1	0,29
Diidroergotamina + paracetamol + cafeína + metoclopramida	1	0,29
Dinitrato de isossorbida	1	0,29
Dipiridamol	1	0,29
Dipirona + isometepteno + cafeína	1	0,29
Dipirona + prometazina + adifenina	1	0,29
Doxicilina	1	0,29
Dropropizina	1	0,29
Estradiol + levonorgestrel	1	0,29
Etiniestradiol + levonorgestrel	1	0,29
Etinilestradiol + gestodeno	1	0,29
Etofamida	1	0,29
Femproporex	1	0,29
Fenoximetilpenicilina	1	0,29
Fluconazol	1	0,29
Flunarizina	1	0,29
Fluorandrenolida	1	0,29
Fluorouracil	1	0,29
Fluoxetina	1	0,29
Gentamicina	1	0,29
Ginkgo Biloba	1	0,29
Griseofulvina	1	0,29
Hidralazina	1	0,29
Hidrocortisona + neomicina	1	0,29
Hidróxido de alumínio + hidróxido de magnésio + dimeticona	1	0,29
Hidroxyzina	1	0,29
Ibuprofeno + arginina	1	0,29
Indapamina	1	0,29
Iodeto de potássio	1	0,29
Ipratrópio	1	0,29
Isoconazol	1	0,29
Lisina	1	0,29
Loratadina + pseudoefedrina	1	0,29
Lorazepam	1	0,29
Mebendazol + tiabendazol	1	0,29
Medroxiprogesterona	1	0,29
Meloxicam	1	0,29
Metamizol	1	0,29
Metformina	1	0,29
Metoclopramida + dimeticona + pepsina	1	0,29
Nafazolina + cloreto de benzalcônio + cloreto de sódio	1	0,29
N-Butilbrometo de escopolamina + dipirona	1	0,29
Neomicina + bacitracina	1	0,29
Neomicina + Dexametasona	1	0,29
Penicilina G procaína + penicilina G potássica	1	0,29
Permanganato de potássio	1	0,29
Polimixina B + neomicina + hidrocortisona	1	0,29
Prednisona	1	0,29

Propatilnitrato	1	0,29
Teofilina	1	0,29
Tianfenicol	1	0,29
Tioconazol	1	0,29
Triclosan	1	0,29
Uréia	1	0,29
Verapamil	1	0,29
Vitamina C	1	0,29
Vitamina D	1	0,29
Total	347	100,0

Tabela 6- Medicamentos prescritos por princípios ativos nas ONGs/ filantrópicos

Princípio ativo	n	%
Diazepam	18	4,75
Diclofenaco	16	4,22
Dipirona	16	4,22
Metoclopramida	12	3,17
Ranitidina	12	3,17
Furosemida	11	2,90
Solução glicosada	9	2,37
N-Butilbrometo de escopolamina	8	2,11
Nifedipina	8	2,11
Dipirona + prometazina + adifenina	7	1,85
Prometazina	7	1,85
Amoxicilina	6	1,58
Captopril	6	1,58
Fenitoína	6	1,58
Metronidazol	6	1,58
Norfloxacino	6	1,58
Penicilina G benzatina	6	1,58
Penicilina G benzatina + Penicilina G potássica	6	1,58
Ambroxol	5	1,32
Ampicilina	5	1,32
Cetoprofeno	5	1,32
Cloranfenicol	5	1,32
Solução fisiológica	5	1,32
Cloreto de potássio	4	1,06
Dexametasona	4	1,06
Digoxina	4	1,06
Fenobarbital	4	1,06
Fenoterol	4	1,06
Metildopa	4	1,06
Paracetamol	4	1,06
Propranolol	4	1,06
Ácido acetilsalicílico 500 mg	3	0,79
Aminofilina	3	0,79
Cefalotina	3	0,79
Cinarizina	3	0,79
Desacetil-ianatosídeo C	3	0,79

Dipirona + orfenadrina + cafeína	3	0,79
Gentamicina	3	0,79
Heparina	3	0,79
Hidroclorotiazida	3	0,79
Insulina	3	0,79
Piroxicam	3	0,79
Sulfametoxazol + trimetoprima	3	0,79
Adrenalina	2	0,53
Betametasona	2	0,53
Carbamazepina	2	0,53
Carisoprodol + diclofenaco sódico + paracetamol	2	0,53
Cimetidina	2	0,53
Ciprofloxacino	2	0,53
Dimeticona	2	0,53
Ergonovina	2	0,53
Glibenclamida	2	0,53
Glicose	2	0,53
Hidróxido de alumínio	2	0,53
Hidróxido de alumínio + hidróxido de magnésio + dimeticona	2	0,53
Ipratrópio	2	0,53
Loperamida	2	0,53
Mebendazol	2	0,53
Midazolam	2	0,53
N-Butilbrometo de escopolamina + dipirona	2	0,53
Ocitocina	2	0,53
Paracetamol	2	0,53
Prednisona	2	0,53
Salbutamol	2	0,53
Secnidazol	2	0,53
Sulfato ferroso	2	0,53
Acebrofilina	1	0,26
Acetazolamida	1	0,26
Ácido acetilsalicílico 100 mg	1	0,26
Ácido mefenâmico	1	0,26
Ácido valpróico	1	0,26
Albendazol	1	0,26
Amilorida + hidroclorotiazida	1	0,26
Amiodarona	1	0,26
Amitriptilina	1	0,26
Atropina	1	0,26
Betametasona + gentamicina + vtolnaftato + clioquinol	1	0,26
Bicarbonato de sódio	1	0,26
Bromazepam	1	0,26
Bromazepam + sulpirida	1	0,26
Carbenidazol + mebendazol	1	0,26
Carisoprodol + paracetamol + fenilbutazona	1	0,26
Cefaclor	1	0,26
Cefalexina	1	0,26
Cetoconazol	1	0,26
Clobazlam	1	0,26
Clobutinol + doxicilamina	1	0,26
Clonazepam	1	0,26
Clorpromazina	1	0,26



Clortalidona	1	0,26
Complexo B	1	0,26
Diidroergocristina + flunarizina	1	0,26
Diidroergotamina + paracetamol + cafeína + metoclopramida	1	0,26
Dimenidrato + vitamina B6	1	0,26
Dipirona + isometepto + adifenina	1	0,26
Dopamina	1	0,26
Espironolactona	1	0,26
Etiniestradiol + levonorgestrel	1	0,26
Fluconazol	1	0,26
Haloperidol	1	0,26
Hidroclorotiazida + propranolol	1	0,26
Hidrocortisona	1	0,26
Hidróxido de ferro	1	0,26
Iodeto de potássio	1	0,26
Isoconazol	1	0,26
Lítio	1	0,26
Meperidina	1	0,26
Metamizol	1	0,26
Metilergometrina	1	0,26
Metoclopramida + bromelina + pancreatina	1	0,26
Metoclopramida + dimeticona + pepsina	1	0,26
Miconazol	1	0,26
Mononitrato de isossorbida	1	0,26
N-Acetilcisteína	1	0,26
Neomicina	1	0,26
Neomicina + bacitracina	1	0,26
Nimesulida	1	0,26
Norestirona	1	0,26
Óleo mineral + ágar + fenolftaleína	1	0,26
Omeprazol	1	0,26
Oxaminiquina	1	0,26
Paracetamol + cafeína	1	0,26
Penicilina G procaína	1	0,26
Permanganato de potássio	1	0,26
Polimixina B + neomicina + hidrocortisona	1	0,26
Praziquantel	1	0,26
Clordiazepóxido	1	0,26
Solução para reidratação oral	1	0,26
Sulfato de magnésio	1	0,26
Sulfato ferroso + Vit C + complexo B	1	0,26
Tenoxicam	1	0,26
Tiabendazol	1	0,26
Tinidazol	1	0,26
Tioconazol + tinidazol	1	0,26
Vacina Anti-Rábica	1	0,26
Vacina Anti-Tetânica	1	0,26
Vafarina sódica	1	0,26
Valproato de sódio	1	0,26
Vitamina C	1	0,26
Vitaminas associadas	1	0,26
Total	379	100

Tabela 7- Distribuição de medicamentos prescritos nas associações de fármacos

Associações em doses fixas			
	Privado	Público	ONG's/filantrópicos
No de medicamentos	47	47	46
%	14,7	13,5	12,1

## 2- ENTREVISTA NA SAÍDA DOS PACIENTES

Esses formulários foram aplicados diretamente pelos entrevistadores da pesquisa, que visitaram 16 municípios das regiões do Norte de Minas e do Vale do Jequitinhonha. Foram identificados previamente 22 serviços de saúde da rede pública, entre hospitais e centros de saúde, que prestam atendimento ambulatorial regular. Em alguns municípios foram incluídos dois serviços de saúde, mas a maior parte teve apenas uma unidade visitada. Em quatro serviços de saúde não foi possível aplicar os formulários, devido a problemas operacionais, como falta de atendimento nos dias em que os entrevistadores estiveram na cidade. Assim sendo, essas unidades aparecem na base de dados com todos os campos preenchidos por "sem informação". (Tab1 e Tab2)

Conforme previsto na metodologia da pesquisa, à saída de cada um desses 18 serviços de saúde participantes, foram escolhidos de forma aleatória, 10 pacientes que acabavam de ser atendidos em consultas médicas. Considerando que apenas 8 entrevistas foram feitas em uma unidade de saúde de Montes Claros, chegou-se a um total de 178 pessoas participantes.

O perfil do grupo mostrou um predomínio de pacientes adultos (73%), do sexo feminino (66,8%), sendo que dessas, 7,9% estavam grávidas (Tab3, Tab4, Tab5).

A base de dados foi montada a partir de oito questões básicas aplicadas a cada um dos medicamentos prescritos na receita médica, respeitando um limite de três medicamentos para cada paciente. Para o número total de 178 participantes, esperava-se um valor máximo de 534 medicamentos prescritos. Esse valor acabou sendo bastante inferior, uma vez que vários pacientes tiveram a prescrição de apenas um ou dois medicamentos. Nesses casos os espaços no banco de dados foram preenchidos com a expressão "sem

informação". Em parte por esse motivo, a análise da base mostrou um percentual sempre superior a 50% de questões sem informação, que incluem tanto as que não foram efetivamente respondidas como aquelas respostas consideradas inválidas. Tal fato deve ser creditado também às dificuldades próprias de alguns entrevistadores na aplicação e registro dos dados do formulário, além dos problemas de entendimento das perguntas por parte dos pacientes.

Para testar o nível de informação dos pacientes acerca das prescrições foi considerado um universo de 315 medicamentos prescritos.

O conhecimento do nome dos medicamentos foi admitido em 59,7% dos casos (188). Quando confrontadas com os dados contidos na receita médica as informações foram coincidentes em 63,3% dos casos (119). Em torno de 65% dos casos os médicos foram os responsáveis por essa informação. (Tab6, Tab7 e Tab8)

A finalidade para a qual foi prescrita a medicação também foi reconhecida por quase 80% dos respondentes. A informação acerca do uso desses 252 medicamentos, teria sido repassada pelo próprio médico em 83,7% das vezes e apenas 2,7% por outros profissionais. (Tab9 e Tab10)

Quanto ao recebimento dos medicamentos no momento da consulta, em um total de 299 medicamentos prescritos, 25,7% saíram da consulta tendo recebido a totalidade dos medicamentos, enquanto 1,4% recebeu apenas uma parte. Outros 218 pacientes (72,9%) não receberam nenhum tipo de medicação (Tab11). Dentre esses, 40,9% afirmaram que pretendiam conseguí-los junto às farmácias do SUS e outros 41,7% nas farmácias privadas (Tab12).

## Tabelas relativas ao formulário de entrevistas na saída dos pacientes

Tabela 1- Relação dos municípios participantes da pesquisa, com o número de serviços de saúde que tiveram seus pacientes entrevistados na saída das consultas.

Município	n
Brasília de Minas	1
Buritizeiro	1
Capelinha	1
Datas	1
Diamantina	2
Francisco Sá	1
Gouveia	1
Janaúba	1
Montes Claros	2
Pirapora	1
Porteirinha	1
Rio Pardo	1
Salinas	2
Taiobeiras	1
Várzea da Palma	1
Total	18

Tabela 2- Distribuição das unidades de saúde participantes de acordo com o tipo de serviço

Tipo de Serviço	n	%
Centro de Saúde Público	14	72,7
Hospital Público	4	27,3
Total	18	100,0

Tabela 3- Distribuição da população participante da pesquisa segundo sexo

Sexo	N	%
Feminino	119	66,8
Masculino	58	32,6
Sem informação	1	0,6
Total	178	100,0

Tabela 4- Distribuição da população participante da pesquisa segundo grupo etário

Grupo etário	N	%
Adulto	130	73,0
Criança	47	26,4
Sem informação	1	0,6
Total	178	100,0

Tabela5- Distribuição da população participante da pesquisa segundo estado gestacional

Gestante	N	%
Sim	14	7,9
Não	66	37,1
Não se aplica	80	44,9
Sem informação	18	10,1
Total	178	100,0

Tabela 6- Distribuição percentual dos medicamentos prescritos, de acordo ao conhecimento do seu nome pelos pacientes

Sabe o nome do remédio	N	%
Sim	188	59,7
Não	127	40,3
Total	315	100,0

Tabela 7- Distribuição percentual dos medicamentos que tiveram o nome reconhecido pelos pacientes, segundo a fonte que repassou essa informação

Quem lhe disse	n	%
Médico	122	67,8
Enfermeira	2	1,1
Balconista	2	1,1
Ninguém	1	0,6
leu na receita	12	6,7
já sabia	4	2,2
não sabe	13	7,2
não respondeu	32	17,8
Total	188	100,0

Tabela 8- Distribuição percentual dos medicamentos prescritos, de acordo com a coincidência entre a informação prestada pelo paciente e aquela descrita na receita.

Confere com receita	n	%
Sim	119	37,7
Não	37	11,7
Não se aplica	109	34,6
Não respondeu	50	16,0
Total	315	100,0

Tabela 9- Distribuição percentual dos medicamentos prescritos, de acordo ao conhecimento do seu uso terapêutico por parte dos pacientes

Sabe para que serve	n	%
Sim	252	79,5
Não	65	20,5
Total	317	100,0

Tabela 10- Distribuição percentual dos medicamentos que tiveram o uso terapêutico reconhecido pelos pacientes, segundo a fonte que repassou essa informação

Quem lhe disse	n	%
Médico	211	83,7
Enfermeira	6	2,4
Balconista	1	0,4
leu na bula	1	0,4
já sabia	4	1,6
não sabe	2	0,8
Ninguém	14	5,5
não respondeu	13	5,2
Total	252	100,0

Tabela 11- Distribuição percentual dos medicamentos prescritos, segundo o fato do paciente haver recebido ou não a medicação

Recebeu o remédio	n	%
Sim, tudo	77	25,7
Sim, parte	4	1,4
Não	218	72,9
TOTAL	299	100,0

Tabela 12- Distribuição percentual dos medicamentos prescritos, segundo o local onde os pacientes pretendem conseguir-los.

Onde pretende conseguir	n	%
Farmácia do SUS	94	40,9
Farmácia privada	96	41,7
Não sabe	32	13,9
Outro	8	3,5
TOTAL	230	100,0

### 3- PACIENTE SIMULADO

Durante a simulação, uma pessoa (pesquisador ou pessoa treinada) dirigiu-se a uma farmácia ou drogaria. Neste local ela descreveu uma situação ao balconista, dizendo ser responsável por uma criança de 6 anos que apresentava sintomas de gripe, solicitando ajuda.

Foi verificado, de acordo com os resultados da pesquisa, que 39 medicamentos foram recomendados pelos balconistas e destes 16 foram vendidos, correspondendo a um valor de R\$ 297,99 e R\$ 86,18, respectivamente (Tab.1). Somente em 3 casos nenhum medicamento foi recomendado, mas em pelo menos 5 casos 1 medicamento foi vendido e em 4 casos, 2 medicamentos foram vendidos (Tab. 2).

Os medicamentos recomendados e vendidos pelos balconistas, podem ser distribuídos entre os seguintes grupos terapêuticos: antibióticos (37,5%), preparações para gripe e resfriado (28,1%), analgésicos (21,9%), antiinflamatórios (3,1%) e outros medicamentos que não puderam ser classificados (9,4%) (Tab.3).

Dentre os medicamentos recomendados foi verificado:

- a presença de princípios ativos que não deveriam ser administrados em crianças com sintomas de gripe, devido ao seu potencial de desenvolver reações adversas como a Síndrome de Reye (ácido acetilsalicílico 100 mg);
- um percentual elevado de antibióticos, cuja utilização não se justifica durante a gripe ou resfriado, a não ser nos casos de infecção secundária bacteriana. É obrigatória a apresentação da prescrição médica para sua aquisição e deve ser evitado seu uso desnecessário;
- a presença de combinações em doses fixas, quando se recomenda a utilização de fármacos não combinados;



- a presença da fenilpropranolamina, dentre os antigripais, fármaco retirado do mercado farmacêutico brasileiro no ano de 2000, pelos órgãos competentes (Tab. 4).

Foram analisadas as seguintes informações fornecidas pelos balconistas:

modo de utilização dos medicamentos, possíveis problemas (reações adversas), outros cuidados e sugestão para procurar o médico.

As informações fornecidas pelos balconistas consistiram principalmente sobre o modo de utilização dos medicamentos (42%), sendo que somente 5,3% e 15,8% dos pesquisadores receberam informações sobre reações adversas e outros cuidados, respectivamente. Somente 36,8% dos pesquisadores receberam orientação para procurar um médico.

Tabela 1 - Número e custo de medicamentos recomendados e vendidos por balconistas.

Número do Questionário	No. de medicamentos recomendados	Valor (R\$)	No. medicamentos vendidos	Valor (R\$)	No. de medicamentos recomendados - vendidos	Diferença de Valor (R\$)
101231	0	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00
101232	5	R\$ 11,92	2	R\$ 10,00	3	R\$ 1,92
111231	2	R\$ 9,60	2	R\$ 9,60	0	R\$ 0,00
121231	2	R\$ 9,50	0	R\$ 0,00	2	R\$ 9,50
121232	1	R\$ 7,00	0	R\$ 0,00	1	R\$ 7,00
141231	1	R\$ 8,26	0	R\$ 0,00	1	R\$ 8,26
141232	3	R\$ 26,40	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
151231	3	R\$ 30,91	2	R\$ 9,62	1	R\$ 21,29
161231	3	R\$ 23,30	0	R\$ 0,00	3	R\$ 23,30
171231	1	R\$ 9,00	0	R\$ 0,00	1	R\$ 9,00
181231	3	R\$ 22,80	3	R\$ 16,80	3	R\$ 22,80
181232	2	R\$ 15,00	2	R\$ 9,00	0	R\$ 6,00
191231	2	R\$ 15,76	1	R\$ 8,72	1	R\$ 7,04
011231	2	R\$ 12,11	1	R\$ 7,04	1	R\$ 5,07
011232	2	R\$ 24,30	0	R\$ 0,00	2	R\$ 24,30
021231	2	R\$ 25,70	1	R\$ 5,90	1	R\$ 19,80
021231	2	R\$ 17,68	0	R\$ 0,00	2	R\$ 17,68
031231	0	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00
071231	1	R\$ 6,00	1	R\$ 1,00	0	R\$ 5,00
081231	2	R\$ 22,75	1	R\$ 8,50	1	R\$ 14,25
091231	0	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00
TOTAL	39	R\$ 297,99	16	R\$ 86,18	23	R\$ 202,21
Valor máximo:	5	R\$ 30,91	3	R\$ 16,80	3	R\$ 24,30
Valor mínimo:	1	R\$ 6,00	1	R\$ 1,00	1	R\$ 1,92
Valor médio por paciente:	1,86	R\$ 14,19	0,80	R\$ 4,31	1,15	R\$ 10,11

Tabela 2 - Correlação entre número de medicamentos recomendados e vendidos.

No. de casos	No. de medicamentos recomendados	No. de casos	No. de medicamentos vendidos
<b>3</b>	0	<b>10</b>	0
<b>4</b>	1	<b>5</b>	1
<b>9</b>	2	<b>4</b>	2
<b>4</b>	3	<b>1</b>	3
<b>1</b>	5	<b>0</b>	5

Obs: não há informação sobre medicamentos vendidos em um questionário

Tabela 3 - Distribuição dos medicamentos recomendados por grupos terapêuticos

Grupos terapêuticos	n	%
J01 Antibióticos	12	37,5
R05 Preparações para gripe e resfriado	9	28,1
N02 Analgésicos	7	21,9
----- Outros	3	9,4
M01 Antiinflamatórios	1	3,1
Total	32	100,0

Tabela 4 – Distribuição dos medicamentos recomendados por princípios ativos

Princípios ativos dos medicamentos recomendados
Ácido acetilsalicílico 100 mg
Amoxicilina
Bálsamo de tolu
Diclofenaco
Dipirona
Fenilpropranolamida + fenilefrina + feniltoloxamina
Guaco
Paracetamol + efedrina + pentoxiverina + carbinoxamina
Paracetamol dipirona
Salicilamida + fenilefrina + clofeniramina + cafeína
Sulfametoxazol + trimetoprima

Tabela 5- Informações prestadas pelos balconistas durante a recomendação ou venda dos medicamentos.

	Sim		Não		Total		s.i.		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
O balconista explicou como tomar o medicamento?	8	42,1	11	57,9	19	100,0	2	9,5	21	100,0
O balconista falou sobre qualquer problema que o medicamento pode causar?	1	5,3	18	94,7	19	100,0	2	9,5	21	100,0
O balconista deu alguma sugestão ou informação sobre como cuidar da criança e tratar a febre?	3	15,8	16	84,2	19	100,0	2	9,5	21	100,0
Em algum momento foi feita a sugestão de procurar um médico?	7	36,8	12	63,2	19	100,0	0	0,0	21	100,0

#### **4- DISPONIBILIDADE DOS MEDICAMENTOS TRAÇADORES NAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS**

Foram pesquisadas informações sobre a disponibilidade de estoque dos medicamentos traçadores nos estabelecimentos selecionados para o estudo. Entretanto, vários ambulatórios localizados em hospitais e clínicas privadas e filantrópicas não forneceram nenhuma informação porque esses estabelecimentos somente forneciam medicamentos para os pacientes internados. Quando o atendimento era ambulatorial, o paciente recebia a prescrição médica mas não ocorria a dispensação dos medicamentos. Em geral, ele era encaminhado a farmácias privadas ou públicas para obter as drogas prescritas.

A tabela 15 mostra o total de medicamentos traçadores geralmente mantidos em estoque por tipo de estabelecimento. Assim, dos 20 medicamentos traçadores pesquisados, os almoxarifados e ambulatórios públicos mantêm 10 medicamentos em média (mínimo=2, máximo=18). Os ambulatórios filantrópicos mantêm 11 medicamentos (mínimo=3, máximo=19) e os ambulatórios privados mantêm apenas 7 medicamentos em média (mínimo=4, máximo=10).

Considerando que a quase totalidade dos medicamentos traçadores estão incluídos no Elenco de Medicamentos do Plano Estadual de Assistência Farmacêutica, os números médios encontrados podem ser considerados insatisfatórios, principalmente no que se refere aos estabelecimentos públicos de saúde.

As tabelas 16 a 19 apresentam a disponibilidade de cada medicamento traçador, no momento da realização da entrevista, por tipo de estabelecimento.

Dos 17 almoxarifados públicos pesquisados, 16 forneceram esta informação para a maioria dos medicamentos (tabela 16). Nesses estabelecimentos, o medicamento de menor disponibilidade foi *amoxicilina caps 500mg* (apenas 12,5% dos estabelecimentos) e o medicamento mais amplamente disponível foi *Sais de reidratação oral* (81,3% dos estabelecimentos). Apenas 6 dos 20 produtos estavam disponíveis em mais de 60,0% dos almoxarifados públicos que informaram.

Essa situação é ainda mais preocupante nos ambulatórios públicos pesquisados (tabela 17). Dos 19 estabelecimentos pesquisados, 14 forneceram esta informação. Apenas 3 medicamentos traçadores foram encontrados em mais de 60% dos estabelecimentos que informaram. O produto de menor disponibilidade nos ambulatórios públicos foi *preservativo masculino* (23,1% dos estabelecimentos) e os mais encontrados foram *Sais de reidratação oral*, *Salbutamol sol oral 2mg/5ml* e *Sulfametoxazol + Trimetoprima comp. 400+80mg* (71,4% dos estabelecimentos).

A disponibilidade dos medicamentos nos 14 ambulatórios filantrópicos que forneceram esta informação é apresentada na tabela 18. Quatro produtos foram encontrados em apenas 15,4% dos estabelecimentos (*Eritromicina comp. 500mg.*, *Metronidazol comp. 250mg.*, *Preservativos masculinos* e *Vacina anti sarampo*). O medicamento mais disponível, encontrado em 76,9% dos ambulatórios filantrópicos foi o *AAS comp.100mg*. Cinco dos 20 medicamentos traçadores estavam presentes em mais de 60,0% dos estabelecimentos.

Dos 8 ambulatórios privados que dispensavam medicamentos, 7 informaram a disponibilidade dos medicamentos traçadores (tabela 19). Quatro produtos não foram encontrados em nenhum deles (*Eritromicina susp.oral 25mg/ml*, *Isoniazida+Rifampicina caps. 200+300 mg.*, *Preservativos masculinos e Vacina anti sarampo*). O medicamento *Diazepan comp. 10mg.* estava disponível em todos os estabelecimentos que informaram. Também aqui, 5 dos 20 medicamentos traçadores estavam presentes em mais de 60,0% dos estabelecimentos.

Para avaliar a posição de estoque foi solicitado que os estabelecimentos entrevistados fornecessem o número de dias sem estoque a cada mês, no período de maio de 2000 a abril de 2001, para cada um dos medicamentos traçadores. Os resultados obtidos revelaram um importante problema na gestão da assistência farmacêutica. Pode-se constatar desde irregularidade na periodicidade do registro de estoque até a completa inexistência de qualquer mecanismo de monitoramento desse estoque no período observado. Devido a isso, na maioria dos estabelecimentos pesquisados esses dados não estavam disponíveis ou não eram confiáveis, o que inviabilizou a construção de indicadores mais específicos de avaliação do estoque, além dos já apresentados.

Tabela 15 – Número total de medicamentos geralmente mantidos em estoque nos estabelecimentos pesquisados

Estabelecimento	Número <sup>1</sup> (Sem informação) <sup>2</sup>	Total geralmente mantido em estoque		
		minimo	máximo	média
Almoxarifado público	17 (6)	3	18	10
Ambulatório <sup>3</sup> público	19 (7)	2	18	10
Ambulatório <sup>3</sup> filantrópico	14 (6)	3	19	11
Ambulatório <sup>3</sup> privado	8 (2)	4	10	7

<sup>1</sup>Número de estabelecimentos que dispensavam medicamentos para atenção ambulatorial

<sup>2</sup>(número de estabelecimentos sem esta informação disponível)

<sup>3</sup>Ambulatório pode localizar-se ou não em hospital

Tabela 16 – disponibilidade dos medicamentos essenciais traçados em almoxarifados públicos

Denominação genérica	Disponibilidade no momento da entrevista (N=17)			
	sim	% <sup>1</sup>	não	Sem informação
AAS comp. 100mg	7	43,8	9	1
Amoxicilina caps. 500mg	2	12,5	14	1
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	5	31,3	11	1
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	8	50,0	8	1
Captopril comp. 25mg	9	56,3	7	1
Cimetidina comp. 200mg	10	62,5	6	1
Diazepan comp.10mg	11	68,8	5	1
Eritromicina comp. 500mg	6	37,5	10	1
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	11	68,8	5	1
Glibenclamida comp. 5mg	4	25,0	12	1
Hidroclorotiazida comp. 50mg	8	50,0	8	1
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg	5	31,3	11	1
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	7	43,8	9	1
Metronidazol comp. 250mg	6	37,5	10	1
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	4	25,0	12	1
Preservativos masculinos - unidade	5	33,3	10	2
Propranolol comp. 40mg	9	56,3	7	1
Sais de reidratação oral - envelope	13	81,3	3	1
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - ml	12	75,0	4	1
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	12	75,0	4	1
Vacina anti sarampo	5	35,7	9	3

<sup>1</sup> Proporção de estabelecimentos com o medicamento disponível em relação ao total que informou disponibilidade.

Tabela 17. Disponibilidade dos medicamentos essenciais traçadores em ambulatórios públicos

Denominação genérica	Disponibilidade no momento da entrevista (N=19)			
	sim	% <sup>1</sup>	não	Sem informação.
AAS comp. 100mg	6	42,9	8	5
Amoxicilina caps. 500mg	5	35,7	9	5
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	5	35,7	9	5
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	6	42,9	8	5
Captopril comp. 25mg	8	57,1	6	5
Cimetidina comp. 200mg	8	57,1	6	5
Diazepan comp.10mg	7	50,0	7	5
Eritromicina comp. 500mg	7	50,0	7	5
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	8	57,1	6	5
Glibenclamida comp. 5mg	3	21,4	11	5
Hidroclorotiazida comp. 50mg	8	57,1	6	5
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg	4	28,6	10	5
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	7	50,0	7	5
Metronidazol comp. 250mg	7	50,0	7	5
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	5	35,7	9	5
Preservativos masculinos - unidade	3	23,1	10	6
Propranolol comp. 40mg	7	50,0	7	5
Sais de reidratação oral - envelope	10	71,4	4	5
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - ml	10	71,4	4	5
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	10	71,4	4	5
Vacina anti sarampo	5	35,7	9	5

<sup>1</sup> – Proporção de estabelecimentos com o medicamento disponível em relação ao total que informou a disponibilidade.

Tabela 18. Disponibilidade dos medicamentos essenciais traçadores em ambulatórios filantrópicos

Denominação genérica	Disponibilidade no momento da entrevista (N=14)			
	sim	% <sup>1</sup>	não	Sem informação
AAS comp. 100mg	10	76,9	3	1
Amoxicilina caps. 500mg	6	46,2	7	1
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	9	69,2	4	1
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	9	69,2	4	1
Captopril comp. 25mg	7	53,8	6	1
Cimetidina comp. 200mg	7	53,8	6	1
Diazepan comp.10mg	7	53,8	6	1
Eritromicina comp. 500mg	2	15,4	11	1
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	2	16,7	10	2
Glibenclamida comp. 5mg	6	46,2	7	1
Hidroclorotiazida comp. 50mg	7	53,8	6	1
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg	0	0,0	13	1
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	4	30,8	9	1
Metronidazol comp. 250mg	2	15,4	11	1
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	3	23,1	10	1
Preservativos masculinos - unidade	2	15,4	11	1
Propranolol comp. 40mg	7	53,8	6	1
Sais de reidratação oral - envelope	7	53,8	6	1
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - ml	8	61,5	5	1
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	9	69,2	4	1
Vacina anti sarampo	2	15,4	11	1

<sup>1</sup>Proporção de estabelecimentos com o medicamento disponível em relação ao total que informou a disponibilidade



Tabela 19. Disponibilidade dos medicamentos essenciais traçadores em ambulatórios privados

Denominação genérica	Disponibilidade no momento da entrevista (N=8)			
	sim	% <sup>1</sup>	não	Sem informação
AAS comp. 100mg	5	71,4	2	1
Amoxicilina caps. 500mg	3	42,9	4	1
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	1	14,3	6	1
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	5	71,4	2	1
Captopril comp. 25mg	5	71,4	2	1
Cimetidina comp. 200mg	4	57,1	3	1
Diazepan comp.10mg	7	100,0	0	1
Eritromicina comp. 500mg	1	14,3	6	1
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	0	0,0	7	1
Glibenclamida comp. 5mg	2	28,6	5	1
Hidroclorotiazida comp. 50mg	5	71,4	2	1
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg	0	0,0	7	1
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	1	14,3	6	1
Metronidazol comp. 250mg	1	14,3	6	1
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	4	57,1	3	1
Preservativos masculinos - unidade	0	0,0	7	1
Propranolol comp. 40mg	4	57,1	3	1
Sais de reidratação oral - envelope	1	14,3	6	1
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - ml	3	42,9	4	1
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	4	57,1	3	1
Vacina anti sarampo	0	0,0	7	1

<sup>1</sup> Proporção de estabelecimentos com o medicamento disponível em relação ao total que informou a disponibilidade

## 5- COMPARAÇÃO DE PREÇOS DE MEDICAMENTOS

### ESSENCIAIS TRAÇADORES

Para as comparações de preços apresentadas a seguir, foram adotados os seguintes procedimentos padronizados:

- a) o preço em Reais (R\$) foi calculado para uma unidade de comparação, a saber: comprimido, mililitro, envelope, frasco-ampola, preservativo, de acordo com a apresentação do produto.
- b) a partir de uma listagem completa dos preços coletados, foram obtidos os preços mínimo, máximo, médio e mediano, além de se calcular a razão preço máximo/preço mínimo para cada medicamento.
- c) Os preços das especialidades mais barata e mais cara de cada traçador encontrados nas farmácias privadas foram comparados com os preços máximos ao consumidor sugeridos pelo ABC Farma do mês da pesquisa, para aquelas especialidades. Para isso, calculou-se a razão preço ABCFarma / preço Farmácia.
- d) os preços obtidos em Reais (R\$) foram convertidos para Dólares americanos (US\$) para permitir a comparação com preços de medicamentos constantes no *International Drug Price Indicator Guide* publicados pelo MSH (1999). Para a conversão considerou-se a cotação média do dólar comercial no período de coleta de dados, ou seja, US\$ 1,00 = R\$ 2,3148.

- e) os preços de medicamentos constantes no *International Drug Price Indicator Guide* foram acrescidos em 30%, para fazer frente aos custos de transporte e seguro, conforme sugerido no próprio Guia.

### **Comparação de preços de medicamentos cobrados de pacientes**

O estudo investigou os preços dos medicamentos traçadores cobrados de pacientes nas farmácias privadas, nos ambulatórios (clínicas e hospitais) privados e filantrópicos. As entrevistas realizadas confirmaram que a quase totalidade dos ambulatórios privados e filantrópicos não comercializam medicamentos para pacientes ambulatoriais. A venda de medicamentos para esses pacientes ocorre nas farmácias privadas, respeitando a legislação em vigor. Assim serão apresentadas, a seguir, as informações obtidas sobre os preços cobrados nas farmácias e drogarias privadas entrevistadas.

A análise de preços cobrados em farmácias privadas foi realizada para 18 dos 20 medicamentos essenciais traçadores. Dois medicamentos, *Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300mg.* e *Vacina anti sarampo* não estão disponíveis para comercialização no setor privado, sendo sua distribuição de responsabilidade do setor público.

A tabela 1 apresenta disponibilidade dos medicamentos traçadores nas farmácias privadas e a comparação de preços (em Reais) cobrados nesses estabelecimentos, para cada um dos produtos. Verifica-se a grande maioria dos estabelecimentos mantinham os medicamentos traçadores disponíveis para a venda no momento da entrevista, exceto *Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300mg.* e *Vacina anti sarampo* cuja distribuição é de responsabilidade do setor público, não sendo, portanto, comercializados. A baixa disponibilidade do *Metronidazol 250mg* pode ser explicada pelo fato de que o formulário investigava a apresentação de 500 mg desse medicamento, incomum no mercado. Com relação aos preços cobrados, a razão entre o preço máximo e mínimo encontrados variou de 2,11 (*Metronidazol comp. 250mg*) até 18,13 (*Sais de reidratação oral-envelope*).

A tabela 2 apresenta a conversão desses preços para o Dólar americano e a tabela 3 compara os preços cobrados nas farmácias privadas com os publicados no *International Drug Price Indicator Guide* (MSH, 1999). Verifica-se que os preços médios cobrados pelos estabelecimentos são de 3 a 27 vezes superiores aos constantes no Guia, dependendo da especialidade. As razões entre o preço máximo e mínimo encontradas no Brasil também são superiores às publicadas no Guia, em todas as especialidades estudadas.

A tabela 4 compara os preços cobrados pela especialidade mais barata de cada medicamento traçador com o preço máximo ao consumidor sugerido pelo ABC Farma de maio de 2001. Verifica-se que 9 especialidades vendidas não constam no ABC Farma, pois seus fabricantes são laboratórios de menor porte que não publicam nesta

Revista. Para as demais especialidades, em geral os preços mais baratos praticados pelas farmácias são inferiores àqueles sugeridos pelo ABC Farma.

Situação inversa pode ser observada na tabela 5, que compara os preços cobrados pela especialidade mais cara de cada medicamento traçador com o preço máximo ao consumidor sugerido pelo ABC Farma do mês da investigação. Apenas dois produtos não constam na Revista e somente uma especialidade estava sendo vendida por preço inferior ao sugerido pelo ABC Farma.

### **Comparação de preços de medicamentos pagos pelas instituições pesquisadas**

Foram pesquisadas informações sobre os preços de medicamentos traçadores pagos pelos estabelecimentos selecionados. Conforme já foi observado anteriormente na análise de disponibilidade, vários ambulatórios localizados em hospitais e clínicas privadas e filantrópicas não forneceram nenhuma informação sobre preços porque esses estabelecimentos somente forneciam medicamentos para os pacientes internados. Quando o atendimento era ambulatorial, o paciente recebia a prescrição médica sem a dispensação dos medicamentos no local. O paciente era então encaminhado a farmácias privadas ou públicas para obter as drogas prescritas.

A tabela 6 apresenta a comparação de preços (em Reais) pagos por almoxarifados e farmácias públicas municipais, para cada um dos medicamentos traçadores. Apresenta inclusive os preços pagos pelos medicamentos *Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300mg.* e *Vacina anti sarampo*. Esses dois medicamentos são adquiridos pela Secretaria de Estado da Saúde e distribuídos aos municípios, tendo sido seus preços

coletados nos almoxarifados públicos regionais. Verifica-se que a maioria dos estabelecimentos não conseguiram informar a totalidade dos preços pagos pelos medicamentos, pois esses dados não estavam disponíveis, o que mais uma vez sugere a existência de problemas na gestão dos medicamentos. Essas informações deveriam necessariamente estar disponíveis nas instituições públicas, mas alguns municípios inclusive se recusaram a fornecer quaisquer dados referentes aos preços. Considerando os estabelecimentos que forneceram informações sobre preços pagos, a razão entre o preço máximo e mínimo encontrados variou de 1,00 (*Metronidazol comp. 250mg*) até 24,08 (*Diazepan comp. 10mg*).

A tabela 7 apresenta a conversão desses preços para o Dólar americano e a tabela 8 compara os preços pagos por almoxarifados e farmácias públicas com os publicados no *International Drug Price Indicator Guide* (MSH, 1999). Verifica-se que os preços médios pagos pelos estabelecimentos são superiores aos constantes no Guia para 12 medicamentos e inferiores para outros 7 medicamentos. A menor razão entre os preços médios pagos no Brasil e aqueles publicados pelo Guia foi 0,26 para o medicamento *Captopril comp. 25mg*. A maior razão (3,66) foi verificada para o medicamento *Diazepan comp. 10mg*. Para 11 medicamentos, as razões entre o preço máximo e mínimo encontradas no Brasil são superiores às publicadas no Guia.

A tabela 9 apresenta a comparação de preços (em Reais) pagos por clínicas, hospitais filantrópicos e ONGs, para cada um dos medicamentos traçadores. Considerando os estabelecimentos que forneceram informações sobre preços pagos, a razão entre o preço máximo e mínimo encontrados variou de 2,63 (*Propranolol comp. 40mg*) até 18,07 (*Eritromicina comp. 500mg*).

A tabela 10 apresenta a conversão desses preços para o Dólar americano e a tabela 11 compara os preços pagos por clínicas, hospitais filantrópicos e ONGs com os publicados no *International Drug Price Indicator Guide* (MSH, 1999). Os preços médios pagos por estes estabelecimentos são superiores aos constantes no Guia, exceto para 3 medicamentos. A menor razão entre os preços médios pagos no Brasil e aqueles publicados pelo Guia foi 0,74 para o medicamento *Captopril comp. 25mg*. A maior razão (10,62) foi verificada para o medicamento *Metronidazol comp. 250mg*. Para todos os medicamentos comprados pelas instituições filantrópicas, exceto o *sulfametoxazol+trimetoprima comp. 400+80mg.*, as razões entre o preço máximo e mínimo encontradas no Brasil são superiores às publicadas no Guia.

A tabela 12 apresenta a comparação de preços (em Reais) pagos por clínicas e hospitais privados, para cada um dos medicamentos traçadores. Considerando os estabelecimentos que forneceram informações sobre preços pagos, a razão entre o preço máximo e mínimo encontrados variou de 2,57 (*Propranolol comp. 40mg*) até 33,20 (*Captopril comp. 25mg*).

A tabela 13 apresenta a conversão desses preços para o Dólar americano e a tabela 14 compara os preços pagos por clínicas e hospitais privados com os publicados no *International Drug Price Indicator Guide* (MSH, 1999). Constata-se que os preços médios pagos por estes estabelecimentos são superiores aos constantes no Guia, para todos os medicamentos estudados. A menor razão entre os preços médios pagos no Brasil e aqueles publicados pelo Guia foi 1,63 para o medicamento *Amoxicilina caps. 500mg*. A maior razão (9,94) foi observada para o medicamento *Paracetamol sol.oral*

40mg/ml. Também aqui, para todos os medicamentos comprados pelas instituições privadas, exceto o *sulfametoxazol+trimetoprima comp. 400+80mg.*, as razões entre o preço máximo e mínimo encontradas no Brasil são superiores às publicadas no Guia.

Em síntese, podemos concluir que os melhores indicadores relativos aos preços de compra foram obtidos pelas instituições públicas. São os que mais se aproximam dos indicadores internacionais, verificando-se inclusive melhores resultados para alguns produtos nesta comparação. Este fato certamente se deve a aquisição, por parte dessas instituições, de vários medicamentos traçadores diretamente de Laboratórios Oficiais, que repassam sua produção sem objetivo de obter lucro. Se este mecanismo, por um lado, incrementa a eficiência na compra de medicamentos como se pôde observar, por outro lado não tem ainda conseguido a eficácia necessária para garantir a disponibilidade dos medicamentos essenciais nos estabelecimentos públicos, o que mais uma vez nos remete a necessidade de enfrentar adequadamente os problemas existentes na gestão pública da assistência farmacêutica.



Tabela 1. Comparação de preços de medicamentos cobrados em farmácias privadas (em R\$)

Denominação genérica	Número <sup>1</sup>	Preço <sup>2</sup> em Reais da especialidade				
		mínimo	máximo	max/min	médio	mediano
AAS comp. 100mg	21	0,0400	0,1500	3,75	0,0829	0,0770
Amoxicilina caps. 500mg	21	0,4533	1,8667	4,12	1,0243	1,0752
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	21	0,0513	0,1863	3,63	0,1187	0,1279
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	19	2,3000	7,0000	3,04	5,7944	6,5800
Captopril comp. 25mg	20	0,1563	1,3370	8,56	0,6206	0,5000
Cimetidina comp. 200mg	21	0,1625	0,6910	4,25	0,3850	0,3183
Diazepan comp.10mg	19	0,1445	0,4400	3,04	0,2565	0,2540
Eritromicina comp. 500mg	21	0,6667	2,9320	4,40	1,4347	1,3145
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	16	0,0700	0,2126	3,04	0,1196	0,1121
Glibenclamida comp. 5mg	17	0,1000	0,3585	3,59	0,1922	0,2082
Hidroclorotiazida comp. 50mg	21	0,0805	0,2175	2,70	0,1551	0,1490
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg	0	na	na	na	na	na
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	20	0,0533	0,2067	3,88	0,1274	0,1102
Metronidazol comp. 250mg <sup>3</sup>	5	0,2100	0,4435	2,11	0,3486	0,3503
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	18	0,1300	0,5713	4,39	0,3605	0,4333
Preservativos masculinos - unidade	19	0,2667	1,0000	3,75	0,5338	0,5167
Propranolol comp. 40mg	21	0,0580	0,1670	2,88	0,1015	0,0964
Sais de reidratação oral - envelope	19	0,1875	3,4000	18,13	1,4602	1,5250
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - fr. 120ml	19	0,0223	0,0545	2,44	0,0355	0,0382
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	19	0,1960	1,1600	5,92	0,4836	0,4750
Vacina anti sarampo	0	na	na	na	na	na

<sup>1</sup>Número de estabelecimentos com o medicamento disponível no momento da visita

<sup>2</sup>Preço em reais calculado para uma unidade de comparação (comprimido, mililitro, envelope, frasco-ampola, preservativo)

<sup>3</sup>Formulário avaliava disponibilidade de apresentação de 500mg, incomum no mercado

na = não se aplica

Tabela 2. Comparação de preços de medicamentos cobrados em farmácias privadas (em US\$)

Denominação genérica	Número <sup>1</sup>	Preço <sup>2</sup> em Dólares da especialidade				
		mínimo	máximo	max/min	médio	mediano
AAS comp. 100mg	21	0,0173	0,0648	3,75	0,0358	0,0333
Amoxicilina caps. 500mg	21	0,1958	0,8064	4,12	0,4425	0,4645
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	21	0,0222	0,0805	3,63	0,0513	0,0552
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	19	0,9936	3,0240	3,04	2,5032	2,8426
Captopril comp. 25mg	20	0,0675	0,5776	8,56	0,2681	0,2160
Cimetidina comp. 200mg	21	0,0702	0,2985	4,25	0,1663	0,1375
Diazepan comp.10mg	19	0,0624	0,1901	3,04	0,1108	0,1097
Eritromicina comp. 500mg	21	0,2880	1,2666	4,40	0,6198	0,5679
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	16	0,0302	0,0918	3,04	0,0517	0,0484
Glibenclamida comp. 5mg	17	0,0432	0,1549	3,59	0,0830	0,0899
Hidroclorotiazida comp. 50mg	21	0,0348	0,0940	2,70	0,0670	0,0644
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg	0	na	na	na	na	na
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	20	0,0230	0,0893	3,88	0,0550	0,0476
Metronidazol comp. 250mg <sup>3</sup>	5	0,0907	0,1916	2,11	0,1506	0,1513
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	18	0,0562	0,2468	4,39	0,1557	0,1872
Preservativos masculinos - unidade	19	0,1152	0,4320	3,75	0,2306	0,2232
Propranolol comp. 40mg	21	0,0251	0,0721	2,88	0,0438	0,0416
Sais de reidratação oral - envelope	19	0,0810	1,4688	18,13	0,6308	0,6588
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - fr. 120ml	19	0,0096	0,0235	2,44	0,0154	0,0165
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	19	0,0847	0,5011	5,92	0,2089	0,2052
Vacina anti sarampo	0	na	na	na	na	na

<sup>1</sup>Número de estabelecimentos com o medicamento disponível no momento da visita

<sup>2</sup>Preço em reais calculado para uma unidade de comparação (comprimido, mililitro, envelope, frasco-ampola, preservativo)

<sup>3</sup>Formulário avaliava disponibilidade de apresentação de 500mg, incomum no mercado

US\$ 1,00 = R\$ 2,3148

na = não se aplica

Tabela 3. Comparação de preços de medicamentos: guia internacional MSH vs. cobrados em farmácias privadas

Denominação genérica	Preço <sup>2</sup> em Dólares da especialidade							
	Número <sup>1</sup>	Médio			Mediano		Máx/Min	
		Brasil	MSH <sup>3</sup>	BR/MSH	Brasil	MSH <sup>3</sup>	Brasil	MSH <sup>3</sup>
AAS comp. 100mg	21	0,0358	0,0042	8,61	0,0333	0,0043	3,75	2,05
Amoxicilina caps. 500mg	21	0,4425	0,0503	8,80	0,4645	0,0511	4,12	1,49
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	21	0,0513	0,0100	5,12	0,0552	0,0095	3,63	1,26
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	19	2,5032	0,2137	11,71	2,8426	0,2070	3,04	1,30
Captopril comp. 25mg	20	0,2681	0,0488	5,50	0,2160	0,0390	8,56	7,87
Cimetidina comp. 200mg	21	0,1663	0,0137	12,19	0,1375	0,0121	4,25	1,79
Diazepan comp.10mg	19	0,1108	0,0060	18,53	0,1097	0,0060	3,04	1,14
Eritromicina comp. 500mg	21	0,6198	0,1067	5,81	0,5679	0,1200	4,40	1,52
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	16	0,0517	0,0143	3,61	0,0484	0,0147	3,04	2,09
Glibenclamida comp. 5mg	17	0,0830	0,0060	13,88	0,0899	0,0049	3,59	2,66
Hidroclorotiazida comp. 50mg	21	0,0670	0,0053	12,57	0,0644	0,0049	2,70	1,46
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg	0	na	0,0653	na	na	0,0668	na	1,47
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	20	0,0550	0,0189	2,92	0,0476	0,0189	3,88	1,18
Metronidazol comp. 250mg	5	0,1506	0,0065	23,17	0,1513	0,0061	2,11	2,50
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	18	0,1557	0,0057	27,23	0,1872	0,0064	4,39	2,50
Preservativos masculinos - unidade	19	0,2306	0,0777	2,97	0,2232	0,0542	3,75	3,00
Propranolol comp. 40mg	21	0,0438	0,0068	6,49	0,0416	0,0057	2,88	1,90
Sais de reidratação oral - envelope	19	0,6308	0,0982	6,43	0,6588	0,0806	18,13	2,64
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - ml	19	0,0154	0,0057	2,68	0,0165	0,0061	2,44	1,53
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	19	0,2089	0,0140	14,88	0,2052	0,0142	5,92	45,80
Vacina anti sarampo	0	na	na	na	na	na	na	na

<sup>1</sup>Número de estabelecimentos com o medicamento disponível no momento da visita

<sup>2</sup>Preço em dolar calculado para uma unidade de comparação (comprimido, mililitro, envelope, frasco-ampola, preservativo)

<sup>3</sup>Preço constante no International Drug Price Indicator Guide (MSH, 1999) acrescido de 30%

Tabela 4. Comparação de preços (mais baratos) de medicamentos com o ABCFarma em farmácias privadas

Denominação genérica	Nome comercial/ Fabricante	Preço <sup>1</sup> da especialidade mais barata	ABC Farma Mai/01	ABC/Preço
AAS comp. 100mg	AAS infantil (Sanofi S.)	0,0400	0,10	2,5
Amoxicilina caps. 500mg	Amoxicilina (Eurofarma) <sup>3</sup>	0,4533	0,42	0,9
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	Amoxicilina (Eurofarma) <sup>3</sup>	0,0513	0,04	0,7
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	Penicilina G Benz (Ariston)	2,3000	nc	nc
Captopril comp. 25mg	Captol (Royton)	0,1563	nc	nc
Cimetidina comp. 200mg	Cimetidina (Medquímica)	0,1625	nc	nc
Diazepam comp.10mg	Dienpax (Sanofi)	0,1445	0,21	1,4
Eritromicina comp. 500mg	Eritromed (Medquímica)	0,6667	nc	nc
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	Eritromicina (Globo)	0,0700	nc	nc
Glibenclamida comp. 5mg	Apex (Davidson)	0,1000	nc	nc
Hidroclorotiazida comp. 50mg	Hidroclorotiazida (Teuto)	0,0805	0,11	1,4
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg	na	na	na	na
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	Trotol (Globo)	0,0533	nc	nc
Metronidazol comp. 250mg <sup>2</sup>	Metronidazol (Teuto)	0,2100	0,31	1,5
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	Tylaflex (Medquímica)	0,1300	nc	nc
Preservativos masculinos - unidade	Prudence (Karex)	0,2667	nc	nc
Propranolol comp. 40mg	Propranolol (Biossintética)	0,0580	0,07	1,2
Sais de reidratação oral - envelope	Baby drax (União Química)	0,1875	1,93	10,3
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - fr. 120ml	Salbutamol (Teuto) <sup>3</sup>	0,0223	0,04	1,6
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	Sulfamet.+Trimetoprima (EMS) <sup>3</sup>	0,1960	0,27	1,4
Vacina anti sarampo	na	na	na	na

<sup>1</sup>Preço em reais calculado para uma unidade de comparação (comprimido, envelope, frasco, frasco-ampola, preservativo)

<sup>2</sup>Formulário avaliava apresentação de 500mg, incomum no mercado

<sup>3</sup>Medicamento genérico

na = não se aplica

nc = não consta no ABCFarma

Tabela 5. Comparação de preços (mais caros) de medicamentos em farmácias privadas com o ABCFarma

Denominação genérica	Nome comercial/ Fabricante	Preço <sup>1</sup> da especialidade mais cara	ABC Farma Mai/01	ABC/Preço
AAS comp. 100mg	Aspirina (Bayer)	0,1500	0,10	0,7
Amoxicilina caps. 500mg	Amoxicilina (Globo)	1,8667	nc	nc
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	Amoxil (Smithkline B.)	0,1863	0,15	0,8
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	Benzetacil (Eurofarma)	7,0000	6,25	0,9
Captopril comp. 25mg	Capoten (BMS)	1,3370	0,86	0,6
Cimetidina comp. 200mg	Tagamet (Smithkline B.)	0,6910	0,62	0,9
Diazepan comp. 10mg	Diempax (Sanofi)	0,4400	0,21	0,5
Eritromicina comp. 500mg	Pantomicina (Abbot)	2,9320	2,00	0,7
Eritromicina susp. oral 25mg/ml - ml	Eritromicina (Teuto)	0,2126	0,16	0,8
Glibenclamida comp. 5mg	Daonil (Hoechst)	0,3585	0,21	0,6
Hidroclorotiazida comp. 50mg	Clorana (Sanofi)	0,2175	0,19	0,9
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg	na	na	na	na
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	Pantelmin (Janssen-Cilag)	0,2067	0,18	0,8
Metronidazol comp. 250mg <sup>2</sup>	Metronidazol (Teuto)	0,4435	0,31	0,7
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	Tylenol (Janssen-Cilag)	0,5713	0,47	0,8
Preservativos masculinos - unidade	Jontex (Jonhson)	1,0000	nc	nc
Propranolol comp. 40mg	Inderal (Astrazeneca)	0,1670	0,15	0,9
Sais de reidratação oral - envelope	Pedialyte (Abbott)	3,4000	4,58	1,3
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - ml	Salbutamol (União Química)	0,0545	0,05	1,0
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	Bactrim (Roche)	1,1600	0,54	0,5
Vacina anti sarampo	na	na	na	na

<sup>1</sup>Preço em reais calculado para uma unidade de comparação (comprimido, envelope, frasco, frasco-ampola, preservativo)

<sup>2</sup>Formulário avaliava apresentação de 500mg, incomum no mercado

na = não se aplica

nc = não consta no ABCFarma

Tabela 6. Comparação de preços de medicamentos pagos por almoxarifados e farmácias públicas municipais (em R\$)

Denominação genérica	Número <sup>1</sup>	Preço <sup>2</sup> em Reais da especialidade				
		mínimo	máximo	max/min	médio	mediano
AAS comp. 100mg	10	0,0108	0,0215	1,99	0,0129	0,0115
Amoxicilina caps. 500mg	3	0,1900	0,2200	1,16	0,2100	0,2200
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	7	0,0147	0,0320	2,18	0,0177	0,0150
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	9	0,9746	1,6600	1,70	1,0970	1,0080
Captopril comp. 25mg	10	0,0232	0,0610	2,63	0,0295	0,0239
Cimetidina comp. 200mg	10	0,0297	0,0580	1,95	0,0367	0,0297
Diazepan comp.10mg	12	0,0157	0,3780	24,08	0,0507	0,0168
Eritromicina comp. 500mg	3	0,1230	0,1291	1,05	0,1271	0,1291
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	8	0,0239	0,0275	1,15	0,0248	0,0239
Glibenclamida comp. 5mg	4	0,0113	0,1100	9,70	0,0503	0,0399
Hidroclorotiazida comp. 50mg	9	0,0132	0,0230	1,75	0,0150	0,0132
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg <sup>3</sup>	2	0,1238	0,1281	1,04	0,1260	0,1260
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	8	0,0009	0,0167	18,61	0,0120	0,0147
Metronidazol comp. 250mg <sup>4</sup>	2	0,0274	0,0274	1,00	0,0274	0,0274
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	4	0,0247	0,0733	2,97	0,0424	0,0321
Preservativos masculinos - unidade	1	0,2590	na	na	na	na
Propranolol comp. 40mg	11	0,0154	0,0525	3,40	0,0194	0,0154
Sais de reidratação oral - envelope	11	0,3306	1,3200	3,99	0,4205	0,3306
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - ml	9	0,0058	0,0233	3,99	0,0082	0,0058
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	11	0,0472	0,0754	1,60	0,0550	0,0472
Vacina anti sarampo <sup>3</sup>	2	0,3000	1,5000	5,00	0,9000	0,9000

<sup>1</sup>Número de estabelecimentos que informaram preço no momento da visita

<sup>2</sup>Preço em reais calculado para uma unidade de comparação (comprimido, mililitro, envelope, frasco-ampola, preservativo)

<sup>3</sup>Produto adquirido exclusivamente pelos almoxarifados regionais que distribuem para os municípios

<sup>4</sup>Formulário avaliava disponibilidade de apresentação de 500mg, incomum no mercado

Tabela 7. Comparação de preços de medicamentos pagos por almoxarifados e farmácias públicas municipais (em US\$)

Denominação genérica	Número <sup>1</sup>	Preço <sup>2</sup> em Dólares da especialidade				
		mínimo	máximo	max/min	médio	mediano
AAS comp. 100mg	10	0,0047	0,0093	1,99	0,0056	0,0050
Amoxicilina caps. 500mg	3	0,0821	0,0950	1,16	0,0907	0,0950
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	7	0,0063	0,0138	2,18	0,0077	0,0065
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	9	0,4210	0,7171	1,70	0,4739	0,4355
Captopril comp. 25mg	10	0,0100	0,0264	2,63	0,0128	0,0103
Cimetidina comp. 200mg	10	0,0128	0,0251	1,95	0,0159	0,0128
Diazepan comp.10mg	12	0,0068	0,1633	24,08	0,0219	0,0073
Eritromicina comp. 500mg	3	0,0531	0,0558	1,05	0,0549	0,0558
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	8	0,0103	0,0119	1,15	0,0107	0,0103
Glibenclamida comp. 5mg	4	0,0049	0,0475	9,70	0,0217	0,0172
Hidroclorotiazida comp. 50mg	9	0,0057	0,0099	1,75	0,0065	0,0057
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg <sup>3</sup>	2	0,0535	0,0554	1,04	0,0544	0,0544
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	8	0,0004	0,0072	18,61	0,0052	0,0063
Metronidazol comp. 250mg <sup>4</sup>	2	0,0118	0,0118	1,00	0,0118	0,0118
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	4	0,0107	0,0317	2,97	0,0183	0,0139
Preservativos masculinos - unidade	1	0,1119	na	na	na	na
Propranolol comp. 40mg	11	0,0067	0,0227	3,40	0,0084	0,0067
Sais de reidratação oral - envelope	11	0,1428	0,5702	3,99	0,1817	0,1428
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - fr. 120ml	9	0,0025	0,0101	3,99	0,0035	0,0025
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	11	0,0204	0,0326	1,60	0,0238	0,0204
Vacina anti sarampo <sup>3</sup>	2	0,1296	0,6480	2,16	0,3888	0,3888

<sup>1</sup>Número de estabelecimentos que informaram preço no momento da visita

<sup>2</sup>Preço em dólares calculado para uma unidade de comparação (comprimido, mililitro, envelope, frasco-ampola, preservativo)

<sup>3</sup>Produto adquirido exclusivamente pelos almoxarifados regionais que distribuem para os municípios

<sup>4</sup>Formulário avaliava disponibilidade de apresentação de 500mg, incomum no mercado

US\$ 1,00 = R\$ 2,3148

Tabela 8. Comparação de preços de medicamentos: guia internacional MSH vs.pagos por almoxarifados e farmácias públicas

Denominação genérica	Número <sup>1</sup>	Preço <sup>2</sup> em Dólares da especialidade						
		Médio		BR/MSH	Mediano		Máx/Min	
		Brasil	MSH <sup>3</sup>		Brasil	MSH <sup>3</sup>	Brasil	MSH <sup>3</sup>
AAS comp. 100mg	10	0,0056	0,0042	1,34	0,0050	0,0043	1,99	2,05
Amoxicilina caps. 500mg	3	0,0907	0,0503	1,80	0,0950	0,0511	1,16	1,49
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	7	0,0077	0,0100	0,76	0,0065	0,0095	2,18	1,26
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	9	0,4739	0,2137	2,22	0,4355	0,2070	1,70	1,30
Captopril comp. 25mg	10	0,0128	0,0488	0,26	0,0103	0,0390	2,63	7,87
Cimetidina comp. 200mg	10	0,0159	0,0137	1,16	0,0128	0,0121	1,95	1,79
Diazepan comp.10mg	12	0,0219	0,0060	3,66	0,0073	0,0060	24,08	1,14
Eritromicina comp. 500mg	3	0,0549	0,1067	0,51	0,0558	0,1200	1,05	1,52
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	8	0,0107	0,0143	0,75	0,0103	0,0147	1,15	2,09
Glibenclamida comp. 5mg	4	0,0217	0,0060	3,63	0,0172	0,0049	9,70	2,66
Hidroclorotiazida comp. 50mg	9	0,0065	0,0053	1,22	0,0057	0,0049	1,75	1,46
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg	2	0,0544	0,0653	0,83	0,0544	0,0668	1,04	1,47
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	8	0,0052	0,0189	0,28	0,0063	0,0189	18,61	1,18
Metronidazol comp. 250mg <sup>3</sup>	2	0,0118	0,0065	1,82	0,0118	0,0061	1,00	2,50
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	4	0,0183	0,0057	3,20	0,0139	0,0064	2,97	2,50
Preservativos masculinos - unidade	1	na	0,0777	na	na	0,0542	na	3,00
Propranolol comp. 40mg	11	0,0084	0,0068	1,24	0,0067	0,0057	3,40	1,90
Sais de reidratação oral – envelope	11	0,1817	0,0982	1,85	0,1428	0,0806	3,99	2,64
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - fr. 120ml	9	0,0035	0,0057	0,62	0,0025	0,0061	3,99	1,53
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	11	0,0238	0,0140	1,69	0,0204	0,0142	1,60	45,80
Vacina anti sarampo	2	0,3888	0,7433	0,52	0,3888	0,1580	2,16	12,21

<sup>1</sup>Número de estabelecimentos que informaram preço no momento da visita

<sup>2</sup>Preço em dolar calculado para uma unidade de comparação (comprimido, mililitro, envelope, frasco-ampola, preservativo)

<sup>3</sup>Preço constante no International Drug Price Indicator Guide (MSH, 1999) acrescido de 30%

US\$ 1,00 = R\$ 2,3148



Tabela 9. Comparação de preços pagos (mais baratos) de medicamentos com o ABCFarma em almoxarifados e farmácias públicas

Denominação genérica	Nome comercial/ Fabricante	Preço <sup>1</sup> da especialidade mais barata	ABC Farma Mai/01	ABC/Preço
AAS comp. 100mg	AAS 100/Funed e Furp	0,0108	nc	nc
Amoxicilina caps. 500mg	Moxiplus/Medley	0,1900	0,82	4,3
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	amoxicilina/Furp	0,0147	nc	nc
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	Longacilin Biolab	0,9746	3,23	3,32
Captopril comp. 25mg	Captopril/Funed	0,0232	nc	nc
Cimetidina comp. 200mg	cimetidina/Funed	0,0297	nc	nc
Diazepan comp.10mg	Diazepan/Funed	0,0157	nc	nc
Eritromicina comp. 500mg	Eritromicina/Funed	0,1230	nc	nc
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	eritromicina/Funed	0,0239	nc	nc
Glibenclamida comp. 5mg	Glibenclamida Cris	0,0113	nc	nc
Hidroclorotiazida comp. 50mg	Hidroclorotiazida/Funed	0,0132	nc	nc
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg	Isoniazida+rifampicina/Fiocruz	0,1238	nc	nc
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	Mebendazol/Funed-Furp	0,0009	nc	nc
Metronidazol comp. 250mg <sup>2</sup>	Metronidazol/Funed	0,0274	nc	nc
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	Paracetamol/Funed	0,0247	nc	nc
Preservativos masculinos - unidade	não registrou a marca	0,2590	nc	nc
Propranolol comp. 40mg	Propranolol/Funed e Furp	0,0154	nc	nc
Sais de reidratação oral - envelope	Sais/ Hidrabene Legrand, Funed e Furp	0,3306	2,17	6,6
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - fr. 120ml	Salbutamol/Funed e Furp	0,0058	nc	nc
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	sulfametoxazol+trimetoprima/Funed	0,0472	nc	nc
Vacina anti sarampo	Vacina antisarampo/Fiocruz	1,5000	nc	nc

<sup>1</sup>Preço em reais calculado para uma unidade de comparação (comprimido, envelope, frasco, frasco-ampola, preservativo)

<sup>2</sup>Formulário avaliava apresentação de 500mg, incomum no mercado

nc = não consta no ABCFarma

Tabela 10. Comparação de preços pagos (mais caros) de medicamentos com o ABCFarma em almoxarifados e farmácias públicas

Denominação genérica	Nome comercial/ Fabricante	Preço <sup>1</sup> da especialidade mais cara	ABC Farma Mai/01	ABC/Preço
AAS comp. 100mg	Prati	0,0215	0,10	4,7
Amoxicilina caps. 500mg		0,2200	nc	nc
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	Prati	0,0320	0,15	4,7
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	Ariston	1,6600	6,25	3,8
Captopril comp. 25mg	Capotril/ Neo-Química	0,0610	0,86	14,1
Cimetidina comp. 200mg	Hipolabor	0,0580	0,62	10,7
Diazepan comp.10mg	Calmociteno/Medley	0,3780	0,21	0,6
Eritromicina comp. 500mg	Eritromicina/Funed	0,1291	2,00	15,5
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	Eritromicina/Funed	0,0275	nc	nc
Glibenclamida comp. 5mg	Glibenclamida/Fiocruz	0,1100	0,21	1,9
Hidroclorotiazida comp. 50mg	Hipolabor	0,0230	0,19	8,3
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg	Isoniazida+rifampicina/Nuplan-N	0,1281	na	na
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	Cristalia	0,0167	5,25	315,0
Metronidazol comp. 250mg <sup>2</sup>	Metronidazol/Funed	0,0274	0,31	11,1
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	Tylol gotas	0,0733	7,04	96,0
Preservativos masculinos - unidade	na	na	na	na
Propranolol comp. 40mg	União Química	0,0525	0,15	2,8
Sais de reidratação oral - envelope	Eurofarma	1,3200	4,58	3,5
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - fr. 120ml	Cristália	0,0233	6,45	276,4
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	Pulkrim/Kinder	0,0754	0,54	7,2
Vacina anti sarampo	na	na	na	na

<sup>1</sup>Preço em reais calculado para uma unidade de comparação (comprimido, envelope, frasco, frasco-ampola, preservativo)

<sup>2</sup>Formulário avaliava apresentação de 500mg, incomum no mercado

nc = não consta no ABCFarma

Tabela 11. Comparação de preços de medicamentos: guia internacional MSH vs.pagos por clínicas,hospitais filantrópicos e ONGs

Denominação genérica	Preço <sup>2</sup> em Dólares da especialidade							
	Número <sup>1</sup>	Médio		Mediano		Máx/Min		
		Brasil	MSH <sup>3</sup>	BR/MSH	Brasil	MSH <sup>3</sup>	Brasil	MSH
AAS comp. 100mg	10	0,0123	0,0042	2,97	0,0098	0,0043	7,00	2,05
Amoxicilina caps. 500mg	3	0,1320	0,0503	2,62	0,1217	0,0511	3,35	1,49
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	7	0,0179	0,0100	1,79	0,0166	0,0095	3,72	1,26
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	9	0,6363	0,2137	2,98	0,4860	0,2070	4,95	1,30
Captopril comp. 25mg	10	0,0358	0,0488	0,74	0,0164	0,0390	9,33	7,87
Cimetidina comp. 200mg	10	0,0364	0,0137	2,67	0,0224	0,0121	7,14	1,79
Diazepan comp.10mg	12	0,0202	0,0060	3,38	0,0119	0,0060	18,00	1,14
Eritromicina comp. 500mg	3	0,2104	0,1067	1,97	0,1253	0,1200	18,07	1,52
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	8	0,0221	0,0143	1,54	0,0109	0,0147	6,73	2,09
Glibenclamida comp. 5mg	4	0,0182	0,0060	3,04	0,0117	0,0049	15,00	2,66
Hidroclorotiazida comp. 50mg	9	0,0242	0,0053	4,54	0,0121	0,0049	13,66	1,46
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg	2	na	0,0653	na	na	0,0668	na	1,47
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	8	0,0175	0,0189	0,93	0,0114	0,0189	5,90	1,18
Metronidazol comp. 250mg	2	0,0690	0,0065	10,62	0,0690	0,0061	5,45	2,50
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	4	0,0308	0,0057	5,39	0,0233	0,0064	2,81	2,50
Preservativos masculinos - unidade	1	0,1318	0,0777	1,69	0,1318	0,0542	na	3,00
Propranolol comp. 40mg	11	0,0161	0,0068	2,38	0,0130	0,0057	2,63	1,90
Sais de reidratação oral - envelope	11	0,2467	0,0982	2,51	0,1814	0,0806	3,21	2,64
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - ml	9	0,0044	0,0057	0,77	0,0032	0,0061	5,08	1,53
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	11	0,0702	0,0140	5,00	0,0605	0,0142	9,25	45,80
Vacina anti sarampo	1	na	0,7433	na	na	0,1580	na	12,21

<sup>1</sup>Número de estabelecimentos que informaram preço no momento da visita

<sup>2</sup>Preço em dolar calculado para uma unidade de comparação (comprimido, mililitro,envelope, frasco-ampola, preservativo)

<sup>3</sup>Preço constante no International Drug Price Indicator Guide (MSH, 1999) acrescido de 30%

US\$ 1,00 = R\$ 2,3148

Tabela 12. Comparação de preços de medicamentos pagos por clínicas e hospitais privados (em R\$)

Denominação genérica	Número <sup>1</sup>	Preço <sup>2</sup> em Reais da especialidade				
		mínimo	máximo	max/min	médio	mediano
AAS comp. 100mg	6	0,0170	0,0700	4,12	0,0368	0,0236
Amoxicilina caps. 500mg	3	0,0380	0,2700	7,11	0,1893	0,2600
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	1	0,0812	na	na	na	na
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	5	0,4412	4,2100	9,54	2,1882	1,2400
Captopril comp. 25mg	6	0,0117	0,3900	33,20	0,2007	0,2013
Cimetidina comp. 200mg	4	0,0200	0,1900	9,50	0,1160	0,1270
Diazepan comp.10mg	7	0,0200	0,1875	9,38	0,0690	0,0600
Eritromicina comp. 500mg	0	na	na	na	na	na
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	0	na	na	na	na	na
Glibenclamida comp. 5mg	3	0,0550	0,1560	2,84	0,0970	0,0800
Hidroclorotiazida comp. 50mg	4	0,0210	0,1410	6,71	0,0873	0,0935
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg <sup>3</sup>	0	na	na	na	na	na
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	1	0,0367	na	na	na	na
Metronidazol comp. 250mg <sup>4</sup>	1	0,2257	na	na	na	na
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	4	0,0593	0,3107	5,24	0,1317	0,0783
Preservativos masculinos - unidade	0	na	na	na	na	na
Propranolol comp. 40mg	4	0,0350	0,0900	2,57	0,0626	0,0627
Sais de reidratação oral - envelope	1	0,4200	na	na	na	na
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - ml	1	0,0190	na	na	na	na
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	4	0,1100	0,3690	3,35	0,2298	0,2200
Vacina anti sarampo <sup>3</sup>	0	na	na	na	na	na

<sup>1</sup>Número de estabelecimentos que informaram preço no momento da visita

<sup>2</sup>Preço em reais calculado para uma unidade de comparação (comprimido, mililitro, envelope, frasco-ampola, preservativo)

<sup>3</sup>Produto adquirido exclusivamente pelos almoxarifados regionais que distribuem para os municípios

<sup>4</sup>Formulário avaliava disponibilidade de apresentação de 500mg, incomum no mercado

na = não se aplica

si = sem informação

Tabela 13. Comparação de preços de medicamentos pagos por clínicas e hospitais privados (em US\$)

Denominação genérica	Número <sup>1</sup>	Preço <sup>2</sup> em Dólares da especialidade				
		mínimo	máximo	max/min	médio	mediano
AAS comp. 100mg	6	0,0073	0,0302	4,12	0,0159	0,0102
Amoxicilina caps. 500mg	3	0,0164	0,1166	7,11	0,0818	0,1123
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	1	0,0351	na	na	na	na
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	5	0,1906	1,8187	9,54	0,9453	0,5357
Captopril comp. 25mg	6	0,0051	0,1685	33,20	0,0867	0,0869
Cimetidina comp. 200mg	4	0,0086	0,0821	9,50	0,0501	0,0549
Diazepan comp.10mg	7	0,0086	0,0810	9,38	0,0298	0,0259
Eritromicina comp. 500mg	0	na	na	na	na	na
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	0	na	na	na	na	na
Glibenclamida comp. 5mg	3	0,0238	0,0674	2,84	0,0419	0,0346
Hidroclorotiazida comp. 50mg	4	0,0091	0,0609	6,71	0,0377	0,0404
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg <sup>3</sup>	0	na	na	na	na	na
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	1	0,0158	na	na	na	na
Metronidazol comp. 250mg <sup>4</sup>	1	0,0975	na	na	na	na
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	4	0,0256	0,1342	5,24	0,0569	0,0338
Preservativos masculinos - unidade	0	na	na	na	na	na
Propranolol comp. 40mg	4	0,0151	0,0389	2,57	0,0270	0,0271
Sais de reidratação oral - envelope	1	0,1814	na	na	na	na
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - ml	1	0,0082	na	na	na	na
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	4	0,0475	0,1594	3,35	0,0993	0,0950
Vacina anti sarampo <sup>3</sup>	0	na	na	na	na	na

<sup>1</sup>Número de estabelecimentos que informaram preço no momento da visita

<sup>2</sup>Preço em reais calculado para uma unidade de comparação (comprimido, mililitro, envelope, frasco-ampola, preservativo)

<sup>3</sup>Produto adquirido exclusivamente pelos almoxarifados regionais que distribuem para os municípios

<sup>4</sup>Formulário avaliava disponibilidade de apresentação de 500mg, incomum no mercado

na = não se aplica

si = sem informação

US\$ 1,00 = R\$ 2,3148

Tabela 14. Comparação de preços de medicamentos: guia internacional MSH vs. pagos por clínicas e hospitais privados

Denominação genérica	Preço <sup>2</sup> em Dólares da especialidade							
	Número <sup>1</sup>	Médio			Mediano		Máx/Min	
		Brasil	MSH <sup>3</sup>	BR/MSH	Brasil	MSH <sup>3</sup>	Brasil	MSH
AAS comp. 100mg	6	0,0159	0,0042	3,82	0,0102	0,0043	4,12	2,05
Amoxicilina caps. 500mg	3	0,0818	0,0503	1,63	0,1123	0,0511	7,11	1,49
Amoxicilina susp. 50mg/ml - ml	1	na	0,0100	na	na	0,0095	na	1,26
Benzilpenicilina benzatina f/a 1200000	5	0,9453	0,2137	4,42	0,5357	0,2070	9,54	1,30
Captopril comp. 25mg	6	0,0867	0,0488	1,78	0,0869	0,0390	33,20	7,87
Cimetidina comp. 200mg	4	0,0501	0,0137	3,67	0,0549	0,0121	9,50	1,79
Diazepan comp.10mg	7	0,0298	0,0060	4,99	0,0259	0,0060	9,38	1,14
Eritromicina comp. 500mg	0	na	0,1067	na	na	0,1200	na	1,52
Eritromicina susp.oral 25mg/ml - ml	0	na	0,0143	na	na	0,0147	na	2,09
Glibenclamida comp. 5mg	3	0,0419	0,0060	7,01	0,0346	0,0049	2,84	2,66
Hidroclorotiazida comp. 50mg	4	0,0377	0,0053	7,07	0,0404	0,0049	6,71	1,46
Isoniazida + Rifampicina caps. 200+300 mg	0	na	0,0653	na	na	0,0668	na	1,47
Mebendazol susp. oral 20mg/ml - ml	1	na	0,0189	na	na	0,0189	na	1,18
Metronidazol comp. 250mg	1	na	0,0065	na	na	0,0061	na	2,50
Paracetamol sol. oral 40mg/ml - ml	4	0,0569	0,0057	9,94	0,0338	0,0064	5,24	2,50
Preservativos masculinos - unidade	0	na	0,0777	na	na	0,0542	na	3,00
Propranolol comp. 40mg	4	0,0270	0,0068	4,00	0,0271	0,0057	2,57	1,90
Sais de reidratação oral - envelope	1	na	0,0982	na	na	0,0806	na	2,64
Salbutamol sol. oral 2mg/5ml - ml	1	na	0,0057	na	na	0,0061	na	1,53
Sulfametoxazol+Trimetoprima comp. 400+80mg	4	0,0993	0,0140	7,07	0,0950	0,0142	3,35	45,80
Vacina anti sarampo	0	na	0,7433	na	na	0,1580	na	12,21

<sup>1</sup>Número de estabelecimentos que informaram preço no momento da visita

<sup>2</sup>Preço em dolar calculado para uma unidade de comparação (comprimido, mililitro, envelope, frasco-ampola, preservativo)

<sup>3</sup>Preço constante no International Drug Price Indicator Guide (MSH, 1999) acrescido de 30%

US\$ 1,00 = R\$ 2,3148

## 6- RELAÇÃO NOMINAL DE MEDICAMENTOS

Nesta pesquisa coletou-se aleatoriamente medicamentos expostos nas prateleiras de farmácias e drogarias, com o objetivo de verificar a idoneidade das especialidades farmacêuticas em comercialização. Dessa forma foram utilizados o Dicionário de Especialidades Farmacêuticas (DEF) 2000/2001 e o ABCFARMA, catálogos que contêm os medicamentos comercializados no Brasil.

Um total de 393 medicamentos foram analisados. Destes 60 não puderam ser identificados no DEF 2000/2001 e ABCFARMA.

Os medicamentos não reconhecidos podem não ter sido publicados nestes dois catálogos por um não interesse do laboratório em fazê-lo, uma vez que esta publicação é financiada por empresas que pretendem fazer o *marketing* de seus produtos. Além disso, muitas das especialidades não identificadas pertencem a empresas farmacêuticas conhecidas e que anteriormente publicaram alguns de seus produtos nestes catálogos. Estas observações afastam a possibilidade da ocorrência de medicamentos não idôneos entre os coletados. Uma verificação posterior poderia ser feita consultando-se o número de registro e a situação destes medicamentos junto ao Ministério da Saúde.

Tabela 1 - Verificação de medicamentos coletados em farmácias/drogarias no DEF - ABCFARMA

Nome comercial e apresentação	Fabricante	Consulta	
		DEF	ABCFARMA
AAS 500mg comprimido	Green Pharma	Sim	
AAS comprimido 100 mg	Teuto	Sim	
Adalat oros 15 comprimidos 30mg	Bayer	Sim	
Adalat oros 60mg 15 cpr	Bayer	Sim	
Aderogil D3 gotas 10ml	Sarsa	Sim	
Adrenalina 1/1000 100 ampolas 1mL	Hipolabor Farmacêutica Ltda.	Não	Não
Advantan 15g	Schering	Sim	
Aerolin spray 200 doses	Glaxo Wellcome	Sim	
Aerolin xarope	Glaxo Wellcome	Sim	
Aerolin xarope 120ml	Glaxo Wellcome	Sim	
Aerolin xarope 120ml 2,0mg/5mg	Glaxo Wellcome	Sim	
Afrin nasal 10ml	Schering	Sim	
Aldactone 100mg 16 comprimidos	Searle	Sim	
Aldecina nasal 200 doses	Schering-Plough	Sim	
Aldomet 20 comprimidos 500mg	Prodome	Sim	
Alu-mag frasco 100ml	Hipolabor	Não	Não
Amaryl 2mg 12 comprimidos	Hoescht Marion Roussel	Sim	
Amilorid 50/5mg 30 comprimidos	Neoquímica	Sim	
Aminofilina 0,1g 20 comprimidos	Sandoz	Sim	
Aminofilina 100mg 20 comprimidos	Neoquímica	Sim	
Aminofilina 24mg/ml 10ml	Hypofarmo	Não	Não
Amiodarona 200mg/10 comprimidos	Hipolabor	Não	Não
Amoxicilina 500mg 12 ápsulas	Medquímica	Não	Não
Amoxicilina frasco 150ml com 250 mg	Eurofarma	Sim	
Amoxifar 250 mg/150ml	Farmoquímica	Sim	
Amoxil 250mg 150ml	Smithkline Beecham	Sim	
Ampicilina 250mg/5ml	Prati	Não	Não
Ampicilina sódica 1,0mg	Ariston	Não	Não
Amplopec 1g injetável 1 ampola	Biochimico	Não	Não
Ancoron 150mg 6 ampolas	Libbs Farmacêutica	Sim	
Angipress 50 mg 20 comprimidos	Biossintética	Sim	
Arelix 6mg caixa c/ 20 comprimidos	Hoescht Marion Roussel	Sim	
Ariston hioscina composta 50 ampolas 5mL	Ariston	Não	Não
Atrovent gotas	Boehringer Ingellhein	Sim	
Bactrin 400mg comprimido	Roche	Sim	
Bactrin 80/40mg/suspensão	Roche	Sim	
Bactroban creme 15g	SmithKline Beecham	Sim	
Baralgim solução injetável	Glaxo Wellcome	Não	Sim
Belfactrin 400mg/5ml/90ml	Belfar	Não	Não
Bepantol solução 5%	Roche	Sim	
Berotec 0,5 solução	Boehringer Ingelhein	Sim	
Berotec 0,5mg/ml/solução	Boehringer Ingelhein	Sim	
Berotec gotas	Boehringer Ingelhein	Sim	
Besedan xarope 120ml	Fontoura Wyeth	Sim	
Betametasona 5mg ampola	União Química	Sim	
Bezantacil 1.200.000 U	Eurofarma	Não	Sim



Biofenac 20ml	Aché	Sim	
Biofenac comprimidos	Aché	Sim	
Biofenac comprimido 50mg	Aché	Sim	
Biofenac gotas	Aché	Sim	
Biofenac gotas/20ml	Aché	Sim	
Biofructose solução injetável	Bunker	Sim	
Bipencil 500 mg 50 frasco-ampola	Biochimico	Não	Não
Bipencil 500mg comprimido	Biochimico	Não	Não
Bipencil frasco/ampola 1g	Biochimico	Não	Não
Bricanyl ampola 1ml 6 ampolas	Astra	Sim	
Bricanyl solução injetável 6 ampolas 1mL	Astra Zeneca do Brasil Ltda.	Sim	
Bufedil 300mg 30 comprimidos	Abbott	Sim	
Buscopan 10mg 20 drágeas	Boehringer Ingelheim	Sim	
Buscopan 20ml	Boehringer Ingelheim	Sim	
Calfolin comprimido 15mg	Eurofarma	Não	Sim
Calmociteno comprimido 10mg	Medley	Sim	
Captopril 12,5 comprimido	Royton	Sim	
Captopril 25mg caixa 20 comprimidos	Prodotti	Sim	
Captopril 50mg 16 comprimidos	Medley	Não	Sim
Carnabol 120ml	Aché	Sim	
Cataflan 50mg com 20	Geigy	Sim	
Cataflan 50mg comprimido	Novartis	Sim	
Catoprol 10 comprimidos 12,5 mg	Medley	Sim	
Cedilanide 0,2mg/ml 50 ampolas	Novartis	Sim	
Cedilanide 0,2mg/ml solução injetável	Novartis	Sim	
Cefalantina 250mg/5mL suspensão	Lab. Químico	Sim	
Cefalexina 250mg	Teuto	Sim	
Celestone 0,5 mg 20 comprimidos	Schering-Plough	Sim	
Celestone 0,5mg/5ml 120ml	Schering-plough	Sim	
Celestone 0,5mg/5ml 120ml	Schering-Plough	Sim	
Cestox 12 comprimidos	Merck	Sim	
Cicloprimogina 21 drágeas	Schering do Brasil	Sim	
Cimetidina 200mg 40 comprimidos	Teuto	Sim	
Cimetidina 200mg ampola	Ariston	Não	Não
Cinarizina 25mg 30 comprimidos	Basf	Não	Sim
Cintilan 400mg/comprimidos	Medley	Sim	
Citalor 10mg/comprimido	Pfizer	Sim	
Citoneurin 1000 3 ampolas/3ml	Merck	Sim	
Claritin 5mg/5ml xarope	Schering Plough	Sim	
Clavulin 250mg/suspensão oral	Smithkline Beecham	Sim	
Climene 21 drágeas	Schering	Sim	
Cloranfenicol 125mg/60ml	Medquímica	Não	Não
Cloranfenicol 250mg 20 drágeas	Searle	Sim	
Cloranfenicol 500mg cápsulas	Fármaco Indústria Farmacêutica	Não	Não
Cloranfenicol 500mg drágea	Prati-Donaduzzi	Não	Não
Cloreto de sódio 0,9% 125 mL	Laboratório Sanobiol Ltda.	Não	Não
Cobactin comprimidos	Zambon	Sim	
Combiron 120ml suspensão	Aché	Sim	
Combiron drágeas	Aché	Sim	

Cromolerg 2% 5ml	Allergan	Sim	
Dactil-OB drágea	Hoechst Marion Roussel	Sim	
Daktarim 30 ml	Jansen-Cilag	Sim	
Dalacin ampola 2ml 300 mg	Pharmacia & Upjohn	Não	Sim
Daonil 5mg 30 cpr	Hoechst Marion Roussel	Sim	
Decadron 0,75mg 20 cpr	Prodome	Sim	
Decadron injetável 2mg/mL 2 ampolas	Prodome	Sim	
Deflanil 7,5mg 20 cpr	Libbs	Sim	
Dexametazona 4mg cpr	Teuto	Sim	
Diabinese 250mg	Pfizer	Sim	
Diabinese comprimidos	Pfizer	Sim	
Diclofenaco de sódio 75mg	Hipofarma	Não	Não
Diclofenaco sódico 50mg 10 comprimidos	Glicolabor	Não	Não
Diclofenaco sódico 50mg comprimido	Neoquímica	Sim	
Digoxina 25mg	Pharlab	Não	Não
Digoxina comprimido 0,25mg	Teuto	Sim	
Dilacoron 5mg/2ml	Knoll	Sim	
Dilacoron 80mg 30 comprimidos	Knoll	Sim	
Dilaflux 10mg comprimido	Medley	Sim	
Dimeticona 40mg cpr	Fármaco Indústria Farmacêutica	Não	Não
Dipirona 1g 50 ampolas 2mL	Furp	Não	Não
Dipirona 500mg comprimido	Prati-Donaduzzi	Não	Não
Dipirona solução injetável 500mg	Cibran	Sim	
Diprospan injetável	Schering-Plough	Sim	
Disgren 300mg/cápsulas	Biosintética	Sim	
Dispneirat/xarope (*)	Ima	Sim	
Dramin B6 1ml 50 ampolas	BYK	Sim	
Dramin B6 comprimido	BYK	Sim	
Dramin B6 injetável 100 ampolas 1mL	Byk Química	Sim	
Drenison 4mcg/cm3	Elli Lilly	Sim	
Ductopan comprimido	Neoquímica	Sim	
Efortil 10mg/mL ampola de 1 mL	Boehringer Ingelheim	Sim	
Efortil ampola 10mg/ml	Boehringer Ingelheim	Sim	
Efortil injetável	Boehringer Ingelheim	Sim	
Energil C 1g c/10 comprimidos efervescentes	Novamed	Sim	
Energil C tubo com 10 comprimidos	Novamed	Sim	
Eparema	BYK	Sim	
Eparema 200ml	BYK	Sim	
Epitezan pomada	Allergan	Sim	
Ergotrate 0,2mg 100 comprimidos	Elli Lilly	Sim	
Ergotrate 0,2mg 12 comprimidos	Elli Lilly do Brasil	Sim	
Eribiotic 500mg	Teuto	Sim	
Eritrex 125mg	Aché	Sim	
Eritrex 500 mg 20 comprimidos	Aché	Sim	
Eritrex suspensão 100ml	Aché	Sim	
Eritromicina 250 mg/5ml 50ml	Teuto	Não	Sim
Eritromicina 250mg/100 m suspensão	Luper	Sim	
Escabin shampoo 20 mg/100ml frasco c/100ml	Virtu's	Sim	
Escabron sabonete	Hebron	Sim	

Espasmo Silidron gotas 20ml	Enila	Sim	
Espectrim suspensão 100ml	Glaxo Wellcome	Sim	
Eucil 10ml	Farmasa	Sim	
Eupept 10mg cápsulas	Cifarma	Não	Sim
Eutromicina comprimido 250mg	Teuto	Não	Sim
Evanor 21 cápsulas	Wyeth	Sim	
Exavir 200mg comprimido	Uci-farma	Sim	
Faclor 250mg/5ml	Novartis	Sim	
Famotil 40mg c/ 10 comprimidos	Farmion	Não	Sim
Femina comprimido	Ache	Sim	
Fenerban xarope 100ml	Rodhia	Sim	
Fenergan 20 cápsulas 25mg	Rhodia	Sim	
Fenozan gotas 20 mL	Zambom	Sim	
Figatil 100 ml	Laboratório Catarinense	Não	Sim
Figatil 20 drágeas	Lab. Catarinense	Não	Sim
Flagass gotas frasco c/ 10ml	Aché	Não	Sim
Flagyl 250mg 20 comprimidos	Rodhia Farma	Sim	
Flagyl pediátrico 4% 120mL	Rhodia Farma	Sim	
Flextoss xarope	Teuto	Sim	
Flogoral 100ml	Asta medica	Sim	
Fludilat 100mg c/ 24 comprimidos	Organon	Sim	
Fluorescena solução oftálmica 3mL	Allergan	Sim	
Fonergin spray 15ml	Sarsa	Sim	
Foradil cápsula	Ciba	Sim	
Fortevit 500 ml	Lobo Franco	Não	Não
Frademicina 300mg sol. Injetável c/ 1 ampola	Pharmacia & Upjohn	Sim	
Frenurin comprimido	Uci-farma	Não	Sim
Fungirox creme	Uci-farma	Não	Sim
Furacin pomada 2mg 30g	Shering-Plough	Sim	
Furcim 2mg/ml frasco 30ml	Schering-Plough	Sim	
Furosemda 40mg	Neoquímica	Não	Sim
Furosemida 40mg 20 comprimidos	Pharlab	Não	Não
Furosemida 40mg c/ 10 comprimidos	Medley	Sim	
Furosemida ariston 20 comprimidos 40mg	Ariston Ind. Químico Farm. Ltda.	Sim	
Garamicina ampola 80mg	Shering-Plough	Sim	
Garasome colírio 10mL	Schering-Plough	Sim	
Gastrib capsula	Ebfarma	Não	Não
Gazyme 20 comprimidos	Cifarma	Sim	
Gelol pomada	Dorsay	Sim	
Gelusil * M suspensão oral frasco c/ 240ml	Parke Davis	Sim	
Gentacort pomada oftálmica 3,5g	Allerban Produtos Farmacêuticos	Sim	
Gentamicina 40mg	Hipolabor	Não	Não
Gevral super líquido c/ 120ml	Whithall	Sim	
Ginkgo biloba 40mg caixa c/30 comprimidos	Klinger	Não	Não
Glicose hipertônica	Aster Flex	Não	Não
Glitol 500mg 20 cápsulas	Zambon	Sim	
Gnatus Gerin cápsulas	Legrand	Sim	
Grifenol suspensão	Sibras	Não	Sim
Guttalax 20ml	De Angeli	Sim	

Heparina 5.000 UI/ml Fila 5mL	Cristália	Não	Não
Heparina 5mL	Ariston	Não	Não
Hiconcil 250mg/5ml	Bristol	Sim	
Hiconcil 250mg/5ml	Bristol Myers	Sim	
Hiconcil 500mg cápsula	BMS	Sim	
Hidroclorotiazida 50 mg 20 comprimidos	Globo	Não	Não
Hidromed 250mg/25mg 30 comprimidos	Prodome	Não	Não
Hidróxido de alumínio suspensão 150ml	Globo	Não	Não
Hiocina 5mL	Bioquímica	Não	Não
Hioscina dipirona 20ml	Teuto	Sim	
Hipoglós pomada	Procter & Gambe	Sim	
Hipoglós pomada	Procter&Gamble	Sim	
Hismanal 10mg 20 comprimidos	Janssen Farmacêutica	Sim	
Histamin 2mg/5ml 100 ml	Neoquímica	Sim	
Histamin 2mg/5ml xarope	Neoquímica	Sim	
Iberin fólico 30 comprimidos	Abbott	Sim	
Ierobina 100ml	Belfar	Não	Não
Ilosone 250mg/5ml 100ml	Lilly	Sim	
Ilozone 500mg 20 comprimidos	Lilly	Sim	
Inflamene suspensão 10ml	Farmalab	Não	Sim
Intal nasal 4% frasco c/13 ml	Rodhia Farma	Sim	
Iodeto de potássio xarope c/ 100 mL	Med Química	Não	Não
Iskemil 3mg comprimido	Ache	Sim	
Isordil comprimido 10mg	Wyeth	Sim	
Kanakion 1mL	Roche	Sim	
Keflex 250mg suspensão	Lilly	Sim	
Kolantyl gel comprimidos	Medley	Sim	
Kollagenase bisnaga c/ 30g	Cristália	Sim	
Lacril 15ml	Allergan	Sim	
Lactulona xarope 120ml	Sankyo	Sim	
Lasilactona 30 cápsulas	Hoechst Marion Roussel	Sim	
Lasix comprimido 40mg	Medley	Sim	
Laxantil 240mL	Teuto Brasileiro Ltda.	Sim	
Laxol frasco 60ml	Daudt	Sim	
Leiba caixa com 10 floconetes	União Química	Sim	
Lidocaína 2%	Hipolabor	Não	Não
Lincomicina 300mg ampolas c/ 1 mL	Hipolabor	Não	Não
Lisador gotas frasco c/15 ml	Farmasa	Sim	
Lisan 2mL ampola	Hebron	Não	Sim
Iorana 50mg 20 comprimidos	Sanofi	Sim	
Luftal 15ml gotas	Bristol	Sim	
Luftal 75mg/ml gotas	Farmaco	Sim	
Luftal gotas	Prati-donaduzzi	Sim	
Luftal/120ml	Bristol	Sim	
Maalox Plus Oral - uso adulto/pediátrico 240ml	Rhone-Poulenc	Sim	
Maalox plus 240mL	Rhône-Poulenc Rorer	Sim	
Mansil 250mg 6 cápsulas	Pfizer	Sim	
Mebendazol comprimido 100mg caixa com 6	Teuto	Sim	
Melhergin 125 mcg 12 drágeas	Novartis	Sim	
Metacidil (indometacina) 50mg cx c/30 cáps.	Teuto	Não	Não

Metildopa comprimidos 500mg caixa com 20	Teuto	Sim	
Metoclopramida 120 ampolas de 2ml	Ariston	Sim	
Metoclopramida 10mg/2mL	Neoquímica	Sim	
Metronidazol 4% suspensão 100mL	Med química	Não	Não
Metronidazol 40mg/mL 100mL	Prodotti	Sim	
Metronidazol 500mg comprimidos	Teuto	Sim	
Metronidazol comprimido 250mg caixa com 20	Teuto	Sim	
Metronidazol suspensão - 400mg	Prodotti	Não	Sim
Mifazolam 5mg/mL	Mgizler	Não	Não
Miticoçan 100ml	Asta medica	Sim	
Moxiplus 500mg 21 cápsulas	Medley	Sim	
Mucofan Pediátrico 20 ml (cereja)	Whitehall	Sim	
Mucolin/120 ml	Knoll	Sim	
Mynulin 50 mg/2mL ampolas c/ 2 mL	Hypofarma	Não	Não
Naprosyn (naproxeno) 500	Hoechst Marion Roussel	Sim	
Neocaína 0,5% SV 12 frascos de 20ml	Cristália	Sim	
Neosadina/ 20 drágeas	Knoll	Sim	
Nicopaverina ap (ácido nicotínico, cloridrato de papaverina) caixa c/ 20 comprmidos	Enila	Sim	
Nifedipina retande 10mg comprimidos	Medley	Sim	
Nifelat (nifedipino 20mg+ atenolol) 50mg caixa c/ 28 cápsulas uso adulto	Biosintetica	Sim	
Nistatina 100.000 UI/mL - 50mL	Prodotti	Sim	
Nitroprussiato de sódio (Hytrop) injet. Contém 1 amp. 2ml (uso adulto pediátrico)	Hypofarma	Não	Não
Nizoral 20mg/shampoo 100ml	Janssen Cilag	Sim	
Nootopil 800mg/30 comprimidos	Rhodia farma	Sim	
Nootropi (piracetam) 800mg caixa 30 comprimidos	Rhodia Farma	Sim	
Norxacin (norfloxacino) 400mg cx 14 comp.	Globo	Não	Não
Novalgina ampola - 2 mL	Hoechst	Sim	
Novamin 100mg injetável	Bristol Myers Squib. B.	Sim	
Novosil 4mg - solução oral 10mL	Hipolabor	Não	Não
Novosil 4mg 10mL	Hipolabor	Não	Não
Obesomed 50 comprimidos	Almeida Prado Ltda.	Não	Não
Omezolon (omeprazol) caps 20mg cx c/28 caps.	Hipolabor	Não	Não
Oscal 500 +D 60 comprimidos	Hoechst Marion rousssel	Sim	
Oscal 500+D (cálcio+vitamina D) cx 60 com	Hoechst-Marion Rousset	Sim	
Otodol 8 ml sol. Otológica	Farmion	Sim	
Oxacilina 500mg 1 ampola	Eurofarma	Não	Sim
Oxitocina 5 UI/mL	Eurofarma	Não	Sim
Panfugan suspensão/40ml	BYK	Sim	
Pangest 10mg 20 cápsulas	Farmasa	Sim	
Pangest/120ml	Farmasa	Sim	
Pantelmin 20mg/mL 30 mL	Jansen Cilag	Sim	
Paracetamol (Gripotermom) 100mg/mL-10mL	Prodotti	Sim	
Paracetamol 500mg comprimido	Teuto	Sim	
Parmegan injetável 50 mg 50 ampolas	Cristália	Não	Não
Passifuril suspensão 40ml	Produtos Farmacêuticos Millet Roux Ltda.	Sim	
Penicilina cristalina 5.000.000 UI	Eurofarma	Sim	
Pentoxifilina 400mg drágea	Farmasa	Sim	

Periodontil (espiramicina/metronidazol) c/ 20 com	Rhodia Farma	Sim	
Permanganato de potássio envelope c/10 com	Farmax	Não	Não
Pilogenio 150ml	Laboratório Simões Ltda.	Sim	
Piroxican gotas 15mL	Ieuto	Sim	
Plagex (cloridrato de metoclopramida) 10mg cx c/20	Teuto	Sim	
Plagex comprimido 10mg caixa com 20	Teuto	Sim	
Plasil gotas - 10mL	Hoechst	Sim	
Plasil injetável 10mg	Hipofarma	Sim	
Platemin/6 comprimidos	Janssen Cilag	Sim	
Pluriverm - 30mL	Medley	Sim	
Postafen (dicloridrato de buclizina) 25mg caixa c/ 20 comprimidos	Rhodia Farma	Sim	
Procamide (cloridrato de procrainamida) sol inj 500mg cx 3 ampolas de 5ml	Zambon	Sim	
Proflam (aceclofenaco) 150mg pó líofilo injetável uso i.m.	Bristol Myers Squibb Brsil	Sim	
Propranolol comprimido 40mg caixa com 40	Teuto	Sim	
Provera 10mg/14 comprimidos	Pharmacia & Upjohn	Sim	
Puran T4 (levotiroxina sódica) 100mcg uso oral/cx 30 comprimidos	Sanofi Synthelabo	Sim	
Quelodin 30 pérolas	Ariston Ind.Química e Farm. Ltda.	Sim	
Quinicardine (sulfato quinidina) cx c/ 20 comp.	Barrenne	Sim	
Ranidin 50mg/mL - 2mL - E.V.	União Química	Sim	
Redupress 14 comprimidos	Aché	Sim	
Revivam 50mg-10mL	Zambon	Sim	
Revivan (cloridrato dopamina) cx c/10ampolas 10ml 50mg	Zambon	Sim	
Revivan 50 mg injetável 10 ampolas	Zambon	Sim	
Rifaldin 300mg (rifampicina) caixa c/ 6 cápsulas	Hoechst Marlon Roussel	Sim	
Rifocina spray	Hoechst	Sim	
Rifocina spray 10mg/mL 20mL	Hoechst Marion Roussel	Sim	
Rinos-A adulto/20ml	Farmasa	Sim	
Salbutamol 0,04% 120mL	Fundação Ezequiel Dias	Sim	
Salbutamol 0,04%/120mL	Funed	Sim	
Salbutamol xarope	Teuto	Sim	
Scaflam comprimido 100mg	Shering	Sim	
Secni plus xarope	Farmoquímica	Sim	
Sedalom composto gotas - 20mL - V.O	Hipolabor	Não	Não
Sedatur xarope	-----	Não	Não
Seki xarope 120ml	Zambon	Sim	
Seki xarope 120ml	Zambon	Sim	
Selvigon gotas 10ml	Asta Médica	Não	Não
Sepurim drágeas 20 caixa	Gross	Sim	
Sepurin 20 drágeas	Gross	Sim	
Serenus 20 comprimidos revestidos	Biolab	Sim	
Silomat 4mg/ml 120 ml xrope	Boehinger Ingelheim	Sim	
Silomat plus xarope	Boehinger Ingelheim	Sim	
Siludrox 240ml suspensão	Eurofarma	Sim	
Simeco plus 250ml suspensão	Eurofarma	Sim	

Sinergen 2,5/10mg	Biosintética	Não	Sim
Sintalgin 50mg gotas (*)	Sintofarma	Sim	
Sirben 30ml suspensão	União Química	Sim	
Sirdalud 2mg comprimido (*)	Sandoz	Sim	
Sirden 6 comprimidos	União Química	Sim	
Solucortef 500mg	Pharmacia & Upjohn	Sim	
Solvobil 150ml elixir	Abbott	Sim	
Somn xarope 120ml	Asta medica	Sim	
Sorine 30ml adulto	Aché	Sim	
Sorine infantil 30ml	Aché	Sim	
Spectrim 100 ml suspensão	Glaxo Wellcome	Sim	
Still solução oftâmica 5ml	Allergan	Sim	
Stugeron 25mg 30 comprimidos	Janssen Cilab	Sim	
Stxptanon 1 fr pó liotilizado e 1amp diluente 2mL	Organon	Sim	
Sulfametoxazol + trimetropina 4% + 0,8% 50mL	Funed	Sim	
Sulfametoxazol+Trimetroprima 4% + 8%	Fundação Ezequiel Dias	Sim	
Sulfato ferroso 25mg Fe/mL 30mL	Funed	Sim	
Suplan gest 30 drágeas	Hebron	Sim	
Surfactil xarope (*)	Farmior	Sim	
Surfarctil xarope adulto 100ml	Farmion	Sim	
Survector 4 comprimidos	Servier	Sim	
Tagamet 300 mg - 2mL	Smithkline Beecham	Sim	
Tamarine 250g	Barrenne	Sim	
Tandrifax 30 comprimidos	Aché	Sim	
Teragran júnior 120ml	Bristol Myers	Sim	
Tetramisol 75mg 1 comprimido	Globo	Não	Não
Tetroid 50 mcg comprimido (*)	Aché	Sim	
Tiopental 1,0g	Cristália	Sim	
Tiorfan 100mg 9 comprimidos	Smithkline Beecham	Sim	
Tobradex 3,5g	Alcon	Sim	
Tonoklen 30 comprimidos	Farmabraz Beta Atalaia	Não	Não
Traconal cápsula	Aché	Sim	
Trental 20mg/mL 5 ampolas de 5ml	Hoeschst Marion Roussel	Sim	
Triazol 150mg 1 cápsula	Biolab	Sim	
Trimetabol 100ml	Danski Flama	Sim	
Trofodermin creme 30g	Searle	Sim	
Ulcedine 200mg 40 comprimidos	Sanofi	Sim	
Uritrat 14 comp.	Libbs	Sim	
Uroflox 14 comprimidos	Farmion	Sim	
Ursacol comprimido 50mg	Zambon	Sim	
Vascase 5mg 10 comprimidos	Roche	Sim	
Venocris triplex drágeas	Knoll	Sim	
Vertizene D comprimido (*)	Aché	Sim	
Verton 150ml	Belém Jardim	Não	Não
Vessel 75 mg comprimido (*)	Farmion	Sim	
Vibral xarope	Sintofarma	Sim	
Vibral xarope 120ml	Sintofarma	Sim	
Vitamina C 1g	Hypofarma	Não	Não
Wyoillin 400.000 UI 100 ampolas diluentes e	Eurofarma	Não	Não

---

100 frascos		
Xenical 120mg 42 cápsulas	Roche	Sim
Xylestesin 2% sem vaso solução injetável 20 mL	Cristália	Sim
Zadine 150mg (*)	Ucifarma	Sim
Zestril 10mL 30 comprimidos	Zeneca	Sim
Zestril comprimido 10mg	Astra Zeneca	Sim
Zetitec 20 comprimidos	Uci-Farma	Sim
Zolben comprimido 40mg	Sanofi	Sim
Zovirax 200mg 25 comprimidos	Glaxo Wellcome	Sim
Zylium 15 mg 20 comprimidos	Farmasa	Sim
Zyrtec solução oral 120ml	Glaxo Wellcome	Sim

---